



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - **UNICAP**
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - **PROPESP**
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

IRACI NOBRE DA SILVA

**ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DE INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS
NO QUADRO DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS DE GRADUANDOS
PIBIDIANOS EM TRÊS ÁREAS DISCIPLINARES**

RECIFE

2020

IRACI NOBRE DA SILVA

**ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DE INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS
NO QUADRO DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS DE GRADUANDOS
PIBIDIANOS EM TRÊS ÁREAS DISCIPLINARES**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de doutora em Ciências da Linguagem

Orientador: Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo

RECIFE

2020



UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO - **UNICAP**
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - **PROPESP**
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

**ANÁLISE SOCIORRETÓRICA DE INTRODUÇÕES DE ARTIGOS CIENTÍFICOS
NO QUADRO DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS DE GRADUANDOS
PIBIDIANOS EM TRÊS ÁREAS DISCIPLINARES**

IRACI NOBRE DA SILVA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade Católica de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Ciências da Linguagem.

Recife, 10 de dezembro de 2020.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra (Orientador) - UNICAP

Prof.ª Dr.ª Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo (Coorientadora) – UPE

Prof.ª Dr.ª Angela Paiva Dionisio - UFPE

Prof. Dr. Francisco Alves Filho - UFPI

Prof. Dr. Renato Lira Pimentel - UPE

Prof.ª Dr.ª Roberta Varginha Ramos Caiado - UNICAP

RECIFE
2020

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Benedito Galdino e Antônia Rodrigues Nobre e ao meu irmão Pedro Galdino Neto (*in memoriam*), que muito torceram por mim, mas que não puderam me abraçar fisicamente neste momento.

Em nome deles, dedico esta tese, meu grande tesouro, a um tesouro maior: minha família. Dedico aos meus irmãos: José Galdino, Zeferino (meu segundo pai), Irene, José Benedito (Lelo), Marlene, Ana Maria, Vânia Maria, Ana Lúcia, Luiz, Divaneuza, Fernando, Silvânia, Luciano, Régis e Syrlene, pelo amor, respeito e apreço que tenho por vocês. Incluo aqui mais duas pessoas que me estenderam as mãos e seguraram-me nessa difícil caminhada: José Adelson L. Peixoto e Gisely Martins.

Por fim, dedico esta tese a mim.

Eu sou aquela mulher
a quem o tempo muito ensinou.
Ensinou a amar a vida
e não desistir da luta,
recomeçar na derrota,
renunciar a palavras
e pensamentos negativos.
Acreditar nos valores humanos
e ser otimista.

Cora Coralina

AGRADECIMENTOS

Feliz de quem passa a vida tendo mil razões para viver.

Dom Hélder Câmara

Tudo acontece em seu tempo certo. Finalmente, chegou a hora de agradecer, verbo que, nesse momento, ainda é pouco para expressar a dimensão da gratidão que sinto por todos que fizeram parte dessa longa e desafiadora caminhada. Meus sinceros agradecimentos pelas palavras de encorajamento que me foram dirigidas nas horas de angústia, ansiedade e desânimo.

Quero agradecer a Deus que me deu força, coragem, perseverança, vontade, persistência, e por colocar em minha vida pessoas que me ajudaram a chegar até aqui. Sou muito pequena diante de tantas graças que Deus me concedeu. Não sei se mereço tanto. Obrigada Deus, pela minha existência e por me conceder a graça de realizar tantos sonhos em minha vida.

Sou, infinitamente grata ao meu saudoso pai, Benedito Galdino, que nunca se mostrou cansado na labuta do dia a dia para nos conduzir no caminho certo. Na sua luta, sempre partilhava conosco as experiências de sua vida: - *“Nasci os dentes trabalhando na roça. - Meu primeiro lápis foi a enxada e o meu caderno era a terra”*. Homem de grandes sonhos e esperança! Trabalhava incessantemente para nos fazer felizes. Às vezes, penso nas infinitas enxadadas por ele dadas na terra seca ou encharcada para nos sustentar. Sempre acreditou que a tríade: escola, trabalho e igreja representa um alicerce seguro no processo de construção de uma vida digna. Apesar de viver em extrema pobreza, acreditava ser a educação o único caminho para melhorar a nossa qualidade de vida. Dizia repetidas vezes: - *“Não tenho riqueza para deixar para meus filhos, mas deixarei para vocês o maior tesouro que é a educação”*.

À minha saudosa mãe, Antônia Rodrigues Nobre, nossa primeira e eterna professora, carinhosamente conhecida no povoado Terra Nova como a Madrinha Tonha. Ela nos ensinou, para além da educação escolar, os valores da vida: respeito, união, honestidade, disciplina, harmonia e partilha. Esses foram os pilares na educação doméstica e escolar dos filhos. Assim como meu pai, ela também via a

educação como única saída para seus filhos. Suas lutas nos deram a referência necessária e a condição de nos tornarmos pessoas dignas, honestas e batalhadoras. Tenho muito orgulho de chamar a Senhora de mãe. A Senhora, que até nos últimos momentos de sua vida, em seus mais lindos sonhos, cuidou de cada um dos filhos. Obrigada, Mãe! Minha eterna gratidão por tudo que a senhora fez por nós!

Sou profundamente grata à Irmã Luzia, Madre do Colégio São Francisco de Assis em Arapiraca, onde estudei os três primeiros anos do ensino fundamental. Trago comigo grandes ensinamentos. Nunca esqueci suas palavras, a mim dirigidas: “Aproveite a oportunidade que Deus lhe deu! Procure enriquecer-se para servir à humanidade e, sobretudo para dar alegria e conforto a seus pais”. Essas significativas expressões sempre me serviram de incentivo. Obrigada por ter me acolhido como aluna interna, no referido colégio. Aquele espaço me ajudou a alçar grandes voos em minha vida. Expresso meu agradecimento e afeto à Irmã Rozário (IHU – UNICAP), pelo companheirismo, pela incansável torcida e pela constante oração. Obrigada, irmã e amiga, por se fazer presente nesta minha luta durante todo esse tempo.

Sou muito grata ao Professor Doutor Benedito Gomes Bezerra, por me acolher como orientanda e por acreditar em mim. Grata pelos seus ensinamentos, paciência, compreensão e profissionalismo. Obrigada por ter me apresentado a teoria de gêneros, por partilhar seus saberes comigo e, acima de tudo, por não ter desistido de mim. Tenho plena convicção de que não chegaria a este ponto sem o seu apoio e sua orientação. Tenho plena convicção de que meu doutorado, professor Benedito, vai abrir possibilidades para nossos alunos na UNEAL, e o senhor é um grande responsável por essas portas que se abrirão. Obrigada por me ensinar a olhar nessa difícil e longa caminhada.

Minha imensa gratidão à Professora Doutora Amanda Cavalcante de Oliveira Lêdo, minha coorientadora, por ter me acolhido nessa investida. Sinto-me orgulhosa e privilegiada por você fazer parte desse percurso comigo. Com sua competência, dedicação, esmero, paciência, cuidado e carinho, você soube segurar as minhas mãos nas horas em que eu mais precisava.

Quero agradecer, de modo especial, aos professores doutores que compõem esta banca. Agradeço à professora Ângela Dionísio, pela disponibilidade e

atenção; ao professor Francisco Alves pelas correções tão humanas e sábias e pelas sugestões feitas; ao professor Renato Pimentel pela atenção e pelo cuidado que teve com minha escrita e à professora Roberta Caiado pelas observações e pelos comentários animadores durante a leitura da minha tese. Todas as sugestões e observações feitas por vocês são contribuições muito valiosas para aperfeiçoamento desta tese.

À UNICAP, ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem, de modo especial à professora Roberta Caiado, exemplo de profissional que nos acolhe com um grande sorriso de esperança, de muita fé e energia positiva. Professora Roberta, você deixa marcas indeléveis em todos que passam por sua vida, obrigada pelas lindas marcas que deixa em minha vida acadêmica e pessoal. Suas palavras sábias, generosas e prudentes têm o dom de reconciliação. Você faz parte desta minha história!

Meus sinceros agradecimentos à UNEAL, de modo especial, aos professores coordenadores dos subprojetos do PIBID e aos graduandos bolsistas, que me disponibilizaram as amostras para constituição do corpus da minha pesquisa.

Quero agradecer a Deus por ter me presenteado com uma nova família de Anjos: Adelson, Geíza, Túlio e Eloíse. Obrigada pela acolhida, atenção, bondade, paciência e cuidado para comigo. Minha gratidão a cada um de vocês! Agradeço a John Porangaba e a Gisely Martins por me apresentarem a UNICAP, essa instituição onde grandes sonhos se concretizam. À minha irmã Vânia Maria Galdino e a Elizabete Patriota que dedicaram seu precioso tempo na leitura da minha tese.

Agradeço, de modo muito carinhoso, aos meus companheiros de estrada e vida: Gisely Martins e José Adelson Lopes Peixoto. Vocês me ajudaram na construção, leitura, análise e revisão dos meus textos e, sobretudo me fortaleceram nos momentos mais difíceis, para que eu não desistisse desta caminhada, conduziram-me nessa conquista, que também é de vocês. Obrigada por não soltarem as minhas mãos!

Muito grata a todos vocês pela disposição em me ajudar e pela forma como cada um, de modo peculiar, contribuiu para a construção desta tese, minha grande conquista, entre *'letras e lágrimas'*.

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovakloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: - Pai, me ajuda a olhar!

Eduardo Galeano

RESUMO

O substancial aumento de pesquisas sobre gêneros nos mais diversos campos de análises, seja no âmbito acadêmico, profissional, institucional ou em outros campos, tem revolucionado a forma de ver os gêneros, contrapondo-os às concepções que os entendiam, tão-somente, como estruturas formais ou os confundiam com a noção de tipo textual. Nesta pesquisa, nosso objetivo investigar como os graduandos bolsistas do PIBID de três áreas disciplinares, Letras Linguística, História e Ciências Biológicas, realizam os movimentos retóricos na introdução do artigo científico, na relação com os propósitos comunicativos convencionais do artigo. Analisamos um *corpus* constituído por 30 introduções de artigos de graduandos, pesquisadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Amparamos nossa pesquisa nos pressupostos de Swales (1990); Miller (2012); Bazerman (2005;2011; 2015); Bawarshi e Reiff (2013); Bezerra (2012; 2015; 2017); Biasi-Rodrigues (2009); Motta-Roth e Hendges (2010); Pereira (2019), dentre outros. Embasamos a análise no modelo *CARS*, postulado por Swales (1990), no que tange a seção introdutória do artigo, a qual traz aspectos da compreensão da obra que identificam a construção do conhecimento e o desenho da pesquisa realizada em movimentos, passos e propósitos com objetivos comunicativos específicos. A partir da análise do *corpus*, percebemos que dos onze passos dispostos no modelo *CARS*, nove foram realizados, porém três foram recorrentes nas três áreas disciplinares, são eles: *Fazendo generalizações sobre o assunto*, *Esboçando os objetivos* e *Anunciando a presente pesquisa*. Isso nos leva a perceber que a escrita dos graduandos pibidianos das três áreas disciplinares distintas apresentam mobilização de informações semelhantes. A análise do *corpus* revelou três passos adicionais ao Modelo *CARS*: *Apresentando aporte teórico*; *Descrevendo os procedimentos metodológicos* e *Vinculando o estudo a um projeto*, com recorrência total na área de Letras Linguística e parcial na área de História. Com base nos resultados, percebemos que, mesmo no processo de apropriação dos letramentos acadêmicos, os autores das introduções dos artigos analisados conseguiram distribuir as informações na introdução do artigo científico, realizando os movimentos e propósitos comunicativos esperados para o gênero.

Palavras-chave: Análise sociorretórica. Áreas disciplinares. Artigo científico. Introdução de artigo. Modelo *CARS*.

ABSTRACT

The substantial increase in research on genres in the most diverse fields of analysis, whether in the academic, professional, institutional or other fields, has revolutionized the way of seeing genres, contrasting them with the conceptions that understood them, only, as formal structures or confused them with the notion of textual type. In this research, our objective is to investigate how PIBID scholarship students from three subject areas, Literature Linguistics, History and Biological Sciences, perform the rhetorical movements in the introduction of the scientific article, in relation to the conventional communicative purposes of the article. We analyzed a corpus made up of 30 introductions of articles by undergraduate students, researchers from the Institutional Program for Teaching Initiation Scholarships (PIBID / CAPES). We support our research on the assumptions of Swales (1990); Miller (2012); Bazerman (2005; 2011; 2015); Bawarshi and Reiff (2013); Bezerra (2012; 2015; 2017); Biasi-Rodrigues (2009); Motta-Roth and Hedges (2010); Pereira (2019), among others. We base the analysis on the *CARS* model, postulated by Swales (1990), regarding the introductory section of the article, which brings aspects of the understanding of the work that identify the construction of knowledge and the design of the research carried out in movements, steps and purposes with specific communicative goals. From the analysis of the corpus, we realized that of the eleven steps arranged in the *CARS* model, nine were performed, but three were recurrent in the three disciplinary areas, they are: Making generalizations about the subject, Outlining the objectives and Announcing the present research. This leads us to realize that the writing of the undergraduate students in the three different subject areas has similar information mobilization. The analysis of the corpus revealed three additional steps to the *CARS* Model: Presenting theoretical support; Describing the methodological procedures and Linking the study to a project, with total recurrence in the area of Linguistic Letters and partial in the area of History. Based on the results, we realized that, even in the process of appropriating academic literacies, the authors of the introductions of the analyzed articles managed to distribute the information in the introduction of the scientific article, carrying out the moves and communicative purposes typical of the genre.

Keywords: Socio-rhetorical analysis. Disciplinary áreas. Scientific article. Article introduction. *CARS* model.

RESUMEN

El incremento sustancial de la investigación sobre géneros en los más diversos campos de análisis, ya sea en el ámbito académico, profesional, institucional u otros, ha revolucionado la forma de ver los géneros, contrastándolos con las concepciones que los entendían, sólo, como estructuras formales o confundirlas con la noción de tipo textual. En esta investigación, nuestro objetivo es indagar cómo estudiantes becados PIBID de tres áreas temáticas, Lingüística de la Literatura, Historia y Ciencias Biológicas, realizan los movimientos retóricos en la introducción del artículo científico, en relación con los propósitos comunicativos convencionales del artículo.. Analizamos un corpus compuesto por 30 introducciones de artículos de estudiantes de pregrado, investigadores del Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente (PIBID / CAPES). Apoyamos nuestra investigación sobre los supuestos de Swales (1990); Miller (2012); Bazerman (2005; 2011; 2015); Bawarshi y Reiff (2013); Bezerra (2012; 2015; 2017); Biasi-Rodrigues (2009); Motta-Roth y Hendges (2010); Pereira (2019), entre otros. Basamos el análisis en el modelo CARS, postulado por Swales (1990), respecto al apartado introductorio del artículo, el cual trae aspectos de la comprensión del trabajo que identifican la construcción del conocimiento y el diseño de la investigación realizada en movimientos, pasos y propósitos con metas comunicativas específicas. A partir del análisis del corpus, nos dimos cuenta de que de los once pasos dispuestos en el modelo CARS se realizaron nueve, pero tres fueron recurrentes en las tres áreas disciplinares, son: Hacer generalizaciones sobre el tema, Esbozar los objetivos y Dar a conocer la presente investigación. Esto nos lleva a darnos cuenta de que la escritura de los estudiantes de pregrado en las tres áreas temáticas diferentes tiene una movilización de información similar. El análisis del corpus reveló tres pasos adicionales al Modelo CARS: Presentar soporte teórico; Describir los procedimientos metodológicos y Vincular el estudio a un proyecto, con recurrencia total en el área de Letras Lingüísticas y parcial en el área de Historia. Con base en los resultados, nos dimos cuenta de que, incluso en el proceso de apropiación de las alfabetizaciones académicas, los autores de las introducciones de los artículos analizados lograron distribuir la información en la introducción del artículo científico, llevando a cabo los movimientos y propósitos comunicativos esperados para el género.

Palabras clave: Análisis socio-retórico. Áreas disciplinares. artículo científico. Introducción al artículo. Modelo CARS.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABRALIN – Associação Brasileira de Linguística

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CARS – Criando Espaço para Pesquisa

CD – Comunidade Discursiva

CLG – Curso de Linguística Geral

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EEB - Escolas de Educação Básica

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IES – Instituição de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

PPC – Projeto Pedagógico dos Cursos

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas

UNICAP – Universidade Católica de Pernambuco

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|-----|
| Quadro 1 – Modelo CARS para introdução de um artigo de pesquisa | 71 |
| Quadro 2 – Modelo de análise de gêneros a partir do texto | 92 |
| Quadro 3 – Análise de gêneros a partir do contexto | 93 |
| Quadro 4 – Representação das disciplinas direcionadas à produção de textos acadêmicos | 125 |
| Quadro 5 – Estrutura retórica na área de Letras Linguística – movimentos 3 e 1 | 133 |
| Quadro 6 – Estrutura retórica na área de Letras Linguística – movimentos 1 e 3 | 134 |
| Quadro 7 – Realizações do movimento 1 – estabelecer um território – na área de Letras Linguística | 138 |
| Quadro 8 – Realizações do movimento 2 – estabelecer um nicho – na área de Letras Linguística | 139 |
| Quadro 9 – Realizações do movimento 3 – ocupar um nicho – na área de Letras Linguística | 143 |
| Quadro 10 – Estrutura retórica na área de História – amostra AH7 | 145 |
| Quadro 11 – Estrutura retórica na área de História – amostra AH1 | 145 |
| Quadro 12 – Realizações do movimento 1 – estabelecer um território – na área de História | 148 |
| Quadro 13 – Realizações do movimento 3 – ocupar um nicho – na área de História | 152 |
| Quadro 14 – Estrutura retórica na área de Ciências Biológicas – amostra ACB5 | 154 |
| Quadro 15 – Estrutura retórica na área de Ciências Biológicas – amostra ACB10 | 155 |
| Quadro 16 – Realizações do movimento 1 – estabelecer um território – na área de Ciências Biológicas | 157 |
| Quadro 17 – Realizações do movimento 2 – estabelecer um nicho – na área de Ciências Biológicas | 158 |

| | |
|---|-----|
| Quadro 18 – Realizações do movimento 3 – ocupar um nicho – na área de Ciências Biológicas | 160 |
| Quadro 19 – Realizações dos Movimentos Retóricos nas três Áreas Disciplinares .. | 162 |
| Quadro 20 – Propósitos comunicativos nas três áreas disciplinares | 164 |
| Quadro 21 – Propósitos comunicativos da área de Letras Linguística | 165 |
| Quadro 22 – Propósitos comunicativos da área de História | 165 |
| Quadro 23 – Modelo de análise da introdução de artigo científico | 167 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| INTRODUÇÃO | 18 |
| | |
| CAPÍTULO I – LETRAMENTOS | 30 |
| 1.1 Letramento: um breve panorama | 31 |
| 1.2 Concepções sobre letramentos | 35 |
| 1.3 Modelos de letramentos | 40 |
| 1.4 Letramentos acadêmicos: conceito e apropriação | 43 |
| 1.5 Desafios para o domínio dos letramentos acadêmicos | 53 |
| | |
| CAPÍTULO II – GÊNEROS: UM OLHAR DIRECIONADO ÀS TEORIAS | 58 |
| 2.1 Gêneros como ação retórica e social | 62 |
| 2.2 Gêneros a partir dos postulados swalesianos | 66 |
| 2.2.1 Considerações sobre o modelo <i>CARS</i> | 70 |
| 2.3 Gêneros acadêmicos: o artigo científico | 74 |
| 2.3.1 O artigo científico: um breve panorama | 74 |
| 2.3.2 Artigo: conceituação e importância | 76 |
| 2.4 A estrutura retórica do artigo científico | 81 |
| 2.4.1 a seção introdutória do artigo científico | 85 |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO III – PROPÓSITO, COMUNIDADE DISCURSIVA E ÁREA DISCIPLINAR | 90 |
| 3.1 Propósito comunicativo | 90 |
| 3.2 Comunidade Discursiva | 96 |
| 3.2.1 Reformulação do conceito de comunidade discursiva | 99 |
| 3.2.2 Tipos de comunidade discursiva: local, focal e folocal | 101 |
| 3.3 Área Disciplinar | 105 |
| | |
| CAPÍTULO IV – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DAS INTRODUÇÕES | 110 |
| 4.1 Cenário da pesquisa | 110 |
| 4.2 Caracterização das áreas disciplinares | 113 |
| 4.2.1 Caracterização da área disciplinar de Letras Linguística | 114 |
| 4.2.2 Caracterização da área disciplinar de História | 119 |
| 4.2.3 Caracterização da área disciplinar de Ciências Biológicas | 122 |
| 4.3 Delimitação do <i>corpus</i> e perfil dos participantes | 126 |
| 4.4 Procedimentos de análise | 130 |
| 4.5 Análise das introduções dos artigos científicos | 131 |
| 4.5.1 Propósitos comunicativos e movimentos retóricos nas introduções de artigos da área disciplinar de Letras Linguística | 132 |
| 4.5.2 Propósitos comunicativos e movimentos retóricos nas introduções de artigos da área disciplinar de História | 144 |

| | |
|--|------------|
| 4.5.3 Propósitos comunicativos e movimentos retóricos nas introduções de artigos da área disciplinar de Ciências Biológicas | 153 |
| 4.6 Apresentação de uma releitura do modelo CARS como contributo da Pesquisa | 161 |
| CONCLUSÃO | 169 |
| REFERÊNCIAS..... | 176 |
| APÊNDICE | 188 |

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos, estudos relacionados à análise de gêneros vêm sendo amplamente divulgados nos vários campos de pesquisa, seja no âmbito acadêmico, profissional, institucional ou em outros campos. Isso, de fato, tem revolucionado a forma de ver os gêneros, indo de encontro às concepções que os entendiam, apenas, como estruturas formais ou os confundiam com a noção de tipo textual. Nesse contexto, crescem as publicações que tomam os gêneros como objeto de estudo, sendo cada vez mais definidos como modos de reconhecer, responder e agir em situações recorrentes (BAWARSHI; REIFF, 2013). Essa concepção exige um estudo de gênero para além de traços formais e como forma de ação social em situações recorrentes (MILLER, 2012).

Salientamos, aqui, o gênero artigo científico como prática social situada, por estar, essencialmente, ligado a um universo em que professores, pesquisadores e alunos desenvolvem pesquisas para publicação em revistas e periódicos especializados, como destacam Motta-Roth e Hendges (2010). Cabe enfatizar que a escrita de diversos gêneros acadêmicos, a exemplo do resumo, da resenha e do artigo científico é construída com base em valores e ideologias específicas da área de produção (HOFFNAGEL, 2010). A escrita da seção introdutória do artigo por graduandos pibidianos, objeto do nosso estudo, nas diversas áreas disciplinares, requer de quem o faz capacidade persuasiva para estimular o leitor a conhecer a pesquisa. Isso só pode se consolidar por meio de um processo de escrita que se dá ao longo do tempo e com práticas constantes.

Vale a pena lembrar que, na universidade, professores e estudantes convivem com um grande impasse: de um lado, a exigência por publicação de trabalhos em periódicos bem-conceituados para divulgação de resultados de pesquisas, o que muito pesa na elevação do conceito das instituições de ensino superior (IES). Do outro, as produções dos alunos nem sempre traduzem o domínio das convenções, inclusive, no que tange aos recursos linguísticos, gramaticais e semânticos que correspondam às exigências da escrita acadêmica. A construção dos

letramentos requer dos graduandos pibidianos dedicação, organização e prática da leitura e da escrita no ambiente acadêmico.

Diante dessa problemática, torna-se imperativo oferecer suporte aos graduandos pibidianos, através de práticas de leitura e escrita orientadas. Essa questão nos impulsionou à busca de bases conceituais e metodológicas que envolvessem os estudantes no campo científico e que servissem de direcionamento para a produção, compreensão e domínio do que se escreve na universidade.

É digno de registro que foi, tão-somente, inspirada na ideia da descoberta de gênero em Bezerra (2017), que descobri¹ a motivação para estudar gêneros, mais especificamente, a seção introdutória de artigos científicos. Um desejo que não se deu fortuitamente. Dito isso, posso assegurar que, por muitos anos, na minha vida acadêmica, trilhei os caminhos dos estudos de sintaxe. Até então, a análise de gêneros não me parecia pretensão de pesquisa; porém, na minha trajetória como professora de Leitura e Produção de Texto, na angústia de entender as razões pelas quais os graduandos de diferentes áreas disciplinares escrevem da forma como escrevem, tive a sorte de conhecer as teorias de gêneros.

As referidas teorias me foram apresentadas pelo professor doutor Benedito Gomes Bezerra, a partir da disciplina Análise Crítica de Gêneros, no curso de Doutorado em Ciências da Linguagem, na Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Sem sombras de dúvidas, foi uma grande oportunidade para revigorar a vontade de conhecer os gêneros. Cada discussão era uma espécie de alento; era como uma iluminação.

Foi dessa forma que os gêneros chegaram a mim, metaforicamente, “como graça surpreendente, veio até mim quando eu estava perdido, quando eu tentei encontrar a clareza conceitual nos detalhes e variedade da escrita científica” (BAZERMAN, 2015b, p. 80). Assim como Bazerman, eu também me encontrava perdida, crescia em mim a angústia em busca de alternativas que facilitassem aos graduandos a apropriação e o domínio da escrita acadêmica, inclusive das

¹ No decorrer da seção de introdução, usarei, em alguns fragmentos, a primeira pessoa do singular para expor experiências individuais, no entanto, no decorrer, da tese usarei a primeira pessoa do plural.

convenções vigentes dos gêneros, particularmente os que permeiam no âmbito da universidade.

O gênero chegou a mim quando descobri que a sintaxe não era suficiente para desvendar os mistérios do texto. Parafraseando o compositor da música popular brasileira, Belchior, na composição 'Divina comédia humana', o gênero entrou em mim como um sol no quintal. O gênero chega como uma iluminação, nos maiores momentos de inquietação e preocupação sobre como tratar, de forma efetiva e eficaz, a escrita em contextos acadêmicos, de modo particular de pibidianos, que vêm descobrindo novas formas de aprender, refletir e produzir conhecimentos.

Vale salientar que o acesso das universidades a políticas de financiamento como bolsas de graduação, de pós-graduação e para o desenvolvimento de programas de iniciação à docência e de projetos de pesquisa tem elevado, de maneira significativa, os números da produção científica². Nesse contexto, percebe-se um esforço concentrado de alunos, professores e pesquisadores universitários para o aperfeiçoamento dos letramentos acadêmicos, inclusive da escrita de artigos para publicação, como forma de divulgar o discurso científico, compartilhar os conhecimentos construídos na academia e garantir o espaço profissional e social. Como sabemos, a produtividade intelectual, na academia, é medida pela produtividade e qualidade na publicação.

Torna-se oportuno sublinhar que, no campo da linguística, as preocupações com a linguagem em uso têm renovado o interesse no estudo do gênero, como meio de organizar os aspectos linguísticos, através de componentes sintáticos e semânticos. Esses elementos se integram e revelam o processo linguístico dos eventos em movimentos tipificados formais e funcionais. Cabe salientar que, nas diversas áreas das ciências sociais, a preocupação com a construção social do conhecimento, da cultura, da vida cotidiana, segundo Bazerman (2011), tem impulsionado a busca de mecanismos para a criação de alguma forma de compreensão das relações sociais.

² Afortunadamente, a política de cortes de verbas para a educação superior e para a pesquisa, implementada pelo atual governo federal, ainda não foi capaz de mudar essa realidade positiva.

Para os retóricos preocupados com o ensino da escrita, a exemplo de Swales (1990) e Bazerman (2015), o gênero tem sido uma maneira de lidar com as características peculiares da escrita situada – um meio de ir além do processo das particularidades da etnografia para entender a forma como é percebido e utilizado em situações de comunicação.

A sociedade contemporânea exige que as pessoas sejam cada vez mais dotadas das maiores qualificações. Diante dessa realidade, é possível perceber que os poucos incentivos dos órgãos de fomento à pesquisa vêm estimulando os pesquisadores, principalmente os iniciantes, para o aperfeiçoamento dos letramentos acadêmicos para produção e submissão de artigos para publicação em revistas e periódicos de maior conceituação em sistemas como Qualis CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior).

Nesse contexto, o artigo, por servir como uma via de comunicação entre pesquisadores, segundo Motta-Roth e Hendges (2010), possui grande prestígio dentre os gêneros produzidos no meio acadêmico, comparado ao resumo, à resenha, ao fichamento, dentre tantos outros, sobretudo nas áreas de ciências humanas. É pertinente salientar que, a depender da área, outro gênero como o resumo expandido tem grande prestígio para publicação.

Para Swales (2004), o artigo associa-se a gêneros escritos que se referem a investigações com apresentação de descobertas científicas e discussões de questões teóricas e metodológicas e tenta, na introdução, como destacam Motta-Roth e Hendges (2010) apresentar ao leitor os três momentos da pesquisa: levantamento de hipóteses ou problemas, metodologia de coleta dos dados, análise e interpretação dos dados e resultados. A estrutura retórica de um artigo segue normas convencionalizadas, adequadas ao contexto de produção e circulação.

Esse gênero se constitui como atividade caracterizada por funções específicas, com uma estrutura esquemática típica (SWALES, 1990), e pertence a uma esfera de circulação também específica. O artigo científico, frequentemente, “é estruturado em introdução, metodologia, resultados e discussão (IMRD)” (HILL, 1982 *apud* SWALES, 1990, p. 134). A introdução do artigo científico, como registram Motta-Roth e Hendges (2010), é a seção em que o autor informa o que foi pesquisado e o

objetivo da investigação, o que pode despertar o interesse do leitor em conhecer o artigo na sua totalidade.

Por se tratar de uma atividade complexa, o domínio da escrita de artigos por pibidianos requer, “a orientação do aluno para o desenvolvimento de múltiplas competências, numa complexa inter-relação entre aspectos linguísticos, cognitivos e socioculturais” (BEZERRA, 2012, p. 247). Cabe salientar que a participação de graduandos em projetos de pesquisa vinculados ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e à CAPES, vem incentivando os estudantes a fazerem parte do meio científico, inclusive a se apropriarem da escrita do artigo.

Há de convir que a pesquisa no Brasil, desde 2016 até então, encontra-se ameaçada. É preocupante o quadro atual com os cortes de investimentos no sistema universitário brasileiro. A redução de bolsas de iniciação à docência se constitui também como uma forte ameaça contra a pesquisa. Por serem poucos os investimentos, não contemplam um número significativo de estudantes, mas de certa forma, beneficiam uma parcela mínima de pibidianos, que tem se esforçado no sentido de se apropriar dos letramentos específicos do contexto universitário, como forma de crescimento e inserção no meio acadêmico e social. Ademais, a produção de gêneros que circulam no meio acadêmico também é um meio de atender às exigências dos órgãos de fomento à pesquisa, como contrapartida a esses investimentos, com produção e publicização de resultados.

Diante desse contexto, torna-se imprescindível volver um olhar aos pibidianos no sentido de oferecer-lhes subsídios para a escrita do artigo, com uma atenção devida para a seção introdutória, na compreensão de que essa seção representa uma forma de convidar o leitor para conhecer o artigo na sua totalidade.

Salientamos que, com a participação no PIBID, os graduandos bolsistas de diferentes cursos passaram a produzir artigos não apenas para cumprir as exigências de nota na avaliação final de uma disciplina, mas também para publicação, com objetivos diferentes, com funções sociais diferentes e destinatários diferentes. É no espaço universitário que os estudantes esperam aprender a produzir os gêneros acadêmicos, como forma de participação social, em diferentes contextos da vida real, como por exemplo, os eventos de cunho científico.

Frente às dificuldades de produção de gêneros acadêmicos, considera-se que a proposta do modelo *CARS*, de Swales (1990) pode trazer contribuições para facilitar a escrita da introdução do artigo científico pelos graduandos. Nesse sentido, torna-se imprescindível que os pibidianos pesquisadores conheçam os propósitos comunicativos de um gênero como componentes que podem ser compartilhados pelos membros da comunidade discursiva, onde se inserem e produzem os gêneros que circulam naquele contexto.

Conforme Swales (1990), o propósito comunicativo é um dos traços distintivos e de grande relevância no reconhecimento de um gênero, é um meio de perceber a função e a finalidade do gênero, embora entendamos a dificuldade de identificá-lo por ele ser, na compreensão de Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012), evasivo, implícito e complexo.

A introdução do artigo é o espaço para explicar aspectos particulares da pesquisa, tais como: justificativa para a realização, a originalidade e, principalmente, a problemática que guiou a investigação, a base teórica, a relação com a literatura pertinente, o que se sabia sobre o assunto no início da investigação, as lacunas que ainda não foram pesquisadas sobre o assunto, o motivo da investigação e a estrutura do artigo, como Motta-Roth e Hendges (2010) salientam. Esses aspectos se realizam por meio dos movimentos retóricos e propósitos comunicativos, que levam à compreensão do gênero. Por essa razão, torna-se importante investigar como os graduandos pibidianos realizam os movimentos retóricos e os propósitos comunicativos na introdução do artigo de pesquisa.

Ao observar as pesquisas em análise de gêneros, com foco na seção introdutória do artigo científico, podemos perceber que boa parte do *corpus* é proveniente de comunidades discursivas mais experientes, disponibilizados em revistas e periódicos *Qualis* da CAPES. Isso se torna evidente em alguns estudos recentes, dentre os quais salientamos a análise sociorretórica de introduções em artigos originais da cultura disciplinar da área de nutrição, realizada por Bernardino e Pacheco (2017).

Outro estudo que merece destaque é o de Costa (2012) sobre a organização retórica do gênero artigo experimental em comunidades disciplinares

distintas. Um terceiro estudo, produzido por Dias e Bezerra (2013), enfatiza a análise retórica de introduções de artigos científicos da área da saúde pública. Dentre os estudos relacionados à escrita de graduandos, destacamos também a pesquisa de Sousa (2014), que faz uma abordagem sobre escrita acadêmica no ensino superior, mais especificamente, em introdução de artigos científicos de alunos de graduação.

No tocante às pesquisas com foco no PIBID, notamos a existência de uma variedade de investigações relacionadas ao programa, dentre as quais destacamos os estudos de Giovani e Barros (2019), a respeito do panorama da pesquisa acadêmica sobre o PIBID no Brasil. Realçamos o estudo de Santana e Oliveira (2012) com reflexões acadêmicas durante a formação inicial de professores em ação no PIBID Biologia da Universidade Estadual de Londrina. Salientamos a tese de doutorado de Nilton Luiz Souto (2018) intitulada *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e formação de professores em Ciências Biológicas: o programa no IFSULDEMINAS, campus Inconfidentes*. Embora sejam inúmeros os estudos em torno do PIBID, a relevância de nossa pesquisa se dá por ser a única, até onde podemos ter conhecimento, que trata da escrita acadêmica de graduandos pibidianos.

Nesse contexto, vemos mais uma razão que justifica a escolha do nosso objeto de estudo e compreendemos a necessidade de maiores investigações, visto que os estudantes de graduação são “membros periféricos da comunidade discursiva” (SOUSA, 2014, p. 317) e, como tais, apresentam maiores dificuldades de domínio da escrita acadêmica, uma vez que são pesquisadores iniciantes que estão se apropriando dos letramentos acadêmicos.

É oportuno destacar que, “nós somos o que escrevemos” (HYLAND, 2013, p. 53). Importa entender que existem formas diferentes de escrever e que a escrita acadêmica é estruturada por convenções específicas, situadas nos diferentes cursos. O domínio dessas convenções é um processo, às vezes lento, que requer exercícios constantes e orientação. Nesse sentido, é crucial oportunizar a esses estudantes discussões sobre teorias que os levem a compreender as práticas de linguagem situadas no contexto acadêmico.

Escrever cientificamente é tarefa complexa até mesmo para membros experientes e já estabelecidos em comunidades científicas. Vale a pena voltar uma atenção maior para as produções de graduandos pibidianos, criar oportunidade para que esses estudantes possam se inserir e participar das comunidades discursivas como membros mais experientes, os quais “possuem um conhecimento e uma compreensão muito maior do que os novos membros, os aprendizes, ou os de fora, sobre o uso e exploração dos recursos dos gêneros” (BEZERRA, 2006, p. 59). Os membros menos experientes precisam dominar a escrita do artigo científico, por ser um gênero, por excelência, já consagrado para publicação.

A constituição e uso desse gênero são estabelecidos em meio a práticas sociais específicas, mas que podem variar de acordo com contextos culturais de realização. As normas que regulam o artigo científico, bem como a seção introdutória, são definidas pelas comunidades acadêmicas que produzem, consomem e compartilham de objetivos e propósitos comuns.

Vale dizer que a organização retórica da introdução do artigo identifica-se, basicamente, pelo propósito comunicativo de apresentar esse gênero “como uma proposta de leitura prévia [...] ou convite à leitura do gênero na sua totalidade” (BEZERRA, 2017, p. 64), por isso, a escrita da introdução de um artigo é uma atividade complexa e, às vezes, problemática. Isso porque nem sempre o autor do artigo consegue estabelecer, com clareza, uma relação de compreensibilidade entre pesquisadores para compartilhar os propósitos comunicativos.

No intuito de alcançar o objetivo geral da pesquisa, que é investigar como os graduandos bolsistas do PIBID de três áreas disciplinares, Letras Linguística, História e Ciências Biológicas, realizam os movimentos retóricos na introdução do artigo científico, na relação com os propósitos comunicativos convencionais do artigo, apresentamos alguns questionamentos que norteiam esta pesquisa, quais sejam:

Como os graduandos pibidianos de diferentes áreas disciplinares realizam os movimentos retóricos e os respectivos passos nas introduções dos artigos científicos? Até que ponto a realização dos propósitos comunicativos nas introduções dos artigos de graduandos pibidianos de diferentes áreas disciplinares apresentam

semelhanças? As introduções de artigos dos graduandos pibidianos apresentam uma seleção e distribuição de informações específicas de cada área disciplinar?

Para melhor alcançar o objetivo geral, traçamos os objetivos específicos, a saber: identificar os movimentos retóricos nas introduções de artigos de graduandos bolsistas do PIBID das áreas: Letras Linguística, História e Ciências Biológicas; analisar os passos que constituem os movimentos retóricos nas introduções de artigos de graduandos bolsistas do PIBID das áreas: Letras Linguística, História e Ciências Biológicas; identificar os propósitos comunicativos nas introduções de artigo de graduandos bolsistas do PIBID das áreas: Letras Linguística, História e Ciências Biológicas; apresentar, nas introduções dos artigos de graduandos bolsistas do PIBID das áreas: Letras Linguística, História e Ciências Biológicas, similaridades e diferenças em relação aos usos dos movimentos retóricos e aos propósitos comunicativos.

Entendemos ser a escrita muito mais que habilidades, assim, não pode ser ensinada a todos os estudantes de forma geral, desconsiderando os contextos específicos da formação em que se encontram os alunos, mas com base nas suas necessidades de uso em áreas disciplinares diferentes. Conhecer a área disciplinar dos diferentes cursos aumenta a probabilidade de contribuir com a aprendizagem da leitura e da escrita dos diferentes campos.

Quando buscamos analisar, com os alunos, de que maneira os textos e as práticas textuais refletem e criam certas relações sociais, estamos procedendo a um exame cuidadoso dos detalhes da linguagem e seus modos básicos de representação, produção, recepção e distribuição de conhecimento. Nem sempre as representações de uma dada área disciplinar se manifestam apenas na superfície textual, através do léxico específico ou do conteúdo abordado. Estudar a escrita acadêmica implica compreender o processo de produção, distribuição e consumo dos gêneros produzidos para serem entendidos dentro de contextos específicos.

Teoricamente, a pesquisa está ancorada nos postulados de autores que tratam de abordagens conceituais de gêneros no contexto internacional e na esfera brasileira. No âmbito internacional, destacamos a contribuição de Swales (1990) ao propor uma definição de gênero que engloba os participantes da comunidade

discursiva, os eventos comunicativos e as convenções socioculturais. Cada elemento desses converge para uma mesma finalidade: alcançar os propósitos comunicativos, que constituem a razão subjacente do gênero.

O autor supramencionado também traz discussões sobre a escrita acadêmica, principalmente acerca do artigo de pesquisa. Swales (1990) apresenta abordagens sobre movimentos retóricos, propósitos comunicativos e comunidade discursiva. Para esse autor, as comunidades discursivas são verdadeiras redes sociorretóricas que atuam em torno de um conjunto de objetivos comuns e os seus membros detêm uma familiaridade com os gêneros particulares que lhes permitem usá-los em causas comunicativas para atender a certos objetivos. Para além dessas reflexões, Askehave e Swales (2001) revisaram a noção de propósito comunicativo, entendendo-o não mais como critério único, mas como um traço privilegiado na definição e reconhecimento de um gênero.

Amparamo-nos também nas discussões sobre comunidade discursiva, disciplinas e culturas disciplinares nos postulados de Hyland (2000). De acordo com as ideias do autor, disciplinas são espécies de sistemas, em que as crenças e as práticas interagem com normas, nomenclaturas, campos de conhecimentos, conjuntos de convenções, objetos e metodologias de pesquisa. Esses sistemas se constituem em uma cultura disciplinar que se manifesta pelos respectivos discursos disciplinares. As culturas disciplinares são diferentes entre si em relação ao conhecimento, aos seus objetivos, aos seus comportamentos sociais e às relações de poder.

Destacamos os estudos de Bhatia (1993) que enfatiza ser o gênero um “evento comunicativo reconhecível, caracterizado por um conjunto de propósitos comunicativos, identificado e entendido pelos membros da comunidade profissional ou acadêmica em que ocorre regularmente” (BHATIA, 1993, p. 13). Também buscamos subsídio em Bazerman (2011), ao destacar que os gêneros são formas de vida, modos de ser, enquadres para a ação social, são ambientes para a aprendizagem. O autor também é referência nos estudos sobre a escrita acadêmica, ressaltando-a como uma prática social que varia de acordo com as áreas e disciplinas em que é requerida, e entre os diferentes contextos institucionais (BAZERMAN, 2011).

Na perspectiva de que “gênero é concebido como ação retórica recorrente ou artefato cultural”, (MILLER, 2012, p. 43), é, sobremaneira, em consonância com a ideia de Bazerman, uma forma de ação social. Defendemos que, ao fazermos uso da linguagem, em nosso dia a dia, recorreremos aos gêneros, por meio dos quais, organizamos nossas atividades sociais.

A partir das discussões apresentadas em torno dos estudos de gêneros, na esfera internacional, consideramos pertinente, também, apresentar a visão dos pesquisadores nacionais em relação aos gêneros. Face a essa questão, destacamos que, quando se trata da definição de gênero, levando-se em consideração os critérios definidores, é difícil chegar a um consenso em virtude da complexidade das questões envolvidas, tanto terminológicas como conceituais.

Nesse sentido, “precisar os significados do termo gênero e as possibilidades de atuação pedagógica que ele propicia, é tarefa bastante complexa” (SILVA; BEZERRA, 2014, p. 17). Diante disso, já parece ser consenso a ideia de que os gêneros “entraram na ordem do dia para estudo, pesquisa e ensino de língua” (BEZERRA, 2017, p. 33). No que se refere às abordagens sobre a escrita acadêmica, apoiamos o estudo em Motta-Roth e Hendges (2010), Bezerra (2012; 2015), Bezerra e Lêdo (2018), Pereira (2019), Alves Filho e Lima (2019), Biasi-Rodrigues (2009) e Sousa (2014).

A pesquisa é de natureza qualitativa que, segundo Oliveira (2013), é um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo, que nesta pesquisa, configura-se em uma análise dos propósitos comunicativos e movimentos retóricos na seção introdutória de artigos escritos por graduandos bolsistas do PIBID, cursando o sétimo período, em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública.

O *corpus* é constituído por trinta introduções de artigos científicos escritos por graduandos pibidianos. Esses artigos fazem parte do acervo dos grupos de pesquisa das áreas disciplinares: Letras Linguística, História e Ciências Biológicas e foram disponibilizados pelos professores/ coordenadores do PIBID. Vale dizer que inserir os graduandos pibidianos em práticas de letramentos, em contextos específicos de uso da linguagem, torna-se crucial na universidade.

A metodologia de análise do *corpus* segue a proposta teórico-metodológica de Swales (1990), com base no *CARS*, composto por *moves* (movimentos), os quais são informações discursivas, organizadas a partir da função retórica a ser desempenhada. Os movimentos são realizados por meio de *steps* (passos), que são estratégias retóricas opcionais, marcadas pelos aspectos lexicais, sintáticos, semânticos e pragmáticos. A combinação de movimentos e passos compõe a estrutura da introdução do artigo.

As concepções que direcionam as discussões, aqui defendidas, encontram-se organizadas em quatro capítulos. O primeiro capítulo aborda letramentos: um breve panorama; concepções sobre letramentos; os três modelos de letramentos preconizados por Street (2014); letramentos acadêmicos: conceito e apropriação, e desafios para o desenvolvimento dos letramentos acadêmicos.

O segundo direciona um olhar às teorias de gêneros, com reflexão sobre gêneros como ação retórica e social, gêneros sob a ótica dos postulados swalesianos e gêneros acadêmicos com destaque para o artigo científico. O capítulo também traz a descrição do Modelo *CARS*, bem como a caracterização da seção introdutória do artigo. O terceiro capítulo discorre sobre o propósito comunicativo como força determinadora no reconhecimento de um gênero; aborda o conceito comunidade discursiva, enfatizando a reformulação do conceito e tipos de comunidade discursiva; também apresenta um quadro teórico sobre área disciplinar.

O quarto capítulo detalha os procedimentos metodológicos e análise do *corpus*, delineados da seguinte forma: inicialmente, faz uma abordagem ao cenário da pesquisa; na sequência, descreve as áreas disciplinares de Letras Linguística, História e Ciências Biológicas; em seguida, ressalta a delimitação do *corpus* e o perfil dos participantes; na ordem, traz as análises das introduções dos artigos, bem como discussão dos resultados; ademais, apresenta uma releitura do modelo *CARS* como contributo da pesquisa.

Feitas as discussões e análises, concluímos que os graduandos pibidianos conseguem distribuir as informações na introdução do artigo científico, realizando, ainda que parcialmente, os movimentos, passos e propósitos comunicativos, indo para além do modelo *CARS*.

CAPÍTULO I

LETRAMENTOS

Cada ato bem-sucedido de escrita aumenta nossa presença, nosso alcance, nosso lugar no mundo. E todo ato de escrever torna o mundo um lugar mais habitável e habitado.

Charles Bazerman

As pesquisas produzidas, nas últimas décadas, direcionadas à temática do letramento, mais especificamente ao letramento acadêmico, demonstram o crescente interesse de estudiosos por essa temática. Pode-se perceber uma grande atenção voltada à complexidade do fenômeno em estudo, com reflexões não apenas restritas à área de Linguística, mas também aos campos da Educação e das Ciências Sociais. Isso tem contribuído, de forma acentuada, para o desenvolvimento de pesquisas alusivas aos letramentos tanto direcionadas à educação básica, como ao ensino superior e à pós-graduação.

As investigações nesse campo recebem cuidadosa atenção de pesquisadores internacionais e nacionais, tendo como pioneiros no Brasil, segundo Kleiman e Assis (2016), estudos de responsabilidade das pesquisadoras Leda Verdiani Tfouni (1997), Angela Kleiman (1995) e Magda Soares (2004; 2011), com o objetivo de definir os limites dos sentidos para os termos alfabetização e letramento. Atinente ao solo brasileiro, “vários estudos vêm sendo desenvolvidos para compreender melhor as práticas de leitura e escrita e, conseqüentemente, as práticas de letramento que acontecem na academia” (LÊDO, 2013, p. 56), e contribuir, sobremaneira, para o avanço de discussões atreladas ao letramento acadêmico.

Como forma de demonstrar o empenho de pesquisadores no contexto nacional, Lêdo (2013) salienta os estudos desenvolvidos por Lêdo (2011) sobre as principais dificuldades dos estudantes de EaD na leitura e produção de gêneros próprios do ambiente acadêmico; por Bezerra (2010), acerca das práticas de leitura e produção de gêneros acadêmicos voltados para um curso de especialização; por Alvernaz (2007), que traz alguns aspectos do letramento acadêmico, destaca as

relações de poder e as marcas de autoria em artigos científicos; por Figueiredo e Bonini (2006), autores que analisam as diferentes concepções que estudantes de mestrado têm sobre a escrita acadêmica.

Outros estudiosos que discutem essa temática mais recentemente também são aqui mencionados: Oliveira (2017), que traz abordagem sobre letramento acadêmico: história do letramento e expectativa em torno das práticas da escrita do curso de Letras; Bezerra (2012), autor que defende letramentos acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais; Bezerra (2015), que estuda o letramento acadêmico e a construção da identidade na produção de artigo científico por alunos de graduação; Araújo e Bezerra (2013), os quais discorrem a respeito de letramentos acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de Letras.

Os postulados que norteiam essas discussões convergem para o mesmo propósito a respeito da complexidade do letramento, sobretudo quando este se refere à inserção de graduandos nas práticas letradas específicas da universidade. Com apoio dos teóricos que amparam este capítulo, objetivamos refletir sobre letramento(s), com enfoque na perspectiva social defendida por Street (2014) e também destriçar questões atreladas ao letramento acadêmico.

Para direcionamento das discussões que conduzem à consecução do objetivo, abordamos os pontos a saber: Letramentos: um breve panorama; Concepções sobre letramentos; Os três modelos de letramentos preconizados por Street (2014); Letramentos acadêmicos: conceito e apropriação; Desafios para o domínio dos letramentos acadêmicos. Nossas reflexões centram-se na abordagem social do letramento, pautada nos estudos de Street (2007; 2010; 2012), entre outros que adotam a perspectiva dos Novos Estudos de Letramento (*New Literacy Studies*).

1.1 Letramento: um breve panorama

Durante muitos anos, para um indivíduo ser considerado alfabetizado bastava ter o domínio do código alfabético. Atualmente, as exigências são maiores. Espera-se que, além de dominar esse código, o sujeito consiga se comunicar nas mais

diversas situações de uso da escrita, segundo Kleiman (2005). Estudos voltados a fim de nomear fenômenos distintos da alfabetização não foram ações particularmente brasileiras.

De acordo com Soares (2004), a invenção do termo letramento surgiu simultaneamente em países geograficamente distanciados, porém no mesmo tempo histórico. Países como Brasil, França, Portugal, em meados da década de 1980, viram, “a necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita” (SOARES, 2004, p. 6). Vale destacar, no entanto, que as causas e o contexto da emergência das pesquisas sobre letramento diferem nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, a exemplo do Brasil. De acordo com a autora supracitada, a diferença fundamental

está no grau de ênfase posta nas relações entre as práticas sociais de leitura e de escrita e a aprendizagem do sistema de escrita, ou seja, entre o conceito de letramento (*illetterisme, literacy*) e o conceito de alfabetização (*alphabétisation, Reading instruction, beginning literacy*) (SOARES, 2004, p. 06).

Nesse sentido, convém salientar que, nos países desenvolvidos, as discussões realizadas em torno do letramento – domínio de competências de leitura e de escrita necessárias para a participação em práticas sociais letradas – e alfabetização – processo de aprendizagem do sistema de escrita – são tratadas de forma independente. Diante disso, percebe-se o reconhecimento de suas especificidades e uma relação de não-causalidade entre eles. Já no Brasil, a discussão sobre letramento “surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos” (SOARES, 2004, p. 8). Nesse sentido, observa-se uma tendência de os estudos científicos nacionais procurarem diferenciar a alfabetização e letramento – que por vezes se confundem.

É válido salientar que, mesmo diante de inúmeros trabalhos com tal objetivo, é difícil encontrar um conceito homogêneo, e isso se justifica pelas múltiplas possibilidades de significado para o termo letramento. A fim de ilustrar essa afirmativa, apresentamos alguns conceitos, no âmbito da educação, defendidos pelas pioneiras dos estudos sobre letramentos no Brasil. O conceito de Letramento no Brasil surgiu na década de 1980 “como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as

esferas de atividade e não somente nas atividades escolares” (KLEIMAN, 2005, p. 6). A palavra “letramento” de acordo com Soares (2011) e Kleiman (1995), foi introduzida nas pesquisas brasileiras pela escritora Kato (1986), no sentido de

Introduzir a criança no mundo da escrita, tornando-a funcionalmente letrada, isto é, um sujeito capaz de fazer uso da linguagem escrita para sua necessidade individual de crescer cognitivamente e para atender às várias demandas de uma sociedade que prestigia esse tipo de linguagem como um dos instrumentos de comunicação (KATO, 1986, p. 7).

Embora Kato (1986) tenha sido a primeira pesquisadora a introduzir o termo letramento na literatura brasileira, ela não se deteve a apresentar o conceito, mas relacionava-o com o de alfabetização, porém de forma implícita, diferente de Tfouni (1988). Esta, por sua vez, em sua tese de doutorado, buscou apresentar a diferença entre o não-alfabetizado e o letrado. Nesse caso, o termo letramento foi direcionado a adultos considerados não-alfabetizados, iletrados. Em relação à importante contribuição dos estudos de Tfouni, Caiado (2011) destaca que essa autora, na obra *Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso*,

diferencia alfabetização e letramento e dedica numerosas páginas à definição do termo letramento, bem como a sua relação com o estado ou condição de analfabetos adultos. Pesquisadores acreditam que, a partir desse livro, o termo tenha angariado a posição de termo técnico, integrando o léxico dos campos de estudos da Educação e da Linguística (CAIADO, 2011, p. 70).

Desse modo, surgem várias outras tentativas de conceituar letramento em solo brasileiro. Nessa compreensão, vale destacar os estudos de Kleiman (1995), ao associar ao termo letramentos uma perspectiva de prática social da escrita. No que se refere ao letramento, salientamos a abrangência do “processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo mudanças sociais e tecnológicas” (KLEIMAN, 2005, p. 21). Dentre essas mudanças, são destacadas pela referida autora a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas de papel e o surgimento da Internet.

Além desses aspectos, e em períodos diversos, a distinção entre letramento e alfabetização foi constante. Embora compreendendo uma diversidade de significados, o conceito central de letramento, conforme proposto pela estudiosa Magda Soares, é descrito como

o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, com as diferentes funções que a leitura e escrita desempenham na nossa vida. Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas de leitura e escrita (SOARES, 2004, p. 44).

A partir dessa perspectiva, convém reiterar que letramento vai para além do domínio do sistema alfabético e ortográfico, ultrapassa o plano da simples e pura decifração e decodificação do signo linguístico. É uma condição que o sujeito passa a ter de não só saber ler e escrever, mas também de fazer uso dessas ferramentas como um instrumento de transformação da realidade social na qual se insere, como forma de agir e interagir no mundo. Como se observa, alfabetização e letramento, ainda que vistos como processos indissociáveis, têm suas especificidades.

Compreendendo a abrangência do conceito de letramento, Soares (2004) salienta que a importância da inserção desse termo no léxico brasileiro parte da necessidade de compreender, de forma inovadora, a presença da escrita no mundo social. Vendo por esse prisma, a autora acrescenta, em suas tentativas de conceituação, que o letramento “depende essencialmente de como a leitura e a escrita são concebidas e praticadas em determinado contexto social” (SOARES, 2004, p. 44), apresentando-se como um conjunto de práticas que partem de quatro concepções, a saber: o quê, como, quando e por quê ler e escrever.

Diante dessas discussões, observando os múltiplos conceitos de letramento, pode-se afirmar que não é possível formular um único conceito desse termo, e isso se justifica, de acordo com Soares (2004), mediante à heterogeneidade dos sujeitos da escrita, dos meios nos quais se lê e se escreve, do tempo e do contexto social, cultural e político em que as práticas de leitura e escrita são realizadas.

Frente a essa multiplicidade do conceito de letramento, é pertinente destacar que, a partir dos Novos Estudos de Letramento, o termo deve ser usado no plural, **letramentos**³, uma vez que não se trata de um único letramento mas de letramentos (múltiplos), apontando para a multiplicidade e variedade das práticas letradas, valorizadas ou não, nas sociedades em geral. Quanto aos letramentos múltiplos, Street (2014) defende que considerar o letramento como prática social de

³ Grifo nosso.

uso da escrita em contextos específicos, implica reconhecer que seria mais adequado referir-se a 'letramentos', ao invés de se referir a um único 'letramento'.

Nesse sentido, Rojo (2012) salienta as abordagens ligadas aos Novos Estudos do Letramento (NEL), destacando que esses estudos “têm apontado para a heterogeneidade das práticas sociais de leitura, escrita e uso da língua/linguagem em geral em sociedades letradas e têm insistido no caráter sociocultural e situado das práticas de letramento” (ROJO, 2010, p. 434).

Desde quando esse conceito foi amplamente difundido, há praticamente vinte anos, houve uma variedade de expressões relacionadas ao termo, tais como: letramento visual, (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996); letramento eletrônico, (BUZATO, 2001); letramento digital (XAVIER, 2007); (BRAGA, 2007); letramento literário (COSSON, 2009); letramento metamidiático (LEMKE, 2010); multiletramentos (ROJO, 2012); letramento multimodal ou multimidiáticos (BOWEN; WHITHAUS, 2013); letramentos sociais (STREET, 2014). Essas mudanças na expressão são indícios de que a variação, no tempo e no espaço, identifica as diferentes relações e tendências de configuração das práticas de leitura e de escrita nas sociedades letradas.

A explicitação desses aspectos encontra-se disposta, a seguir, nas discussões concernentes à concepção de letramentos. É válido salientar que a distinção entre alfabetização e letramento, aqui apresentada, interessa apenas para situar a trajetória do letramento no Brasil. Não é, particularmente, um ponto relevante para o tratamento da escrita acadêmica.

1.2 Concepções sobre letramentos

Esta seção trata de concepções sobre letramento(s) e tem como instrumentos basilares os pressupostos dos teóricos Lea e Street (1998); Street (2014); Fischer (2008); Oliveira (2009), Bezerra (2010, 2012, 2015) Bazerman (2007; 2011) dentre outros, com o objetivo de apresentar discussões sobre a conceituação de letramentos.

O fenômeno do letramento é complexo e infinito “por indicar a orientação e a constituição de pessoas marcadas pela história, por aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais” (FISCHER, 2008, p. 178). Essa reflexão remete aos postulados de Bazerman (2015), ao registrar que escrever “é uma invenção que nunca paramos de aprender a realizar novas atividades com ela” (BAZERMAN, 2015a, p. 12). A prática da escrita, como destaca este autor, leva os seres humanos a fazerem coisas que os transformam e transformam a relação com os outros e com o mundo. É uma atividade dinâmica e quem a exercita está sempre aprendendo a explorá-la.

Frente a essas discussões, percebe-se a dificuldade de definir letramentos, o que pode decorrer da plasticidade e da abrangência, atribuídas a esse fenômeno, que está vinculado às necessidades dos indivíduos, aos grupos sociais dos quais fazem parte e às condições históricas de estágio de desenvolvimento desses sujeitos. Nesse sentido, a complexidade desse fenômeno é mais bem compreendida na perspectiva dos Novos Estudos de Letramentos. Essa questão encontra-se estreitamente ligada a práticas sociais diversas, que variam de acordo com o tempo, com o espaço e com as dimensões de poder que compõem os processos de leitura e escrita.

Os Novos Estudos do letramento (NEL), conforme Oliveira (2017), representam uma nova tradição em considerar a natureza dos letramentos, pois concentram-se não mais no letramento como uma ‘tecnologia da mente’ ou como um conjunto de habilidades técnicas, mas, sim, sobre o que significa pensar o letramento como uma prática social.

Assim, a natureza social do letramento é defendida como “um modelo ideológico de letramento no qual as práticas letradas são produtos da cultura, da história dos discursos e das relações de poder a ele associadas” (STREET, 2014, p. 9). Nessa perspectiva, Street (2014) analisa as práticas de letramento não apenas como uma simples tarefa de aprender as habilidades de leitura e escrita, mas, precipuamente, práticas de letramentos imbuídas de ideologias, em que são confirmadas relações de hierarquia, de autoridade, de poder e de controle social. Nas palavras do autor,

as práticas letradas incorporam não só os ‘eventos de letramento’, como ocasiões empíricas de que o letramento é parte integrante, mas também

'modelos populares' desses eventos e concepções ideológicas que os sustentam (STREET, 2014, p. 174).

Quando as práticas de letramento estão vinculadas à realidade social, e para a transformação social, é possível que se abra espaço para a construção de novas identidades, de sujeitos críticos. Dessa forma, percebe-se, através da leitura de Street, que trabalhar letramento na perspectiva da prática social pode desenvolver nos estudantes um olhar crítico para as estruturas sociais, ou seja, para como a sociedade se organiza, quem detém e controla o poder.

As concepções de letramentos, inclusive transformadas em práticas ou políticas de ensino, são entendidas, na perspectiva de Street (2014), sob dois enfoques: o modelo autônomo e o modelo ideológico. No primeiro, o letramento ocorre “por meio da linguagem fora de contexto, do discurso autônomo e do pensamento analítico” (STREET, 2014, p. 154). Nesse sentido, “a linguagem do ensino pressupunha e ajudava a construir distanciamento entre as crianças e sua língua” (IDEM, p. 131). Dessa forma, “os modos como os professores e os seus alunos interagem já se constituem em uma prática social”, (IDEM, p. 201), em que há relações de poder.

Na compreensão de Bezerra (2010), “o modelo autônomo de letramento, pressupõe que o mero domínio das habilidades de ler e escrever é suficiente para habilitar a pessoa a resolver satisfatoriamente todas as situações postas por uma sociedade letrada” (BEZERRA, 2010, p. 140). Essa abordagem compreende o letramento como único e descontextualizado. No modelo de letramento autônomo, as práticas de letramento são vistas como uma simples tarefa de desenvolver habilidades de escrita e de leitura como se não fossem situadas ideologicamente. Esse modelo é muito característico do letramento escolar, comumente trabalhado na sala de aula, entendido a partir dos estudos de Gee (1996), como a capacidade de ler e escrever, em que ler significa ser capaz de decodificar as palavras e escrever ser capaz de codificar a língua dentro de uma forma visual, o texto.

O modelo ideológico tem uma abrangência maior que o autônomo, haja vista considerar as práticas de letramento determinadas por características sociais, históricas e culturais, dependentes do contexto em que ocorrem. Diferentemente do modelo autônomo, o modelo de letramento ideológico, proposto por Street (2014), leva

em conta as práticas de leitura e escrita inseridas não somente em significados culturais, mas em suas associações com a possibilidade de poder nas relações sociais implicadas.

É pertinente sublinhar a concepção de que “todo letramento é aprendido num contexto específico de um modo particular, e as modalidades de aprendizagem, as relações sociais dos estudantes com o professor são modalidades de socialização e aculturação” (STREET, 2014, p. 154). Nessa compreensão, aprender o letramento não se limita à decifração da escrita ou ao domínio da caligrafia. Ao contrário, o aluno aprende modelos culturais de identidade e de personalidade. O letramento, “não precisa ser associado com escolarização ou com pedagogia” (STREET, 2014, p. 127), por isso, além da escola, as instituições sociais, por exemplo, fábricas, lojas, igrejas, dentre outras, são consideradas como espaços em que o processo de letramento também tem lugar.

Com base nas considerações de Street (2014), fica evidente que no modelo autônomo, “a escrita poderia ser manipulada, apresentada como prova da incompreensão da sua real natureza” (STREET, 2014, p. 104). Já no modelo ideológico, o letramento é concebido como uma prática social e não como uma habilidade técnica ou neutra. Nesse sentido, o letramento não se desvincula do contexto cultural e social no qual é construído, bem como dos significados atribuídos à escrita pelas pessoas e relações de poder que regem os seus usos.

Desse modo, a junção desses fatores resulta em letramentos múltiplos que variam de comunidade para comunidade, por conta das condições socioeconômicas, culturais e políticas que as influenciam. Vale salientar que, no campo do letramento “nem a teoria nem a prática podem se divorciar de suas raízes ideológicas” (STREET, 2014, p. 61). Diante disso, os letramentos, em contextos locais, a exemplo do meio acadêmico, são muito substanciais para serem simplesmente adaptados a um modelo autônomo.

O referido modelo supõe “que a escrita facilite as funções ‘lógicas’ da linguagem, permitindo que elas se separem das funções interpessoais” (STREET, 2014, p. 104). Esse modelo, de acordo com autor supracitado, “[...] disfarça os pressupostos culturais e ideológicos que o sustentam para que possam ser

apresentados como se fossem neutros e universais [...]” (IDEM, p. 77). O modelo autônomo, por ser entendido como letramento neutro, não suscita uma prática social compartilhada, por isso não faz jus à significação dos usos do modelo de letramento acadêmico.

É possível entender que as práticas de letramento acadêmico são múltiplas. Nessa compreensão, Lêdo (2013) acredita “ser imperativo investigar as práticas vigentes no ambiente acadêmico, a partir de um conceito de letramento plural” (LÊDO, 2013, p. 11), visto que, nesse contexto, circulam variedades de textos acadêmicos, a exemplo de resumo, resenha, fichamento, artigo, dentre tantos outros.

Mussio (2017) concebe letramentos como práticas sociais vinculadas a diferentes linguagens, vários níveis de habilidades de leitura e escrita relacionadas aos diversos campos das atividades humanas. O termo letramentos conjuga-se às práticas de que as pessoas se apropriam para alcançar um fim específico. Depreende-se, assim, que o conceito de letramento contribui para a compreensão de questões atreladas ao ensino-aprendizagem da linguagem, com o propósito de atender às novas necessidades sociais, que demandam um aprendizado de diferentes práticas de leitura e escrita para além da decifração e decodificação do sistema da escrita alfabética.

Na compreensão de Ivanič (1998), “os atos reconhecíveis de leitura e escrita se tornaram o que são em virtude das necessidades e dos propósitos sociais que procuraram atender em sua evolução” (IVANIC, 1998, p. 62 *apud* BEZERRA, 2015, p. 65). Dessa forma, o letramento pode ser entendido com ênfase nas habilidades ou nos modos de uso da escrita, centrada na atividade social, como salienta Bezerra (2015). Convém frisar que o desenvolvimento de habilidades de letramento encontra-se intrinsecamente vinculado ao domínio de práticas discursivas socialmente situadas e também ligado, como ressalta Motta-Roth (2009), ao modo como nos apropriamos do universo e das informações que nos cercam e incorporamos ao nosso repertório cognitivo, representando, descrevendo, avaliando por meio da linguagem.

Diante das discussões aqui empreendidas, não convém entender a noção de letramento como única habilidade uniforme transmitida, mas como uma visão mais

abrangente, visto que as práticas de letramento variam de um contexto para outro. Esses aspectos estão expostos na seção a seguir, acerca de modelos de letramentos.

1.3 Modelos de letramentos no ensino superior

Como forma de compreender a escrita em nível superior, Lea e Street (1998) descreveram três modelos, assim denominados: modelo de habilidades, modelo da socialização acadêmica e modelo dos letramentos acadêmicos. O primeiro é baseado no pressuposto de que o domínio das regras gramaticais e sintáticas, associado à atenção à pontuação e à ortografia, garante a competência do aluno quanto à escrita acadêmica. Esse modelo, portanto, volta-se principalmente aos aspectos superficiais do texto.

Sob essa ótica, compreende-se o letramento de um indivíduo como conjunto de habilidades individuais e cognitivas, de acordo Lea e Street (2006), com foco na tentativa de ‘corrigir’ os problemas de linguagem, de ordem gramatical e ortográfica, que os alunos apresentam em seus textos. Nesse modelo, segundo Lea e Street (1998), o aluno é visto a partir do seu *déficit* durante a correção de seu texto, ou seja, a partir daquilo que ele não sabe e precisa aprender.

É pertinente frisar que, nessa perspectiva, o ensino de língua está atrelado à exploração do uso da gramática normativa. Nessa abordagem, a vivência anterior de letramento dos estudantes não é considerada, sendo conferida a ele a obrigação de desenvolver tarefas que exigirão novas competências cognitivas de leitura e escrita.

É oportuno dizer que as convenções formais são relevantes na construção da escrita, porém não podem ocupar um grande espaço, sem garantir, “nenhum destaque para os aspectos sociais envolvidos no processo de escrita ou mesmo para as peculiaridades da escrita em cada campo disciplinar” (BEZERRA, 2010, p. 6). As habilidades para a escrita correspondem a diversas competências que deverão ser desenvolvidas pelos estudantes.

O modelo da socialização acadêmica “mostra-se bem mais sensível à complexidade dos desafios enfrentados pelos estudantes quando se veem diante da necessidade de produzir textos no ambiente acadêmico” (BEZERRA, 2012, p. 251). O modelo, em referência, centra-se nos pressupostos de que o professor é responsável por introduzir os alunos na cultura universitária e de que o contato do aluno com os diversos gêneros acadêmicos, orientado pelo professor, pode se constituir em uma alternativa viável para resolver ou, pelo menos, minimizar os problemas do letramento na academia.

Nesse modelo, os discursos dos estudantes estão situados em gêneros relativamente disciplinares e estáveis e, assinalam que “uma vez aprendidas e compreendidas as regras básicas de um discurso acadêmico, os estudantes são capazes de reproduzi-los sem problemas” (LEA; STREET, 2006, p. 369), e, assim, assimilar os modos de falar, interpretar, compreender e usar as práticas da escrita valorizadas nas disciplinas, no meio acadêmico. Nesse sentido, os alunos se tornarão mais aptos a se engajarem nesse contexto discursivo.

Apesar de reconhecerem a importância dos fatores contextuais em torno da escrita do estudante, Lea e Street (1998) afirmam que “essa abordagem tende a tratar a escrita como um meio de representação transparente” (LEA; STREET, 1998, p. 158), e, desse modo, “deixa de considerar as questões mais profundas envolvidas na produção de gêneros acadêmicos” (BEZERRA, 2012, p. 251), como as relações de poder, sentido e criticidade. O domínio desses aspectos pode possibilitar ao sujeito se engajar, mais facilmente, em uma prática de letramento particular e entender a natureza daquela prática: suas crenças, seus valores constitutivos, seus significados, sentidos, bem como as relações com outras linguagens, facilitando ao estudante a capacidade de saber como agir, ser e estar no mundo.

Já o modelo dos letramentos acadêmicos, como explica Bezerra (2012), “encara a escrita do aluno como uma prática social complexa, que requer dos estudantes mais do que o domínio de habilidades de estudo ou a socialização no ambiente acadêmico” (BEZERRA, 2012, p. 251). Essa abordagem leva em consideração os modelos anteriores, bem como acrescenta a eles “atenção especial às relações de poder, autoridade, produção de sentidos e identidade que estão implícitas no uso de práticas de letramento em contextos institucionais” (LEA;

STREET, 2006, p. 229). O modelo em tela centra-se em uma vertente bastante crítica, propondo-se ir além do ensino de habilidades formais de escrita e questionando a validade da simples aculturação dos estudantes no ambiente universitário.

Mesmo com as peculiaridades, os três modelos se harmonizam. Essa questão se coloca em evidência pela importância do domínio das convenções formais que regulam as práticas de letramento acadêmico, bem como o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita específicas daquela esfera, como forma de poder e de engajamento nos modos de uso da escrita valorizada pelas disciplinas e áreas temáticas. No processo de apropriação de novas práticas de linguagem, associadas aos gêneros discursivos específicos do meio acadêmico, leva-se também em conta a história prévia de letramento e os valores identitários dos estudantes. Ainda com base nos postulados de Lea e Street (2006), pode-se perceber que os modelos hibridizam-se, complementando-se. Nesse sentido,

a abordagem dos letramentos acadêmicos, longe de rejeitar a validade das habilidades de estudo e da socialização acadêmica, como tais, procura incorporá-las em uma concepção mais abrangente, centrada na noção de escrita como prática social complexa (BEZERRA, 2012, p. 251).

Como se observa, o modelo de letramentos acadêmicos concilia o que há de melhor dos dois modelos anteriores, por isso considerar apenas uma abordagem seria insuficiente. Sob essa ótica, a abordagem dos letramentos acadêmicos parece-nos bastante relevante no trabalho com a escrita acadêmica. Por meio desse modelo, os estudantes podem compreender melhor as práticas de escrita necessárias aos diferentes contextos de uso. Isso porque leva em conta a natureza da produção textual do aluno vinculada às práticas institucionais, relações de poder, identidades, e consegue contemplar a complexidade da construção de sentidos. Como quaisquer outros, um modelo é considerado bom porque é simples e passível de ser adequado à aplicabilidade, nesse caso às peculiaridades da escrita acadêmica.

Essas discussões nos levam a perceber que o modelo preconizado por Street caracteriza-se como uma alternativa bastante eficaz para auxiliar o professor no trabalho com a escrita acadêmica. Como se sabe, o domínio dos gêneros acadêmicos é de importância crucial para estudantes e profissionais que se dedicam à pesquisa e precisam publicá-las. Vale acrescentar que ao propor ou solicitar trabalhos aos estudantes, o professor precisa ter a compreensão de que os modos de

escrita dependem da situação de comunicação em que se inserem essas práticas e da necessidade de refletir sobre as próprias práticas de ensino-aprendizagem.

Street (2014) traz uma contribuição valiosa para pesquisadores e apresenta desafios àqueles que desejam compreender, de forma crítica, os múltiplos letramentos. Nessa perspectiva, torna-se imprescindível, portanto, situar as práticas de leitura e de escrita nesse contexto de produção, considerando os conhecimentos e a realidade social dos acadêmicos que precisam descortinar novos horizontes de aprendizagem e pesquisa, ao ingressarem na universidade. Nesse sentido, os gêneros acadêmicos representam um importante papel de regulamentação e legitimação de práticas específicas do contexto de produção, circulação e uso. É nessa vertente que focamos nossas discussões a seguir.

1.4 Letramentos acadêmicos: conceito e apropriação

O domínio e apropriação da escrita acadêmica pelo estudante recém-chegado à graduação vincula-se à necessidade de adaptação ao novo comportamento linguístico, haja vista que essa forma diferente de construir o saber exige orientação sobre essa nova prática para adaptação a diferentes formas de “compreender, interpretar e organizar o conhecimento” (LEA; STREET, 1998, p. 157). O desenvolvimento dessas competências não acontece automaticamente, mas é um processo de construção que requer tempo e espaço, os quais nem sempre são reservados nos currículos das instituições de ensino.

Frente a essa realidade, torna-se pertinente registrar a importância dessa nova forma de conhecer e a necessidade de se garantir um espaço para o ensino da produção de leitura e escrita na universidade, nas diferentes áreas disciplinares. Nesse sentido, faz-se necessário declarar que:

por mais importante que essa nova forma de conhecer se apresente para a academia, e por mais que envolva a produção e recepção de gêneros bastante complexos e específicos do contexto acadêmico, nem sempre se reserva espaço e tempo específicos para seu ensino no currículo dos diferentes cursos (BEZERRA; LÊDO, 2018, p. 175).

As discussões em torno dessa problemática são amplas e necessárias uma vez que compreender os gêneros que circulam no contexto acadêmico é crucial para a produção e disseminação da ciência e também para que o estudante possa ser bem-sucedido tanto na vida acadêmica quanto na profissional. Isso será possível se as instituições de ensino reconhecerem a produção de leitura e escrita como prioridade nos currículos dos diferentes cursos.

Para o estudante, escrever é uma ação desafiadora, sobretudo, porque “requer um trabalho cognitivo árduo, cansativo” (BAZERMAN, 2015a, p. 184), que exige compromisso, obrigação e dedicação. Nesse sentido, torna-se uma atividade monitorada e faz com que, nem sempre, o escritor sinta-se à vontade, visto que a escrita cria uma relação com os outros por meio do texto.

Reiteramos que escrever academicamente constitui um trabalho complexo. Na universidade, os graduandos se deparam com um grande dilema: de um lado, espera-se que os estudantes tenham, em seu repertório, o domínio da leitura e da escrita advindo da educação básica e apresentem as competências e habilidades linguísticas devidas para além dos conhecimentos construídos na vida escolar prévia. Do outro lado, os estudantes clamam por uma orientação que facilite o acesso às formas de linguagem específicas do meio acadêmico e que a universidade lhes favoreça o subsídio devido para o domínio da escrita acadêmica. Isso gera uma situação conflituosa para muitos estudantes que têm o primeiro contato com o letramento acadêmico.

Como se vê, a linguagem científica é bem mais reflexiva e preserva as convenções formais específicas daquela esfera. Compreende-se que os estudantes, ao ingressarem na universidade, ainda não estão familiarizados com os letramentos acadêmicos e que precisam ter acesso, não apenas ao conhecimento relevante, específico daquele contexto, mas também à forma de uso da linguagem adequada à realidade.

Para se inserir efetivamente nas práticas de letramento no contexto acadêmico, o estudante “vai se familiarizando não somente com as formas de ler e escrever, mas com as maneiras de pensar, agir e compreender dessa comunidade, para se adequar às exigências de sua audiência” (LÊDO, 2013, p. 59). Para tanto, é

importante conciliar o repertório de saberes, provenientes de vivências prévias, com os gêneros específicos do meio universitário. A esse respeito, Lêdo (2013) acrescenta que “os estudantes levam para a universidade além dos letramentos escolares, os letramentos informais com os quais tiveram contato para a construção de um novo tipo de letramento” (LÊDO, 2013, p. 57), importantes para a aquisição do letramento, específico do ambiente acadêmico.

É mais, precisamente, por meio de eventos de letramento⁴ acadêmico, que o estudante vai construindo saberes, desenvolvendo habilidades de posicionamento crítico, ideológico, para então poder entender seu lugar no mundo acadêmico. Diante da concepção do letramento, muitos pesquisadores, preocupados com a problemática da escrita, começam a focar o contexto acadêmico com o objetivo de perceber e compreender as práticas de letramentos presentes no cenário universitário.

Assim, o olhar para esses estudos “ganhou grande impulso em vários centros de pesquisa” (FIAD, 2015, p. 27), e convém dizer que o avanço, neste campo, deve-se, sobretudo, à contribuição dos estudos de letramentos sociais postulados por Street (2014). É importante que o professor universitário, como escritor mais experiente, conheça o que os estudantes sabem sobre alguns textos escritos, como os usam e o que fazem com eles em diferentes contextos sociais, históricos e culturais, inclusive valorizar o conhecimento prévio sobre os gêneros que os alunos já dominam antes de adentrarem na universidade.

Nessa linha de pensamento, compreendemos que o aluno já traz consigo “seus próprios mapas de lugares e de desejos comunicativos que lhe são familiares; o indivíduo se beneficiará dos sinais emitidos por aquelas pessoas já familiarizadas com o novo cenário acadêmico” (BAZERMAN, 2011, p. 24), visto que a linguagem de uso específico, que é familiar aos professores, pode não ser inteligível para aqueles que tentam se inserir no novo contexto. Esses alunos têm o desejo e o propósito de participar daquilo que a nova paisagem parece oferecer. Para tanto, é preciso, como ressalta Rojo (2009), estabelecer a relação, a permeabilidade entre as culturas e

⁴ Definidos por Heath (1982, p. 93) como qualquer situação em que um portador qualquer de escrita é parte integrante da natureza das interações entre participantes e de seus processos de interpretação.

letramentos locais/globais dos estudantes e a cultura valorizada que circula na universidade.

Isso talvez seja uma alternativa possível para a superação do insucesso acadêmico dos alunos, os quais tentam se inserir nesse novo território. Trazer os estudantes para esses novos domínios implica criar ações comunicativas inteligíveis de forma a ajustar o familiar ao não-familiar, explorar os modelos, torná-los adaptáveis ao uso, úteis e significativos. Esse parece ser um dos grandes desafios se almejamos acolher esses alunos nessa nova paisagem discursiva e favorecer a eles metodologias que facilitem a apropriação do letramento acadêmico. Nas palavras de Bazerman (2007), escrever significa “aprender a assumir uma presença ousada no mundo e entrar em complexas e sofisticadas relações com os outros” (BAZERMAN, 2007, p. 110), relações estas mediadas por diferentes textos que escrevemos ou lemos.

A partir dessa compreensão, ser letrado academicamente significa dispor de condições para compreender e fazer uso de diferentes linguagens, específicas e contextualizadas, no âmbito acadêmico. Essas formas particulares se enquadram na compreensão de Street (2014), defendida pelo viés dos estudos dos letramentos sociais e cognitivos. O domínio da escrita acadêmica está vinculado ao acesso a bases teóricas e conceituais de que os estudantes precisam dispor em seu acervo e relacionar ao repertório conceitual advindo de sua experiência sociocultural.

Aliado a esse pensamento, vale lembrar que cada atividade de escrita é uma forma de desenvolver uma mentalidade, própria da identidade pessoal e profissional. Nesse sentido, “o desenvolvimento dos estudantes como escritores é permeado de questões de identidade, afeto, alegria e de definição de seu lugar no mundo” (BAZERMAN, 2007, p. 110). A partir do momento em que realizamos atos de letramento que se valem e têm consequências no modo como evocamos significados, agimos e interagimos no/com o mundo.

Pode-se dizer que o letramento acadêmico se constitui em “um processo de desenvolvimento de práticas e comportamentos sociais que interagem continuamente com a escrita, para fins específicos daquele domínio social” (SOUZA, 2012, p. 159). Nesse sentido, a apropriação de linguagens específicas e a interação

social são relevantes para os estudantes que estão adentrando em um contexto onde tudo parece novo para eles, visto que precisam conviver com normas, entendendo-as e posicionando-se, criticamente, diante e dentro delas. Nesse sentido, um fator complicador é que esses estudantes

frequentemente, são cobrados por aquilo que nunca lhes é ensinado, tendo de aprender, por conta própria, intuitivamente com muito esforço [...]. Do mesmo modo sabemos das dificuldades de profissionais de diferentes áreas que se defrontam com sérios problemas em seu trabalho, quando este lhes exige capacidade de leitura e produção de textos específicos que não chegaram a aprender (MACHADO; LOUSADA; ABREU-TARDELLI, 2004, p. 13).

Nesse novo cenário, os alunos se percebem deslocados e, de repente, são submetidos à obrigação com práticas de leitura e escrita de gêneros, com os quais não foram familiarizados nos anos escolares anteriores. Importa, nesse momento, criar espaço para o desenvolvimento de mecanismos que ajudem os graduandos a se tornarem escritores proficientes e que essas metodologias os auxiliem na compreensão de que “a aprendizagem no ensino superior implica adaptação a novas formas de saber: novas maneiras de compreender, interpretar e organizar o conhecimento” (LEA; STREET, 1998, p. 157). Diante dessa realidade, os graduandos precisam se adaptar ao novo processo de aprendizagem e adquirir estratégias para o domínio do novo discurso acadêmico.

Nessa linha de pensamento, Bezerra (2012) argumenta que o aluno ao “adentrar na universidade ou ao mover-se, dentro dela, da graduação para a pós-graduação, necessita da assistência de seus professores para ajudá-lo a compreender bem e lidar com essas normas misteriosas” (BEZERRA, 2012, p. 248). Diante dessa realidade, torna-se mister favorecer aos pesquisadores novas metodologias de leitura, interpretação e compreensão para facilitar aos novos escritores o desenvolvimento da competência de ler, compreender e redigir textos acadêmicos. Nesse sentido, argumentam Motta-Roth e Hendges (2010), a qualificação acadêmico/científica de um profissional é indicada pela qualidade de suas produções e publicações.

É válido lembrar que, atualmente, a frequência e a qualidade das produções e publicações são vistas como principal indicador na avaliação tanto da formação de professores/pesquisadores quanto do ensino promovido no nível

superior, caracterizando a reputação das instituições. Nesses termos, a busca por reconhecimento acadêmico é um dos fatores que tem motivado os pesquisadores a escrever e publicar resultados da atividade científica. Essas dificuldades não se restringem apenas aos graduandos. Como salientam Figueiredo e Bonini (2006), o problema também se estende a mestrandos, sobretudo quando se trata da escrita de artigo de pesquisa, esse gênero que tem grande relevância por servir de via de comunicação entre pesquisadores.

Em relação à importância do domínio do letramento acadêmico, destacamos:

de acordo com os trabalhos de Swales (1990 e 2004), o sucesso dos estudantes em cursos de pós-graduação bem como na carreira acadêmica como tal, depende amplamente de sua capacidade de ler/compreender e produzir os gêneros textuais requeridos por esse ambiente (BEZERRA, 2012, p. 248).

Há de se convir que um caminho a ser trilhado para que os alunos possam ser bem-sucedidos em suas produções perpassa pela efetivação de metodologias que possam consolidar práticas que venham desenvolver nos alunos a compreensão para o domínio dos letramentos acadêmicos. O termo letramento é aqui enfatizado no sentido de ser mais inclusivo do que a simples expressão leitura e escrita. O conceito de letramento abrange “modos de conhecer determinados conteúdos, linguagens e práticas” (JOHNS, 1997, p. 2, *apud* BEZERRA, 2012, p. 249), e também diz respeito às estratégias para a compreensão, discussão, organização e produção de textos, ademais está relacionado ao contexto específico em que os textos são produzidos.

O letramento característico do meio acadêmico refere-se “à fluência em formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social” (FISCHER, 2008, p. 180), e ainda salienta que “um aprendiz tem um repertório de estratégias efetivas para compreender e usar as diferentes linguagens, especializadas e contextualizadas” (FISCHER, 2008, p. 181). Esse acervo possibilita ao estudante familiarizar-se com as práticas e os eventos de letramento próprios da comunidade acadêmica. A habilidade nos letramentos, como na maioria das artes humanas, está em saber o que se está fazendo e em fazer escolhas inteligentes.

Isso porque “o que a pessoa é está vinculado às práticas de letramento com as quais se envolve” (LÊDO, 2013, p. 75). É sempre nos eventos de letramento acadêmico que os alunos demonstram suas escolhas, à proporção que vão construindo os seus saberes, emitindo posicionamentos ideológicos e atribuindo significado às novas formas de linguagem, através dos gêneros que produzem nesse cenário. Essa prática se concretiza por meio das experiências novas, aliadas àquelas vivenciadas pelos graduandos, em que os mais diversos gêneros ganham vida.

Na universidade, os estudantes vão se familiarizando com as práticas textuais específicas e as formas de agir peculiares de cada campo disciplinar. Como percebemos, cada campo possui suas concepções sistematizadas em forma de disciplinas diversas, e cada disciplina “cria novas formas de ver o mundo, novas formas de pensar suas problemáticas, novas formas de atuar diante delas” (BAZERMAN, 2014, p. 11). Torna-se essencial, portanto, que o estudante possa adaptar-se à disciplina e ao campo de conhecimento para pensar e direcionar uma maior atenção, uma nova forma de ver essa disciplina, metaforizada por Bazerman (2014) como “algo semelhante a um conjunto de lentes mágicas que o pesquisador deseja ver detalhes que nunca havia percebido” (BAZERMAN, 2014, p. 12).

Diante disso, é válido compreender que, se pretendemos pelo menos minimizar as dificuldades de adaptação dos pesquisadores iniciantes, é urgente implementar ações para além das discussões, no intuito de subsidiar os graduandos, como enfatiza Motta-Roth (2004), com um arcabouço teórico que lhes possibilite conhecer os gêneros, os contextos de uso, a situação e a cultura, para então poder perceber e definir quais aspectos da linguagem são relevantes em determinado gênero, como estabelecer a relação entre texto e contexto.

A partir das discussões, convém frisar que a cada dia se intensificam mais as necessidades da prática da escrita acadêmica, visto que

No sistema universitário brasileiro, a política de financiamento de bolsa de iniciação científica, de bolsa de pós-graduação e de projetos de pesquisa se baseia no conhecido ditado: “Publique ou pereça” (*Publish or perish!*) das universidades americanas. Essa pressão tem levado professores e pesquisadores a um esforço concentrado na elaboração de textos de qualidade em forma de artigos para periódicos acadêmicos e livros para editora, como meio de assegurar o espaço profissional. (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010, p. 13).

Na cultura acadêmica, a produtividade intelectual é, por assim dizer, medida pela produtividade da publicação. Essa exigência do sistema universitário brasileiro também tem repercutido no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPEB), fonte de onde provêm os dados para esta pesquisa. Em vista disso, qualidade de publicação, torna-se inevitável, portanto, oportunizar aos graduandos pibidianos, escritores iniciantes, subsídios que os auxiliem no processo de produção de textos acadêmicos.

É pertinente destacar que a consolidação de uma carreira de professor/pesquisador está ligada à pesquisa e à posterior divulgação de resultados, por isso a busca por periódicos bem classificados que publiquem os artigos precisa ser uma prática constante no meio acadêmico. Compreende-se, portanto, que a efetivação de atividades discursivas para a apropriação de conceitos básicos e funcionais, ao desenvolvimento das habilidades dos graduandos, pode levar ao domínio de diferentes gêneros no contexto da pesquisa, comumente experimentado na universidade, onde há práticas peculiares de gêneros em que os graduandos precisam se apropriar de diferentes tipos de letramentos. O acesso aos saberes específicos da universidade pode possibilitar ao estudante inserir-se nessa comunidade discursiva e entender os letramentos específicos produzidos naquele contexto.

Uma vez que os alunos se sentem parte da vida de um gênero, “qualquer um que atraia sua atenção, o trabalho duro e detalhista de escrever se torna irresistivelmente real” (BAZERMAN, 2011, p. 34). Ainda acrescenta o autor que quando se aprende a habitar bem um lugar e se conhece os recursos disponíveis para viver, ninguém vai confundir esse lugar com outro. Nessa perspectiva, estar envolvido em práticas de letramento próprias da universidade significa fazer parte das “interações no ambiente acadêmico, considerando o papel social naquela instituição” (LÊDO, 2013, p. 59), bem como compreender as relações de poder, as hierarquias, o status dos participantes, os valores e as convenções do discurso acadêmico e como esses aspectos têm implicações para o uso dos gêneros produzidos naquele contexto.

Ter acesso ao letramento acadêmico é como ter nas mãos um passaporte para a comunidade discursiva universitária. É poder participar das práticas sociais nas quais estão intrínsecos os aspectos, políticos, econômicos, culturais, como salientam

Lea e Street (2006). Como sabemos, o letramento social representa um conjunto de práticas sociais a serem realizadas pelas pessoas em um contexto. Os discursos sempre envolvem linguagem, poder e ideologia e constituem as práticas sociais que “integram maneiras de falar, ouvir, escrever, ler, agir, interagir, acreditar, valorar e sentir, no sentido de ativar atividades significativas e socialmente situadas” (GEE, 2001, p. 719). Destacamos, ainda, que o letramento em contexto acadêmico, em uma vertente crítica, de alguma forma, empodera os sujeitos.

Como mecanismos teóricos para a compreensão das práticas de leitura e escrita no ensino superior, sobre o discurso acadêmico, destacamos a abordagem de Oliveira (2009), ao descrever letramento acadêmico como um “processo de desenvolvimento de habilidades e conhecimentos sobre as formas de interagir com a escrita para os fins específicos desse domínio acadêmico” (OLIVEIRA, 2009, p. 5). Na universidade, os alunos almejam dominar um novo letramento relacionado aos diferentes gêneros que organizam as atividades dos estudantes ao longo da vida acadêmica, como forma de engajamento no discurso daquele contexto de produção e circulação.

O ingresso nessa nova cultura é “comparado com o processo de imigração; é como decidir sobre a incorporação a uma nova comunidade e suas práticas, especialmente seus modos de ler escrever” (BORRERO, 2008, p. 2). Pertencer a uma comunidade científica e/ou profissional significa, precisamente, ter o domínio das formas de raciocínio instituídas através de certas convenções do discurso, da maneira e das práticas de linguagem e processamento próprios do âmbito acadêmico.

Escrever não constitui tarefa simples, principalmente para o aluno que chega à universidade cheio de expectativas quanto ao novo ambiente de conhecimento onde vai se inserir para trilhar novos caminhos. A pouca familiarização com os gêneros acadêmicos intensifica as dificuldades de acesso do estudante às práticas de letramento universitárias, bem como pode comprometer a permanência dele na IES, visto que o graduando depende desses gêneros para ser bem-sucedido nas disciplinas, evitando reprovações e evasão. Ademais, o acervo de informações, oriundo da vivência familiar e escolar do graduando, nem sempre condiz com os objetivos da linguagem de uso do meio acadêmico.

Para aceitar os novos desafios de aprendizagem da leitura e da escrita na universidade, o aluno lança mão de estratégias que facilitem a apropriação das formas convencionais do discurso acadêmico. Frente às dificuldades, o graduando recorre a mecanismos como se pode ver a seguir:

Cada vez que se senta para escrever para nós, o aluno tem que inventar a universidade para aquela circunstância – inventar a universidade, ou seja, uma ramificação dela, como História, Economia, Antropologia ou Inglês. Ele tem que aprender a falar nossa linguagem, falar como falamos, experimentar formas específicas de saber, selecionar, avaliar, relatar, concluir e argumentar que definem o discurso de nossa comunidade (BARTHOLOMAE, 1985, p. 273, *apud* BEZERRA; LÊDO, 2018, p. 176).

Diante da complexidade da escrita acadêmica, os graduandos tendem a encontrar formas de superar os problemas para se adaptarem à nova realidade. Assim, buscam meios que os possibilitem se tornarem escritores, comunicadores atentos e proficientes. É recorrente ouvir, nas falas de alunos, expressões que revelam o esforço sobre-humano para se apropriarem das especificidades dos gêneros acadêmicos. Vale dizer que a referência de escrita, com a qual a maioria dos alunos chega à universidade é a produção de redação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Nesse novo contexto, os estudantes vão desvelando os horizontes, descobrindo e inventando a universidade.

É, muitas vezes, na disciplina de Leitura e Produção Textual que os graduandos, futuros pesquisadores, descobrem que a escrita acadêmica está para além de um simples exercício de produção de um texto dissertativo argumentativo com, no máximo, trinta linhas. Participar desse novo contexto exige conhecer a dinâmica comunicativa de diferentes áreas disciplinares, para ajudar, “tanto na interpretação das várias literaturas quanto na formulação de argumentos para diferentes áreas” (BAZERMAN, 2011, p. 75). Assim, o conhecimento é construído através de diferentes formas, diferentes gêneros nas diversas áreas disciplinares, o que implica um processo complexo de apropriação da escrita pelos estudantes. Isso requer um constante trabalho desafiador entre professores e graduandos. Alguns dos desafios para o domínio dos letramentos acadêmicos são pontuados na seção seguinte.

1.5 Desafios para o domínio dos letramentos acadêmicos

O processo de migração de alunos do ensino médio para a graduação é complexo, isso porque, mesmo sendo dois ambientes de ensino-aprendizagem, realizam práticas de letramentos distintos e de diferentes perspectivas em relação à linguagem. Isso tem levado a recorrentes comentários alusivos à crise dos estudantes universitários em relação à dificuldade de apropriação dos gêneros textuais que circulam no universo acadêmico. Na compreensão de Araújo e Bezerra (2013), “o assunto torna-se ainda mais complexo por se tratar de formas de pensar, interagir, produzir, com novas estratégias para a construção de conhecimentos” (ARAÚJO; BEZERRA, 2013, p. 6). É um processo complexo e exige um constante trabalho de interação entre professores e graduandos. Ademais, esse processo demanda novas posturas, novas atitudes, novas formas de se expressar para o engajamento nesse novo cenário discursivo.

Para muitos alunos “a entrada na universidade é um grande feito, marcando a entrada no grande mundo do intelecto, da aprendizagem e do profissionalismo [...] Numa arena aberta de conhecimento” (BAZERMAN, 2011, p. 47). Os estudantes querem fazer parte desse novo meio, querem compreender os textos não-familiares, complexos, conhecer novas ideias e explorar novos níveis de consciência. Nesse momento de transição, os alunos estão preocupados com a construção de esquemas de conhecimentos dos quais vão precisar como base para suas vidas.

Mesmo diante dessas dificuldades, percebe-se o interesse de boa parte dos estudantes ao expressarem o empenho em leituras, o esforço, a renúncia e a dedicação às atividades a eles exigidas. São comuns também os relatos de alunos ao demonstrarem as dificuldades, mas aliados ao desejo de aprender e à vontade de lograr êxito nesse novo percurso acadêmico. Vale destacar que cada discente possui algum tipo de conhecimento sobre a escrita, bem como o uso em práticas sociais. Assim aqueles que ingressam na Universidade, acima de tudo, são sujeitos letrados que trazem um repertório de leitura e escrita construído no decorrer de sua vivência em no seu meio social.

É oportuno registrar que muitos dos estudantes, que adentram em uma universidade pública, muitas vezes, são os primeiros da família a ingressarem em um curso de graduação. Normalmente, são oriundos de família do meio rural, de periferia, com pouca escolaridade e, possivelmente, com baixo grau de letramento e pouco acesso a livros. Esses graduandos não só estudam, mas também trabalham. Eles trazem de suas vivências um acervo de letramentos, que contribui para demonstrar suas experiências, mas que pode não ser compatível com o letramento acadêmico. Esse cenário é especialmente recorrente nos cursos de licenciatura noturnos oferecidos no interior dos Estados. Diante disso, nem sempre conseguem apresentar bom desempenho na Universidade.

Trata-se de uma experiência nova, totalmente diferente da realidade vivenciada pelo graduando e que nem sempre se torna simples para o aluno, mesmo apresentando um esforço concentrado, para dominar as práticas de letramentos vigentes na esfera acadêmica. Convém aqui fazer menção ao que foi colocado por uma aluna sobre a leitura do *Curso de Linguística Geral* de Saussure (CLG). Para ela, a compreensão da leitura é uma prova de perseverança e resistência no curso.

Entendemos essa resistência como desafio, que exige do professor universitário o esforço de identificar os tipos de enunciados que os alunos estão prontos para fazer. Para tanto, é imprescindível que haja “professores criativos e desejosos de desenvolver a habilidade retórica, a flexibilidade e a criatividade de nossos alunos” (BAZERMAN, 2011, p. 31). É, mais precisamente, a universidade o espaço acadêmico onde os estudantes podem ser orientados a experiências exitosas.

Esse é um momento em que os graduandos podem perceber o quão poderoso é o instrumento da escrita. Nesse sentido, poderão compreender que “quanto melhor entendermos as palavras poderosas da sociedade, mais seremos capazes de viver com elas e através delas” (BAZERMAN, 2011, p. 113), por isso esse momento de acolher os novos alunos, nesse novo contexto, requer o uso de práticas metodológicas que facilitem ao estudante enfrentar os desafios com os quais precisam conviver. Como se pode perceber, a realidade vivenciada por muitos estudantes não tem dado o suporte devido para acompanhar um programa de ensino-aprendizagem de produção de gêneros acadêmicos.

Talvez isso seja em decorrência de não haver “uma correspondência entre o letramento do estudante e o letramento que lhe é exigido na universidade” (FIAD, 2011, p. 362). Enquanto não se estreitarem os laços entre as escolas de educação básica e as universidades, os letramentos oferecidos aos alunos por essas instituições de ensino tornam-se sempre limitados. A esse respeito, é pertinente registrar que algumas ações, como o PIBID, estão sendo desenvolvidas e que, muito timidamente, vêm diminuindo o distanciamento entre as escolas de educação básica e as universidades.

São ínfimas as ações que têm logrado êxito, mas que estão sendo ameaçadas pelo descaso de quem detém o poder em investir em políticas públicas de compromisso com a educação: o ensino, a pesquisa e a extensão. Diante dessa realidade, distancia-se a possibilidade de se vislumbrar o estudante na Universidade, dentro de um mundo de letramentos que prepare os graduandos a ingressarem no mundo profissional aptos e comprometidos com a sociedade. Essa realização torna-se utópica no Brasil, onde a educação de qualidade é artigo de luxo. Como se pode ver, os letramentos oferecidos nas escolas, principalmente da esfera pública, ainda são parcos e limitados.

Diante desse quadro, o que se espera dos alunos que ingressam nas universidades? Os poucos que conseguem chegar lá, dificilmente, acompanham a proposta de produção de gêneros acadêmicos dentro dos moldes, convenções e amplitude que a universidade requer e espera. Frente a essa realidade, muitos alunos buscam estratégias que possam garantir seu espaço nesse novo cenário e para realizarem ações significativas no mundo onde estão se desenvolvendo. No que compete ao professor, conforme Bezerra (2012), não se trata apenas de solicitar dos alunos a aplicação de uma habilidade geral de leitura ou escrita, adquirida em níveis anteriores na educação básica, nem da inserção do aluno no meio acadêmico, trata-se de buscar estratégias para enfrentar essa nova realidade, com os novos desafios de aprendizagem.

Convém enfatizar que muitos alunos demonstram interesse em fazer parte desse novo campo de saberes e empenham esforços, às vezes, sobre-humanos, na tentativa de compreender a complexidade dos textos que os professores manejam,

haja vista serem leituras e concepções diferentes, com as quais boa parte dos alunos ainda não têm se familiarizado.

São grandes os desafios para pesquisadores e professores que querem desenvolver o ensino da escrita através de gêneros como estratégia de aprendizagem e que almejam sucesso em suas experiências. Esses docentes têm buscado introduzir esses alunos “em novos territórios discursivos um pouco mais além de seu *habitat* linguístico atual” (BAZERMAN, 2011, p. 31). No entanto, o meio acadêmico, em virtude de suas especificidades e complexidade nas práticas de letramentos, às vezes, não consegue aproximar as propostas advindas de professores com as reais necessidades dos alunos.

A escrita acadêmica desafia o estudante a inovar significados e planos para formar sua identidade e construir sua carreira, para criar formulações significativas, desenvolver e sustentar a compreensão de conceitos. Nesse contexto, os gêneros, para o escritor em formação trabalhar, tanto se apresentam como um espaço problemático

[...] bem como fornecem a forma de uma solução que o escritor procura e ferramentas particularmente úteis para essa solução. Assumir um desafio de um gênero lança a pessoa no espaço problemático, nas estruturas tipificadas e nas práticas do gênero e propicia os meios da solução. Quanto maior o desafio da solução, maiores as possibilidades de o crescimento cognitivo ocorrer na esteira do processo de solução (BAZERMAN, 2009, p. 295 apud BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 230).

É oportuno frisar que, nesse momento de transição, em que os alunos estão preocupados com a construção de conhecimentos úteis e necessários ao crescimento pessoal e profissional, o maior desafio consiste em acolher os graduandos e ajudá-los a encontrar um espaço confortável na universidade. Nesse contexto, os letramentos acadêmicos “são considerados importantes para que o aluno possa ter êxito não só no curso, mas na sua vida profissional” (HOFFNAGEL, 2010, p. 278). Assim, inserir os graduandos na comunidade acadêmica significa oferecer bases conceituais sólidas como ferramentas necessárias à apropriação e uso do letramento acadêmico, de sorte que os estudantes possam obter sucesso na vida acadêmica e também entender seu lugar na sociedade e no mundo.

Nessa perspectiva, consideramos importante recordar que os gêneros não estão restritos ao meio acadêmico, mas fazem parte do nosso dia a dia. Por meio

deles, compreendemos melhor as situações nas quais nos encontramos inseridos. Para consubstanciar as discussões alusivas a gêneros, com atenção especial aos gêneros típicos do meio acadêmico, a exemplo do artigo, foco deste trabalho, lançamos mão das concepções dos teóricos que discutem esse conceito no capítulo a seguir.

CAPÍTULO II

GÊNEROS: UM OLHAR DIRECIONADO ÀS TEORIAS

Os gêneros surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem.

Luiz Antônio Marcuschi

Iniciamos as reflexões sobre gêneros a partir do questionamento: de onde vêm os gêneros? A formação e a transmutação de um gênero estão ligadas à formação e às transformações sociais (TODOROV, 2018). Nessa perspectiva, “os gêneros existem como uma instituição, revelando traços constitutivos da sociedade à qual pertencem e funcionando como horizontes de expectativas para leitores e como modelos de escritura para autores” (TODOROV, 2018, p. 69). Diante disso, pontuamos que os gêneros emergem, segundo Bazerman (2011), nos processos sociais em que as pessoas tentam compreender umas as outras para organizar suas atividades e compartilhar significados.

As teorias de gêneros, embora aparentemente diversas, sempre apresentam similaridades, seja nas reflexões que convergem para a convencionalidade, a qual permite a regularidade de organização na construção do gênero para atingir os propósitos comunicativos, seja em relação aos contextos retóricos de usos específicos, à recorrência e à ação social. Cabe enfatizar que “pelo menos três aspectos convencionais inter-relacionados têm se destacado na literatura sobre gêneros: recorrência de situações retóricas, propósitos comunicativos compartilhados e regularidade de organização estrutural”, salienta (BHATIA, 2009, p. 161). Esses pontos são cruciais nas discussões sobre gêneros, nas diversas abordagens linguísticas.

Houve, nos últimos anos, um aumento substancial de pesquisas sobre gêneros nos mais diversos campos de análises. O interesse pela teoria de gêneros e suas aplicações, “não se restringe mais a um grupo específico de pesquisadores de uma área em particular ou de um setor qualquer do globo terrestre” (BHATIA, 1997, p. 159). Nesse contexto, a análise de gêneros tem sido objeto de estudo amplamente

divulgado por um grande número de pesquisadores de diferentes vertentes, como podemos destacar pelos crescentes estudos relacionados aos gêneros digitais, aos estudos literários, retóricos, sociológicos, à análise do discurso, ao ensino de línguas, dentre tantos outros.

Parece que a semente foi lançada em solo fértil e na estação certa e “trata-se de um conceito que encontrou seu momento oportuno” (BHATIA, 1997, p. 158). O estudo de gêneros é um vasto e inesgotável campo de investigação que se evidencia nos diferentes modos de abordagem do termo, na literatura atual. Apesar de ter sido explorado desde a Antiguidade, com a Retórica de Aristóteles, os múltiplos olhares sobre o fenômeno dos gêneros, nas diversas abordagens linguísticas, têm frequente referência aos escritos de Mikhail Bakhtin (2010), em “Os gêneros do discurso e o problema do texto”. Além disso, o conceito de gênero “certamente assumiu um novo papel na Linguística Aplicada na década de 80, especialmente no contexto anglofônico” (MOTTA-ROTH, 2008, p. 343). Nesse sentido, na compreensão da autora, pesquisadores preocupados com a educação linguística começaram a usar o termo com frequência na teorização das práticas, como se pode verificar com as publicações atuais.

Essas pesquisas se evidenciam no âmbito internacional, como, por exemplo, o trabalho sobre organização retórica de introduções de artigos de Swales (1990, 2004); Askehave e Swales (2001); o artigo de Carolyn Miller (1984) sobre gêneros como tipos de ação social; as pesquisas de Bazerman (2005; 2011) e Bhatia (2004) trazem uma importante contribuição na pedagogia de gênero e na escrita acadêmica.

No Brasil, a partir da década de 1990, muitos pesquisadores direcionaram um olhar para a pesquisa da língua escrita, com base em gêneros. Cabe referenciar os trabalhos dos autores a seguir: Araújo (1996) faz uma abordagem acerca de resenhas de livros, segundo Bezerra (2002). Biasi-Rodrigues (2007) discute o papel do propósito comunicativo na análise de gêneros. Motta-Roth e Hendges (2010) apresentam discussão concernente a resenhas de livros e à escrita acadêmica. Aranha (2011) trata sobre os movimentos retóricos e discussão a respeito dos tipos de verbo como ferramenta de análise. Bezerra (2010; 2017) discorre sobre leitura e produção de gêneros acadêmicos em cursos de especialização e gêneros no contexto

brasileiro. Esses estudiosos têm concentrado esforços no desenvolvimento de pesquisa sobre a produção de gêneros em diferentes contextos, sejam profissionais ou acadêmicos.

É oportuno salientar, aqui, que “o estudo dos gêneros textuais não é novo, no Ocidente, já tem pelo menos vinte e cinco séculos, se considerarmos que sua observação sistemática iniciou-se com Platão” (MARCUSCHI, 2008, p. 147). Assim, “seria ingenuidade histórica imaginar que foi nos últimos decênios do século XX que se iniciou o estudo dos gêneros textuais” (MARCUSCHI, 2008, p. 147). Ao longo da história, os gêneros foram vistos como literários, segundo Freedman e Medway (1994) nas pesquisas de Bawarshi e Reiff (2013). Nessa visão, tradicionalmente, na Antiguidade Clássica, a noção de gênero passou a se relacionar a textos com valor literário, classificados como líricos, épicos e dramáticos.

Como se pode perceber, por meio das investigações atuais, a noção de gêneros vai para além do campo literário e é, comumente, empregada para qualquer tipo de discurso, oral ou escrito. Essa concepção vem se delineando como uma vertente de estudo cada vez mais multidisciplinar. Nesse sentido, o campo de análise de gêneros engloba, na perspectiva de Marcuschi (2008), “uma análise do texto, do discurso, descrição da língua, visão da sociedade, e ainda tenta responder a questões de natureza sociocultural no uso da língua de maneira geral” (MARCUSCHI, 2008, p. 149). Assim, entender gêneros significa entender a língua na sua real aplicabilidade em diferentes contextos de uso, nas mais diferentes formas.

Como componentes da estrutura comunicativa da nossa sociedade, os gêneros se constituem como integrantes das práticas da escrita, nesta pesquisa, de modo particular, na esfera universitária. Ressaltamos, inclusive, as especificidades das áreas disciplinares de cada curso, por ser o contexto real onde os graduandos exercitam suas produções acadêmicas. Nessa compreensão, convém dizer que os gêneros se tornam mais significativos quando ensinados o mais próximo de seu contexto real e sob a ótica de pressupostos que conferem ao gênero suas peculiaridades de uso.

A diversidade de olhares que se volta a esse abrangente campo de pesquisa “ganha delimitações particulares de acordo com o aporte teórico no qual se

insere” (SILVA; BEZERRA, 2014, p. 17). Conceituar gênero, do ponto de vista teórico, torna-se um tanto problemático, visto que as discussões sobre essa temática tendem a convergir para um mesmo ponto: “precisar o significado do termo gênero, bem como a possibilidade de atuação pedagógica que lhe propicia, é tarefa bastante complexa” (SILVA; BEZERRA, 2014, p. 17).

Nessa mesma linha de pensamento, Silveira (2005) salienta que “as causas das controvérsias na linguística são devido ao fato de o termo ‘gênero’ veicular diferentes e difusos significados acumulados ao longo da história e, especialmente, no âmbito dos estudos literários” (SILVEIRA, 2005, p. 36). Frente a essa dificuldade terminológica, Bezerra (2017) compreende que “o fundamental não é o conceito teórico que se adota, mas a perspectiva de que os gêneros são mais bem compreendidos se encarados como se encontram no mundo real” (BEZERRA, 2017, p. 61). Vale dizer que são as peculiaridades do contexto que estruturam e dão sentido ao gênero, o qual tem propósitos específicos. O enfoque desta pesquisa, por exemplo, é o espaço acadêmico onde pode ocorrer a produção e o compartilhamento do gênero entre os membros daquela comunidade científica.

Os gêneros fazem parte do nosso cotidiano e exercem padrões sociocomunicativos, definidos pela função, propósito comunicativo, objetivos, estilos concretamente realizados e agem como uma espécie de reflexo, no qual o indivíduo enxerga suas experiências (BAKHTIN, 2010). O conhecimento que se constrói a respeito dos gêneros está sempre associado ao contexto de uso. Nessa perspectiva, podemos dizer que é mais precisamente no cenário universitário, onde ocorre a construção genérica por estudantes de graduação, o que pode possibilitar a esses graduandos vislumbrar novos horizontes e migrar da condição de membros iniciantes para membros mais experientes no manuseio dos textos que funcionam naquele contexto e assim poder produzir, publicar como forma de divulgação de conhecimento.

Num processo de construção, os estudantes vão reconhecendo e distinguindo os gêneros, seja pela construção composicional, pelos objetivos, pelos propósitos comunicativos ou pela tipificação. Os traços formais de um determinado gênero estão relacionados ao motivo social e às condições específicas de uso. A produção de um resumo acadêmico, por exemplo, pode estar relacionada à participação de um evento, que exige uma estrutura conforme o contexto acadêmico

e seu uso. Dominar um gênero significa compreender os conhecimentos convencionalizados que conferem as peculiaridades a cada contexto que regulariza o gênero como tal.

No intuito de iluminar as reflexões sobre a problemática conceitual dos gêneros, vamos recorrer aos postulados teóricos e às bases terminológicas que direcionam as definições de gênero. Para tanto, destacamos relevantes contribuições de pesquisadores, os quais têm colocado em evidência discussões inerentes à própria noção de gêneros que vem sendo defendida nas últimas décadas e subsidiado também as perspectivas, seja para a pesquisa, seja para o exercício e aplicabilidade. Trazemos à tona essas contribuições para melhor situar nossas reflexões subsequentes. Nesse percurso, recorreremos aos pressupostos de Miller (2012) e Bazerman (2011), que são discutidos no tópico a seguir.

2.1 Gêneros como ação retórica e social

Os gêneros, em caráter instáveis, fazem parte das ações humanas e são reflexos do dinamismo dessas atividades, que mudam com o tempo e evoluem conforme a situação social, histórica e cultural. As modificações culturais, para Devitt (2004), acarretam mudança nos gêneros que, metaforizados pela autora, nascem, crescem, reproduzem e, às vezes, morrem. Nessa mesma linha de pensamento, é pertinente reconhecer os gêneros como entidades dinâmicas que “mudam, evoluem e se deterioram” (MILLER, 2012, p. 39) e está vinculado à complexidade e diversidade da sociedade, como salienta a referida autora. As mudanças históricas estão atreladas às mudanças que se realizam nos gêneros, os quais organizam as experiências de seus usuários.

As pesquisas desenvolvidas por Miller têm se configurado como subsídios teóricos que fundamentam estudos na abordagem retórica e social de gêneros nos dias atuais. As concepções defendidas pela referida autora foram lançadas, no seu seminal ensaio: *gênero como ação* publicado em 1984. As abordagens defendidas

pela autora buscam ir além da noção de gênero como atividades classificatórias e taxionômicas.

Entender o gênero como conjunto de traços formais, embora não deixe de ter relevância para a sua descrição, interpretação e reconhecimento, levaria a uma concepção reducionista e incompleta, diferentemente da abordagem de gêneros como ação social, focada, principalmente, na função e usos sociais das comunidades. Nessa direção, os gêneros podem ter efeitos sobre a vida das pessoas, podem mudar conhecimentos, crenças, atitudes e valores.

A perspectiva defendida por Miller tem enfoque na compreensão de gênero como ação social praticada dentro de um contexto retórico amplo, em situações recorrentes. Por serem maleáveis, plásticos e flexíveis, “o número de gêneros recorrentes em qualquer sociedade é indeterminado e depende da complexidade e diversidade da sociedade” (MILLER, 2012, p. 39). Mediante certas peculiaridades dos gêneros, apresentar uma definição constitui uma questão problemática tanto para os teóricos quanto para os críticos.

Do ponto de vista de Marcuschi (2005), “os gêneros não são entidades naturais como as borboletas, as pedras, os rios e as estrelas, mas são artefatos culturais construídos historicamente pelo ser humano” (MARCUSCHI, 2005, p. 30). Isso nos leva a compreender, a partir dos postulados do referido autor, o surgimento e a integração dos gêneros nas culturas em que se desenvolvem. Por fazerem parte das culturas humanas, os gêneros variam, conforme as mudanças sociais e o contexto histórico no qual se inserem.

Miller compreende que uma abordagem sobre gêneros como prática social que não se presta a uma simples taxionomia. Para a autora, uma definição substancial de gênero, retoricamente válida, precisa estar centrada não na substância ou na forma, mas na ação realizada pelo gênero. Nesse sentido, aprender um gênero é muito mais que aprender um padrão ou forma; significa aprender os objetivos e propósitos que um gênero pode ter. Quando aprendemos um gênero, aprendemos muito mais que um padrão de formas ou um método para realizar nossos propósitos.

É por meio do gênero que aprendemos, segundo Miller (2012), a entender, com mais clareza, as situações em que vivemos. Nessa compreensão, quando

aprendemos um gênero, é muito pertinente registrar que, em nossa situação de pesquisadores,

podemos aprender que podemos criar um espaço de pesquisa para nós mesmos, podemos promover os interesses de nossa comunidade discursiva. Podemos ainda lutar a favor ou contra sua expansão, podemos desacoplar a ordem cronológica de ação de pesquisa do espaço por ordem de sua descrição e justificativa. Podemos abordar fontes inesperadas para financiamento, ou podemos negociar decisões acadêmicas ou editoriais (SWALES, 1990, p. 45).

Quando se trata de gêneros como artigo científico, aprende-se não apenas a escrever e dominar esse gênero, mas como participar em eventos científicos como congressos para apresentação de trabalhos, disseminação de pesquisas, como organizar e ministrar palestras e eventos de cunho acadêmico, ou não. Aprende-se também a ver o mundo sob outras lentes, dentre tantos outros benefícios proporcionados pela aprendizagem de gêneros.

Como os gêneros são formas de inserção nas práticas comunicativas cotidianas de uma comunidade discursiva, os membros da comunidade precisam partilhar propósitos comuns, para aprender a entender a situação na qual se inserem e a ela reagir, conforme as convenções culturais que regem aquela comunidade. De uma maneira mais geral, os gêneros possibilitam aos usuários formas de como participar das ações da comunidade discursiva e de como participar da sociedade da qual fazem parte.

Dessa forma, Miller (2012) assegura que “o gênero serve como a chave para compreender como participar das ações em comunidade” (MILLER, 2012, p. 41). Nessa vertente, os gêneros podem incorporar interesses e valores de um grupo social em particular e reforçar regras sociais. Assim, para chegar a uma compreensão mais profunda de gêneros, conforme Bazerman (2011), é preciso compreendê-los como fenômenos de reconhecimento psicossocial. Por meio dos gêneros, formamos nossos hábitos discursivos e cognitivos, que são parte de processos de atividades socialmente organizadas. Desse modo,

Os gêneros são tão-somente os tipos que as pessoas reconhecem como sendo usados por elas próprias e pelos outros. Gêneros são o que nós acreditamos que eles sejam. Isto é, são fatos sociais sobre os tipos de atos de fala que as pessoas podem realizar sobre os modos como elas os realizam. Gêneros emergem nos processos sociais em que as pessoas tentam compreender umas às outras suficientemente bem para coordenar

atividades e compartilhar significados com vistas a seus propósitos práticos (BAZERMAN, 2011, p. 32).

Diante disso, convém entender quais propósitos uma determinada sociedade pode ter e quais são os propósitos dos membros dessa comunidade. A concepção de gênero defendida por Bazerman (2011) conduz o estudante a compreender os gêneros como uma orientação para entender como participar das ações de uma comunidade. Para esse autor, os gêneros tipificam muitas coisas além de forma textual e são parte do modo como os seres humanos dão forma às suas atividades sociais.

Os gêneros também podem causar mudança de conhecimentos, crenças, atitudes e valores, uma vez que “não são apenas formas. Gêneros são formas de vida, modos de ser. São *frames* para a ação social. São ambientes para a aprendizagem” (BAZERMAN, 2011, p. 23). Cabe acrescentar, ainda, que

Os gêneros moldam os pensamentos que formamos e as comunicações através das quais interagimos. Gêneros são os lugares familiares para onde nos dirigimos para criar ações comunicativas inteligíveis uns com os outros e são os modelos que utilizamos para explorar o não-familiar (BAZERMAN, 2011, p. 23).

Os gêneros estão presentes em nossas ações diárias. Moldam nossa forma de ser, agir, interagir, de viver e entender as relações com os outros. Nossas práticas sociais são mediadas pelos gêneros, o que pode causar efeitos sobre a vida dos usuários, como mudanças de conhecimentos, crenças, atitudes, valores e forma de pensar. Isso porque os gêneros fazem parte do modo como os seres humanos dão forma às atividades sociais.

A compreensão de gênero como ação social, concebida por Miller (2012), ajuda-nos a pensar retoricamente, a agir, a reproduzir, a reconstruir, para dar continuidade a nossa história. Essa visão nos facilita a entender a importância do gênero e a necessidade do domínio das convenções genéricas para saber como participar das ações de uma comunidade. Miller ainda nos ajuda a situar a noção de gênero no contexto das ações sociais, retóricas tipificadas, as quais são realizadas pelos atores sociais em situações recorrentes.

O trabalho de Miller “reforça o conceito de gênero como um meio de ação social, situado em um contexto sócio histórico mais amplo” (SWALES, 1990, p. 45) e

opera não apenas como um mecanismo para alcançar objetivos comunicativos, mas também para esclarecer quais podem ser esses objetivos.

A concepção de gêneros, defendida por Miller (2012), traz as seguintes características: o gênero se refere a categorias do discurso que são convencionais, por derivarem de ações retóricas tipificadas. O gênero é interpretável por meio de regras que o regulam; é distinto em termos de formas, mas é uma fusão entre formas e substância; constitui a cultura; é mediador entre o público e o privado, o singular e o recorrente. Essas características estão centradas nas convenções discursivas estabelecidas por uma sociedade como forma de ação conjunta. Há de convir que não podemos entender os gêneros sem uma compreensão mais profunda da natureza da coletividade: sociedade, instituição, cultura e comunidade.

Como os gêneros são formas de inserção nas práticas comunicativas cotidianas, enfatizamos, aqui, o contexto acadêmico, onde os textos científicos se estruturam e realizam-se em ação social. Nesse âmbito, os membros da comunidade discursiva produzem os gêneros, organizam suas atividades. É um processo de (re)construção no qual as pessoas buscam uma compreensão recíproca para o compartilhamento de significados dentro da realidade social.

Nessa compreensão, Swales (1990) salienta que “seres humanos organizam seu comportamento comunicativo parcialmente através de repertórios de gêneros” (SWALES, 1990, p. 58), por essa razão, “os gêneros pertencem às comunidades discursivas, não a indivíduos” (SWALES, 1990, p. 9). Essas comunidades discursivas compartilham propósitos comunicativos comuns. Essas questões, bem como o conceito de gênero são teorizadas, mais precisamente, sob a ótica swalesiana, na seção subsequente.

2.2 Gêneros a partir dos postulados swalesianos

À luz dos postulados de Swales (1990), ressaltamos a ideia de que “os gêneros têm nomes que são herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras comunidades” (SWALES, 1990, p. 58). Para esse autor, os

gêneros desenvolvem-se por um certo tempo e só são reconhecidos quando se tornam bastante padronizados, de acordo com as convenções institucionais que permitem a construção e interpretação de gêneros, os quais realizam ações retóricas tipificadas, conforme Miller (2012), e ganham vida na sua funcionalidade e uso pela comunidade discursiva.

Muitos estudos contemporâneos, voltados para a escrita acadêmica, têm considerado as reflexões de Swales. Esse pesquisador, atualmente, representa um dos nomes de grande expressividade no campo dos estudos de gêneros. Foi a obra *Genre Analysis: English in academic and research settings*, de Swales (1990), “a pioneira que teorizou e desenvolveu de forma mais completa a metodologia para introduzir análise de gêneros na pesquisa e ensino em ESP” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 61). São incomensuráveis as contribuições do referido autor nas pesquisas sobre aplicação e análise de gêneros, com foco em contextos acadêmicos, profissionais e específicos.

Destacamos o modelo *CARS* como uma grande contribuição metodológica para a análise e aplicabilidade de gêneros acadêmicos, em especial, as introduções de artigo de pesquisa. A apropriação da escrita desse gênero tem uma importância vital para aqueles que se envolvem com tarefas ligadas ao ensino superior, incluindo estudantes, professores e pesquisadores. Fazer parte desse novo cenário exige, não apenas, o exercício de atividades que requerem o domínio de habilidades e convenções linguísticas, mas também de práticas discursivas e retóricas.

Frente a essa questão, convém enfatizar que “é possível usar gêneros para fins de ensino sem reduzir os cursos ao prescritivismo ou a um formalismo e sem negar aos estudantes oportunidade de refletir sobre as escolhas retóricas ou linguísticas” (SWALES, 1990, p. 45). Nesse sentido, compreendemos a importância de um trabalho com os gêneros acadêmicos que considere as convenções formais da língua aliadas à capacidade de reflexão e de ação social por parte dos estudantes.

Para apresentar o conceito de gênero, torna-se mister assinalar que “Swales buscou ideias em vários campos de estudo, cujas tradições permitiram construir uma visão bastante eclética a respeito do fenômeno” (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 19). No âmbito das discussões, Swales (1990) propõe

uma ampla definição, na qual são abordados cinco pontos básicos, quais sejam: gênero como uma classe de eventos comunicativos; razão subjacente; prototipicidade; terminologia e propósito comunicativo. Nessa compreensão, destacamos que

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham algum conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão para o gênero. Este fundamento lógico molda a estrutura esquemática do discurso e influencia e restringe a escolha de conteúdo e estilo. O propósito comunicativo é tanto um critério privilegiado quanto aquele que opera para manter o escopo de um gênero como aqui concebido estreitamente focado em ação retórica comparável. Além da finalidade, os exemplares de um gênero exibem vários padrões de semelhança em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público-alvo. Se forem realizadas todas as expectativas em relação àquilo que é altamente provável para o gênero, o exemplar será visto como prototípico pela comunidade do discurso. Os gêneros têm nomes que são herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras comunidades (SWALES, 1990, p. 58).

A ideia de classe é entendida como “uma categoria de textos semelhantes pertencentes ao mesmo gênero” (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 21). Isso nos leva à compreensão de que esses eventos pertencem a uma mesma classe e englobam o discurso, as funções, os participantes e o contexto onde o discurso é produzido e recebido. A razão ou lógica subjacente ao gênero “determina o leque de possibilidades de opções substanciais, estruturais, sintáticas e lexicais do gênero” (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 66), a qual está relacionada ao propósito comunicativo e também diz respeito às convenções esperadas e manifestadas nos gêneros. Isso facilita o reconhecimento do gênero pelos membros da comunidade.

Quanto à prototipicidade, vale salientar que um exemplar de gênero, para ser identificado como tal, deve possuir “padrões semelhantes, mas com variações em termos de estrutura, estilo, conteúdo e público alvo” (SWALES, 1990, p. 58). Essas propriedades ajudam a determinar até que ponto um exemplar de um gênero tem afinidades com outros exemplares específicos para serem considerados como protótipos.

No que se refere à terminologia, lembramos que “os gêneros têm nomes que são herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras comunidades” (SWALES, 1990, p. 58). Diante disso, ao fazerem uso dessa terminologia, os membros pertencentes a uma comunidade discursiva percebem e

entendem as ações retóricas dos eventos comunicativos, como enfatizam Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009). Desse modo, os referidos membros são capazes de conhecer e nomear os gêneros produzidos por uma dada comunidade discursiva. Isso porque, os gêneros guardam aspectos similares quanto à estrutura, ao estilo, ao conteúdo e à audiência pretendida.

É viável referenciar, aqui, as áreas disciplinares dessa pesquisa, no contexto universitário, cujos participantes são motivados por algum propósito para atender objetivos comuns que podem ser compartilhados pelos membros daquela comunidade discursiva numa ação pragmática e ativa. Os eventos se concretizam, ganham forma em resposta aos propósitos comunicativos, vistos por Swales como traços de grande relevância no reconhecimento de um gênero. De acordo com Bawarshi e Reiff (2013), os gêneros são definidos por Swales como ações linguísticas e retóricas. Essas ações se materializam por meio do uso da língua, na relação entre interlocutores, em um determinado contexto.

Ao observar as concepções defendidas pelos teóricos que sustentam esta pesquisa, pode-se perceber que há mais semelhança ou combinação do que diferenças entre as perspectivas diversas que ultrapassam o plano da classificação de textos. Assim, a ênfase recai na análise da funcionalidade, no contexto, na ação social que o gênero exerce e não apenas nos traços formais ou propriedades linguísticas. Entender os gêneros sob a ótica da caracterização ou taxionomia não leva em conta o uso e a construção de sentidos, bem como o papel que os indivíduos exercem quando escrevem seus textos.

Nessa compreensão, perde-se de vista que os gêneros representam uma categoria essencialmente sócio-histórica em constante mudança, por isso, são entendidos como situados em contextos sociais de uso, regulados por convenções definidas pelas comunidades de diferentes culturas, cujas atividades são representadas na linguagem. Sem desconsiderar os aspectos formais ou estruturais, as teorias, aqui discutidas, enfatizam as propriedades sociocomunicativas e funcionais do gênero, com enfoque nos componentes sociais, históricos, culturais, que os tornam concretos.

Convém destacar que as regularidades nos gêneros refletem “um contexto mais amplo, de caráter social e cultural, em que a linguagem é utilizada” (BEZERRA, 2006, p. 48). A similaridade nos aspectos textuais é reflexo de atos sociais desenvolvidos em situações retóricas recorrentes (MILLER, 2012). Essa compreensão vem sendo observada nas diferentes áreas de estudo desta pesquisa, nas quais os gêneros são produzidos, considerando que as peculiaridades do contexto legitimam a padronização do gênero como tal.

A partir da verificação de variados e distintos gêneros, Swales (1990) direciona suas atenções à redação acadêmica. Esse autor desenvolveu um modo maleável e dinâmico de compreender a organização retórica de introduções de artigos de pesquisa, o conhecido modelo *CARS*, sobre o qual tecemos discussões no tópico a seguir.

2.2.1 Considerações sobre o Modelo *CARS*

No intuito de observar como os graduandos bolsistas do PIBID das áreas disciplinares em estudo realizam os movimentos retóricos e propósitos comunicativos em introduções de artigos científicos, recorreremos ao modelo *CARS* de Swales (1990). Esse modelo já foi amplamente adotado por outros estudiosos, como podemos conferir nos estudos realizados por Dias e Bezerra (2013), Motta-Roth e Hendges (2010) e Bernardino e Pacheco (2017). Além disso, foi adaptado para o estudo de outros gêneros por Biasi-Rodrigues (2009), que analisou resumos de dissertações de mestrado, por Araújo (2006) e Bezerra (2002), que estudaram resenhas de livros, e por Silva e Alves Filho (2020), que analisaram e descreveram a organização retórica da seção de justificativa de projetos de pesquisa e trabalho de conclusão de curso.

É pertinente enfatizar que para chegar ao modelo *CARS*, “Swales (1984) analisou um *corpus* de 48 introduções de artigos de pesquisa” (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; e ARAÚJO, 2009, p. 29). Posteriormente, o autor realizou um novo estudo, que analisou “um *corpus* de 110 introduções de três áreas diferentes: Física, Educação e Psicologia” (SWALES; NAJJAR, 1987 *apud* BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 29). Os resultados apontaram regularidades de quatro

movimentos, mas o modelo foi alvo de críticas e, com isso, passou por alterações. A partir das reformulações, Swales (1990) apresenta o modelo *CARS* para introdução de artigo de pesquisa, como se encontra delineado no quadro 1, a seguir:

Quadro 1- Modelo *CARS* para introdução de artigo de pesquisa

| | |
|---|---|
| MOVIMENTO 1 ESTABELEÇER O TERRITÓRIO | Passo 1 – Estabelecer a importância da pesquisa e/ou Passo 2 – Fazer generalização sobre o assunto e/ou Passo 3 – Revisar itens da pesquisa prévia |
| MOVIMENTO 2 ESTABELEÇER O NICHOS | Passo 1A – Contra argumentar ou Passo 1B – Identificar lacunas no conhecimento ou Passo 1C – Fazer questionamentos ou Passo 1D – Continuar tradição |
| MOVIMENTO 3 OCUPAR O NICHOS | Passo 1A – Esboçar os objetivos ou Passo 1B – Anunciar a pesquisa Passo 2 – Apresentar os principais resultados Passo 3 – Indicar a estrutura do artigo |

Fonte: Swales (1990, p. 141).

O modelo *CARS* representa a grande contribuição teórico-metodológica de Swales (1990) no campo de análise de gêneros. “Swales (1990) valeu-se de uma ‘analogia ecológica’ para nomear os três movimentos” (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 30). O modelo *CARS* consta de uma representação esquemática da seção introdutória do artigo, por meio de três movimentos (*moves*) e 11 passos (*steps*), conforme exposto no quadro 1.

A partir dos três movimentos presentes no modelo *CARS*, percebemos a necessidade de “restabelecer os olhos da comunidade discursiva à importância do próprio campo de pesquisa; ‘situar’ a pesquisa real em termos desse significado e mostrar como esse nicho no ecossistema mais amplo será ocupado e defendido” (SWALES, 1990, p. 142). A necessidade de uma dedicação maior para a escrita de introdução de artigo se intensifica ainda mais quando se percebe que a maioria dos graduandos pibidianos pouco ou nada conhece a respeito dessas questões.

Conhecer “os recursos especiais e pessoais num texto também parece fazer da formação do gênero um guia para a interpretação”, (BAZERMAN, 2011, p. 51) e, possivelmente, uma orientação para a escrita de textos. Neste caso, de uma introdução de artigo, onde se espera que o leitor possa encontrar informações alusivas

ao que se trata no decorrer do artigo, inclusive, das peculiaridades dos conteúdos de uma determinada área disciplinar. Os formatos, como diz Bazerman (2011), ajudam a localizar e interpretar as informações no gênero.

Convém destacar que o modelo *CARS* se constitui como uma perspectiva frutífera que influenciou pesquisadores, no Brasil, desde meados da década de 1990 e tem sido aplicado em análises de diferentes gêneros em muitos estudos. A título de exemplificação, salientamos os pesquisadores que direcionam suas atenções para a organização retórica de gêneros na escrita acadêmica, como: Motta-Roth (1995), que realizou a análise de resenhas de livros em inglês; Araújo (1996), que fez análise de estrutura retórica das resenhas de livro de linguística em língua inglesa; Bezerra (2002), que analisou a organização retórica de resenhas da área de Teologia; Biasi-Rodrigues (2009), que trabalhou com organização retórica de resumos de dissertações em linguística; Dias e Bezerra (2013), que analisaram a organização retórica de introduções de artigos científicos na área de saúde pública; Florek (2017), analisou a organização retórica do resumo acadêmico gráfico; Oliveira (2017), que fez a análise da organização retórica no resumo de comunicação para eventos acadêmicos e Paiva (2019) fez análise de textos produzidos por estudantes de um curso de Letras.

No que se refere a estudos em torno da proposta de análise de Swales (1990), é pertinente fazer menção ao trabalho de Bernardino e Abreu (2018), no qual os pesquisadores defendem a distinção entre Modelo *CARS* e Metodologia *CARS*. Segundo os autores mencionados, o modelo de descrição de introduções de artigos acadêmicos é

mais do que uma descrição da configuração composicional de introduções [...] é uma metodologia de análise de gêneros de variados domínios discursivos, que toma como ponto de partida o critério da prototipicidade das unidades retóricas recorrentes que desenham a configuração composicional dos exemplares prototípicos dos gêneros. Cabe ressaltar que essa configuração retórica está diretamente relacionada aos propósitos comunicativos que regulam o funcionamento dos gêneros, correspondendo ao que Swales (1990) chama de “razão subjacente ao gênero” (BERNARDINO; ABREU, 2018, p. 892).

Compreendemos a concepção defendida por Bernardino e Abreu (2018), tendo em vista as diversas pesquisas que tiveram como base inicial a proposta de análise de Swales (1990) e que a adaptaram para análise de gêneros variados.

Embora reconhecendo a pertinência das reflexões apresentadas pelos pesquisadores, destacamos que, como estamos trabalhando com introdução de artigo, focamos, de fato, no modelo CARS que se constitui como modelo de análise da organização retórica, ou seja, em importante ferramenta de análise de gêneros. Além disso, acreditamos que, quando há uma adaptação do CARS para resenha, resumos ou outros gêneros acadêmicos, estamos trabalhando com a metodologia de análise de movimentos retóricos.

Diante dessas discussões, reiteramos que tomamos como base, em nossa pesquisa, o modelo *CARS* para análise das introduções dos artigos de pesquisa, sobretudo por considerar o modelo como uma ferramenta pertinente ao direcionamento na distribuição de informações no texto, para interpretá-las e, assim, compreender melhor como um gênero pode realizar uma ação retórica. Compreendemos a importância do modelo em tela, mas defendemos que não existe um modelo que dê conta da qualidade de um texto, ou seja, não existe uma fórmula mágica pronta para escrever bons textos. É imprescindível, porém, conhecer as convenções que são praticadas em cada comunidade discursiva para facilitar a produção de gêneros acadêmicos.

Nessa perspectiva, é importante que o pesquisador, principalmente o iniciante, domine as normas convencionais praticadas na academia e assim possa ampliar o conhecimento dos gêneros daquela esfera, como salientam Motta-Roth e Hendges (2010), como forma de agir e interagir no meio científico.

Frente a essa questão, torna-se mister que os membros das áreas disciplinares desse estudo apropriem-se dos gêneros acadêmicos, de modo especial, o artigo científico, sobre o qual tecemos considerações no tópico subsequente. É pertinente deixar claro que a escolha dessas áreas se deu porque, no momento da coleta dos dados para composição do *corpus*, apenas esses cursos tinham projeto do PIBID. Vale dizer que os cursos de Pedagogia e Matemática dispunham de projeto do PIBID, contudo o projeto desses dois cursos era interdisciplinar e isso não nos possibilitava a observação das particularidades de cada área.

2.3 Gêneros acadêmicos: o artigo científico

O campo da teoria de gêneros vem se ampliando em larga escala e tem despertado a atenção de muitos estudiosos, de modo especial, os gêneros acadêmicos. Destacamos, aqui, o artigo de pesquisa como objeto fundamental para esta investigação. Esse gênero também se constitui como instrumento metodológico para a construção e disseminação da ciência. Em vista do interesse no campo dos estudos dos gêneros, Candlin (1993) questiona sobre o que há com o termo gênero e com a área de estudos que ele representa, para que atraia tanta atenção de pesquisadores.

Essa questão também nos impulsionou o desejo de investigar gêneros em contextos específicos, mais precisamente, nas áreas disciplinares Letras Linguística, História e Ciências Biológicas, partindo da compreensão de que cada campo tem seus gêneros, estilos e propósitos peculiares. Pensando assim, pontuamos que não é viável, nem adequado, por exemplo, usar uma carta de recomendação com a função de uma carta de aceite. Isso porque, os diferentes gêneros apresentam diferentes propósitos comunicativos, haja vista que cada esfera de comunicação faz uso de seus gêneros dentro de suas condições específicas.

No percurso dessa seção, tecemos abordagem sobre o artigo científico. Organizamos as reflexões da seguinte forma: iniciamos a partir de considerações sobre o gênero artigo científico, a partir de um breve panorama. Na sequência, discutimos sobre o conceito e a importância do artigo científico, sob a ótica de Todorov (2018); Swales (1990); Bazerman (2007; 2011); Motta-Roth (2010); Bezerra (2015); Xavier (2011). Discutimos também a estrutura retórica do artigo, a partir do IMRD de Swales (1990) e, por fim, destacamos a seção introdutória do artigo científico.

2.3.1 O artigo científico: um breve panorama

Os gêneros surgem, modificam-se e desaparecem ao longo do tempo, e “mudam quando um campo e o contexto histórico mudam” (BAZERMAN, 2011, p. 44). Esse processo pode-se dar a partir da transformação de gêneros antigos “por

inversão, por deslocamento, por combinação” (TODOROV, 2018, p. 64). Desse modo, ao que se percebe, um gênero vem, simplesmente, de outros gêneros.

Como podemos observar “os primeiros artigos científicos pareciam mais carta do que qualquer coisa que vemos hoje na revista *Physics Review*” (BAZERMAN, 2011, p. 44). O artigo experimental na ciência “nasceu nos primeiros intercâmbios epistolares entre os filósofos naturais, em meados do século XVII” (BAZERMAN, 2007, p. 31), o que combinou com outra forma emergente de comunicação científica quando Henry Oldenburgue, secretário da Sociedade Real, no centro de uma rede de correspondência, leu suas correspondências nos encontros da Sociedade (BAZERMAN, 2007).

O artigo de pesquisa surgiu, “embora de forma embrionária, em conjunto com o estabelecimento do primeiro periódico científico *The Philosophical Transactions of the Royal Society*, em 1665” (SWALES, 1990, p. 110). Os primeiros números dessa revista foram descrições de fragmentos de textos de correspondências, mas em pouco tempo as páginas da revista tinham o texto completo de cartas informativas trocadas entre os cientistas, as quais resultaram no desenvolvimento do artigo científico. Segundo Ard (1983 *apud* SWALES, 1990), o gênero artigo científico se desenvolveu a partir das cartas informativas e que muitas das primeiras contribuições para as transações assumiram a forma narrativa descrita em primeira pessoa associada às cartas, algumas até tendo a saudação.

Ao decorrer dos anos, os artigos deixaram de ter as marcas de carta e tornaram-se comunicações autônomas dirigidas aos leitores apenas por seu comparecimento na revista. Segundo Bazerman (2011), quando o periódico *Transactions* e as revistas subsequentes começaram a assumir um papel de prover um ambiente regular para discussão, passa a surgir um novo gênero, o artigo científico com forma específica, com base nas convenções discursivas estabelecidas pela sociedade, diferenciando-se das cartas.

À medida que o gênero artigo científico começou a ter nova forma, surgiram os leitores que passaram a procurar novidades sobre o avanço do conhecimento. Os artigos passaram a abordar discussões sobre fenômenos problemáticos, com base na história de uma descoberta, de um experimento. Com o problema estabelecido, o

artigo deveria descrever cronologicamente uma série de experimentos almejados para chegar à essência do mistério (BAZERMAN, 2011).

Por conta dos aspectos referentes à normatização e mudança, alguns gêneros “estão mais fortemente atrelados às respectivas convenções, enquanto outros se mostram mais propensos à inovação” (BEZERRA, 2019, p. 305). Há gêneros mais flexíveis a mudanças do que outros. O artigo científico, como destaca Bezerra (2019), encontra-se mais preso às convenções do que a mudanças. Nessa linha de pensamento, cabe dizer que um diploma de graduação ou pós-graduação é um exemplo de gênero que, pela natureza da instituição que o emite, é menos propenso à inovação, haja vista as exigências normativas que regem a instituição de ensino que o emite.

Nesse sentido, é pertinente destacar que “quanto mais institucionalizados forem os gêneros, e quanto mais poderosas ou tradicionais forem as respectivas instituições, menos espaço haverá para a inovação e para se desafiar as convenções” (BEZERRA, 2019, p. 305). É oportuno salientar que ao mesmo tempo em que preservam as características centradas nas convenções institucionalizadas, os gêneros também estão sujeitos a mudanças que ocorrem num processo histórico. Como todos os gêneros vivos, o artigo está em constante processo de evolução.

Feitas as discussões sobre como emerge o artigo científico, expomos o conceito e importância desse gênero a seguir, à luz dos postulados teóricos de Swales (1990,2004); Motta-Roth e Hendges (2010); Bezerra (2015); Xavier (2011).

2.3.2 Artigo: conceituação e importância

Escrever textos acadêmicos, e mais especificamente, o artigo científico, é uma tarefa permeada de dúvidas e, muitas vezes, de um certo receio e de inquietação por parte de quem o faz, haja vista ser um tipo de escrita que, dentre outros propósitos, destina-se à divulgação de resultados de uma investigação. Apesar de fazer parte do dia a dia de quem produz ciência, escrever é um ato que requer atenção, persistência, perseverança e vontade. Embora a escrita possa proporcionar grandes realizações,

às vezes, pode causar inibição ao escritor, em vista de ser um momento de expor a críticas as concepções de quem escreve, por isso esse trabalho exige

um compromisso que impõe uma obrigação e se torna uma declaração do que valemos para os outros. [...] A escrita define uma relação com os outros, representada no texto ou a quem o texto é dirigido e talvez não nos sintamos totalmente à vontade com o compromisso, o confronto, a crítica, a afiliação ou outro posicionamento social que vá surgindo ao longo do texto (BAZERMAN, 2015, p. 184).

Esse desconforto existe, principalmente, pelo fato de estarmos sob avaliação por algumas razões, seja para efeito de cumprimento de notas em disciplinas, seja para submissão a pareceristas, que seguem padrões convencionais para a aceitação ou não do artigo. Os textos escritos no cenário acadêmico, a exemplo do resumo, do ensaio e do artigo, traduzem formas específicas inerentes a cada área disciplinar, seja em relação ao léxico, à sintaxe, aos operadores argumentativos e à organização retórica.

Esse contexto é um espaço de grande produção e circulação do artigo científico, gênero que possui grande expressividade por servir como uma forma de disseminação do discurso acadêmico em periódicos de pesquisa ou em uma coleção de artigos editados em livros. Esse gênero também é relevante por ser utilizado com muita frequência por pesquisadores, profissionais, professores e estudantes de cursos de graduação e pós-graduação como um dos principais meios de veiculação do conhecimento acadêmico, com o propósito de divulgar resultados de pesquisas. Como se pode perceber,

artigo de pesquisa é considerado um texto escrito (embora muitas vezes contenha elementos não verbais), geralmente limitado a algumas milhares de palavras, que relata algumas investigações realizadas por seu autor ou autores. Além disso, normalmente relaciona as suas descobertas com as de outras pessoas e também pode examinar questões de teoria e / ou metodologia (SWALES, 2004, p. 93).

Consideramos pertinente ressaltar que Swales (2004) fez uma releitura do IMRD e constatou fluidez no modelo, principalmente na área de Humanas. A partir dessa verificação, o autor apresenta “três categorias para o artigo acadêmico: artigo teórico, artigo experimental e artigo de revisão de literatura” (FREITAS, 2018, p.57). Alusivo a essas categorias, a autora em tela salienta que o artigo teórico é caracterizado por fazer uma discussão teórica; o artigo de revisão de literatura tem

como característica fornecer uma visão geral da literatura existente; o artigo experimental focaliza principalmente o estudo de dados de qualquer natureza.

Ressaltamos que o artigo trata de questões científicas, com objetivo de divulgar resultados de pesquisas, servir de meio de comunicação e de intercâmbio de ideias entre cientistas da sua área de atuação. Além disso, o artigo permite refletir sobre estudos relevantes e levar os resultados de testes de uma hipótese, provar uma teoria. Essas questões nos levam a entender que a escrita do artigo acadêmico é tipicamente projetada, haja vista ser “a publicação o principal caminho para a posse e promoção de bolsas de pesquisa” (SWALES, 2004, p. 95). Diante disso, não nos surpreende a rigidez de periódicos em aprovarem artigos para publicação. Não restam dúvidas de que essas exigências favorecem tanto o crescimento dos periódicos como a qualidade dos artigos de pesquisa e avanços das instituições.

Nesse contexto, concentram-se as preocupações com a escrita na universidade, mais especificamente, em áreas disciplinares, uma vez que os artigos escritos, nessas áreas, possuem formas próprias, materializadas em traços linguísticos (verbais, sintáticos e semânticos) que conduzem o sentido do gênero. Ademais, a assimilação dessas características favorece o escritor a familiarizar-se com as especificidades do gênero em seu contexto de uso, bem como apropriar-se das convenções específicas de uma dada área. Além disso, ajuda a promover modos peculiares de conhecer e agir em um determinado campo disciplinar. Podemos dizer que o sucesso acadêmico dos estudantes em ensino superior depende, em grande medida, do domínio da competência linguística e do gênero da nova cultura.

A relevância desse gênero se destaca por ter como um dos propósitos levar ao conhecimento e apreciação social as pesquisas desenvolvidas e novos achados. Aliado a esse ponto, salientamos a satisfação pessoal como uma mola propulsora que impulsiona o pesquisador a avançar mais com suas investigações. Soma-se também a certeza de ter contribuído para o progresso da ciência.

É pertinente acrescentar que o artigo “é um texto de, aproximadamente, dez mil palavras, produzido com o objetivo de publicar, em periódicos especializados, os resultados de uma pesquisa desenvolvida sobre um tema específico” (MOTTAROTH; HENDGES, 2010, p. 66). Nessa mesma linha de raciocínio, Swales (2004)

associa o artigo a gêneros escritos que se referem a investigações com apresentação de descobertas e discussões de questões teóricas e metodológicas.

É por assim dizer, que o artigo é um gênero muito conceituado na divulgação do saber especializado e “desfruta de um *status* especial como o gênero de maior visibilidade e centralidade em boa parte das disciplinas” (BEZERRA, 2015, p. 62), por se constituir como uma ponte que estabelece a comunicação entre pesquisadores. Nessa compreensão, os textos produzidos na universidade “resultam da ação social dos estudantes no processo da construção discursiva de sua identidade como escritores na comunidade discursiva acadêmica” (BEZERRA, 2015, p. 76). Vendo por essa vertente, os autores, quando produzem e publicam exemplares desse gênero, buscam construir sua identidade como pesquisadores, capazes de refletir sobre questões relevantes dentro da área disciplinar da qual fazem parte.

Compreende-se, assim, que o artigo científico, “é um dos gêneros textuais mais utilizados pela comunidade acadêmica para revelar novas descobertas científicas e inovações tecnológicas produzidas nos laboratórios de pesquisas e universidade” (XAVIER, 2011, p. 104). Convém assinalar que, além do artigo, outros gêneros como resumo expandido, relato de experiências, entre outros, são usados como mecanismo para tornar públicos os resultados da investigação realizada.

Diante disso, cabe lembrar que, ao ingressar na universidade, o graduando necessita da assistência de seus professores para ajudá-lo a conviver com essa realidade, que se apresenta para ele repleta de normas convencionalizadas, com as quais nem sempre o estudante consegue lidar para compreender o novo cenário onde precisa se inserir e movimentar-se. A falta de habilidade para o domínio do discurso científico é bem evidente, também, em mestrandos e doutorandos. Frente a essa questão, é pertinente salientar que “escrever é uma atividade que requer habilidade, uma atividade inventada, aprendida, histórica, sociocultural, não é instintiva, nem programada diretamente nos genes ou hormônios liberados por estímulos” (BAZERMAN, 2015, p. 11). Diante da problemática relacionada à escrita acadêmica, é válido apontar os questionamentos que poderiam direcionar discussões possíveis de tornar o processo da escrita algo mais agradável, menos doloroso e menos traumatizante. Vale a pena refletir sobre como desvendar os segredos da escrita, esse instrumento tão poderoso, a partir de indagações quais sejam:

Qual é o nosso papel em ajudar os alunos a resolver os 'mistérios' acadêmicos? Que podemos fazer para tornar as tarefas ligadas aos letramentos acadêmicos mais fáceis de manejar? Como podemos ajudá-los a 'inventar' textos de forma adequada e pessoalmente satisfatória em contextos acadêmicos? (JOHNS, 1997, p. 20, *apud* BEZERRA, 2012, p. 249).

As discussões acima remetem, sobremaneira, à necessidade de repensar e redimensionar o trabalho com a escrita, sobretudo a escrita acadêmica. Desse modo, torna-se imperativo pensar que cada ato de escrita se constitui como uma experiência nova e que cada escritor tem suas peculiaridades, independentemente de ser graduado ou pós-graduado, é um aprendiz que pode estar num patamar com menos experiência no campo da escrita.

Frente a essa realidade, percebemos a necessidade de que sejam adotadas estratégias que possam acolher melhor os estudantes no cenário acadêmico e ajudá-los a se apropriarem das ferramentas necessárias à participação em “sistemas de atividades social, onde os textos assumam significados e vida” (BAZERMAN, 2007, p. 196). O convívio com textos produzidos e publicados por pibidianos torna-se motivo para a participação mais efetiva desses acadêmicos em atividades de ensino, pesquisa e extensão, para que possam ser bem-sucedidos na vida profissional e social.

O engajamento dos alunos em atividades práticas, como projetos de pesquisa e extensão, torna os textos mais familiares, mais úteis, mais vivos, mais acessíveis e, conseqüentemente, as tarefas ligadas aos letramentos acadêmicos ficam mais fáceis de realizar. Quando os estudantes estão envolvidos em mundos mais amplos de possibilidades, segundo Bazerman (2007), e estão focados em atividades disciplinares, profissionais ou outras mais específicas com gêneros típicos daquela realidade, com léxico e discurso dentro das convenções vigentes no contexto de uso e circulação do gênero, os mistérios da escrita vão sendo desvelados e minimizados.

Muitas vezes, na trajetória escolar de educação básica, os estudantes, nem sempre, tiveram oportunidades de práticas de escrita. Diante dessa realidade, os graduandos, de modo específico os pibidianos, precisam de orientação para a escrita do artigo científico, que se apresenta como um gênero de grande relevância. Isso se justifica pelo fato de o artigo científico, particularmente, desfrutar “de um status especial como o gênero de maior visibilidade e centralidade em boa parte das

disciplinas” (BEZERRA, 2015, p. 62). É válido lembrar que, atualmente, a necessidade em termos de publicação científica também é uma realidade vivenciada nas áreas disciplinares onde são desenvolvidos projetos em parceria com o PIBID, como por exemplo, nos cursos de Letras, História e Ciências Biológicas.

Convém salientar que os exemplares de textos produzidos nessas áreas poderão se constituir em contribuições futuras para o desenvolvimento tecnológico e científico. A prática da escrita de gêneros torna-se mais significativa quando se efetivada em combinação com o contexto e a cultura. Vale dizer que a apropriação das convenções e tipificações pelo escritor se constitui como mecanismo que facilita a identificação de um determinado gênero e orienta como encontrar as informações ao longo do texto. Nesse sentido, nossas reflexões subsequentes versam sobre a estrutura retórica do artigo científico.

2.4 A estrutura retórica do artigo científico

As discussões alusivas às práticas discursivas implementadas no contexto acadêmico parecem convergir para a compreensão de que artigo é um gênero de prestígio, sobretudo por servir como via de comunicação entre pesquisadores. Reafirmamos ser o domínio da escrita desse gênero imprescindível para a inserção de membros iniciantes na comunidade acadêmica, com vistas a se tornarem escritores proficientes e aceitos pelos membros mais experientes na academia.

A produção desse gênero, como sabemos, está relacionada a situações como: o que se quer dizer; tipo de informação; a audiência, ou seja, a quem o texto se destina, bem como, o modo de emitir as informações e esse público. Além disso, a prática dessas habilidades, na escrita de um texto, perpassa pelo conhecimento das convenções vigentes no contexto específico de produção do artigo, inclusive como as informações encontram-se, retoricamente, distribuídas, nesse gênero. Para demonstrar a pertinência dessa temática, sobretudo no que concerne à organização sociorretórica do artigo científico, ou seja, como dispor as informações em unidades discursivas, averiguamos pesquisas anteriores concernentes a essa questão.

Pensando na importância do artigo científico para a comunidade acadêmica, nesta seção, tratamos da estrutura retórica do referido gênero. Para tanto, buscamos apoio nos postulados de Swales (1990; 2004) e, a partir das pesquisas do autor referenciado, destacamos outros estudiosos que têm voltado suas atenções ao trabalho sobre a referida temática. Podemos salientiar as pesquisas de Costa (2012), com o objetivo de investigar se diferentes comunidades disciplinares influenciam na construção dos gêneros acadêmicos.

Recorremos também aos estudos de Bernardino e Valentim (2016) que trazem como objetivo investigar de que maneira a cultura disciplinar da área de Direito constrói o gênero artigo acadêmico, a partir da sistematização e descrição da configuração retórica dos exemplares analisados, utilizando os modelos retóricos apresentados por Swales (1990), Motta-Roth e Hendges (2010) e Costa (2015). Outro trabalho relevante é o de Paiva e Duarte (2017), com o objetivo de descrever uma organização sociorretórica das informações do gênero textual artigo acadêmico experimental produzido por alunos iniciantes do Curso de Graduação em Letras.

Costa (2012), com o trabalho intitulado *a organização retórica do gênero artigo experimental em comunidades disciplinares distintas*, investigou a organização das unidades retóricas de textos dos membros experientes nas áreas de Linguística, Geografia e Medicina. A partir da pesquisa realizada, a autora confirmou a hipótese de que campos disciplinares distintos constroem diferentemente os gêneros que utilizam, uma vez que “cada comunidade acadêmico-científica parece possuir convenções, normas, nomenclaturas e metodologias particulares para a composição de seus textos” (COSTA, 2012, p. 126). É pertinente enfatizar que, embora a pesquisa mencionada tenha sido realizada com textos produzidos por membros experientes, a constatação da autora referida foi perceptível também nas análises do corpus desta pesquisa, constituído por introduções de artigos produzidos por membros iniciantes. Outro aspecto que destacamos na pesquisa de Costa (2012) é o trabalho com diferentes áreas disciplinares o que se assemelha à nossa pesquisa.

Na pesquisa de Bernardino e Valentim (2016), intitulada *O gênero artigo acadêmico e a cultura disciplinar da área do direito: as primícias de uma análise sociorretórica*, os autores investigaram a construção do gênero artigo acadêmico, o artigo experimental e o artigo de revisão de literatura, a partir da sistematização e

descrição da configuração retórica dos exemplares analisados, utilizando os modelos retóricos apresentados por Swales (1990), Motta-Roth e Hendges (2010) e Costa (2015). Diante das análises, Bernardino e Valentim (2016) observaram diferentes movimentos retóricos além dos descritos pelos modelos utilizados para suas análises. Observamos que, semelhante aos nossos estudos, os dois autores mencionados também analisaram textos de membros iniciantes. Isso é positivo porque apresenta a relevância em trabalhar com textos de graduandos que estão no processo de aquisição da escrita acadêmica.

No estudo de Paiva e Duarte (2017), intitulado *uma análise do artigo acadêmico experimental: as práticas discursivas e as experiências de escrita de alunos iniciantes do curso de Letras*, os autores se propuseram descrever uma organização sociorretórica das informações do gênero artigo experimental produzido por membros iniciantes do Curso de Letras. O estudo de Paiva e Duarte (2017) fez uso do modelo *CARS* e das normas de redação científica para analisar retoricamente o artigo experimental.

Os resultados das pesquisas dos autores em tela demonstraram a necessidade de uma formalização e uma organização sociorretórica da modalidade de gênero artigo acadêmico experimental, que vislumbrou o contexto de produção na sua comunidade discursiva, em relação às normatizações de redação científica. Paiva e Duarte (2017) concluem que formalizar um padrão de organização sociorretórica de artigos acadêmicos experimentais de graduandos em Letras, no contexto de produção escrita e de divulgação entre pares, foi satisfatório, tendo em vista que isso resultou numa organização sociorretórica dos artigos acadêmicos experimentais analisados. Verificamos que nossos estudos, mesmo sendo focados na seção introdutória do artigo, assemelham-se às investigações de Paiva e Duarte (2017), por fazerem uso do modelo *CARS* na metodologia de análise.

Para Motta-Roth e Hendges (2010), com base em Swales (1990), a organização geral do artigo nas diferentes áreas compreende as seções: Introdução, Metodologia, Resultados e Discussão (IMRD). Cada seção estaria organizada a partir da mobilização de estratégias retóricas específicas, marcadas pelas características linguístico-discursivas impressas no gênero pela esfera acadêmica, a fim de garantir

que o exemplar de texto desse gênero cumpra os propósitos a que se destina, em especial, divulgação de resultados de pesquisa.

No entanto, tanto Swales (1990) como Motta-Roth e Hendges (2010) admitem que o modelo IMRD é flexível, sendo possível suprimir (como retirar a seção de metodologia, descrevendo os aspectos metodológicos na introdução ou na seção de análise) ou acrescentar outras seções (a exemplo dos tópicos de fundamentação teórica e das considerações finais). Essa flexibilidade ilustra o caráter dinâmico e situado dos gêneros e, no caso do artigo científico, é importante salientar que as variações em sua construção são sensíveis, por exemplo, à natureza da pesquisa relatada no artigo (ou seja, se se trata de um estudo experimental ou de natureza bibliográfica), à cultura e/ou país em que o artigo é publicado e às características da área disciplinar em que ele circula.

Além disso, há variação na própria nomeação das seções desse gênero, como a última seção aparecer nomeada como conclusão, conclusões, considerações finais, conclusão inconclusa, finalizando por enquanto ou últimas palavras. Todos esses aspectos sinalizam para o fato de que as diferentes áreas organizam o conhecimento produzido de maneiras particulares (HYLAND, 2004). Considerando a produção do artigo em áreas disciplinares diferentes, Costa (2015) investigou de que modo membros experientes das áreas disciplinares de Linguística e de Medicina organizam sociorretoricamente seus textos, observando em que medida as especificidades de cada área interferem nesse processo. Dentre outros teóricos, a autora toma como norte a proposta teórico-metodológica na perspectiva swalesiana de descrição e análise das unidades retóricas, dos movimentos e dos passos que compõem o gênero artigo experimental.

A partir da leitura dos postulados de Costa (2015), observamos que a pesquisa referenciada muito se próxima deste estudo, uma vez que descreve a organização retórica do artigo, considerando os propósitos comunicativos e as culturas em que os textos estão situados, bem como analisa as descrições sociorretóricas de diferentes áreas disciplinares. O aspecto diferencial da nossa pesquisa está em trabalhar esses elementos na seção introdutória de artigos, temática a ser trabalhada no próximo tópico.

2.4.1 A Seção Introdutória do Artigo Científico

Ao observar as pesquisas em análise de gêneros com foco na seção introdutória do artigo científico, podemos perceber que boa parte do *corpus* é proveniente de comunidades discursivas mais experientes, disponibilizados em revistas e periódicos Qualis da CAPES. Essa compreensão é estabelecida nas evidências de alguns estudos recentes, dentre os quais salientamos a análise sociorretórica de introduções em artigos originais da cultura disciplinar da área de nutrição, realizada por Bernardino e Pacheco (2017).

Outro estudo referente ao assunto foi produzido por Dias e Bezerra (2013), em que se enfatiza a análise retórica de introduções de artigos científicos da área da saúde pública. Dentre os estudos relacionados à escrita de graduandos, destacamos também a pesquisa de Sousa (2014), que faz uma abordagem sobre escrita acadêmica no ensino superior, mais especificamente, em introdução de artigos científicos de alunos de graduação. Como se observa, nenhum desses estudos tem atenção voltada para produções de estudantes pesquisadores em programas de iniciação à docência.

Um dos grandes dilemas de muitos escritores, sejam experientes ou iniciantes, consiste em saber por onde e como iniciar a escrita de um texto acadêmico, sobretudo, de um artigo. Essa tarefa, muitas vezes, é permeada por dúvidas e inseguranças. “As introduções são problemáticas, e quase todos os escritores acadêmicos admitem ter mais dificuldade em iniciar uma redação acadêmica do que em sua continuação” (SWALES, 1990, p. 137-138). O momento de escrever os parágrafos iniciais exige uma preparação, planejamento e longo desenvolvimento de habilidades. Às vezes, o escritor se encontra frente a um grande impasse: de um lado fluem ideias e opções, do outro, a necessidade de tomar decisões sobre a quantidade e o tipo de informações a serem incluídas ou excluídas no texto.

Apresentar a introdução como parte essencial em qualquer artigo de pesquisa, independentemente da área do conhecimento, é imperativo, mesmo com a

compreensão de que a produção dessa seção é uma tarefa difícil que requer de quem o faz capacidade persuasiva para convencer o leitor a conhecer o artigo na íntegra. Essa dificuldade é comum tanto para os membros iniciantes como para os membros experientes (SWALES; FEAK, 1994). Inferimos que esta dificuldade pode ser a justificativa para que tenhamos uma quantidade considerável de estudos sobre o gênero artigo científico, dando especial atenção ao estudo da introdução.

Para tanto, destacando os estudos de Swales (1990), que destina especial atenção à introdução e a dificuldade apresentada por muitos escritores na sua elaboração. Esta ação é corroborada por Aranha (1996), que também dedicou estudos sobre a retórica das introduções, enfatizando as opções que tem o escritor e a responsabilidade que lhe compete ao fazer as escolhas do percurso a trilhar na escrita da introdução (SWALES, 1990, p. 137).

Ainda sobre as dificuldades percebidas pelos escritores dos artigos que analisamos, destacamos a importância de estabelecer os propósitos da introdução (GUPTA, 1995, p. 59 *apud* ARANHA, 1996) e lhes conferir diferentes níveis quanto ao rigor necessário ao processo de escrita (DUSZAK, 1995 *apud* ARANHA, 1996), considerando, ainda, a profícua e inseparável conexão entre o produto e o contexto de produção (BHATIA, 1993). É, pois, uma escrita que tem propósitos e precisa seguir passos, e estes são combinados com os movimentos retóricos que compõem a estrutura da introdução, nas várias áreas definidas como objeto de análise para escrita desta tese.

Para escrever, há necessidade de organização até mesmo no plano físico, como “reunir os materiais de escrita, encontrar um ambiente físico que possibilite escrever, focar nossa atenção visual em signos pequenos e manipular nossas ferramentas de escrita com habilidades motoras finais” (BAZERMAN, 2015, p. 13). São detalhes, aparentemente simples, mas que somam para uma escrita bem-sucedida. A escrita é uma forma de trabalho que visa a transformar o pensamento e o comportamento de outras pessoas. Essa é, por exemplo, a visão adotada por Bazerman (2015). Esse autor ainda diz que a escrita pode estabelecer relações entre autor/texto/ leitor por meio da linguagem.

Essa relação se estabelece, no caso desta pesquisa, a partir da introdução do artigo, haja vista essa seção se constituir como uma espécie de apelo ao leitor para a leitura, inclusive, aponta para o que é possível encontrar no corpo do artigo. Nessa perspectiva, Pereira (2014) descreve a introdução como o elemento que

informa o que foi pesquisado e o porquê da investigação. É a parte do artigo que prepara o leitor para entender a investigação e a justificativa de sua realização. Deve ser organizada com o propósito de despertar o interesse do leitor e fazê-lo prosseguir na leitura (PEREIRA, 2014, p. 11).

A introdução do artigo acadêmico é destacada, na visão de Freitas (2018), como a seção responsável por envolver e convencer a comunidade científica sobre a importância e a relevância do estudo. Nessa compreensão, a seção introdutória apresenta ao leitor possibilidades de compreender como foi realizada a pesquisa e instigar o sentimento de curiosidade para ler o artigo completo. Vale realçar, ainda, que a introdução é “uma proposta de leitura prévia, um convite à leitura da obra” (BEZERRA, 2006, p. 80). É uma espécie de guia que conduz os leitores que desejam saber se o texto contém informações que despertem sua atenção para ser lido.

Assim, a introdução de um artigo acadêmico traz uma visão global do texto e orienta o leitor na compreensão do sentido. Essa seção também tem o propósito de seduzir, convencer, impressionar e encorajar o leitor a prosseguir à leitura, motivo pelo qual exige uma atenção especial para a sua produção. Nessa linha de pensamento, Aranha (2007) acrescenta, dentre os propósitos comunicativos da introdução: apresentar o assunto a ser abordado ao longo do artigo, justificar a elaboração do estudo, bem como expor os procedimentos adotados.

Percebemos que, entre os autores que se debruçaram sobre os movimentos retóricos da introdução, há muita convergência na forma como defendem as partes que devem constituir essa seção do artigo científico, principalmente quando afirmam que tal escrita precisa, entre outras coisas, mostrar que a pesquisa foi assentada em bases teóricas sólidas, o que justifica a presença do indicativo dos principais teóricos que instrumentalizam o olhar do escritor. Quando se trata de artigo original, essa referência à literatura de base deve ser bem sucinta, também para não incorrer na apresentação de uma lista de referências muito extensa e por não se tratar de artigo de revisão. Não podemos ignorar que muitas vezes as introduções dos

artigos tendem a ser limitadas pela quantidade de páginas que os editores limitam para o trabalho completo.

É um espaço onde se relata a construção do problema, do tema e dos objetivos do estudo, aspectos que definem a razão de ser de uma pesquisa. Compreendemos que não existe uma forma rígida que oriente a redação da introdução de um artigo. De acordo com a proposta de Swales (1990), a introdução é, retoricamente, composta por movimentos (*moves*) e passos (*steps*), como se encontra no modelo *CARS*. A delimitação desses movimentos parte de uma convenção estabelecida pelos pesquisadores e acadêmicos no contexto de produção do gênero.

A introdução tenta apresentar ao leitor, segundo Motta-Roth e Hendges (2010), os três momentos da pesquisa: levantamento de hipóteses ou problemas, metodologia de coleta dos dados, análise e interpretação dos dados e resultados. É imprescindível, conforme Motta-Roth e Hendges (2010), que o autor reflita sobre estudos anteriores na área da pesquisa; elabore uma abordagem para o exame do problema; delimite e analise um conjunto de dados; discuta e avalie os resultados do estudo; conclua e elabore generalizações, conectando aos estudos prévios dentro da área de conhecimento em questão.

Vale destacar que não podemos perder de vista alguns elementos básicos que estruturam a introdução do artigo, quais sejam: definição do tema com uma breve explicação do título e do recorte temporal; contextualização e justificativa para realização da pesquisa, destacando as razões pessoais, sociais e científicas para realização do estudo; descrição sucinta do problema; apresentação dos objetivos, com ênfase na pretensão da pesquisa, quando possível; enfatizar a importância da pesquisa; mencionar as pesquisas realizadas sobre a temática, priorizando as mais relevantes, com possíveis lacunas.

A escrita da introdução, nessa concepção, é aquela parte inicial do artigo científico destinada a informar o que foi pesquisado e justificar a importância da sua realização. É onde aparecem os principais elementos da pesquisa, entre eles a justificativa, a originalidade e a base teórica que norteou a ação. Para facilitar a escrita, Pereira (2012) apresenta sugestão de algumas questões que auxiliam na redação, tais como: De que trata o estudo? Por que foi feito? Por que deve ser publicado?

Outros aspectos ainda são pontuados, a saber: alusão à pertinência da pesquisa e à necessidade de novos estudos; sinalização a possibilidades que se abrem com a pesquisa; apresentação dos pressupostos teóricos, metodológicos e conceituais que ancoram a trajetória da pesquisa, descrição da forma de execução de cada etapa da pesquisa. Os pontos aqui destacados são constitutivos desse espaço para expor o propósito da investigação. Nesse contexto, ressaltamos que os traços mencionados vão se encaixando no processo, ao longo da exposição, não havendo, contudo, uma exigência para a recorrência desses pontos na íntegra.

No decorrer deste capítulo, abordamos o conceito de gênero, discutimos sobre o gênero artigo científico e destacamos a seção de introdução do artigo. Esse caminho nos leva agora a tecer considerações sobre dois aspectos importantes do gênero: propósito comunicativo e comunidade discursiva. Além disso, fazemos uma abordagem sobre área disciplinar, como discorreremos no próximo capítulo.

CAPÍTULO III

PROPÓSITO, COMUNIDADE DISCURSIVA E ÁREA DISCIPLINAR

O termo “comunidade do discurso” é útil para descrever um espaço que antes era desconhecido, porque não tínhamos um termo para ele. O termo realinha as unidades tradicionais - escritor, público, texto - em uma nova configuração. O que era antes em grande parte da cena, fundo despercebido, torna-se primeiro plano.

James Porter

As discussões deste capítulo versam sobre três aspectos: propósito comunicativo, comunidade discursiva e área disciplinar. Para tanto, partimos do pressuposto de que os gêneros são resultantes das necessidades das comunidades discursivas e fazem parte do comportamento social dessas comunidades, as quais têm suas convenções discursivas padronizadas, seus objetivos próprios, sua forma de ser e de agir. Ademais, criam mecanismos estruturais, no intuito de realizar seus propósitos comunicativos.

3.1 Propósito comunicativo

Os gêneros, do ponto de vista de Swales (1990), são produzidos pelos membros de uma comunidade discursiva que compartilham um certo conjunto de propósitos comunicativos, os quais

são reconhecidos pelos membros mais experientes da comunidade discursiva original e, portanto, constituem a razão do gênero. [...] O propósito comunicativo é um critério privilegiado que opera no sentido de manter o escopo do gênero, conforme concebido aqui, estreitamente ligado a uma ação retórica compatível ao gênero (SWALES, 1990, p. 58).

Como se observa, Swales (1990) focava o papel do propósito comunicativo como um critério identificador na definição do gênero. Essa categoria, na compreensão do referido autor, embasava o gênero e determinava não apenas a estrutura interna, mas também as escolhas em torno do conteúdo e do estilo, bem

como moldava o gênero e limitava-o quanto às possibilidades de ocorrências linguísticas e retóricas.

No entanto, em 2001, Swales, em coautoria com Askehave, revisa a ideia sobre propósito comunicativo e, levando em consideração a dificuldade de conceituá-lo, “argumenta que o propósito comunicativo não é sempre visível, ao contrário da forma do gênero e, por consequência, não serviria como critério fundamental para a identificação de um gênero” (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 26). A partir dessa observação, Swales (2004) retoma o conceito de propósito comunicativo e reforça a dificuldade do reconhecimento dessa categoria como traço preponderante na identificação de um gênero.

A partir da releitura feita por Askehave e Swales (2001), o propósito comunicativo é entendido não mais como critério privilegiado na identificação de um gênero. Essas considerações levaram os autores a propor “uma análise de gênero que implica a redefinição do propósito do gênero ao longo do processo de análise, o que eles chamam de ‘repropósito do gênero’ (*Repurposing the genre*)” (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 27), entendido, assim, como retomada e confirmação do propósito.

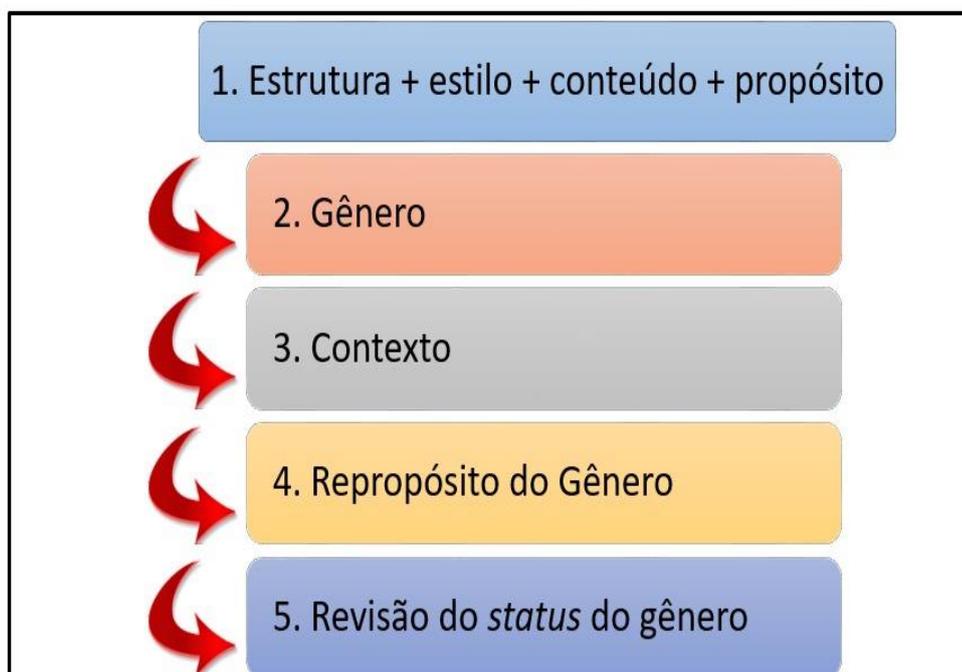
Frente às limitações da definição do propósito comunicativo, Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012) questionam: “O que realmente se quer dizer com o termo propósito comunicativo?” (BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012, p. 234). Os autores também interrogam se o propósito comunicativo seria equivalente a noções como função ou intenção (do texto ou do autor) ou se aproxima mais a conceitos como objetivo, meta e finalidade. Outros questionamentos pertinentes são, aqui, levantados: Que relação existe entre objetivo e propósito comunicativo? Até que ponto o propósito comunicativo tem a ver com a intenção ou finalidade do gênero? Essas dúvidas sugerem que o propósito comunicativo traz, em sua essência, valores de natureza semântica, cujos domínios e limites não são sempre claros.

Além das dificuldades de definir o propósito comunicativo “há eventos comunicativos que partilham um ou mais propósitos, mesmo que não possam ser facilmente identificados” (BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012, p. 235). Compactuamos com o pensamento dos autores mencionados e consideramos, como

exemplo de evento comunicativo uma reunião semanal do PIBID com participação de coordenador, professores supervisores e graduandos bolsistas, onde vários propósitos são partilhados, quais sejam: apresentar informes; discutir pontos de pauta; direcionar leituras; analisar textos; orientar sequências didáticas, dentre tantos outros.

Os propósitos destacados, no evento referido, tanto são de natureza textual como contextual. Esses pontos são enfatizados nos procedimentos de análise de gêneros apresentados por Swales (2004). No processo textual, o propósito comunicativo é analisado junto à estrutura, estilo e conteúdo. Esse procedimento é direcionado pelo texto e envolve cinco níveis, conforme demonstra o quadro a seguir.

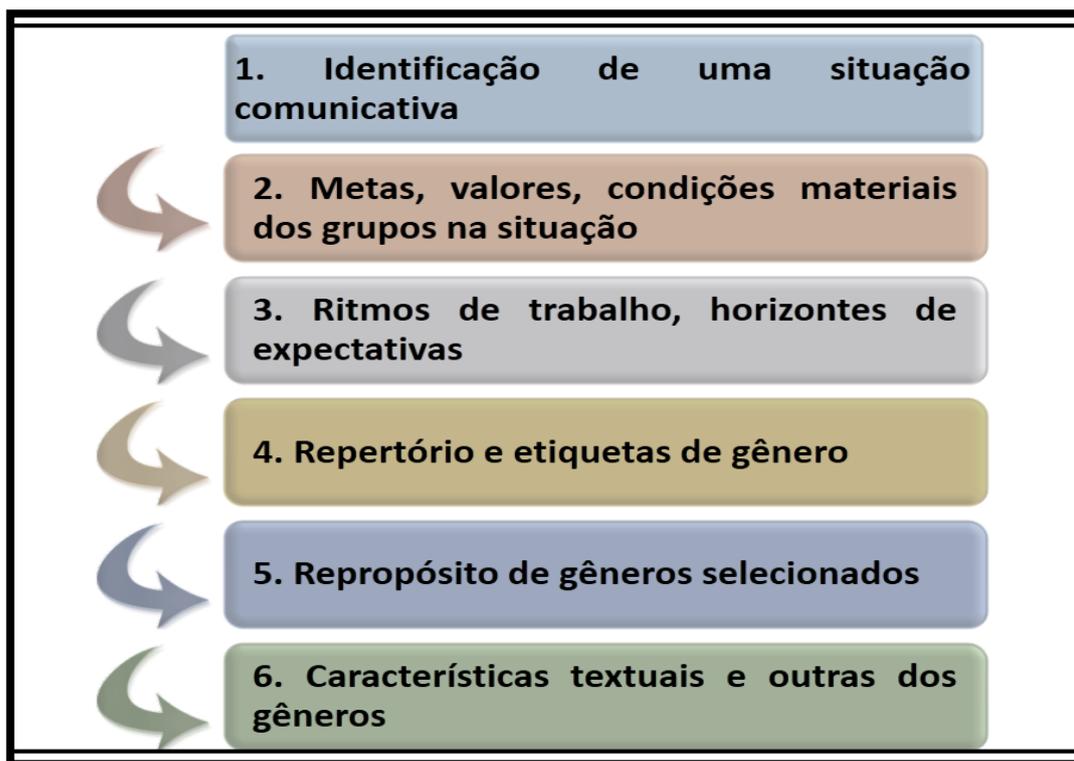
Quadro 2: Modelo de Análise de gêneros a partir do texto



Fonte: Swales (2004, p. 72). (Adaptação da autora).

Como se pode ver no quadro 2, o propósito comunicativo está entre os aspectos a serem examinados em uma primeira etapa da investigação e, posteriormente, pode ser revisto para a confirmação ou redefinição do propósito do gênero. Já o procedimento de análise de gêneros apresentado por Swales (2004), no processo contextual, o propósito comunicativo mantém sua relevância, mas inclui, além do propósito, a identificação da situação comunicativa, seus valores, suas expectativas e seu repertório de gêneros. O quadro 3, a seguir, apresenta a análise do gênero, a partir do contexto, na qual se alinha nossa proposta de metodologia de análise.

Quadro 3: Análise de gêneros a partir do contexto



Fonte: Swales (2004, p. 73). (Adaptação da autora)

Diante das apresentações esquemáticas, fica claro, portanto, que ambos os procedimentos, incluem a retomada ou confirmação do propósito comunicativo. Assim, Swales (2004) sugere, como declara Biasi (2007), que o ‘repropósito’ do gênero seja feito ao final do processo de análise, considerando que o reexame atento dessa estratégia discursiva possibilitará completar o círculo hermenêutico desse processo.

A partir dessas considerações, é possível perceber a relevância do propósito comunicativo na identificação do gênero, isso porque ajuda o pesquisador a reconhecer se um conjunto de exemplares de textos, como artigos, pertence a uma determinada categoria, pela intenção ou finalidade que deseja contemplar. Esses aspectos revelam a importância que o propósito comunicativo exerce na ação retórica do gênero.

Nessa perspectiva, salientamos que o propósito comunicativo “seria a força que estabelece o foco na ação retórica do gênero” (BIASI-RODRIGUES, 2009, p. 26). Enfatizamos, ainda, que “a noção de propósito comunicativo apresenta-se como um dos conceitos centrais para a compreensão, construção, interpretação e uso dos

gêneros [...]” (BEZERRA, 2009, p. 464). Nesse sentido, destacamos a relevância do propósito comunicativo, evidenciando que essa categoria “já é uma espécie de ‘patrimônio teórico’ da emergente área” (ARAÚJO, 2006, p. 83). Diante disso, registramos que, por meio do propósito comunicativo, “o gênero se mantém focalizado em determinada ação retórica” (ARAÚJO, 2006, p. 83). Mesmo compreendendo a força do propósito comunicativo, convém enfatizar que outros aspectos: estrutura, forma, conteúdo, estilo, bem como a audiência e a situação comunicativa também influenciam na identificação do gênero.

Realçamos a importância de uma análise substancial de gêneros que possa aliar o propósito comunicativo aos aspectos de ordem estrutural e contextual para a maior clareza e compreensibilidade do gênero, para mais êxitos em resultados de investigações. Isso porque o gênero realiza uma função social. A respeito dessa realização, são levantadas questões como:

O que dizer do propósito comunicativo de um soneto quando este é retirado de um livro de poesia e transportado para um livro didático, sendo utilizado como base para um exercício de compreensão textual ou para a exemplificação das características de algum estilo literário? Um documento histórico como a Carta de Pero Vaz de Caminha, ao ser lida hoje, terá o mesmo propósito que teve ao ser redigida? (BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012, p. 236-237).

Se o propósito comunicativo for alterado, o gênero não realiza mais uma determinada função social a que se propunha e pode até mudar de formato. Nessa perspectiva, cabe refletir sobre o propósito comunicativo de um miniconto, como por exemplo “Apelo”, de Dalton Trevisan, quando adaptado em forma de carta, para uma sequência didática, como atividade de produção de leitura, escrita e análise linguística.

A produção escrita final teria propósito diferente do texto original? Os gêneros atendem a propósitos sociais diversos e controlam uma determinada atividade social. Em se tratando do trabalho com o miniconto “Apelo”, os propósitos mudam para atender às intenções e necessidades de uso do produtor do texto. Significa dizer que os gêneros se transformam, adaptam-se para atender aos propósitos sociais, a partir dos anseios de quem escreve e também das instituições de ensino que didatizam os gêneros.

Há gêneros que apresentam propósitos implícitos, por essa razão, torna-se mais difícil identificá-los. Dessa forma, os gêneros necessitam do contexto de produção para serem reconhecidos. Sobre essa questão, é pertinente registrar que, para descobrir qual é o propósito de um texto,

precisamos consultar o contexto em que o texto é usado. [...] Estudando o contexto de um texto e, não menos importante, os participantes nesse contexto, acabamos sendo capazes de dizer algo sobre a ampla gama de propósitos ocultos que as pessoas também pretendem realizar por meio de um texto (ASKEHAVE, 1999, p. 20- 21).

O propósito comunicativo, como um dispositivo único, não seria um mecanismo seguro para reconhecer gêneros. O fenômeno, na verdade, é um dos aspectos mais interessantes da análise de texto por se constituir em uma tentativa de descobrir qual é a intenção implícita em um texto específico. Cabe dizer que há outros aspectos da linguagem como a estrutura e o contexto, que também pesam no processo de análise para o reconhecimento do gênero, bem como a situação sociocomunicativa.

Diante disso, torna-se mister salientar que, mesmo um texto sendo visto como “atividade social que se realiza conforme convenções específicas e revela o comportamento social daquela comunidade discursiva” (BIASI-RODRIGUES; HEMAIS; ARAÚJO, 2009, p. 23), na análise, a padronização tem sua relevância, não meramente com objetivo classificatório, mas como mecanismo que facilita “como encontrar, interpretar e compreender as informações de um gênero” (BAZERMAN, 2011, p. 31), sem ignorar o papel dos indivíduos no uso e na construção de sentidos.

É oportuno destacar que “o conceito de propósito comunicativo terá mais relevância se for definido de forma mais específica possível, diretamente orientado para o gênero em análise” (BEZERRA, 2006, p. 78). Nesta pesquisa, investigamos a realização dos movimentos retóricos na relação com os propósitos comunicativos e sua relevância, com enfoque no gênero artigo de pesquisa, mais especificamente, em exemplares da seção introdutória.

Os fatores como: propriedades linguísticas, contexto, finalidade, funcionalidade sociocomunicativa, componentes históricos e culturais fazem parte do processo de análise, dão materialidade e determinam o gênero. É pertinente salientar que as discussões, aqui empreendidas, sinalizam para a compreensão de que esses

aspectos, em combinação com o propósito comunicativo, ajudam a identificação do gênero. Corroboramos com ponto de vista de Askehave (1999), na compreensão de que não se pode considerar um único método para classificar textos, visto que os parâmetros de 'linguagem', 'situação' e 'função' são aspectos importantes do uso da linguagem e tudo isso deve ser tratado ao fazer uma análise de texto.

Compreendemos que pode acontecer, em um mesmo gênero, como postula Swales (2004), a ocorrência de múltiplos propósitos, “embora, estes possam não estar manifestos explicitamente ou possam não ser facilmente identificados” (*apud* BIASI-RODRIGUES; BEZERRA, 2012, p. 234). Em relação a gêneros que atendem a conjuntos de propósitos comunicativos, podemos exemplificar o artigo científico que é constituído por vários propósitos: socializar pesquisa, divulgar resultados, apresentar experimentos ainda em andamento, dentre tantos outros.

É oportuno fazer referência, aqui, às áreas de Letras Linguística, História e Ciências Biológicas. Há de convir que essas áreas disciplinares possuem propósitos comuns e particulares. Seus interesses, suas peculiaridades, às vezes se distanciam ou guardam similaridades na forma de organizar as ideias, estruturar o texto, argumentar e sustentar pontos de vista. Nessa vertente, expressamos que “textos idênticos podem desempenhar diferentes funções e podem conduzir propósitos particulares” (SOUSA, 2014, p. 319). Isso nos leva a refletir se a multiplicidade dos propósitos tem a ver com a dinamicidade social, que possibilita a estrutura dos gêneros e permite que os gêneros façam parte da sociedade, acompanhem as variações culturais de uma dada época, de uma dada comunidade, ajustando-se às necessidades comunicativas.

As discussões sobre propósito comunicativo não se esgotam. Vale enfatizar que os propósitos de um gênero são compartilhados pelos membros das comunidades discursivas, sobre as quais tecemos considerações no tópico subsequente.

3.2 Comunidade discursiva

Salientamos que as comunidades discursivas são definidas como “redes sociorretóricas que se formam a fim de atuar juntas em favor de um conjunto de objetivos comuns” (SWALES, 1990, p. 9). Nessa compreensão, os objetivos formam a base para a realização dos propósitos comunicativos compartilhados entre os membros de uma comunidade. Como os gêneros são resultados das necessidades da comunidade discursiva, podemos perceber que gêneros, propósito comunicativo e comunidade discursiva encontram-se intrinsecamente relacionados.

Os três aspectos referenciados influenciam no estudo do discurso, especialmente, produzido pela e para a academia, contexto para o qual Swales (1990), ao longo dos anos, tem direcionado suas atenções. O espaço acadêmico, inclusive, pode proporcionar um estudo mais real e mais eficaz na dinâmica das produções escritas dessa esfera, levando-se em conta uma das finalidades principais dos gêneros de pesquisa, que é a publicação.

Salientamos que Swales (1990) explora o termo comunidade discursiva na suposição de que a escrita é realizada a partir de convenções em contextos específicos. Ademais, o autor supracitado apresenta a utilidade do termo comunidade discursiva para

descrever um espaço que antes era desconhecido, porque não tínhamos um termo para ele. O termo realinha as unidades tradicionais - escritor, público, texto - em uma nova configuração. O que era antes, em grande parte da cena, fundo despercebido, torna-se primeiro plano (PORTER, 1992, p. 84 *apud* SWALES, 2016, p. 16).

Diante disso, percebemos que o conceito de comunidade discursiva se mostrou proveitoso ao estudo da escrita para fins e contextos específicos. Consideramos aqui o espaço universitário (podemos referenciar a UNEAL), onde cada área disciplinar segue convenções de uso da linguagem para fins aplicados ao saber específico.

O comportamento social da comunidade discursiva e suas orientações de produção escrita, nos usos da linguagem, em seu meio, mantêm as regularidades que desenvolvem o conhecimento específico de cada comunidade. Swales (1990) supõe que a comunidade é identificável por meio de discurso convencional. Para apropriação dessas convenções discursivas, novos membros vão se inserindo nas crenças, valores e regras vigentes em um dado grupo.

Assim, quando direcionamos uma atenção específica para as áreas disciplinares de Letras Linguística, História e Ciências Biológicas e pensamos nos graduandos bolsistas do PIBID como membros iniciantes de cada área percebemos a necessidade de levantar alguns questionamentos, quais sejam: Como fazer para os pibidianos se beneficiarem das convenções linguísticas que configuram o texto acadêmico? Como tornar possível a interação entre os membros iniciantes e membros mais experientes nessa nova cultura, para facilitar a apropriação dos gêneros de pesquisa?

Esses questionamentos são substanciais para pensar em alternativas viáveis à inserção e interação dos estudantes no ambiente acadêmico. Quando os alunos se sentirem familiarizados com os gêneros e engajados em projeto, a eles importante, o ato de escrever pode se tornar uma ação satisfatória e significativa. O uso dos gêneros em contexto específico, como ação retórica concreta, torna as convenções da escrita acadêmica mais simples e mais acessíveis, além de proporcionar novas experiências ao produtor do gênero. Isso porque, nos dizeres de Swales (2004), os gêneros moldam a forma como as pessoas interagem e oferecem regras que refletem aquilo que é social e retoricamente apropriado em certas situações sociais.

Swales (1990) vê a necessidade de fazer uma distinção entre comunidade de fala e comunidade discursiva. A primeira é encarada pelos aspectos sociolinguísticos, importantes à socialização ou solidariedade do grupo. Nessa comunidade, predomina o desenvolvimento e manutenção das características do comportamento discursivo e linguístico. Tal comportamento é determinado pelas relações sociais em um único contexto.

Já a segunda, comunidade discursiva, acontece a partir de um espaço de conhecimento largo onde os membros se comunicam de lugares distintos, podendo reagir e responder, socioretoricamente, por um viés funcional. Swales (1990) salienta que as regularidades discursivas são prototípicas e centrais à comunidade, onde as pessoas são separadas em grupos ocupacionais ou grupos de interesse específico, mesmo que em contextos distintos.

A partir desta distinção entre comunidade de fala e comunidade discursiva, Swales (1990) propõe seis características ou critérios que podem definir uma comunidade discursiva (doravante CD), quais sejam: 1. Uma CD possui um conjunto amplamente aceito de objetivos públicos comuns; 2. Uma CD possui mecanismos de intercomunicação entre seus membros; 3. Uma CD usa seus mecanismos participativos para fornecer informações e feedback; 4. Uma CD utiliza e possui um ou mais gêneros na promoção comunicativa de seus objetivos; 5. Uma CD, além de possuir gêneros, tem adquirido alguns léxicos específicos; 6. Uma CD possui um nível limite de membros com um grau adequado de conteúdo relevante e conhecimento discursivo ou especialização discursiva.

Em síntese, Swales concebe que uma comunidade discursiva precisa atender a todos esses critérios e que “existem objetivos comuns, mecanismos participativos, troca de informações, gêneros específicos da comunidade, uma terminologia altamente especializada e um alto nível geral de especialização” (SWALES, 1990, p. 29). Outros estudiosos, a exemplo de Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012), retomaram a concepção de comunidade discursiva no desenvolvimento de suas pesquisas, mas não como objeto de estudo, apenas como critério de participação e validação de seus objetos de estudo, centrados em propósitos comunicativos e gêneros em relação com pesquisas sobre a linguagem verbal.

Como é critério da ciência, os conceitos precisam ser testados e validados como forma de desenvolvimento e aceitação científica. Desse modo, o próximo tópico desta seção traz um olhar para o conceito de comunidade discursiva, revisitado por Swales duas décadas depois.

3.2.1 Reformulações do conceito de Comunidade Discursiva

A reelaboração do conceito de comunidade discursiva resultou de ponderações feitas pelo próprio Swales (2016). Na compreensão do referido autor, o conceito, anteriormente proposto em 1990, apresentava limitações, principalmente, por parecer estático e não fornecer meios para analisar o processo de criação de

novos grupos. Ademais, não deixava bem claro como as pessoas transitavam, ou seja, como entravam ou saíam das comunidades. Isso pode ser observado nos postulados do autor, a seguir:

Um segundo conjunto de problemas é que o conceito de comunidade discursiva, como originalmente concebido, era excessivamente estático. Embora isso talvez não tenha importado tanto em 1990, no mundo mais instável e incerto de hoje, parece um problema maior; em particular, o conceito não abordou firme ou diretamente como as pessoas entram ou saem das CDs (SWALES, 2016, p. 11).

Convém salientar que, a partir de experiências de escrita em trabalhos com a linguística e do ensino de gêneros específicos, Swales (2016) retoma a concepção inicial de comunidade discursiva em uma compreensão diferente. O referido autor relata que, em 2013, foi convidado para uma palestra sobre comunidade discursiva e ao buscar o que havia de novo sobre o assunto se surpreendeu com as poucas críticas ou objeções aos seis critérios. No tocante a esses aspectos, Swales (2016) destacou que das poucas coisas relevantes havia apenas, em um site, pergunta de um estudante sobre a quantidade das características de uma comunidade discursiva. A partir disso Swales refez seu caminho, observando que, embora válido e sem críticas e objeções até então, o conceito de comunidade discursiva e seus seis critérios haviam sido elaborados antes do surgimento das mídias sociais e dos avanços das tecnologias que impactaram na globalização da informação.

O mundo havia mudado e, para Swales, depois de 25 anos, as necessidades das sociedades se intensificaram e precisavam cada vez mais dos conhecimentos advindos das academias como imperativos sociais de mútuas influências, troca de conhecimento, suporte de estudo e serviços sociais. Diante disso, o conceito de comunidade discursiva como estático podia desconsiderar a ideia de avanço, de não aceitação de gêneros novos e de novos produtos, novas criações, novas pesquisas. Podia não ser, portanto, algo útil, levando-se em consideração os avanços sociais e informativos do mundo mais instável e incerto em que vivemos.

A concepção de comunidade discursiva surgiu com Swales em (1990), em contraste com o conceito de comunidade da fala, já referenciado. Posteriormente, Swales (2016) observou que aquela concepção que ele sustentou, na relação e aplicação de seis critérios, carecia de um olhar mais firme e direto de como as pessoas entram ou saem das comunidades discursivas. Para essa nova percepção das

sociedades atuais e informatizadas, sua visão parte não de uma distinção, mas de uma associação com outro termo denominado comunidade de prática.

Embora esse novo termo ajude a explicar, segundo Swales (2016), os processos de entrada, aprendizagem, associação e translocação, existem conflitos entre comunidade discursiva e comunidade de prática que giram em torno do modo de encarar “seus objetos de estudo através de uma lente excessivamente idealista, especialmente em termos de suposições sobre crenças, valores, motivos e alianças compartilhadas entre seus membros” (SWALES, 2016, p. 11). Acrescentamos que comunidade discursiva, em seu rigor, não tende a desenvolver rupturas internas ao próprio conceito.

O termo comunidade discursiva foi amplamente utilizado e discutido como contexto que convencionaliza as comunicações. Com essa ampliação, Swales (2016) admitiu a necessidade de uma divisão em três tipos de comunidade discursiva: local, focal e folocal. A descrição de cada um desses tipos encontra-se exposta a seguir.

3.2.2 Tipos de Comunidade Discursiva: local, focal e folocal

O conceito de comunidade discursiva se ampliou e, de acordo com a observação de Swales (2016), precisou atender a uma visão mais moderna em três tipos de comunidade discursiva: local, focal e folocal. Frente a essa questão, iniciamos nossas considerações sobre as comunidades discursivas local. Vale destacar que os membros que compõem essas comunidades

trabalham no mesmo local ou na mesma ocupação na mesma área. Essas CDs adquiriram muitas abreviações e acrônimos, além de algumas palavras e frases especiais necessárias para realizar seus trabalhos com mais rapidez e eficiência - terminologias que não são usadas, nem mesmo entendidas pelo público em geral (SWALES, 2016, p. 12).

Diante dessas discussões, compreendemos que os grupos compartilham os mesmos conhecimentos e que os membros dessa CD também adquiriram expectativas e convenções de comportamento, que orientam suas ações diárias. Além disso, os membros estão cientes de seus papéis e objetivos. Outro ponto

característico dessa CD é possuir um léxico específico e um sistema de valor implícito, por meio do qual os membros são capazes de ponderar o que pode ser considerado bom ou mau trabalho. Ademais, essa CD tem ciência de sua história e tenta compartilhar seus conhecimentos aos novos membros para que esses possam participar das práticas discursivas.

Diferente em muitos aspectos da comunidade local, a comunidade discursiva focal é constituída de grupos de pessoas de distinta idade, ocupação, circunstância econômica e educacional, podendo ser agrupamentos informais ou formais com regras. A comunidade discursiva focal informal, ou recreativa, agrupa membros que

podem ser de diferentes nacionalidades, idades e ocupações, e podem diferir consideravelmente em suas circunstâncias econômicas e formação educacional. Eles se reúnem por causa do foco em seu hobby ou preferência de lazer (SWALES, 2016, p. 12)

Vendo nessa perspectiva, tal comunidade pode ser exemplificada por um fã-clube ou grupo de colecionadores. Por participarem de contextos socioeconômicos diferentes, seus membros, atualmente, têm a mídia digital a seu favor.

O segundo tipo de comunidade discursiva focal é o profissional. É assim denominado por volver um olhar a grupos profissionais ou de pesquisas, os quais criam associações nacionais ou internacionais. Nesse contexto se insere a comunidade universitária. Vale ressaltar que a comunidade discursiva focal profissional surge com o objetivo de

unir os membros e promover a profissão em termos de proteção de seus direitos e uso de seu conhecimento especializado para fazer lobby contra o que considera políticas ilegais e a favor daqueles que acreditam ser mais fundamentado (SWALES, 2016, p. 12).

Academicamente falando, entendemos essa comunidade a exemplo da ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística), a qual tem conferência nacional, onde os membros de várias comunidades locais se reúnem para partilhar suas pesquisas e tomar conhecimento de novos estudos. Outro exemplo, muito pertinente para esta pesquisa, é o PIBID. Esse programa reúne membros de diversas comunidades locais, ou seja, de várias universidades. Os membros se unem em prol

da formação de futuros docentes pesquisadores. Essas comunidades mencionadas, geralmente, têm sites ativos a fim de que os membros possam receber atualizações e expressar suas opiniões e preferências.

O terceiro tipo de comunidade discursiva é a folocal. De certo que ‘folocal’ não é uma palavra que compõe o léxico formal da língua inglesa, onde surgiu, nem da língua portuguesa. Essa palavra foi criada por Swales (2016) como um amálgama. Compreendemos que amálgama se dá quando há fusão de dois ou mais morfemas “de modo tão indissolúvel que, se encontrarmos os diversos significados de cada um no plano do conteúdo, só observaremos um único segmento no plano da forma [...]” (DUBOIS, 1973, p. 44). Isso significa que essa forma única corresponde a duas escolhas feitas por Swales (2016), a junção da CD local e da CD focal. Aqui não há apenas junção de palavras, mas de ideias, de conceitos.

Diante dessas reflexões, vale destacar que a comunidade discursiva folocal é conceituada como uma comunidade híbrida, “cujos membros têm uma dupla e, às vezes, dividida lealdade, pois são confrontados por desafios e pressões internas e externas” (SWALES, 2016, p. 13). Essa comunidade folocal se dá porque seus membros dividem aspectos confrontados por desafios de dupla pressão: 1) interna com suas próprias maneiras de executar suas tarefas e suas próprias formas de falar, aspectos que atendem à comunidade local; e 2) externas porque respondem e recebem instruções de outros locais regionais ou nacionais que, em parte, determinam como cumprem suas funções, características da comunidade focal.

Frente a essa questão, compreendemos que Swales (2016) associa a comunidade folocal a uma universidade comprometida com a pesquisa. Com isso, exige-se dos professores pesquisadores e graduandos a efetivação de práticas de escritas para a publicação. Nesse direcionamento, caminha a orientação formativa dos graduandos pibidianos. Em vista disso, urge a importância de atentar para o processo de escrita de graduandos participantes do PIBID e, principalmente, da escrita de artigo científico. Isso porque, segundo Swales (2016), as instituições de ensino superior estão cada vez mais pressionando seus professores e graduandos à publicação científica.

A partir dessa visão mais moderna de comunidades discursivas local, focal e folocal, Swales (2016) passa a conceber uma reconsideração dos seis critérios, que identificavam um grupo individual como uma comunidade discursiva na década de 1990, para oito critérios. Isso representa hierarquia e estrutura explícita ou implícita, atualmente, relativas aos processos de desenvolvimento dos membros dentro da comunidade discursiva. Destacamos aqui os dois novos critérios adicionais: (7) Uma CD desenvolve um senso de “relações silenciosas” (BECKER, 1995 *apud* SWALES, 2016, p. 11) de coisas que não precisam ser ditas, representam apreensões [*uptake*] que os membros realizam por inferência e compreensão; (8) Uma CD desenvolve horizontes de expectativa, ritmos definidos de atividade, um senso de sua história e sistemas de valores para o que é bom e menos bom.

Podemos salientar, como demonstra o sétimo critério, situação de comunicação inerente à própria comunidade que, não necessariamente, precisa ser explicitada. Os participantes de uma CD têm a capacidade de compreender as mensagens que estão subentendidas nas entrelinhas. Parece viável, aqui, remeter ao adágio popular “para um bom entendedor, meia palavra basta”. A compreensão de sentidos se dá por meio de inferência e percepção pelos membros, os quais correspondem suas expectativas porque são conhecedores do contexto daquela comunidade. Na tentativa de exemplificar o oitavo critério, destacamos que os participantes de uma CD se reúnem em um determinado período para avaliar ações realizadas e planejar futuros trabalhos. Na dinâmica de avaliar e planejar, pondera-se o que é positivo, ou seja, mais viável para a CD, bem como e o que precisa e pode ser aperfeiçoado.

O acréscimo dos dois critérios significa a possibilidade de tratar questões específicas de cada comunidade. De acordo com Swales (2016), o estabelecimento desses critérios operacionais possibilita analisar grupos, a fim de examinar se esses grupos se qualificam para o *status* de CD. O autor considera, no entanto, ser uma questão bastante delicada definir comunidades discursivas, ou subtipos delas, visto que essa tentativa de conceituação parece um terreno movediço.

Diante disso, o autor supracitado sugere que é importante focar “nos princípios retóricos da organização, nas expectativas discursivas, nas fichas linguísticas significativas e nos extratos textuais intrigantes” (SWALES, 2016, p. 17).

Nessa compreensão, direcionar as atenções a essas características pode possibilitar uma visão, aparentemente, previsível de comunidade discursiva.

Esses oito critérios representam utilidade para os estudos linguísticos e ensino de gêneros para fins específicos e acadêmicos. Colocamos em evidência o contexto universitário, mais especificamente, as culturas disciplinares, sobre as quais tecemos abordagens no tópico que segue.

3.3 Área disciplinar

Na compreensão de que cada área disciplinar produz gêneros com objetivos próprios, com seus propósitos, intenções e finalidades, organizamos nossas discussões com foco nas áreas disciplinares: Letras Linguística, História e Ciências Biológicas. Ressaltamos que as disciplinas são concebidas como “instituições humanas em que as ações e entendimentos são influenciados pelas relações pessoais e interpessoais, bem como pelas relações socioculturais e institucionais” (HYLAND, 2000, p. 9). Sob essa ótica, realçamos que as disciplinas são formadas por práticas variadas, hábitos, costumes, crenças e valores culturais. Isso pode refletir nas diferentes formas de escrever gêneros acadêmicos.

Nessa mesma linha de pensamento, enfatizamos que, conforme Bhatia (2004), disciplina se caracteriza por apresentar modos típicos de pensar, construir e consumir o conhecimento, como também por adotar metodologias e epistemologias que tentam se adequar aos objetos investigados. Convém dizer que os saberes adquiridos nas disciplinas são vistos como um meio de crescimento pessoal e profissional, associado e integrado às práticas discursivas de cada campo disciplinar.

Vale destacar que a esfera universitária se diferencia de outros contextos com os quais o graduando teve contato a exemplo das vivências familiares e das experiências advindas da educação básica. Para o ingressante, tudo se torna diferente nesse cenário que lhe enche os olhos de grandes curiosidades e expectativas, principalmente em relação ao discurso acadêmico que, segundo Bhatia (2004), é complexo, dinâmico, versátil, imprevisível e, às vezes, parece um tanto

confuso e caótico. Isso pode gerar uma certa tensão em quem escreve, especialmente, para pesquisadores iniciantes.

No momento de inserção em um curso superior, o aluno se depara, como já mencionado anteriormente, com novas exigências na busca do pertencimento da nova realidade. Diante disso, vale reafirmar que, o processo de inserção no ensino superior é “um fator importante para o desenvolvimento acadêmico dos alunos bem como para a permanência do aluno até a conclusão do curso universitário” (SOUSA, 2018, p. 88). Convém salientar que, aliado ao desejo de adaptação à nova cultura, há também a expectativa de se inserir no ambiente universitário de forma mais confiante e munido de um arcabouço de conhecimentos e de disposição para a aquisição de novas práticas de escrita acadêmica.

É viável considerar que a escrita acadêmica, nas diferentes áreas disciplinares, não fica restrita apenas ao plano das ideias e das abstrações, mas passa a ser entendida como atividade inserida no mundo das práticas concretas, onde se realizam. Vendo por esse prisma, salientamos que as áreas disciplinares possuem seus objetivos próprios, seus interesses e diferem no modo de escrever, organizar e distribuir as informações. Esses aspectos também são evidentes na especificidade do léxico, do conteúdo abordado e, mais precisamente, na maneira de conceber e produzir o conhecimento.

Acrescentamos que os graduandos pibidianos das áreas de Letras Linguística, História e Ciências Biológicas precisam, segundo Hyland (2000), adquirir competências discursivas especializadas para corresponder às expectativas de cada área disciplinar. Os textos produzidos, nas áreas referidas, traduzem as convenções específicas, validadas no contexto acadêmico. Entender essas convenções é

saber quando e onde é adequado fazer e dizer certas coisas, e saber que dizê-las e fazê-las em tempo e local inadequado é correr o risco de vê-las excluídas. Usar essas regras com habilidade é aplicar questões de estratégias e decisões sobre o tempo e o plano tático da retórica (BAWARSHI; REIFF, 2013, p. 111-112).

O domínio dessas convenções para a escrita dos gêneros, na compreensão de Biasi-Rodrigues, Hemais e Araújo (2009), facilita a iniciação de novos membros na comunidade. Isso porque os gêneros específicos de uma dada cultura equilibram, regulam, mantêm e seguem as normas da escrita de cada

contexto. Vale reconhecer que, nos textos escritos em cada área disciplinar estão implícitas as marcas de quem escreve, as quais são inerentes ao modo de vida, à forma de sentir, de acreditar e de agir.

Torna-se mister assinalar que as áreas disciplinares, de modo especial Letras Linguística, História e Ciências Biológicas, voltadas à licenciatura, têm foco em seus tipos de atividades que conferem a existência dessas áreas. Os trabalhos desenvolvidos no PIBID, centrados na formação de profissionais docentes e pesquisadores iniciantes, para atender às escolas de educação básica, são comuns às áreas disciplinares em evidência, haja vista que essas áreas realizam objetivos afins.

Considerando as especificidades, cada área disciplinar desenvolve suas ações seja em relação à produção de gêneros, voltada à leitura, escrita, oralidade e análise linguística, seja para construção e interpretação de documentos históricos e de áreas específicas, seja para questões voltadas à preservação ambiental, projetos de sustentação, produção de alimento, ao estudo da fauna e da flora. Em quaisquer das circunstâncias, esses gêneros, como diz Swales (1990), precisam ser validados para ampliação e reconhecimento da função social.

Nessa compreensão, um gênero se constitui como tal em função da institucionalização de usos da linguagem e emerge a partir da recorrência de práticas por membros de uma comunidade, que compartilham de objetivos comuns, em um determinado contexto social, salienta Motta-Roth (2005). Com base no pensamento da referida autora, consideramos pertinente reiterar os pressupostos de Swales (1990), ao defender que os gêneros pertencem à sociedade e não a um indivíduo.

Esses postulados reforçam a ideia da função social dos gêneros e remetem aos dizeres de Hyland (2000), o qual afirma que os gêneros acadêmicos são meios pelos quais pesquisadores negociam, cautelosamente, posicionamentos e argumentações entre seus pares. Há de convir que existe um consenso sobre a importância dos textos escritos na academia, bem como “um reconhecimento de que a compreensão das disciplinas envolve a compreensão de seus discursos” (HYLAND, 2000, p. 03). Tais discursos tornam-se mais significativos quando ultrapassam os fins

avaliativos e envolvem uma relação de compartilhamento, alcançando outros interlocutores.

Quando percebemos que uma situação comunicativa pertence a um contexto social, histórico e cultural, certamente, torna-se mais compreensivo nosso posicionamento com os interlocutores. Enfatizamos que “o envolvimento do escritor em um gênero disciplinar propicia acesso àquela comunidade e promove modos específicos de conhecer e agir na comunidade disciplinar” (BARWARSHI; REIFF, 2013, p. 249). As ações retóricas dessas áreas, cabe dizer, são reguladas por gêneros que cumprem propósitos comunicativos, ajudam a realizar os objetivos do gênero e estruturam a realidade dentro de suas singularidades.

Acrescentamos também, nesse sentido, que a compreensão do discurso dos membros de uma determinada área disciplinar está vinculada à forma como se entende a cultura daquele contexto. Essa atenção às peculiaridades disciplinares ainda é, do ponto de vista de Hyland (2000), relativamente nova. Em cada disciplina, imprimem-se marcas que as caracterizam em suas especificidades, que podem ser evidenciadas na forma de produzir o conhecimento como se verifica nos exemplares de texto dos graduandos pibidianos de Letras Linguística, História e Ciências Biológicas, presentes nos quadros 20, 21 e 22, no capítulo de análise dos dados.

Frente a essas reflexões, é pertinente ressaltar que a prática de gênero “está ligada ao conhecimento de gêneros disciplinares e que não se podem ensinar convenções, tais como estrutura e organização, à parte das questões do contexto e do sentido” (BARWARSHI; REIFF, 2013, p. 154). A cultura acadêmica não está revestida apenas dos gêneros acadêmicos, mas traduz crenças, conhecimentos, costumes, valores e hábitos adquiridos no meio social, que se revelam nos discursos das áreas disciplinares.

Convém ressaltar que gêneros disciplinares é uma expressão adotado por Bhatia (2004) na tentativa de diferenciar a escrita tratada de forma específica de cada curso, da escrita em geral. Nesse sentido, referenciamos que Bhatia (2004) recorre a uma categoria mais ampla que contemple não apenas as atividades acadêmicas e profissionais, mas também as formas discursivas de um dado campo. De acordo com esse pesquisador, os gêneros disciplinares ampliam o sistema de gênero “para incluir

todas as formas discursivas que são invocadas em todas as práticas profissionais associadas a um determinado domínio disciplinar ou profissional” (BHATIA, 2004, p. 55). Aliado a esse pensamento, postulamos que os “gêneros disciplinares podem apresentar marcas típicas do campo a que pertencem e, dessa forma, configurar-se como formas distintas, não sobrepostas a gêneros de outros campos disciplinares” (BEZERRA, 2017, p. 53). Destacamos aqui o artigo científico que, mesmo sendo produzido em áreas disciplinares distintas, apresenta traços comuns que o permitem identificar como artigo científico.

Expostas essas reflexões, apresentamos o próximo capítulo que trata dos procedimentos metodológicos e da análise das introduções dos artigos, que compõem o *corpus* desta pesquisa.

CAPÍTULO IV PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DAS INTRODUÇÕES

Um texto contém sentidos e significados, patentes ou ocultos, que podem ser apreendidos por um leitor que interpreta a mensagem contida nele por meio de técnicas sistemáticas apropriadas.

Antônio Chizzotti

As reflexões que norteiam este capítulo concentram-se nos procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa, especificamente, a descrição do percurso para demonstração e análise do objeto de estudo. Uma vez que a metodologia se realiza em vários passos, organizamos as discussões em seis etapas, assim descritas: na primeira, abordamos concepções sobre o cenário da pesquisa; na segunda, caracterizamos as áreas disciplinares; na terceira, destacamos a delimitação do *corpus* e o perfil dos participantes; na quarta, tecemos considerações sobre o procedimento de análise; na quinta, apresentamos a análise das introduções dos artigos de graduandos pibidianos; e, na sexta, sistematizamos as análises realizadas e apresentamos uma releitura do modelo *CARS*.

Destacamos que o modelo *CARS* serve como um direcionamento para a análise do *corpus* desta pesquisa, a qual é de natureza qualitativa que, segundo Oliveira (2013), consiste em um processo de reflexão e análise da realidade, por meio de métodos e técnicas que levam à compreensão detalhada do objeto de estudo que, nesta pesquisa, trata de propósitos comunicativos e movimentos retóricos na seção introdutória de artigos científicos.

4.1 Cenário da pesquisa

As abordagens aqui expostas versam sobre o cenário da pesquisa, de onde procedem os dados que compõem o *corpus* de trinta exemplares de textos de introduções de artigos, provenientes de uma Instituição de Ensino Superior, uma IES pública do estado de Alagoas, especificamente, das áreas disciplinares: Letras Linguística, História e Ciências Biológicas, *lócus* desta investigação. Os participantes

são estudantes do sétimo período que já estão finalizando o curso, por isso apresentam uma certa habilidade de leitura como base para a escrita de textos acadêmicos. A IES mencionada foi credenciada como universidade em 2006, por meio do Parecer n.º 100/2006 do Conselho Estadual de Educação. Essa instituição de ensino passou de Fundação à Autarquia, com seu Estatuto aprovado pelo Decreto n.º 3.538.

A universidade, lugar antes exclusivamente destinado às classes sociais abastadas, atualmente, torna-se aspiração também da população oriunda das classes menos favorecidas. Diferentemente das universidades federais, que tiveram origem nas capitais, a Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL iniciou suas ações no interior de Alagoas, criando espaço para a classe trabalhadora que nem sempre dispõe de condições de se deslocar para estudar na capital. Essa IES é reconhecida como referência em educação e desenvolvimento, por seu compromisso de formar profissionais e pesquisadores competentes e aptos a desenvolver ações pedagógicas voltadas à prática docente na educação básica.

Salientamos que a formação desses profissionais também tem enfoque nas reflexões críticas sobre a importância e o papel do docente no contexto atual, com ênfase nas relações de trabalho, nas relações de poder nas instituições escolares, bem como a responsabilidade e comprometimento dos professores na atuação profissional. Essas questões são bem evidentes no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), documento no qual são ressaltadas ações que, atualmente, vêm se efetivando nesta IES, através de parcerias com órgãos de fomento à pesquisa, a exemplo do PIBID/CAPES, em parceria com IES e Escolas de Educação Básica (EEB).

No que concerne à formação docente, destacamos a importância do PIBID, uma ação da política nacional de formação de professores do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que objetiva proporcionar aos discentes uma aproximação com o cotidiano das escolas públicas de educação básica. Essa ação teve início em 12 de dezembro de 2007 e foi implementada pela CAPES e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. O programa mencionado foi pensado a partir dos moldes da bolsa de iniciação científica, destinada a alunos de cursos de graduação, pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com um diferencial: visa à formação docente e à integração entre IES e EEB,

estreitando a relação teoria/prática e proporcionando a melhoria na formação de professores da educação básica brasileira.

A oferta de bolsas pelo PIBID contempla graduandos de iniciação à docência, professores de Educação Básica em serviço (bolsistas supervisores) e professores de IES (coordenadores núcleo). Essas bolsas servem de incentivo aos graduandos que desejam ingressar no magistério nas escolas públicas. Com o PIBID, novas práticas pedagógicas vêm sendo construídas nas instituições de ensino e conduzem para um novo processo de formação do futuro docente, promovendo contato direto com a realidade onde deseja atuar como professor da educação básica, contrariamente à tradição que não estabelecia uma relação de proximidade entre graduandos e escolas de educação básica. Esse contato acontecia apenas no período de estágio supervisionado.

Essa experiência ganhou espaço de aprendizagem na UNEAL, em 2013 e significa muito para a universidade, que se encontra diante de uma realidade diferente. Foi preciso reinventar a universidade e investir alto em busca de bases conceituais e metodológicas para o direcionamento de pesquisas. Surgem outros olhares para novas leituras, com lentes diferentes para análise de gêneros. Foi preciso trilhar outros caminhos que conduzissem à criação de grupo de pesquisa, de laboratório de textos, à orientação de projetos, inclusive, projetos de intervenção nas escolas parceiras. Essas ações entram no cotidiano da UNEAL, que vivencia uma nova realidade revestida de nova roupagem acadêmica. Tudo isso como mecanismo para dar suporte aos graduandos pibidianos na apropriação dos letramentos acadêmicos para a produção e publicação de textos que tenham sentido e finalidade.

Como o PIBIB, cresce o compromisso da IES com a formação acadêmica, dos pibidianos, sobretudo no que tange à produção de gêneros acadêmicos como relatórios, projetos, plano de aula, sequências didáticas, resenhas, diferentes tipos de resumo. Além da participação em eventos acadêmicos e produção de artigos para publicação. Nesse contexto, a universidade necessita de novas metodologias direcionadas aos letramentos acadêmicos. Os bolsistas passam a produzir textos acadêmicos para publicação e divulgação dos resultados de pesquisas. Com isso, a escrita assume uma função social e torna-se mais expressiva, mais viva e mais útil. Uma escrita que dá significado à vida de quem escreve.

A produção de artigos científicos por bolsistas tem sido orientada para publicação, embora esses estudantes sejam membros iniciantes no percurso da pesquisa almejam e precisam dominar as práticas discursivas específicas ao espaço acadêmico.

Foi essa realidade que nos levou a analisar as introduções de artigos dos graduandos pibidianos. Vale ressaltar que os parques investimentos, diga-se de passagem, encontram-se ameaçados por poderosas forças governamentais que, nem sempre, apresentam disposição e vontade política em investir em programa e projetos de pesquisa, principalmente, voltados ao incentivo à docência, neste caso, o PIBID. A falta de compromisso das autoridades com as políticas públicas direcionadas à educação é uma realidade que vem pondo em risco a educação pública, tanto no ensino básico como no superior.

Diante dessa realidade, torna-se imperativo, portanto, promover subsídios a esse novo público para o acesso e domínio dos letramentos acadêmicos que despertem à consciência crítica, que promovam a autonomia, o protagonismo, a forma de pensar, de agir para transformar a realidade social. Feitas essas reflexões, apresentamos, a seguir, as áreas disciplinares: Letras Linguística, História e Ciências Biológicas.

4.2 Caracterização das áreas disciplinares à luz dos PPCs

As áreas disciplinares de cada curso têm suas concepções teóricas, metodológicas, suas formas próprias de tratamento em relação à pesquisa e ao ensino, levando em conta que diferentes campos de conhecimento fazem uso de gêneros com suas especificidades. As diferenças em torno da escolha do léxico, da organização das informações, que se evidenciam em cada curso, geralmente, estão vinculadas aos objetivos das áreas disciplinares, as quais têm como base “as características ocupacionais que o estudante deve apresentar no ambiente profissional” (SOUSA, 2018, p. 91). Nessa linha de pensamento, salientamos que as

disciplinas têm suas próprias tradições e formas de pensar, que em determinados campos profissionais, há mais semelhanças do que diferenças.

Acrescentamos que as propostas elencadas nos PPCs dos cursos, muitas vezes ficam no plano da idealização, tendo em vista os inúmeros percalços que dificultam a concretização das referidas propostas, as quais nem sempre podem ser realizadas de forma satisfatória. Essas questões que afetam a educação ainda podem ser reflexo do quadro de dominação e desigualdade, conseqüente das relações econômicas, sociais e políticas que, historicamente, sacrificam a maioria da população e nega a escolarização efetiva às classes populares.

Como conseqüência, na Universidade, os cursos de Licenciatura estão cada vez mais defasados de condições estruturais, carentes de investimentos e de políticas que assegurem a permanência dos estudantes. Em alguns cursos sobram vagas, mesmo naqueles que apresentam maiores possibilidades de inserção no mercado de trabalho, como é o caso das Licenciaturas na área de Ciências Exatas. As universidades convivem com um grande paradoxo entre a necessidade de produzir para manter os índices dos cursos e o difícil acesso aos mecanismos de publicação e publicização dos resultados.

Feitas essas reflexões, na seção subsequente, apresentaremos uma breve exposição sobre as três áreas disciplinares: Letras Linguística, História e Ciências Biológicas, à luz dos PPCs dessas áreas.

4.2.1 Caracterização da área disciplinar de Letras Linguística

Iniciamos esta subseção enfatizando que, assim como acontece em outras IES, o PPC do curso de Letras da UNEAL serve como mapa norteador das atividades do curso, apoiado no seu principal objetivo: desenvolver competências e habilidades comunicativas e discursivas em língua portuguesa e suas respectivas literaturas, a partir de leitura, análise e escrita de gêneros, com foco na pesquisa e na docência. A área de Letras Linguística tende a acompanhar o ritmo das mudanças da sociedade

moderna, com ações pedagógicas compatíveis aos anseios da comunidade acadêmica, pautadas no tripé: ensino/pesquisa/extensão.

Nosso entendimento é de que esses anseios, embora rezem no PPC do curso em tela, nem sempre são materializados, tendo em vista o quadro atual de crise com a qual a sociedade brasileira vem convivendo. Isso tem repercutido fortemente na educação tanto na esfera federal como na estadual. Esse quadro caótico tem intensificado a precarização das universidades que enfrentam os mais diversos problemas como podemos observar os crescentes ataques contra à educação, à ciência e à tecnologia; as constantes ameaças ao ensino, à pesquisa e à extensão; os intensos cortes nos financiamentos à educação; as perseguições aos trabalhadores e profissionais da educação.

Nesse contexto, a política de desmonte sobrepõe a tão almejada política de financiamento para a educação em geral. Diante dessa realidade, a universidade, mesmo com a escassez de recursos vem, embora timidamente, tentando cumprir o papel de manter o compromisso e a responsabilidade com a educação superior e a sociedade alagoana.

A matriz curricular do curso de Letras é direcionada à formação de professores e pesquisadores e encontra-se estruturada com base nas disciplinas que conciliam conhecimentos e saberes necessários à formação para a prática docente na educação básica e para o desenvolvimento de pesquisa no contexto acadêmico. Ao observar a matriz curricular desse curso, pensando nas disciplinas que podem trazer diretamente reflexões sobre a escrita acadêmica, constatamos: Leitura e Produção de Textos Acadêmicos, Introdução à Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa e Seminário de Pesquisa (ALAGOAS, 2017a). Essas disciplinas tendem a convergir para as orientações sobre a escrita de diferentes gêneros acadêmicos, dentre eles o artigo científico. Os docentes das demais disciplinas, provavelmente, solicitem a escrita desse gênero.

Diante disso, torna-se oportuno ressaltar que o Curso de Letras vem tentando criar um espaço que volta as atenções para as necessidades educativas, acadêmicas e tecnológicas, visando à formação de profissionais competentes ao ensino, à pesquisa e à extensão, como forma de intervir na realidade social e

estabelecer uma interface entre teoria e prática. O referido curso busca favorecer também a construção de conhecimentos centrados na qualificação de profissionais para atuação no mercado de trabalho, tendo como base uma formação sólida humanística, ética e democrática.

A proposta pedagógica também está focada na autonomia e no protagonismo do aluno como um ser com direito à participação efetiva no processo de ensino aprendizagem, levando-se em conta a realidade vivenciada na escola e a participação em atividades para além da sala de aula. Nesse desígnio, o Curso de Letras tem em vista o compromisso com a formação profissional, acadêmica e busca oportunizar aos alunos a compreensão de linguagem numa perspectiva reflexiva sobre a língua, considerando os mais diversos aspectos: linguísticos, sociolinguísticos, semânticos, pragmáticos e estilísticos. A visão de língua, nessa vertente, ultrapassa o nível de reprodução de conhecimentos informativos, pautados em normas estruturais sobre a língua e literatura, essa última, distanciando-se de uma abordagem meramente periodista.

Assim, a abordagem de ensino da língua contempla uma dimensão que combina os diversos aspectos: linguístico, visto como sistema; aspecto literário, centrado em textos artístico-literários e seus contextos e como forma de comportamento e interação social. Nessa perspectiva, preparar o discente para atuar como um cidadão capaz de refletir sobre a realidade, as estruturas sociais, as relações de poder e de desigualdade, posicionando-se criticamente diante dos problemas da sociedade e do mundo, com uma postura consciente, significa criar possibilidades para a promoção social. Nessa linha de pensamento, a proposta de produção de leitura e escrita de gêneros, procura focar discussões em torno de questões sociais com ênfase em concepções de ideologia, nas estruturas sociais, relações de poder e desigualdade social.

Com o propósito de desenvolver uma visão crítica e reflexiva, são implementadas discussões alusivas às necessidades de entender as ideologias que estão subentendidas nos gêneros estudados e descobrir, nas entrelinhas, os implícitos do texto, bem como a relação com o contexto de produção. O que pode despertar, não apenas, a compreensão dos problemas sociais nos estudantes, mas também o questionamento de aspectos tais como: preconceito linguístico e injustiças

sociais, as contradições que levam às desigualdades, as formas de manipulação, a inversão de valores morais, e também reflexão sobre as crenças, a ética, e sobre a forma como a ideologia da classe elitizada pode manipular a classe menos favorecida.

Entender a língua nas diferentes dimensões tem o propósito de corresponder às expectativas dos graduandos e de subsidiá-los com um arcabouço teórico para a proficiência na produção de leitura e escrita de diferentes gêneros. Além do domínio de recursos midiáticos necessários ao exercício profissional, como mecanismos que lhes permitam entender seu lugar no mundo para atuar com competência linguístico-comunicativa, no mercado de trabalho e assumir os desafios e a responsabilidade social que lhes são impostos. Destacamos, aqui, que as escolas de educação básica são vistas como um dos campos de atuação mais próximo do futuro docente.

Há de considerar que as ofertas de atividades complementares como participação em projetos de extensão e em eventos tem possibilitado ao aluno uma formação diferenciada que valoriza o conhecimento adquirido em situações que ultrapassam os muros da universidade. São atividades acadêmico-científico-culturais a exemplo de congressos, conferências, seminários, simpósios, onde os discentes participam como assistentes ou com apresentação de trabalhos e estabelecem uma relação de convivência social, aperfeiçoam e compartilham os saberes.

A preocupação com a formação docente está aliada à necessidade de volver um olhar também à vocação artístico-cultural, bem como de despertar a consciência social do estudante para a pesquisa. Pode-se dizer que as atividades de produção de escrita acadêmica, tal como vem se desenvolvendo no percurso da vida do graduando, desde as orientações para realização dos primeiros passos, têm avançado consideravelmente. Esses aspectos se evidenciam no interesse de muitos estudantes que começam a fazer planos para seguir estudos em níveis mais avançados de pós-graduação (mestrado e doutorado).

Convém ressaltar que a realidade em que se encontra a educação brasileira é sombria e preocupante. São evidentes as ameaças à pesquisa, com os cortes que se acentuam a cada dia. Só para ilustrar, o Curso de Letras campus III

recebia uma cota de 24 bolsas para os pibidianos. Atualmente, houve uma redução para oito bolsas. Incomoda e causa indignação saber que junto a esse descaso vão os sonhos de muitos jovens e de muitas famílias que veem a educação como uma esperança, como um direito e como única perspectiva para sair da pobreza e da ignorância, para conquistar a dignidade, atributo inerente a todo e qualquer ser humano.

A carência de investimentos necessários para estimular os estudantes a cursarem as licenciaturas é uma realidade vivenciada no curso de Letras. As políticas que giram em torno de incentivos à educação, muitas vezes, ficam apenas centradas em discursos e param por aí. Muito raramente há uma ação efetiva, como o acesso a bolsas de iniciação à docência, que tem se configurado como um desafio, haja vista os cortes frequentes, limitando a desenvolvimento de projetos de pesquisas ou quaisquer outras ações dessa natureza.

O curso de Letras é permeado por inúmeras dificuldades que se evidenciam, dentre tantas outras: a carência de professores e a falta de espaços adequados ao funcionamento de projetos, núcleos e laboratórios de pesquisa. Cientes dessas carências e da realidade, que exige o homem contemporâneo cada vez mais dotado das maiores qualificações para atuar no mercado de trabalho, os professores entram na contramão, através da implementação de grupos de estudo, núcleos de pesquisas e submetem propostas como resposta a editais, cada vez mais escassos, para concretizar ações de ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, os professores vêm desenvolvendo estratégias para que o curso de Letras da UNEAL possa oferecer uma produção acadêmica mais qualificada que impacte no desejo do estudante, de modo a motivá-lo para uma formação que o habilite ao exercício da pesquisa, da docência e da cidadania. Para ilustrar esses aspectos, acrescentamos os grupos de pesquisa e núcleos do curso de Letras, quais sejam: Grupo de Pesquisa em Textos Acadêmicos- GPTA; Grupo de Estudo em Ensino e Aprendizagem em Língua Portuguesa- GEEAL; Grupo de Estudo Variacionista de Alagoas- GEVAL; Teatro Universitário em Palmeira dos Índios- TUPI; Núcleo de Estudos Indígena em Palmeira dos Índios NEIPI; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica- PIBIC e Residência Pedagógica-RP.

Diante dessa problemática vivenciada no curso de Letras, não se torna muito fácil atingir resultados satisfatórios que possam assegurar aos egressos o pleno exercício da cidadania, conforme estabelece o Artigo 205 da constituição brasileira (BRASIL, 1990). Sequenciando essas reflexões, a seguir tecemos abordagens alusivas à área disciplinar de História, de onde procedem dez exemplares de textos de introduções de artigos.

4.2.2 Caracterização da área disciplinar de História

No âmbito das discussões sobre a área disciplinar de História, de onde procedem dez amostras de introduções de artigos, centramos as abordagens nos objetivos e matriz curricular. O referido curso é organizado de forma a assegurar a flexibilidade curricular, permitindo direcionamentos no campo da pesquisa historiográfica e educacional, bem como ampliação de temáticas e conteúdos abordados durante a formação profissional dos discentes.

As disciplinas são organizadas por eixo estruturante, observando-se também as especificidades técnicas na formação do professor de História e do historiador. Embora o projeto do curso não tenha precisamente a opção por um paradigma ou mesmo norte teórico, seja no campo historiográfico e na própria prática pedagógica, prioriza uma aprendizagem orientada por um princípio metodológico de ação-reflexão-ação, apontando a produção de situação-problema como estratégia didática, seja na carga horária teórica e/ou prática.

Dessa forma, espera-se ensejar oportunidades de problematizações e aprendizado significativo a partir das próprias vivências dos alunos, dos professores, do campo político, cultural, econômico e social. Uma formação que pensa a história como um espaço de saber, que embora privilegie o estudo da experiência humana no passado e sua relação entre tempo e espaço, volta-se para o presente, sobretudo destacando o protagonismo de grupos e indivíduos (inclusive os próprios alunos – futuros professores) nos processos de transformação social e exercício da cidadania.

Pensando na aprendizagem significativa, na vivência dos alunos, dos professores, no âmbito político, cultural, econômico e social, na formação que privilegie a experiência humana, o protagonismo de grupos e indivíduos como cidadãos críticos, essa área disciplinar tem como objetivos

Formar professores que dominem os conteúdos historiográficos e pedagógicos exigidos nas diretrizes curriculares para o magistério em História; formar professores comprometidos com a produção historiográfica e difusão do conhecimento histórico, seja ele de caráter local, nacional e global; preparar professores para o exercício didático-pedagógico no tocante às práticas e saberes do ensino de história; desenvolver habilidades para discussão sobre questões étnico-raciais, diversidade e educação inclusiva; formar professores capazes de articular as práticas de ensino à pesquisa e extensão, possibilitando a avaliação e produção de material didático-pedagógico no tocante à história e à cultura; formar professores capazes de desenvolver atividades concernentes ao campo de atuação do historiador, tais como pesquisa, assessorias, trabalho em acervos, valorização e promoção da cultura e patrimônio histórico, entre outras que exijam análises, técnicas e métodos historiográficos. (ALAGOAS, 2017b, p. 19-20).

A realização dos objetivos do curso está associada à matriz curricular que prevê o cumprimento de disciplinas optativas e eletivas, podendo ser cumpridas em diversos semestres letivos ou curso de férias quando equivalente a uma disciplina, preferencialmente, observando-se as ofertas acadêmicas a cada semestre. Ao observar as disciplinas que integram o quadro da matriz curricular do curso de História, percebemos que as disciplinas: Introdução à Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa, Técnica de Pesquisa I e Técnica de Pesquisa II (ALAGOAS, 2017b) têm foco na escrita com possibilidade de contemplar os gêneros acadêmicos, inclusive artigo científico. As atividades de produção acadêmica também estão atreladas aos grupos, núcleos de pesquisa programas e projetos, a saber: Núcleo de Estudos Políticos, Estratégicos e Filosóficos- NEPEF; Grupo de Pesquisa em História Indígena de Alagoas-GPHIAL. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica- PIBIC.

A produção da escrita acadêmica de História, conforme Peixoto (2020), é realizada sob o entendimento de que a narrativa envolve um conjunto de informações e contextos que exigem do escritor/pesquisador o desprendimento das suas crenças, posições e aspirações, devendo, de modo mais imparcialmente possível, promover a descrição dos elementos e contextos constituintes da sua análise, sem que a narrativa histórica seja comprometida pelas suas interpretações ou seja, o historiador interpreta os fatos, mas o faz à luz das pistas, indícios, narrativas e documentos coletados. Um

texto de história precisa ser decodificado para ser compreendido. Para tanto, é necessário conhecer os contextos históricos do período narrado, os interesses que marcam a sua produção e as concepções teóricas de quem o escreve.

A área de História foi vista, de acordo com Peixoto (2020), durante muito tempo, como uma ciência de reconstrução do passado através do documento escrito, em detrimento a outros tipos de fontes. A primazia dada ao texto era inerente à concepção de documento histórico e deve-se à fase denominada de história heroica que continuou em voga até boa parte do século XX, quando, lenta e gradativamente, foi ampliada a noção de documento e a escrita tomou novos rumos. Com a ampliação da noção do documento e a efetivação de uma escrita histórica mais globalizante e plural, os horizontes da escrita se alargaram e nesse contexto, a fotografia e a imagem passaram a protagonizar uma nova escrita.

Ainda apoiado nos estudos de Peixoto (2020), cabe registrar que a multiplicação dos documentos, especialmente com a inserção da fotografia nessa categoria, evidenciou a necessidade de se estudar o seu significado e o conteúdo cultural o que trouxe mais leveza ao texto histórico, porém, assim como com os outros documentos, o historiador que trabalha com fotografias deve, com semelhante rigor, identificar e analisar os interesses que direcionaram a sua produção, circulação e recepção, além de desvendar o significado que emerge da narrativa visual.

No texto histórico, a fotografia, nos dizeres de Peixoto (2020), deixou de ser mero instrumento ilustrativo da pesquisa e assumiu o status de matéria-prima fundamental na produção e interpretação de determinados períodos, acontecimentos e sobre a trajetória de certos grupos sociais até então silenciados, invisibilizados e excluídos dos registros. Assim, é utilizada como janela para o passado e muitas vezes fornece dados que os documentos textuais não conseguem dar conta sozinhos.

Para Peixoto (2020), a utilização da fotografia como forma de representação e linguagem textual abriu inúmeras possibilidades de análise de problemas históricos e de preenchimento de lacunas existentes na narrativa. No curso de História ofertado na UNEAL, a utilização da fotografia vem sendo observada com muita frequência na produção de artigos científicos e em trabalhos de conclusão de curso, ampliando a finalidade do texto. A metodologia empregada pelos autores que

adotaram a fotografia caracteriza-se por apontar para uma desconstrução do aparente, desvendando muito que escapava ao texto e, principalmente, conferindo ecos a muitas vozes ignoradas na escrita oficial.

Desse modo, percebemos a escrita da História como um gênero textual específico que lida diretamente com o tempo, com os sujeitos e com a interpretação das suas ações. A compreensão da narrativa é um processo de compreensão dos conteúdos históricos e de uma série de conceitos e concepções referentes a temporalidades históricas específicas. Por isso, a escrita de textos históricos mobiliza o domínio de conceitos específicos, uma dose de criticidade e a percepção das especificidades do período histórico descritos.

Para a teoria da História, a produção do discurso histórico é, conforme Peixoto (2020), uma das infinitas possibilidades de se ver o mundo e depende do lugar social ocupado por quem o descreve. Por ser uma ciência mutável, ela é produzida e interpretada de acordo com o contexto em que seus atores estão inseridos, resultando em uma série de interpretações diferenciadas para cada fato, conforme a análise historiográfica que se fizer presente. A história não pode ser vista como portadora de um discurso único; os fatos narrados são o resultado do olhar que o historiador coloca sobre os vestígios, indícios, pistas e documentos, de modo que temos apenas a sua interpretação. Feitas essas considerações relativas ao curso de História, apresentamos abordagem, a seguir, alusivas à área disciplinar de Ciências Biológicas.

4.2.3 Caracterização sobre a área disciplinar de Ciências Biológicas

O Curso de Ciências Biológicas da UNEAL, de onde procedem dez exemplares de textos de introdução de artigos, está voltado para a formação de professores para atuarem nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na área de pesquisa e de ensino em Ciências Biológicas. O principal objetivo do curso em evidência, de acordo com o seu projeto pedagógico, consiste em preparar o cidadão para pensar sobre situações que exigem um posicionamento crítico diante de questões problemáticas da realidade, bem como formar professor-biólogo com uma

visão crítica que leve ao entendimento das demandas sociais, bem como o conhecimento da realidade socioeconômica, cultural e ambiental na qual está inserido.

A preocupação destacada no objetivo deste curso advém do dilema conflituoso em que a sociedade está mergulhada: de um lado o desenvolvimento das Ciências e das tecnologias, do outro a degradação ambiental. Conflito que exige para sua superação cidadãos preparados para se posicionarem politicamente e participarem, ativamente, como agente de transformação social. Desse modo, torna-se imperativo a formação de professores pautada em uma educação inclusiva, bem fundamentada teoricamente, visando uma prática bem-sucedida na área de Ciências Biológicas.

É imperativo que essa nova geração, em processo de formação, vivencie, no decorrer do curso, situações relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, que aproximem a aprendizagem de Ciências Biológicas às características do fazer científico e reconheçam o caráter social da construção do conhecimento científico.

As disciplinas são distribuídas, nos períodos que compõem o fluxograma do curso, de forma que haja uma continuidade evolutiva do pensamento pedagógico e científico, estabelecendo um diálogo entre teoria e prática. Ao longo do curso, são também oferecidas disciplinas eletivas, como complemento da matriz curricular. De um modo geral, as disciplinas estão dispostas conforme as diretrizes curriculares para o curso de Ciências Biológicas nos eixos básicos: Biologia Celular e Molecular, Anatomia Humana e Animal, Ecologia, Botânica, Fisiologia, Genética, Zoologia, Geologia, Matemática, Física, Química, bem como as disciplinas pedagógicas: Introdução à Metodologia Científica, Metodologia Científica, Psicologia da Educação, Didática, Educação Brasileira, Legislação Política, Metodologia do Ensino de Ciências I e II, Iniciação à Pesquisa em Ciências Biológicas, Educação Ambiental, Estágio Curricular Obrigatório I, II e III, Seminário de Pesquisa e TCC (Trabalho de Conclusão do Curso). (ALAGOAS, 2017c).

Dentre as disciplinas elencadas, destacamos Introdução à Metodologia Científica, Metodologia Científica, Metodologia do Ensino de Ciências I e II, Iniciação à Pesquisa em Ciências Biológicas e Seminário de Pesquisa. Essas disciplinas

contribuem para uma formação geral sólida em prol do aperfeiçoamento da escrita acadêmica, especialmente do gênero artigo científico.

Além das competências para a docência, os licenciados em Ciências Biológicas têm assegurado o registro profissional junto aos Conselhos Regionais da categoria, que lhes confere habilitação e condição legal para:

I - formular e elaborar estudo, projeto ou pesquisa científica básica e aplicada, nos vários setores da Biologia ou a ela ligados, bem como os que se relacionem à preservação, saneamento e melhoramento do meio ambiente, executando direta ou indiretamente as atividades resultantes desses trabalhos;

II - orientar, dirigir, assessorar e prestar consultoria a empresas, fundações, sociedades e associações de classe, entidades autárquicas, privadas ou do Poder Público, no âmbito de sua especialidade;

III - realizar perícias, emitir e assinar laudos técnicos e pareceres de acordo com o currículo efetivamente realizado. (BRASIL, 1979, *apud* ALAGOAS, 2017c, p. 24).

O curso de Ciências Biológicas da UNEAL em regime de colaboração com o sistema estadual de ensino e compromisso com a qualidade da educação no estado de Alagoas, desenvolve atividades direcionadas às escolas de educação básica, no intuito de melhorar os indicadores de qualidade na educação no estado de Alagoas. Nesse sentido, promove o desenvolvimento de aprendizagens, habilidades e competências, atitudes e valores necessários para a formação do aluno da educação básica. Além disso, possibilita um ensino com experimentação, fazendo uso do método científico para que os alunos, a partir do ensino fundamental, possam iniciar um processo de familiarização com as atividades do meio acadêmico. Dessa forma, busca integrar as ações de ensino à pesquisa e à extensão, com vista à transformação social.

A partir das observações feitas nas áreas disciplinares de Letras, Linguística, História e Ciências Biológicas, inclusive no que tange às disciplinas voltadas à produção de textos acadêmicos, conforme matriz curricular, foi possível perceber as disciplinas ofertadas por área disciplinar, as quais apresentamos na seguinte disposição, sistematizada no Quadro 4 a seguir:

Quadro 4: Representação das disciplinas direcionadas à produção de textos acadêmicos

| Áreas Disciplinares | Disciplinas Ofertadas |
|----------------------------|---|
| Letras Linguística | Leitura e Produção de Textos Acadêmicos |
| | Introdução à Metodologia Científica |
| | Metodologia da Pesquisa |
| | Seminário de Pesquisa |
| História | Introdução à Metodologia Científica |
| | Metodologia da Pesquisa |
| | Técnica de Pesquisa I |
| | Técnica de Pesquisa II |
| Ciências Biológicas | Introdução à Metodologia Científica |
| | Metodologia da Pesquisa |
| | Metodologia do Ensino de Ciências I e II |
| | Iniciação à Pesquisa em Ciências Biológicas |
| | Seminário de Pesquisa |

Fonte: Dados da pesquisa

Depreende-se do quadro 4, que a disciplina Leitura e Produção de Textos Acadêmicos faz parte, apenas, da matriz curricular do curso de Letras. Embora essa disciplina não seja comum aos demais cursos, podemos verificar, no quadro 4, que existem outras disciplinas, comuns nas três áreas, que, pela sua natureza, direcionam para a produção de textos científicos. Os próprios objetivos das áreas disciplinares presentes no PPC de cada curso correspondem com o que apresentam as ementas, focalizando concepções e estratégias de leitura e escrita direcionadas à produção de gêneros acadêmicos, destacando resumo, resenha, fichamento, artigos e seminário.

A produção dos gêneros mencionados é solicitada aos alunos, a partir das estratégias metodológicas de leitura orientada, exposição, discussão, análise de textos e filmes. A dinâmica de produção de gêneros também está vinculada aos núcleos e grupos de pesquisas, e programas, como seguem: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica- PIBIC; Programa de Bolsa de Iniciação Tecnológica – PIBIT. Além de ofertas de minicursos, oficinas e seminários com diversas temáticas focadas em: Zoologia, Frequência dos Polinizadores, Morfologia Polínica em áreas arborizadas; Produção de Silagem; Cultivo de milho Produção de leite.

As disciplinas de Seminário e Técnica de Pesquisa são exemplos de prática exitosas realizadas em laboratório, onde os estudantes são orientados para a produção e socialização de trabalhos com vistas à apresentação em eventos futuros.

A realização dessas práticas contribui para o aperfeiçoamento da expressão oral e escrita, bem como para a familiarização desses estudantes com exposição de trabalhos em eventos de grande porte, a exemplo de congressos, colóquios e seminários.

Normalmente, há eventos que dão oportunidades aos participantes para publicação de suas apresentações em forma de artigo científico (em coautoria ou não com seu/a orientador/a). Razão pela qual muito significa dar suporte aos pesquisadores iniciantes para o domínio dos letramentos acadêmicos, pensando em uma melhor qualificação à docência e à pesquisa.

Há de convir que esse campo sempre marcado por inúmeras dificuldades e desafios, principalmente para instituições com acesso a poucos recursos e localizadas em pequenas cidades do interior, como é o caso da UNEAL. Essa IES possui estrutura multicampi e está distante da necessária autonomia financeira. É mantida pelo governo estadual, que não tem uma política pública comprometida com a educação, no que tange aos devidos investimentos e incentivos nos diferentes níveis de ensino, aspecto também comum ao tratamento que é dado à educação em âmbito nacional.

Nesse contexto, percebemos que o Brasil despertou muito tardiamente para a necessidade de valorização da Educação e o mais preocupante é o retrocesso dos últimos anos. Isso tem refletido na baixa oferta de ensino público qualitativo, nos ínfimos incentivos aos estudos e escassez de planos de cargos e carreiras, o que não torna atrativo à profissão docente.

Após as discussões aqui implementadas, apresentamos o perfil dos participantes e a delimitação do *corpus* desta pesquisa.

4.3 Delimitação do *corpus* e perfil dos participantes

Entende-se por *corpus* um conjunto de dados presumidamente representativos a serem analisados para demonstrar os resultados da investigação e verificar se os objetivos e as hipóteses foram ou não contemplados. Com o propósito

de figurar o *corpus* deste processo investigativo, foram coletados 30 exemplares de textos de introduções de artigos científicos, os quais procedem de três universos amostrais distintos, a saber: área disciplinar de Letras Linguística, História e Ciências Biológicas, sendo 10 amostras de cada área.

Os artigos, orientados e disponibilizados por professores coordenadores das referidas áreas, foram produzidos por estudantes bolsistas do PIBID, cursando o sétimo período nas áreas mencionadas, em uma Universidade da esfera pública estadual. No intuito de preservar a confidência dos participantes da pesquisa, utilizamos os códigos: AL para as amostras de Letras Linguística e AH para as amostras de História e ACB para as amostras de Ciências Biológicas, seguindo uma numeração, a iniciar com: AL1, AH1, ACB1 e assim sucessivamente.

O domínio dos letramentos acadêmicos, principalmente no que tange à produção do gênero artigo, significa criar possibilidades para a conquista de um espaço onde pesquisadores, segundo Motta-Roth e Hendges (2010), realizam a produção intelectual como uma via de comunicação entre seus pares, no compartilhamento de resultados. É importante informar que os artigos que compõem o *corpus* desta pesquisa são experimentais e foram produzidos individualmente sob a orientação de um professor, considerado membro mais experiente da comunidade acadêmica.

São artigos ainda não publicados e foram produzidos com três finalidades: para cumprimento de notas em avaliações de disciplinas, para compartilhar resultados em eventos dentro e fora da universidade, e para compor capítulos de um livro como contrapartida aos órgãos de fomento à pesquisa e como exigência para publicação e publicização de resultados.

A busca dos artigos para composição do *corpus* da pesquisa foi realizada da seguinte forma: inicialmente, pensamos em trabalhar com as áreas de Letras Linguística, História, Pedagogia e Matemática, as quais tinham projetos do PIBID. Como nossa pretensão é investigar como os graduandos pibidianos de cada área disciplinar realizam os movimentos retóricos e propósitos comunicativos em introduções de artigos científicos, descartamos a possibilidade de trabalhar com os cursos de Pedagogia e Matemática, visto que percebemos que essas duas áreas

tenham um projeto interdisciplinar e isso não nos possibilitava a observação de cada área particularmente.

Frente a essa situação, para não ficarmos com amostras de apenas dois cursos, optamos por coletar artigos do curso de Matemática de outra IES. Desse modo, ficamos com as áreas disciplinares: Letras Linguística, História e Matemática. Saliemos que a partir das discussões avaliativas, pelas quais esta pesquisa passou, observamos a necessidade de adicionar mais uma área disciplinar que se aproximasse da área de Matemática, uma vez que Letras Linguística e História eram áreas afins. Assim, incluímos a área de Ciências Biológicas.

Teríamos então quatro áreas disciplinares diferentes. No entanto, dois aspectos nos levaram a excluir a área de Matemática, quais sejam: o primeiro porque o curso de Matemática era o único que não pertencia à UNEAL. O segundo porque ao observarmos os artigos disponibilizados, percebemos que nem todos os autores eram pibidianos. Por esses dois motivos, o *corpus* foi constituído com amostras oriundas de apenas três áreas disciplinares.

Sobre a quantidade de artigos para a composição do *corpus*, quando a proposta inicial era investigar em quatro áreas, pretendíamos analisar sessenta amostras, para tanto solicitamos de cada coordenador de área quinze artigos. Esse número diminui para quarenta e cinco ao excluirmos a área de Matemática, pelas razões já mencionadas. Continuamos o processo de triagem para detectar se em todos os artigos havia a seção introdutória.

Nesse percurso, percebemos que na área de Letras Linguística todos os artigos apresentaram a referida seção, mas nas áreas de História e Ciências Biológicas isso não aconteceu. Na área de História, quatro artigos traziam o resumo e, em seguida, as discussões teóricas e um artigo apresentava a estrutura: resumo, introdução e conclusão, o que não contribuía para nossa análise porque a introdução se apresentava como seção teórica. Na área de Ciências Biológicas, encontramos três artigos com a seção de resumo e logo após as seções teóricas. Por esses percalços, descartamos, de forma aleatória, cinco artigos de Letras Linguística, dois de Ciências Biológicas e optamos por analisar dez introduções de artigos de cada área.

Outro fator importante para a escolha dos artigos foi o período em que o bolsista pibidiano se encontrava. Em 2017, quando iniciamos a coleta dos dados, optamos por trabalhar com as produções dos alunos do sétimo período. Vale destacar que, à época, o PIBID não restringia o período de participação do graduando, como vem acontecendo desde 2018, permitindo a participação do graduando até o quarto período. Justificamos a escolha das produções dos graduandos do sétimo período por considerar que eles já cursaram disciplinas que podem contribuir para o aperfeiçoamento da escrita acadêmica.

Convém acrescentar que, com o PIBID, a universidade se vê diante de uma realidade diferente que requer a utilização de novas metodologias para poder se adequar a esse novo cenário. Nesse contexto, cresce a necessidade de buscar alternativas que possam facilitar aos pibidianos a apropriação dos letramentos específicos da esfera acadêmica, tanto no que concerne à escrita como aos aspectos teórico-metodológicos, enquanto subsídios à realização de projetos de intervenção nas escolas de educação básica.

Desse modo, é imprescindível volver um olhar para as condições da escrita do artigo científico, mais especificamente para as introduções dos artigos desses estudantes e pesquisadores, que escrevem com propósitos específicos, inclusive de divulgar e compartilhar resultados de estudos. Dominar a produção desse gênero significa criar possibilidades para a conquista de um espaço onde pesquisadores, segundo Motta-Roth e Hendges (2010), realizam produção intelectual como uma via de comunicação no meio acadêmico.

Quanto ao perfil dos participantes, são graduandos do sétimo período, dos cursos de Letras, História e Ciências Biológicas. Alguns residem na cidade de Palmeira dos Índios, outros procedem de cidades circunvizinhas ou meio rural e, nem sempre, dispõem de condições de deslocamento para a universidade. Muitos deles são filhos de agricultores, trabalhadores rurais assalariados. Vale esclarecer que essas informações resultam das entrevistas realizadas pelos coordenadores dos subprojetos no processo de seleção do PIBID.

Devido às necessidades de sobrevivência, nem sempre a família do aluno teve acesso à universidade, por isso é comum que o informante seja o primeiro ou o

único da família a fazer uma graduação. Esses estudantes têm sonhos e buscam realizá-los, não apenas como um bom profissional, mas também como pesquisador. Acreditam no seu papel como futuro educador e veem a educação como perspectiva para melhoria da qualidade de vida e assim poder contribuir para a redução da pobreza e das desigualdades sociais. Nossos participantes demonstram aptidão para pesquisa e atuam efetivamente em núcleos e grupos de pesquisa, conforme já mencionamos.

O PIBID incentiva os graduandos à apresentação de suas produções nos eventos acadêmicos existentes na região, a exemplo de seminários e colóquios dos seus próprios cursos e *campi*. Alguns pibidianos rompem as fronteiras e conseguem participar de eventos externos de grande porte e terem seus trabalhos publicados em periódicos. A participação nesses eventos contribui para o aperfeiçoamento dos letramentos acadêmicos, bem como motiva os pibidianos a vislumbrar novos horizontes e seguir pesquisas mais avançadas, como ingressar em cursos de pós-graduação em mestrado e doutorado. Feitas essas discussões, apresentamos a seguir os procedimentos de análise.

4.4 Procedimentos de análise

A análise retórica das introduções dos artigos está baseada em movimentos e passos apresentados no modelo *CARS*. Essa proposta de Swales (1990) nos permite observar as estratégias usadas pelos graduandos pibidianos para então analisarmos o processo de letramento acadêmico em que os pibidianos se encontram. O percurso de nossa análise segue a ordem: primeiro fizemos uma leitura exploratória para observar se os artigos de cada área continham a seção introdutória. Em seguida, separamos, de cada artigo, apenas a seção introdutória e descartamos as demais seções que compunham o artigo. Na sequência, fizemos uma análise minuciosa de cada uma das introduções dos artigos, verificando, cuidadosamente, quais os movimentos, passos e propósitos comunicativos foram realizados.

Iniciamos as análises das amostras de Letras Linguística; na sequência, a análise das amostras de História e Ciências Biológicas. Posteriormente, verificamos quais movimentos retóricos e propósitos comunicativos foram realizados, especificamente, em cada área, bem como as ocorrências comuns às três áreas disciplinares. É pertinente pontuar que, para a verificação dos movimentos retóricos caracterizadores da seção introdutória dos artigos, consideramos recorrentes os movimentos e passos que apresentaram frequência igual ou superior a 4, dentre as 10 introduções de artigos de cada área. Julgamos como pouco recorrente aqueles que apresentaram frequência de 2 e 3 e como insuficientemente recorrentes os que apresentam frequência 1. Verificamos, ainda, os propósitos comunicativos, movimentos e passos que, em nossa pesquisa, excederam ao modelo *CARS*. Os resultados revelados encontram-se dispostos em quadros, demonstrando as recorrências dos movimentos retóricos e dos propósitos comunicativos, nas introduções de artigos.

No decorrer das análises de cada área, apresentamos apenas três fragmentos ilustrativos das realizações recorrentes. Das realizações pouco recorrentes, apresentamos até dois fragmentos e das realizações insuficientemente recorrentes apresentamos um fragmento ilustrativo. Convém destacar que consideramos todas incidências na análise e discussão dos resultados, visto que sinalizaram as estratégias e caracterização da organização retórica nas introduções dos artigos de graduandos pibidianos de cada área disciplinar. Ressaltamos, ainda, que a forma como os movimentos, passos e propósitos comunicativos estão exibidos nesta pesquisa não tem a pretensão de desconsiderar a complexidade dos propósitos comunicativos, mas de enfatizar a eficácia deles. Esses aspectos podem ser observados nas próximas seções.

4.5 Análise das introduções dos artigos científicos

Esta seção está subdividida em quatro momentos: o primeiro apresenta as análises da área disciplinar de Letras Linguística, o segundo demonstra as análises da área disciplinar de História, o terceiro apresenta as análises da área disciplinar de

Ciências Biológicas e o quarto expõe uma discussão sobre o que há em comum e o que há em particular de cada área, além da apresentação de um esquema de análise como contributo da Pesquisa.

4.5.1 Propósitos comunicativos e movimentos retóricos nas introduções de artigos da área disciplinar de Letras Linguística

Tendo em vista a proposta de organização retórica de Swales (1990), percebemos, na análise das dez introduções da área de Letras Linguística, a presença recorrente dos Movimentos 1 (*Estabelecer um território*) e 3 (*Ocupar um nicho*), ficando o Movimento 2 (*Estabelecer um nicho*) com pouca recorrência. Observamos que os graduandos pibidianos dessa área disciplinar deram ênfase aos Movimentos 1 e 3, tais movimentos transitam pela organização retórica da introdução do artigo.

Outra característica da escrita da introdução da área de Letras Linguística é que das dez amostras analisadas, sete iniciaram com o Movimento 3 (*Ocupar um nicho*), o qual, na proposta de Swales (1990), aparece como o último a ser realizado. Ainda nessa perspectiva, seis das sete introduções mencionadas iniciam com o Passo 1A (*Esboçando os objetivos*). A outra introdução, que inicia com o Movimento 3, apresenta como primeiro passo o que é adicional ao modelo *CARS*, o qual nomeamos Passo 5 (*Vinculando o estudo a um projeto*).

Ainda de acordo com essa visão panorâmica das distribuições dos movimentos nas introduções realizadas pelos graduandos pibidianos da área de Letras Linguística, as introduções, que não apresentaram a princípio o Movimento 3, iniciaram com o Movimento 1 (*Estabelecer um território*), dando prioridade ao Passo 2 (*Fazendo generalizações sobre o tópico*).

Diante disso, para melhor apresentar a estrutura retórica da área disciplinar de Letras Linguística, optamos por expor dois exemplos de introduções as quais demonstram a dinamicidade das realizações dos movimentos e como esses movimentos se intercalam na construção da escrita acadêmica dos graduandos pibidianos de Letras Linguística. No quadro 5, há uma exposição da permuta entre os

movimentos iniciando com o Movimentos 3 (*Ocupar um nicho*) seguido do Movimento 1 (*Estabelecer um território*).

Quadro 5: Estrutura retórica na área de Letras Linguística – Movimentos 3 e 1 – AL6

| Movimento | Introdução | Passo | Propósito |
|--|---|---|---|
| M3 Ocupar um nicho | O intuito desta pesquisa é apresentar discussões e reflexões, sobre gêneros textuais, mais especificamente o gênero romance, como ferramenta de ensino nas aulas de língua portuguesa. Para tanto, foi realizada uma sequência didática em uma escola da rede pública da cidade de Palmeira dos Índios Alagoas. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| | Esta atividade faz parte do subprojeto - Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa. O vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/ UNEAL). | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento metodológico |
| | As discussões estão amparadas nos seguintes autores: Antunes (2003), Bakhtin (2010), Freire (2004), Moisés (1997), Lukács (2009), Marcuschi (2008), Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), entre outros. O trabalho com sequências didáticas, está embasado no esquema proposto por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), os quais nos orientaram para a coleta de dados. Esta pesquisa é importante pelo fato de poder contribuir com a produção de um maior conhecimento sobre as práticas de leitura e formação de leitores com alunos da educação básica. É importante registrar que trabalhamos com o romance Vidas Secas de Graciliano Ramos, uma das obras mais conhecidas é Vidas Secas, um romance que vem nos mostrar a miséria, a fome, várias dificuldades do povo nordestino. | P5 – Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| M1 Estabelecer um território | Este trabalho está dividido em três etapas: na primeira apresentamos considerações sobre gêneros. Na segunda, abordamos o gênero romance. Na terceira, apresentamos a metodologia, análise dos dados e resultados. Com este estudo pretendemos colaborar para o incentivo e aprendizagem em leitura e escrita através dos gêneros textuais no ambiente escolar, ressaltamos a importância do trabalho do professor com prática da leitura na sala de aula, com os gêneros textuais no cotidiano escolar. | P4 – Apresentando aporte teórico | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| | | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Argumentar a importância do assunto pesquisado |
| | | P4 - Destacando procedimento metodológico | Enfatizar o objeto da pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | | P3 - Indicando a estrutura do artigo | Convidar à leitura do artigo na íntegra |
| | | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Apresentar a contribuição da pesquisa |

Fonte: Dados da pesquisa

A configuração composicional apresentada foi observada em sete das dez das introduções analisadas. Há nessa realização uma característica da produção de autores com pouca experiência na escrita acadêmica. Isso porque os autores das introduções dos artigos investigados começam a introdução pela ocupação do nicho e não pelo estabelecimento do território. No entanto, cabe destacar também a dinâmica dos movimentos quando iniciada com o Movimento 1 (Estabelecer um território) em consonância com o modelo CARS, conferindo uma ordem sequencial na estrutura da seção de introdução do artigo.

Isso não significa dizer que, quando iniciada como o Movimento 3, haja um comprometimento do princípio comunicativo, mas um modo bem diferente de como os pesquisadores experientes iniciam seus textos. No quadro a seguir, apresentamos a organização retórica de uma introdução iniciada com o Movimento 1.

Quadro 6: Estrutura retórica na área de Letras Linguística – Movimentos 1 e 3 – AL4

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|---|---|
| M1 Estabelecer um território | Os gêneros textuais/discursivos se constituem como ferramentas para o ensino aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, propiciando o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita no contexto escolar. Ao organizar os procedimentos metodológicos, o professor precisa ter a compreensão dos gêneros como instrumento facilitador do processo de leitura e escrita. Nesse sentido, | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | o ensino de Língua Portuguesa, através de gêneros, vai além da perspectiva estruturalista, tanto no que diz respeito ao gênero, quanto no que se refere à análise dos aspectos linguísticos, entendendo-se, assim, gênero como forma de vida, modo de ser e ação social. | 1A - Esboçando os objetivos da pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| M1 Estabelecer um território | A pesquisa ora apresentada tem como objetivo analisar o gênero textual Artigo de Opinião, como instrumento argumentativo e de caráter social nas aulas de Língua Portuguesa, pautado em temas polêmicos, na visão de estudantes de uma escola pública de Palmeira dos Índios. A escolha deste gênero foi feita, visto que possui uma facilidade de informalidade em sua estrutura, na qual os estudantes podem se posicionar de forma habitual, apresentando posicionamentos corriqueiros e situacionais, feitos a partir das suas concepções acerca do fato. Este estudo resulta da participação no subprojeto | P1 - Estabelecer a importância da pesquisa | Apresentar a motivação da pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa, o qual está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES/UNEAL. A presente investigação se configura amparada nos pressupostos dos autores: Marcuschi (2007 e 2008), Dionísio, Bezerra e Machado (2010), Koch e Elias (2017), Bezerra (2017), Antunes (2003), Dolz e Schneuwly (2004) e Bakhtin (1997). A metodologia de análise tem como base o modelo de operações textuais/discursivas proposto por Marchuschi (2007). Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de uma pesquisa de campo e através de sequências didáticas realizadas na escola. | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| M1 Estabelecer um território | | P4 - Apresentando aporte teórico | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | Retoricamente, este artigo encontra-se estruturado em três seções, assim delineadas: A primeira tece considerações sobre gêneros, para que servem, [...] A segunda traz discussões sobre o ensino dos gêneros textuais, [...] A terceira apresenta a pesquisa de campo, com procedência e análise do corpus. | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento de análise e coleta de dados |
| | | P3 - Indicando a estrutura do artigo | Convidar à leitura do artigo na íntegra |

Fonte: Dados da pesquisa

Feita essa descrição geral, apresentamos a realização de cada movimento, iniciando com Movimento 1 (*Estabelecer um território*) e os propósitos realizados. Os alunos pibidianos de Letras Linguística realizaram o movimento de “estabelecer um território” através de quatro passos a saber: Passo 1 (*Estabelecendo a importância da pesquisa*), Passo 2 (*Fazendo generalizações sobre o assunto*), Passo 3 (*Revisando*

itens de pesquisas anteriores) e, um excedente, o Passo 4 o qual denominamos *apresentando aporte teórico*.

O primeiro passo do Movimento 1 (*Estabelecer a importância da pesquisa*) foi observado em oito introduções. A realização foi marcada por três propósitos: argumentar a importância da pesquisa, apresentar a contribuição da pesquisa e justificar a escolha da temática, como se constata nos exemplos que seguem. No primeiro exemplo, o Passo 1 foi realizado através da referência “*Esta pesquisa é imprescindível*”, apresentando a importância do trabalho com os gêneros na sala de aula.

Exemplo 1 [M1P1 – AL1] – Estabelecendo a importância da pesquisa

Esta pesquisa é imprescindível para adquirirmos conhecimentos de natureza científica. O presente estudo faz uso desta cientificidade com o intuito de evidenciar que o trabalho com os gêneros textuais/discursivos, em sala de aula, pode viabilizar uma grande transformação da realidade de uma turma do 9º ano, de uma escola pública do interior da cidade de Igaci – AL.

O segundo exemplo da realização do Passo 1 foi marcado a partir da referência “*que este estudo possa contribuir*”, enfatizando a relevância do estudo para futuros leitores.

Exemplo 2 [M1P1 – AL8] – Estabelecendo a importância da pesquisa

Espera-se **que este estudo possa contribuir** no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, que o aluno possa utilizar os gêneros textuais em diversas situações comunicativas e que o professor organize o seu trabalho pautado em sequências didáticas que pertençam a diferentes agrupamentos de gêneros.

No exemplo 3, observamos a realização do Passo Estabelecer a importância da pesquisa a partir das referências: “*Em virtude das dificuldades*” e “*urge a necessidade*”, justificando a escolha da temática referente à leitura.

Exemplo 3 [M1P1 – AL2] – Estabelecendo a importância da pesquisa

Em virtude das dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos, **urge a necessidade** de que se implementem projetos que possam garantir o espaço dessa atividade na escola, no intuito de desenvolver a habilidade da leitura e despertar no aluno a consciência da importância do ato de ler.

O Passo 2 (*Fazendo generalizações sobre o tópico*) foi realizado por sete estudantes. Observamos no Movimento 1, a partir da realização desse passo, dois diferentes propósitos, quais sejam: construir uma problemática em torno do campo de pesquisa e apresentar informações sobre o assunto. O exemplo 4 apresenta a

realização do Passo 2 através da referência “*no nível médio o aluno se depara com a necessidade de produzir textos argumentativos*”. O autor do texto expõe uma problemática em torno da situação do aluno da educação básica em relação à produção de textos argumentativos. No exemplo 5, o Passo 2 foi marcado através da referência “*ampliar as possibilidades do uso da linguagem*”, expondo a abrangência do objetivo do ensino da língua portuguesa. As realizações estão dispostas nos dois exemplos que seguem.

Exemplo 4 [M1P2 – AL2] – Fazendo generalizações sobre o assunto

É mais precisamente **no nível médio que o aluno se depara com a necessidade de produzir textos argumentativos**. É neste contexto em que o ato de ler e escrever poderá atingir o estágio mais maduro. Seu aperfeiçoamento é algo que deverá ocorrer continuamente, pelo resto da vida.

Exemplo 5 [M1P2 – AL8] – Fazendo generalizações sobre o assunto

O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo **ampliar as possibilidades do uso da linguagem**, por este motivo, torna-se necessário o trabalho com textos que fazem parte do cotidiano dos alunos.

O terceiro exemplo da realização do Passo 2 foi marcada com a referência “*os Limeriques são amplamente divulgados aqui no Brasil [...] mas é um gênero não muito conhecido em sala de aula*”. A partir dessa referência, o autor apresenta informação ampla sobre o conhecimento do gênero limeirique.

Exemplo 7 [M1P3 – AL10] – Fazendo generalizações sobre o assunto

Joaquim de Souza Andrade e Clarice Lispector também fizeram Limeirique. Embora tenha surgido há muito tempo, **os Limeriques são amplamente divulgados aqui no Brasil** pela escritora Tatiana Belinky e em Alagoas pela escritora Maria de Lurdes do Nascimento, **mas é um gênero não muito conhecido em sala de aula**.

O último passo proposto no modelo CARS, o Passo 3 (*Revisando itens de pesquisas anteriores*), teve frequência de quatro ocorrências. Observamos o cumprimento do passo através de citações de revisão de literatura. Nos exemplos que seguem, o referido passo é marcado por citações diretas, apresentando a contribuição de pesquisas anteriores.

Exemplo 8 [M1P3 – AL1] – Revisando itens de pesquisas anteriores

Isto está em total sintonia **como o que afirma Marcuschi (2008, p.208)**: “[...] a distribuição da produção discursiva em gêneros tem como correlato a própria organização da sociedade, o que nos faz pensar no estudo sócio-histórico dos gêneros textuais como uma das maneiras de entender o próprio funcionamento social da língua”.

Exemplo 9 [M1P3 – AL3] – Revisando itens de pesquisas anteriores

Sobre a referenciação, **Halliday e Hassan (apud Fávero 2005, p. 130) destacam que** “a referência anafórica acontece quando um elemento de referência retoma um signo linguístico já expresso no texto. Já a catáfora, ocorre quando o item de referência antecipa algo que ainda não foi colocado no texto”.

Uma outra observação da realização do Passo 3 foi marcada por citação indireta apresentando uma síntese da ideia do autor referenciado pelo graduando pibidiano.

Exemplo 10 [M1P3 – AL2] – Revisando itens de pesquisas anteriores

Para Ávila (1995) os Limeriques são um tipo de poema que possui uma carga cultural diversa e dificilmente o leitor perceberá essa característica nesse gênero.

Diante dessas amostras, é pertinente destacar que, nessas estratégias, há uma exposição das contribuições de pesquisadores, vistas pelo autor do artigo como pertinente para a pesquisa. Vale destacar que para além dos passos presentes no modelo *CARS*, os pibidianos da área disciplinar de Letras Linguística realizaram o Passo 4 (*Apresentando aporte teórico*). Essa realização foi a mais recorrente no Movimento 1, apresentando frequência de 10 ocorrências. Nos exemplos 11, 12 e 13, as realizações do Passo 4 foram marcadas pelas referências “*amparada nos pressupostos*”; “*buscou-se aporte teórico*”; “*teoricamente embasada nos postulados*”, respectivamente.

Exemplo 11 [M1P4 – AL4] – Apresentando aporte teórico

A presente investigação se configura **amparada nos pressupostos** dos autores: Marcuschi (2007 e 2008), Dionísio, Bezerra e Machado (2010), Koch e Elias (2017), Bezerra (2017), Antunes (2003), Dolz e Schneuwly (2004) e Bakhtin (1997).

Exemplo 12 [M1P4 – AL1] – Apresentando aporte teórico

Para dar cumprimento a este estudo, **buscou-se aporte teórico** nos seguintes autores: Bronckart (1999), Dell’Isola (2007), Koch (2003, 2004, 2012, 2014), Marcuschi (2002, 2008), Schneuwly e Dolz (2004), além de outros.

Exemplo 13 [M1P4 – AL5] – Apresentando aporte teórico

O trabalho resulta de uma pesquisa qualitativa, **teoricamente embasada nos postulados** de Bakhtin (2006; 2010), Bezerra (2016; 2017), Bazerman (2005), Marcuschi (2005; 2008; 2010), Koch (2017), Cavalcante; Custódio Filho; Brito (2014), Schneuwly; Dolz (2004), entre outros.

Feitas essas discussões, sistematizamos as realizações do Movimento 1 (*Estabelecer um território*) no quadro 7, a seguir.

Quadro 7: Realizações do Movimento 1 – Estabelecer um território – na área de Letras Linguística

| LETRAS LINGUÍSTICA | | | | | | | | | | | |
|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------------------|
| | AL 1 | AL 2 | AL 3 | AL 4 | AL 5 | AL 6 | AL 7 | AL 8 | AL 9 | AL 10 | Total de Amostras |
| Movimento 1: Estabelecer um território | | | | | | | | | | | |
| Passo 1: Estabelecendo a importância da pesquisa e/ou | X | X | | X | X | X | X | X | X | | 8 |
| Passo 2: Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou | | X | X | X | X | | X | X | | X | 7 |
| Passo 3: Revisando itens de pesquisas anteriores | X | | X | | | | X | | | X | 4 |
| Passo 4 ⁵ : Apresentando aporte teórico | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | 10 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Sobre o Movimento Retórico 2 (*Estabelecer o nicho*), observamos pouca recorrência. Os passos realizados, nesse movimento, foram o Passo 1B (*Indicando uma lacuna*), com insuficiente recorrência, pontuado em uma introdução, e o Passo 1D (*Continuando uma tradição*), com pouca recorrência, com frequência de duas ocorrências no *corpus*. Conforme anunciamos, os passos que apresentaram recorrência insuficiente serão demonstrados em um único exemplo. Nesse caso, observamos que o Passo 1B foi realizado através da referência “*essa temática ainda carece*”, expondo a carência de pesquisa sobre o assunto.

Exemplo 14 [M2P1B – AL9] – Indicando uma lacuna

Ressaltamos que **essa temática ainda carece** de grandes investimentos, principalmente quando se trata na questão dos gêneros orais no ensino. É oportuno salientar que os estudos realizados sobre gêneros na perspectiva do ensino ainda são parcos em relação ao muito que precisa ser feito.

No que concerne ao Passo 1D (*Continuando uma tradição*), observamos a realização através das referências “*seguimos essa linha de pesquisa*”; “*à luz da Linguística Textual*” com as quais se justifica a escolha da linha de pesquisa ou de uma tradição teórica, evidenciados nas amostras AL3 e AL7. Essas realizações estão expostas nos exemplos 15 e 16.

⁵ As realizações excedentes ao Modelo CARS foram colocadas em colunas cinza para diferenciar dos passos já existentes no modelo de Swales (1990).

Exemplo 15 [M2P1D – AL3] – Continuando uma tradição

Destacamos que **seguimos essa linha de pesquisa** por ter como objeto de estudo o texto em funcionamento, assim como fatores condicionantes para a escrita de um texto que estabeleça a comunicação.

Exemplo 16 [M2P1D – AL7] – Continuando uma tradição

Convém salientar que, **à luz da Linguística Textual**, será feita a análise do *corpus* uma vez que essa perspectiva de estudos é acerca das operações linguísticas, discursivas e cognitivas, que regula o texto.

De forma sistemática, no quadro que segue, ilustramos as ocorrências dos passos 1B e 1D do Movimento 2 (*Estabelecer um nicho*).

Quadro 8: Realizações do Movimento 2 – Estabelecer um nicho – na área de Letras Linguística

| LETRAS LINGUÍSTICA | | | | | | | | | | | |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------------------|
| | AL 1 | AL 2 | AL 3 | AL 4 | AL 5 | AL 6 | AL 7 | AL 8 | AL 9 | AL 10 | Total de Amostras |
| Movimento 2: Estabelecer um nicho | | | | | | | | | | | |
| Passo 1A: Contra-argumentando ou | | | | | | | | | | | |
| Passo 1B: Indicando uma lacuna ou | | | | | | | | | X | | 1 |
| Passo 1C: Levantando questões ou | | | | | | | | | | | |
| Passo 1D: Continuando uma tradição | | | X | | | | X | | | | 2 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Diante das amostras, observamos que o Movimento 2 não foi recorrente na escrita dos graduandos pibidianos na área de Letras Linguística. Tendo em vista que os passos desse movimento requerem uma grande base acadêmica, capacidades de leitura bem desenvolvida e um espírito crítico, justifica a ausência do Movimento “Estabelecer um nicho” na escrita de alunos que ainda estão no início dos letramentos acadêmicos. Cabe destacar que os graduandos pibidianos autores das introduções dos artigos desta pesquisa fazem parte de um grupo de escritores inexperientes e que ainda não se apropriaram da escrita acadêmica para dominar as estratégias exigidas para estabelecer um nicho.

No que tange ao Movimento 3 (*Ocupar um nicho*), convém salientar que dos seis passos realizados, cinco foram recorrentes. Observamos, na realização desse movimento, uma diversidade de propósitos comunicativos, dentre os quais destacamos: explorar o campo da pesquisa, situar o leitor sobre o campo da pesquisa,

relatar resultados, informar procedimentos metodológicos e vincular o estudo a um projeto maior.

O Passo 1A (*Esboçando os objetivos*) apresentou frequência de 10 ocorrências. A realização desse passo foi destacada pela presença dos elementos lexicogramaticais “*objetivo*”, “*intuito*” e “*buscar-se-á*” como estratégia para explorar o campo da pesquisa. Esses aspectos estão evidenciados nos exemplos 17, 18 e 19.

Exemplo 17 [M3P1A – AL3] – Esboçando os objetivos

Este artigo tem como **objetivo** analisar os aspectos textuais que norteiam o gênero resumo escolar, nosso objeto de estudo.

Exemplo 18 [M3P1A – AL6] – Esboçando os objetivos

O **intuito** desta pesquisa é apresentar discussões e reflexões, sobre gêneros textuais, mais especificamente o gênero romance, como ferramenta de ensino nas aulas de língua portuguesa.

Exemplo 19 [M3P1A – AL1] – Esboçando os objetivos

Nesse sentido, **buscar-se-á** neste estudo incentivar o trabalho com os gêneros textuais/discursivos sob o viés da linguística textual, doravante LT, com o intuito de contribuir para uma melhoria nas produções textuais realizadas por alunos do ensino básico.

O Passo 1B (*Anunciando a presente pesquisa*) teve frequência de 8 ocorrências, configurando-se como recorrente. Na realização desse passo, observamos alguns comandos, os quais sinalizam uma delimitação do campo de pesquisa. Essa ação foi destacada pelas referências "o trabalho aborda ", "objeto de estudo faz parte " e "teorizou-se sobre o estudo ", apresentando pistas do que foi trabalhado no artigo. Selecionamos as amostras de AL 1, AL 7 e AL 5 para ilustrar a incidência desse passo.

Exemplo 20 [M3P1B – AL1] – Anunciando a presente pesquisa

Nesta perspectiva, **o trabalho aborda** a produção textual em sala de aula, como também a leitura, a escrita e a reescrita, a partir dos gêneros textuais/discursivos.

Exemplo 21 [M3P1B – AL7] – Anunciando a presente pesquisa

Nosso **objeto de estudo faz parte** da análise de gêneros textuais, que são essenciais para a concretização da comunicação entre indivíduos.

Exemplo 22 [M3P1B – AL5] – Anunciando a presente pesquisa

Além disso, **teorizou-se sobre o estudo** do gênero no contexto nacional e internacional; as contribuições desses estudos para o ensino; gêneros orais e escritos dentro de um contínuo tipológico das práticas comunicativas; o suporte de gêneros, todos esses importantes aspectos foram postos com o objetivo de entender como se dão as pontuações teóricas de diversos autores acerca de um mesmo objeto: o gênero.

Dos passos que compõem o Movimento 3, o Passo 2 (*Apresentando os principais resultados*) foi o único que teve a frequência de uma ocorrência,

configurando-se como insuficientemente recorrente. Há de se considerar que a socialização de resultados de uma pesquisa nem sempre se faz presente na introdução do artigo. Essa é uma prática, muitas vezes, realizada quando se pretende publicar um artigo e que o meio de publicação não apresente a seção do resumo. No caso do nosso *corpus*, as produções não foram publicadas e, pelo que se observa, apresentar resultados na seção introdutória pode não ser uma prática de escritores iniciantes. Destacamos aqui a única ocorrência desse passo no exemplo 23, marcada pela referência "*foram evidenciados*", sinalizando quais aspectos analisados foram encontrados na produção dos alunos da educação básica.

Exemplo 23 [M3P2 – AL3] – Apresentando os principais resultados

Os aspectos em análise, a exemplo da referenciação, foram evidenciados nas produções de alunos de uma escola da esfera pública de Alagoas.

O Passo 3 (*Indicando a estrutura do artigo*) foi recorrente com frequência em sete introduções. Observamos que, enquanto os outros passos variam de ordem na organização retórica da introdução, este passo encontra-se sempre no final da introdução dos artigos dos graduandos pibidianos. Para expor a estrutura do artigo, os autores sinalizam com as expressões "*Trabalhamos este artigo em três fases*", "*Este trabalho está dividido em três etapas*" e "*a pesquisa está organizada em três seções*". Apresentamos as incidências, respectivamente, nos exemplos 24, 25 e 26.

Exemplo 24 [M3P3 – AL2] – Apresentando os principais resultados

Trabalhamos este artigo em três fases, nas quais abordamos os pontos: ensino de língua e formação do professor; os gêneros textuais no ensino de língua portuguesa e metodologia e análise dos dados.

Exemplo 25 [M3P3 – AL6] – Apresentando os principais resultados

Este trabalho está dividido em três etapas: na primeira apresentamos considerações sobre gêneros. Na segunda, abordamos o gênero romance. Na terceira, apresentamos a metodologia, análise dos dados e resultados.

Exemplo 26 [M3P3 – AL9] – Apresentando os principais resultados

Com relação à estrutura retórica, *a pesquisa está organizada em três seções*: Na primeira temos as definições de gêneros, com ênfase na composição, esfera de uso e conteúdo temático. A segunda faz uma abordagem sobre os gêneros textuais e ensino de língua portuguesa, enfatizando breves considerações sobre o gênero entrevista, com foco na obra *Conversas* de Graciliano Ramos. Por fim, a terceira trata do estudo de campo com discussão sobre o *corpus* com ênfase nos resultados obtidos.

É pertinente destacar que, além dos passos que constituem o Modelo CARS, observamos mais duas realizações: o Passo 4 (*Descrivendo o procedimento metodológico*) e o Passo 5 (*Vinculando o estudo a um projeto*), os quais foram recorrentes. O Passo 4 teve frequência de 10 ocorrências. No exemplo 27, o referido

passo foi realizado através da expressão “*os dados desta pesquisa foram coletados*”.

Essa referência sinaliza a forma como os dados foram coletados.

Exemplo 27 [M3P4 – AL10] – Destacando procedimento metodológico

Salientamos que **os dados desta pesquisa foram coletados** por meio de sequência didática, a partir da leitura e discussão e produção do gênero textual Limeirique.

No exemplo 28, a realização do Passo 4 informa o *lócus* da pesquisa, a partir da referência “*As atividades foram realizadas em*”.

Exemplo 28 [M3P4 – AL2] – Destacando procedimento metodológico

As atividades foram realizadas em uma escola pública de rede estadual da cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas, [...].

No exemplo 29, a realização do Passo 4 foi exibida por meio da expressão “*cuja análise está amparada na linguística textual*”. A referida expressão informa sobre os procedimentos de análise.

Exemplo 29 [M3P4 – AL3] – Destacando procedimento metodológico

Diante disso, é válido destacar que o estudo parte de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, cuja **análise está amparada na linguística textual**.

Vale ressaltar que esse passo ‘Destacando procedimento metodológico’ é por nós enfatizado como excedente por estarmos trabalhando com a versão *CARS* de 1990, embora, revisões posteriores a esse modelo, Swales (2004) acrescentou essa estratégia.

O último passo realizado no Movimento 3 foi o Passo 5 (*Vinculando o estudo a um Projeto*), presente em nove introduções. Essa recorrência se justifica pelos autores dos artigos estarem vinculados ao PIBID. Não queremos generalizar aqui que essa realização seja um recurso retórico da escrita de graduandos da área de Letras Linguística, porém fica claro que os graduandos pibidianos da referida área realizam esse passo para enfatizar o programa ao qual estão vinculados. Os exemplos 30, 31 e 32 demonstram essas realizações através das expressões “*Este estudo faz parte do subprojeto*”, “*nossa pesquisa resulta de um subprojeto*” e “*A pesquisa faz parte do subprojeto*”, respectivamente.

Exemplo 30 [M3P5 – AL5] – Vinculando e estudo a um Projeto

Este estudo faz parte do subprojeto - Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa. O referido subprojeto vinculou-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/ UNEAL).

Exemplo 31 [M3P5 – AL9] – Vinculando e estudo a um Projeto

É pertinente destacar que a **nossa pesquisa resulta de um subprojeto** em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UNEAL.

Exemplo 32 [M3P5 – AL3] – Vinculando e estudo a um Projeto

A pesquisa faz parte do subprojeto Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para prática pedagógica do ensino de língua portuguesa. O subprojeto está vinculado ao programa Institucional de Bolsa de iniciação à docência PIBID/CAPES/UNEAL.

Esses passos excedentes foram acrescentados ao Movimento 3 (*Ocupar um nicho*), uma vez que contribuem para mostrar “como esse nicho, no ambiente mais amplo, será ocupado e defendido” (SWALES, 1990, p. 142). A realização dos passos do Movimento 3 pode ser observada de forma sistemática no quadro que segue.

Quadro 9: Realizações do Movimento 3 – Ocupar um nicho - na área de Letras Linguística

| LETRAS LINGUÍSTICA | | | | | | | | | | | |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------------------|
| | AL 1 | AL 2 | AL 3 | AL 4 | AL 5 | AL 6 | AL 7 | AL 8 | AL 9 | AL 10 | Total de Amostras |
| Movimento 3: Ocupar um nicho | | | | | | | | | | | |
| Passo 1A: Esboçando os objetivos ou | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | 10 |
| Passo 1B: Anunciando a presente pesquisa | X | X | X | | X | | X | X | | X | 8 |
| Passo 2: Apresentando os principais resultados | | | X | | | | | | | | 1 |
| Passo 3: Indicando a estrutura do artigo | | X | X | X | X | X | | X | X | | 7 |
| Passo 4: Destacando procedimento metodológico | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | 10 |
| Passo 5: Vinculando o estudo a um Projeto | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | 9 |

Fonte: Dados da Pesquisa

As realizações recorrentes dos Movimentos 3 e 1 nos levam a compreender que, para os pibidianos iniciantes na escrita acadêmica na área de Letras Linguística, é mais favorável ocupar um nicho, já pré-estabelecido, e estabelecer um território de pesquisa. Convém reafirmar que os pibidianos ainda se encontram num patamar de pesquisadores iniciantes, por isso, talvez não disponham de um arcabouço de informações que lhes assegurem o suporte devido para dominar as estratégias exigidas no Movimento 2.

A partir das análises das introduções de artigos da área de Letra Linguística, destacamos que os movimentos retóricos *Ocupar um nicho* e *Estabelecer um território* realizaram os seguintes propósitos comunicativos: explorar o campo de

pesquisa; construir uma problemática em torno do campo de pesquisa; apresentar motivação da pesquisa; argumentar a importância da pesquisa; situar o leitor sobre o campo da pesquisa; vincular o estudo a um projeto maior; relatar o resultado da pesquisa e convidar o leitor à leitura do artigo na íntegra.

É pertinente realçar que anunciamos primeiro o Movimento 3 seguido do Movimento 1, diferentemente de como apresenta o modelo CARS, por ter sido essa a estrutura recorrente nas introduções escritas pelos graduandos pibidianos. Isso reflete que Ocupar um nicho é o primeiro movimento e Estabelecer um território, o segundo movimento na organização retórica da escrita dos pibidianos da área de Letras Linguística.

4.5.2 Propósitos comunicativos e movimentos retóricos nas introduções de artigos da área disciplinar de História

Quanto à análise dos movimentos retóricos presentes nas dez introduções de artigos acadêmicos da área disciplinar de História, observamos que os graduandos pibidianos de História, assim como a área de Letras Linguística, dão ênfase ao Movimento 1 (*Estabelecer um Território*) e ao Movimento 3 (*Ocupar um nicho*). Já o Movimento 2 (*Estabelecer um nicho*) não foi recorrente.

Uma característica peculiar da escrita de graduandos pibidianos da área de História é iniciar a introdução com o Passo 2 (*Fazendo generalizações sobre o tópico*) do Movimento 1 (*Estabelecer um Território*). Isso foi observado em oito das dez introduções. É característico também dos pibidianos dessa área fazer a intercalação dos movimentos 1 e 3 nas introduções de artigos. Ao observarmos a finalização da escrita da introdução, percebemos a presença do Movimento 3, principalmente com os passos '*anunciado a presente pesquisa*', '*esboçando os objetivos*' '*descrevendo procedimentos metodológico*' e '*vinculando o estudo a um programa*'. Postulamos que não é comum, na escrita dos pibidianos da área de História, que os passos se repitam no decorrer das introduções. Os dois quadros que seguem apresentam a estrutura retórica da introdução de artigos de pibidianos da área de História.

Quadro 10: Estrutura retórica na área de História – amostra AH7

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|---|--|
| M3 Ocupando um nicho | Na Escola Estadual Egídio Barbosa da Silva, objeto referencial para esse estudo, há alguns discentes residirem em comunidades remanescentes quilombolas próximas à região. Considerando o contexto social do alunado e as práticas vigentes em leis governamentais como a Lei 10.639/03, esta produção será desenvolvida com o intuito de ampliar a temática da história e da cultura afro-brasileira em um ambiente com diversas possibilidades a serem trabalhadas, adequando os objetivos do trabalho às metodologias de aplicação das atividades vigentes na escola. | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar o <i>locus</i> da pesquisa Informar perfil dos colaboradores |
| | A pesquisa foi realizada junto às ações aplicadas com os alunos através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID semanalmente na instituição. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| | A metodologia teve seu desenvolvimento ancorado em aulas mais prazerosas e diversificadas, permitindo o debate reflexivo e ampliação do senso crítico do alunado a respeito do conteúdo proposto na educação básica e no seu meio sociocultural, abordando temas relacionados a memória, imagem, oralidade e patrimônio afro-brasileiro. Sendo este trabalho baseado teoricamente em autores como Barros (2007), Prandini (2013) Matos e Tela (2012), entre outros, desenvolvemos uma compreensão das possibilidades de uma educação escolar promotora de uma prática inclusiva. | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| | | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento de sequência didática |
| M1 Estabelecer um território | | P4 - Apresentando aporte teórico | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | | P2 - Apresentando os principais resultados | Partilhar a experiência adquirida na pesquisa |

Fonte: dados da pesquisa

Quadro 11: Estrutura retórica na área de História – amostra AH1

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|---|--|
| M1 Estabelecer um território | A história, na maior parte dos casos, evidencia heróis, fazendo com que um grupo específico se mantenha protagonista e os demais coadjuvantes ou figurantes, sendo que, constantemente esses papéis são trocados e a narrativa dos verdadeiros intérpretes acaba ficando como secundária. A história do negro no Brasil, por exemplo, na maioria das vezes, é retratada de forma superficial, inclusive em livros didáticos, ligando-a apenas ao recorte temporal do início da escravidão até a lei áurea. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Contextualizar a temática pesquisada; |
| M3 Ocupar um nicho | Esse artigo evidencia, de forma resumida, o percurso pós escravidão, em razão de que é pouco lembrado pela sociedade brasileira, até a lei 10.639 de 2003, que é uma importante conquista dos movimentos/associações negras, no país, e tem como objetivo combater o racismo nas escolas, através do estudo e conhecimento da história e 55 culturas africanas e afro-brasileiras. | P1B - Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre campo da pesquisa |
| | Temos por objetivo pontuar algumas problemáticas presentes nos livros didáticos de diversas instituições brasileiras, trazendo seus prós e contras. Além disso, fazemos uma análise sobre a importância da capoeira no âmbito escolar, uma vez que além de ser patrimônio cultural expressa através, de sua luta, ginga, musicalidade e instrumentos toda uma história de resistência dos afro-brasileiros no Brasil. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| | | P1B - Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre campo da pesquisa |

Fonte: dados da pesquisa

Exposta a descrição geral sobre a estrutura retórica das introduções dos artigos, apresentamos a realização de cada movimento, iniciando com Movimento 1 (*Estabelecer um território*) e os propósitos realizados. Os pibidianos de História realizaram o movimento “Estabelecer um território” através dos passos, a saber: Passo 1 (*Estabelecendo a importância da pesquisa*), Passo 2 (*Fazendo generalizações sobre o assunto*) e Passo 3 (*Revisando itens de pesquisas anteriores*). O Passo 1 (*Estabelecer a importância da pesquisa*) foi observado em uma introdução, configurando-se como recorrência insuficiente. A realização foi marcada pela referência “é de grande importância”, sinalizando a necessidade de abordar temáticas em torno da educação no Brasil, argumentando a relevância da contextualização da temática pesquisada.

Exemplo 33 [M1P1 – AH2] – Estabelecendo a importância da pesquisa

É de grande importância considerar o trajeto histórico da educação no Brasil desde os avanços e desafios como também os percursos das teorias e práticas na efetivação dos direitos reservados a educação de jovens e adultos, já que se pretendia alfabetizar um alto índice de pessoas que não puderam ou não tiveram acesso à educação no período regular.

O Passo 2 (Fazendo generalizações sobre o tópico) apresentou frequência de 8 realizações nas introduções de artigos da área de História. Esse foi o único passo do Movimento1 recorrente na escrita dos graduandos pibidianos da referida área. Nas amostras dessa realização, observamos, a partir das referências “*Diferente do ensino básico regular*”, “*A história do negro no Brasil, por exemplo, na maioria das vezes, é retratada de forma superficial*”, “*Com a constituição de 1988*”, “*a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/9394 reserva um capítulo para a educação destinada a jovens e adultos*”. Essas expressões sinalizam a construção de uma problemática em torno da pesquisa, contextualização e documentação da temática, dispostas nos exemplos 33, 34 e 35.

Exemplo 33 [M1P2 –AH5] – Fazendo generalizações sobre o assunto

Diferente do ensino básico regular, na EJA, a maioria dos alunos, que são adultos, precisa enfrentar uma jornada de trabalho durante o dia e estão, muitas vezes, cansados no turno noturno. Fatores como esse contribuem para o alto índice de evasão escolar, um dos principais desafios encontrado pelos pibidianos na hora de planejar as atividades. A linguagem dialogada com os alunos dessa faixa etária e dessa modalidade de ensino foi diferenciada.

Exemplo 34 [M1P2 –AH1] – Fazendo generalizações sobre o assunto

A história do negro no Brasil, por exemplo, na maioria das vezes, é retratada de forma superficial, inclusive em livros didáticos, ligando-a apenas ao recorte temporal do início da escravidão até a lei áurea.

Exemplo 35 [M1P2 –AH2] – Fazendo generalizações sobre o assunto

Com a **constituição de 1988**, é reconhecida pela primeira vez a necessidade do Ensino Fundamental com direitos subjetivos onde a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/9394 reserva um capítulo para a educação destinada a jovens e adultos** que não tiveram acesso à escolaridade regular na infância e adolescência e que foi vetado o financiamento pelo então Presidente da República que alegava se tratar de uma modalidade – EJA – da qual o poder público não possuiria controle sobre as matrículas.

A realização do Passo 3 (Revisando itens de pesquisas anteriores) foi pouco recorrente, com frequência de duas realizações, as quais foram marcadas pelas referências “*como afirma Fábio Delmonico*” e “*PINSKY (2004) ressalta que*”. Essas referências são exibidas através de citações longas, expostas nos exemplos 36 e 37.

Exemplo 36 [M1P3 – AH5] – Revisando itens de pesquisas anteriores

Partindo dessa metodologia, outro desafio foi conseguir visitar esses assuntos, abrindo possibilidades de diálogos que fossem bastante proveitosos, **como afirma Fábio Delmonico**:

Na EJA, os alunos aprendem além das competências e habilidades educacionais, desenvolvem inúmeras competências e habilidades exigíveis no mercado de trabalho, entre elas, a inteligência emocional abordando o relacionamento intra e interpessoal que são trabalhados em atividades e dinâmicas em grupos e individuais, onde se é necessário saber ouvir e falar, se posicionar, aceitar ou não a ideia do outro, saber se relacionar para não causar desentendimentos e, se causar, saber lidar com os mesmos evitando maiores transtornos, mesmo que seja com interferência do coordenador pedagógico, diretor, além do professor da turma e os demais alunos da sala de aula, claro (DELMONICO, 2018, p. 13).

Exemplo 37 [M1P3 – AH6] – Revisando itens de pesquisas anteriores

PINSKY (2004) ressalta que:

“Um professor mal preparado e desmotivado não consegue dar boas aulas nem com o melhor dos livros, ao passo que um bom professor pode até aproveitar-se de um livro com falhas para corrigi-las e desenvolver o velho e bom espírito crítico entre seus alunos. Mais do que o livro, o professor precisa ter conteúdo.” (PINSKY, 2004, p. 22).

A fim de sistematizar as realizações do Movimento 1 (*Estabelecer um território*) pelos graduandos pibidianos da área disciplinar de História, apresentamos o quadro 12.

Quadro 12: Realizações do Movimento 1 – Estabelecer um território – na área de História

| HISTÓRIA | | | | | | | | | | | |
|---|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------------------|
| | A H1 | A H2 | A H3 | A H4 | A H5 | A H6 | A H7 | A H8 | A H9 | A H10 | Total de amostras |
| Movimento 1: Estabelecer um território | | | | | | | | | | | |
| Passo 1: Estabelecendo a importância da pesquisa e/ou | | X | | | | | | | | | 1 |
| Passo 2: Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou | X | X | X | X | X | X | | X | | X | 8 |
| Passo 3: Revisando itens de pesquisas anteriores | | | | | X | X | | | | | 2 |

Fonte: Dados da Pesquisa

No Movimento 3 (*Ocupar o nicho*), observamos a realização de todos os passos dispostos no modelo *CARS*, além de dois passos adicionais. Percebemos, na realização desse movimento, uma diversidade de propósitos comunicativos, dentre os quais destacamos: explorar o campo da pesquisa, situar o leitor sobre o campo da pesquisa, informar procedimentos metodológicos e vincular o estudo a um projeto maior.

O Passo 1A (*Esboçando os objetivos*) teve frequência de 5 realizações por graduandos pibidianos. Tais realizações foram evidenciadas através do termo “objetivo” como estratégia para explorar o campo da pesquisa. Esse aspecto está evidenciado nos exemplos 38,39 e 40.

Exemplo 38 [M3P1A – AH1] – Esboçando os objetivos

Temos por **objetivo** pontuar algumas problemáticas presentes nos livros didáticos de diversas instituições brasileiras, trazendo seus prós e contras.

Exemplo 39 [M3P1A – AH6] – Esboçando os objetivos

A partir desses pressupostos, este trabalho tem o objetivo de fazer abordagens através dos relatos de experiências de bolsistas na Escola Estadual Djanira Santos Silva, situada no povoado Santo Antônio em Palmeira dos Índios - AL.

Exemplo 40 [M3P1A – AH8] – Esboçando os objetivos

Diante disto, o **objetivo** deste trabalho é refletir sobre a formação profissional do professor de história com foco na EJA através da oportunidade de iniciação na prática docente proporcionada pelo PIBID, que integra educação superior e educação básica e permite a execução de estratégias didáticas referentes ao respeito e a valorização do multiculturalismo.

O Passo 1B (*Anunciando a presente pesquisa*) foi realizado por oito graduandos pibidianos. Este foi o passo mais recorrente no Movimento 3 (*Ocupar o*

nicho). Na realização desse passo, observamos alguns comandos, os quais sinalizam uma delimitação do campo de pesquisa. Essa ação foi destacada pelas referências: “Neste estudo iremos abordar”, “fazemos uma análise” e “Neste trabalho descrevemos” presentes nos exemplos 41,42 e 43 respectivamente.

Exemplo 41 [M3P1B – AH4] – Anunciando a presente pesquisa

Neste estudo iremos abordar sobre Mocambos e Quilombos Resistência Negra, em que para termos uma ideia a respeito da resistência negra faz-se necessário, em primeiro momento definir o que ela seria, isso sem necessariamente adentrarmos na temática, ou seja, a resistência de uma forma geral.

Exemplo 42 [M3P1B – AH1] – Anunciando a presente pesquisa

Além disso, **fazemos uma análise** sobre a importância da capoeira no âmbito escolar, uma vez que além de ser patrimônio cultural expressa através, de sua luta, ginga, musicalidades e instrumentos, toda uma história de resistência dos afro-brasileiros no Brasil.

Exemplo 43 [M3P1B – AH9] – Anunciando a presente pesquisa

Neste trabalho descrevemos a nossa atuação, por meio das atividades que denominamos de “SAINDO DA ROTINA: a presença do lúdico na assimilação de conteúdos”. Descrevemos também, a partir de como foi “o sair” da rotina escolar; de que maneira o conteúdo foi trabalhado pelos bolsistas e como o lúdico foi inserido nas intervenções feitas nas aulas das referidas turmas.

O Passo 2 (*Apresentando os principais resultados*) foi pouco recorrente, apresentando frequência de 3 ocorrências. A realização desse passo nos levou a observar que os graduandos pibidianos da área disciplinar de História apresentam os resultados da pesquisa em forma de relato de experiência como podemos observar nos trechos que seguem: “*A experiência e a partilha de metodologias específicas para alunos de EJA foram imprescindíveis para a nossa formação como licenciandos em história*”, “*As experiências adquiridas*”. Por ter sido um passo pouco recorrente, apresentamos dois exemplos dessa realização.

Exemplo 44 [M3P2 – AH5] – Apresentando os principais resultados

A experiência e a partilha de metodologias específicas para alunos de EJA foram imprescindíveis para a nossa formação como licenciandos em história, por nos apresentar a uma realidade específica, que dificilmente pode ser vivenciada no ambiente acadêmico, sem a prática, além de nos fornecer um conhecimento prático das habilidade e competências para o início seguir da docência.

Exemplo 45 [M3P2 – AH6] – Apresentando os principais resultados

As experiências adquiridas ao longo do desenvolvimento do projeto foram de tamanha riqueza para a nossa formação, pois nos proporciona a dimensão do que é ser professor.

O passo insuficientemente recorrente no Movimento 3 (*Ocupar um nicho*), foi o Passo 3 (*Indicando a estrutura do artigo*). O referido passo foi realizado por apenas um graduando para expor a estrutura do artigo, como se observa no exemplo 46, pontuado pela expressão “*Este artigo é estruturado em*”

Exemplo 46 [M3P3 – AH2] – Indicando a estrutura do artigo

Este artigo é estruturado em três tópicos, no primeiro será discutido o período da década de 1930 até a metodologia educacional de Freire começar a ser aplicada, analisou-se então os percalços que foram percorridos durante a efetivação dos programas destinados a essa modalidade educacional; no segundo será pontuada a modalidade que hoje está sendo aplicada na Escola Estadual Manoel Passos de Lima e suas especificidades, como também os impasses durante as aplicações pedagógicas e as experiências obtidas; no terceiro haverá uma discussão das atividades realizadas e os resultados obtidos com elas.

Destacamos que além dos passos do Modelo *CARS*, assim como na área disciplinar de Letras Linguística, a introdução dos artigos dos pibidianos da área de História também apresentou mais duas realizações recorrentes, quais sejam: *Descrevendo o procedimento metodológico* e *Vinculando o estudo a um Projeto*.

Sobre as realizações do Passo 4 (*Descrevendo procedimento metodológico*), observamos que foi recorrente em sete introduções. Nos exemplos 47, 48 e 49, respectivamente, o referido passo foi realizado através das expressões “*A metodologia teve seu desenvolvimento*”, “*As atividades aconteceram em três escolas da rede pública*” e “*O referido trabalho é de cunho bibliográfico e por meio da observação*”. Essas referências sinalizam a metodologia, o *locus* e a natureza da pesquisa.

Exemplo 47 [M3P4 – AH7] – Destacando o Procedimento Metodológico

A metodologia teve seu desenvolvimento ancorado em aulas mais prazerosas e diversificadas, permitindo o debate reflexivo e ampliação do senso crítico do alunado a respeito do conteúdo proposto na educação básica e no seu meio sociocultural, abordando temas relacionados a memória, imagem, oralidade e patrimônio afro-brasileiro.

Exemplo 48 [M3P4 – AH8] – Destacando o Procedimento Metodológico

As atividades aconteceram em três escolas da rede pública. Na Escola Estadual Djanira Santos Silva e na Escola Estadual Egídio Barbosa da Silva ambas situadas na zona rural, foram desenvolvidas atividades com turmas do ensino fundamental e médio no turno matutino. A Escola Estadual Manoel Passos Lima está localizada em uma área carente do município de Palmeira dos Índios e oferece as modalidades de ensino fundamental, médio e EJA.

Exemplo 49 [M3P4 – AH2] – Destacando o Procedimento Metodológico

O referido trabalho é de cunho bibliográfico e por meio da observação de algumas aulas nas quais os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID – teve contato durante o primeiro semestre de 2019 com a Escola Estadual Manoel Passos Lima, localizada no município de Palmeira dos Índios – AL, onde atuou com roda de conversa, palestras e outras atividades.

O segundo passo excedente, Passo 5 (*Vinculando o estudo a um Projeto*), foi realizado por seis graduandos pibidianos. Reiteramos aqui que esse passo está

relacionado à realidade do pertencimento dos graduandos ao PIBID. Essa realização se constitui como uma forma de os pibidianos de História enfatizarem o programa ao qual estão vinculados. Esse passo foi destacado a partir da expressão “*Esta pesquisa está em consonância com o Subprojeto*”, “*Este trabalho está ligado ao subprojeto do curso de História*” e “*este estudo está ligado ao subprojeto de História*”. Essas realizações podem ser observadas nos exemplos 50, 51 e 52.

Exemplo 50 [M3P5 – AH9] – Vinculando o estudo a um Projeto

Esta pesquisa está em consonância com o Subprojeto criado por professores do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas – Campus III - e aprovado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); intitulado: “Saberes e Práticas do ensino de história afro e indígena: memória, imagem, oralidade e patrimônio”.

Exemplo 51 [M3P5 – AH3] – Vinculando o estudo a um Projeto

Este trabalho está ligado ao subprojeto do curso de História: saberes e práticas do ensino de história Afro e Indígena: imagem, oralidade e patrimônio que vem sendo desenvolvido por meio da parceria da Universidade Estadual de Alagoas, campus de Palmeira dos Índios, com três escolas de Educação básica: Escola Estadual Egídio Barbosa, Escola Estadual Manoel Passos Lima e Escola Estadual Graciliano Ramos, todas situadas no município de Palmeira dos Índios. No total, são 30 bolsistas que foram divididos em 3 grupos de 10 pessoas; cada equipe ficou encarregada de levar as articulações necessárias para uma escola específica. No entanto, há um revezamento de membros após um semestre letivo, para que assim todos possam conhecer a diversidade de cada escola e somar mais experiências à sua formação.

Exemplo 52 [M3P5 – AH6] – Vinculando o estudo a um Projeto

Partindo dessa ideia, **este estudo está ligado ao subprojeto de História** intitulado: “Saberes e práticas do ensino de História afro e indígena: memória, imagem, oralidade e patrimônio” ligado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, vinculado com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior- CAPES em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL campus III

Após o levantamento das ocorrências dos movimentos e passos, percebemos que a construção da introdução do artigo de pibidianos da área de História se fez, principalmente, a partir da realização dos passos do Movimento 3 (*Ocupar o nicho*). Para melhor sistematizar a realização do referido movimento, apresentamos o quadro 13.

Quadro 13: Realizações do Movimento 3 – Ocupar um nicho – na área de História

| HISTÓRIA | | | | | | | | | | | |
|--|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|-------------------|
| | A H1 | A H2 | A H3 | A H4 | A H5 | A H6 | A H7 | A H8 | A H9 | A H10 | Total de amostras |
| Movimento 3: Ocupar um nicho | | | | | | | | | | | |
| Passo 1A: Esboçando os objetivos ou | X | | X | | | X | | X | | X | 5 |
| Passo 1B: Anunciando a presente pesquisa | X | X | X | X | X | X | | | X | X | 8 |
| Passo 2: Apresentando os principais resultados | | | | | X | X | X | | | | 3 |
| Passo 3: Indicando a estrutura do Artigo | | X | | | | | | | | | 1 |
| Passo 4: Descrevendo procedimento metodológico | | X | X | | X | | X | X | X | X | 7 |
| Passo 5: Vinculando o estudo a um Programa | | | X | | X | X | | X | X | X | 6 |

Fonte: Dados da pesquisa

Cabe considerar que os passos presentes nas introduções escritas pelos pibidianos da área disciplinar de História são realizados uma ou duas vezes no decorrer da seção analisada. Isso talvez se justifique pela maior objetividade com a qual as introduções são escritas. Nesse sentido, segundo Freitas (2018), após entrevistar historiadores com experiência em pesquisa e escrita de artigos, a seção de introdução “deve funcionar como uma “espécie de microcosmo” do trabalho, na qual devem conter, de forma sucinta, as informações e aspectos que serão discutidos ao longo do texto” (FREITAS, 2018, p. 131). Enfatizamos que, embora os autores das introduções analisadas nesta pesquisa sejam membros iniciantes, os textos por eles escritos apresentam algumas características da escrita de membros experientes, ou seja, não são extensas e apresentam discussões sucintas.

As realizações recorrentes dos Movimentos 3 e 1 nos levam a compreender que, para os pibidianos iniciantes na escrita acadêmica na área de História, é mais viável ocupar um nicho, já pré-estabelecido, e estabelecer um território de pesquisa. Realçamos que “o tema, as principais fontes investigadas, os aspectos metodológicos, os recortes temporais e espaciais, a importância do tema a ser abordado e sua contextualização, a viabilidade da pesquisa e os objetivos a serem alcançados” (FREITAS, 2018, p. 131) são aspectos destacados na seção de Introdução de membros experientes. Esses traços, contudo, nem sempre são evidentes nas introduções dos artigos aqui analisados, haja vista serem os autores pibidianos pesquisadores iniciantes.

A partir das análises das introduções de artigos da área de História, destacamos que os movimentos retóricos: Estabelecer um território e Ocupar um nicho realizaram os seguintes propósitos comunicativos: contextualizar a temática da pesquisa; documentar o assunto pesquisado; explorar o campo de pesquisa; construir uma problemática em torno do campo de pesquisa; informar os procedimentos metodológicos; vincular o estudo a um projeto maior e relatar experiências.

O Movimento 2 (*Estabelecer o nicho*) não foi realizado na construção das introduções de artigos por pibidianos da área disciplinar de História. Assim como pontuamos na área de Letra Linguística, reafirmamos que os pibidianos ainda se encontram num patamar de pesquisadores iniciantes, por isso, talvez não disponham de um arcabouço de informações que lhes assegurem o suporte devido para dominar as estratégias que compõem o Movimento 2.

4.5.3 Propósitos comunicativos e movimentos retóricos nas introduções de artigos científicos da área disciplinar de Ciências Biológicas

Ao analisar as introduções dos artigos da área disciplinar de Ciências Biológicas, no que tange aos propósitos comunicativos e aos movimentos retóricos, observamos que as introduções dos artigos da referida área não são extensas. Percebemos também que, das dez amostras analisadas, oito iniciaram com o Movimento 1 (*Estabelecer um território*), dentre as quais, sete introduções iniciam com o Passo 2 (Fazendo generalizações sobre o tópico).

Ainda de acordo com essa visão panorâmica das distribuições dos movimentos nas introduções escritas por graduandos pibidianos da área de Ciências Biológicas, duas das dez introduções iniciaram com o Movimento 3 (*Ocupar um nicho*), dando prioridade aos Passo 1A (*Esboçando os objetivos*) e P1B (*Anunciando a presente pesquisa*).

Diante disso, para melhor expor a estrutura retórica das introduções de artigos escritos por pibidianos da área disciplinar de Ciências Biológicas, apresentamos dois exemplos de introduções as quais demonstram a dinamicidade das

realizações dos movimentos e como esses movimentos se intercalam na construção da escrita da introdução dos referidos graduandos.

Quadro 14: Estrutura retórica na área de Ciências Biológicas – com dois movimentos – ACB5

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|---|---|
| M1 Estabelecer um território | A cadeia produtiva do leite é um dos setores mais importante da economia mundial e um fator econômico que impulsiona o município de Major Isidoro, Alagoas, Brasil, que é um dos polos da Bacia Leiteira do estado (BNB, 2005), acrescente-se a importância econômica o fato do mesmo possuir valor inestimável para alimentação humana, sendo um alimento básico para as crianças e adultos. Portanto, os cuidados com a qualidade do leite são essenciais, sobretudo com as mudanças que estão ocorrendo na cadeia produtiva do leite, devido a uma maior exigência dos consumidores e pelas mudanças ocorridas recentemente na legislação brasileira. Os cuidados em questão, vão desde a atividades da criação do rebanho até a saída do leite das propriedades, passando pela qualidade da alimentação das vacas leiteiras, higiene na ordenha, cuidados com o próprio rebanho, conhecimento técnico do produtor, o manejo em seu amplo sentido e as condições higiênico-sanitárias, entre outros, que influenciam a qualidade do leite produzido. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| | Considerando que novas tecnologias são utilizadas na tentativa de manter a qualidade do leite e que para aplicação de novas tecnologias são necessários conhecimentos técnicos, é necessário promover uma melhor formação dos produtores para que os mesmos tenham um nível de educação escolar compatível para a formação técnica na área de produção de leite. | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Justificar a escola da temática pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | Logo, que o nível de escolaridade influencia diretamente na capacitação técnica dos produtores, realizou-se o presente trabalho, que avaliou o nível de escolaridade dos produtores de leite do município de Major Isidoro, Alagoas, Brasil. | P1B – Anunciando a presente pesquisa | Apresentar o assunto pesquisado |
| M1 Estabelecer um território | Compreendemos que, com esta pesquisa, seja possível contribuir para a formação do produtor e de sua família, fortalecendo a gestão da atividade desenvolvida pelo produtor de leite, visto que, as informações poderão colaborar com futuros planejamentos para a cadeia produtiva do leite no município. E, dessa forma, objetivamos contribuir para a produção de leite de melhor qualidade e aumentar as possibilidades de melhoria da renda das famílias envolvidas com a atividade em questão. | P1 – Estabelecendo a importância da pesquisa | Argumentar a relevância da pesquisa |
| | M3 Ocupar um nicho | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |

Fonte: Dados da pesquisa

O quadro 15, que segue, apresenta uma organização composta pelos movimentos: *Estabelecer um território*, *Estabelecer um nicho*) e *Ocupar um nicho*.

Quadro 15: Estrutura retórica na área de Ciências Biológicas – com três movimentos – ACB3

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|---|---|
| M1 Estabelecer um território | O milho (ZeamaysL) é uma planta que pode ser utilizada na alimentação animal, na forma in natura, na forma de feno ou na forma de silagem. Trata-se de uma alternativa para a alimentação de bovinos e caprinos no semiárido nordestino, principalmente na forma de silagem na época seca. Considerando que a região semiárida do nordeste do Brasil é caracterizada por período de longa estiagem todos os anos, os produtores têm muita dificuldade para alimentar seus rebanhos e a silagem de milho pode ser uma das alternativas para manter seus animais nesse período. Muitas variedades de milho são indicadas para a região por diversas instituições, entre elas, AG 1051, AG 2040 e BRS 5037. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M2 Estabelecendo um nicho | Ocorre que, quase não existem trabalhos com essas variedades, principalmente quando se faz comparação entre a produtividade de variedades de milho produtoras de grão e variedades de milho para silagem. | P1B – Indicando uma lacuna | Expor necessidade de novas pesquisas |
| M3 Ocupar um nicho | Objetivou-se neste trabalho, avaliar o rendimento de três plantas de milho indicadas para o semiárido alagoano. Disponibiliza-se, nesta pesquisa, informações sobre o rendimento dessas plantas para produção de silagem, nas condições ambientais da região, como pretensão da pesquisa. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| | | P1B – Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre o campo de pesquisa |

Fonte: Dados da pesquisa

Voltando nossas atenções às realizações pontuais dos movimentos, observamos que, no Movimento 1 (*Estabelecer um território*), três passos foram realizados. O Passo 1 (*Estabelecendo a importância da pesquisa*) foi realizado por quatro pibidianos, o que se caracteriza como um passo recorrente. Os exemplos que seguem demonstram a realização do Passo 1, a partir das referências “*contribuir para a formação do produtor*”, “*A relevância desta pesquisa*”, “*A importância deste trabalho*”, dispostas nos exemplos 53,54 e 55.

Exemplo 53 [M1P1 – ACB5] – Estabelecendo a importância da pesquisa

Compreendemos que, com esta pesquisa, seja possível **contribuir para a formação do produtor** e de sua família, fortalecendo a gestão da atividade desenvolvida pelo produtor de leite, visto que, as informações poderão colaborar com futuros planejamentos para a cadeia produtiva do leite no município.

Exemplo 54 [M1P1 – ACB6] – Estabelecendo a importância da pesquisa

A relevância desta pesquisa está em procurar melhorar nível de conhecimento escolar e técnico do produtor para uma produção de leite de melhor qualidade e, assim, obter-se maiores rendas para sua família.

Exemplo 55 [M1P1 – ACB7] – Estabelecendo a importância da pesquisa

A importância deste trabalho justifica-se por expor a valia de analisar as literaturas acerca desta perspectiva, pois há informações onde fatores climáticos são tratados de forma abrangente,

desprezando as particularidades locais de cada região, o que pode incorrer em erros gravíssimos tanto para a construção pesquisas como para o conhecimento

O segundo passo realizado foi o Passo 2 (*Fazendo generalizações sobre o tópico*), com frequência de dez realizações, como sinalizam as referências “*A cadeia produtiva do leite é um dos setores mais importantes da economia mundial*”, “*Existem várias variedades de milho*”, “*Muitas variedades de milho são indicadas para a região por diversas instituições*”.

Exemplo 56 [M1P2 – ACB1] – Fazendo generalizações sobre o tópico

A cadeia produtiva do leite é um dos setores mais importantes da economia mundial e um fator econômico que impulsiona o município de Major Izidoro, Alagoas, Brasil, que é um dos polos da Bacia Leiteira do estado (BNB, 2005), acrescente-se a importância econômica o fato do mesmo possuir valor inestimável para alimentação humana, sendo um alimento básico para as crianças e adultos.

Exemplo 57 [M1P2 – ACB2] – Fazendo generalizações sobre o tópico

A região semiárida do nordeste brasileiro possui um longo período de estiagem, quando ocorrem dificuldades para os produtores alimentar seus rebanhos de caprino, ovino e bovino. Uma das possibilidades para alimentar o rebanho nesse período passa pela conservação de plantas forrageiras na forma de silagem. **Existem várias variedades de milho** (Zeamays L.) e sorgo (*sorghum bicolor* L. (Moench) indicadas para silagem na região. Entre as plantas indicadas para o nordeste existem os milhos AG 1051, AG 2040 e BRS 5037 e o sorgo SF 15.

Exemplo 58 [M1P2 – ACB3] – Fazendo generalizações sobre o tópico

O milho (ZeamaysL) é uma planta que pode ser utilizada na alimentação animal, na forma in natura, na forma de feno ou na forma de silagem. Trata-se de uma alternativa para a alimentação de bovinos e caprinos no semiárido nordestino, principalmente na forma de silagem na época seca. Considerando que a região semiárida do nordeste do Brasil é caracterizada por período de longa estiagem todos os anos, os produtores têm muita dificuldade para alimentar seus rebanhos e a silagem de milho pode ser uma das alternativas para manter seus animais nesse período.

Muitas variedades de milho são indicadas para a região por diversas instituições, entre elas, AG 1051, AG 2040 e BRS 5037.

O terceiro passo recorrente no Movimento 1 (*Estabelecer um Território*) foi o Passo 3 (*Revisando itens de pesquisas prévias*). Os exemplos 59, 60 e 61 ilustram a recorrência, marcada pela presença de citações dos pesquisadores que desenvolveram trabalhos na temática apresentada pelos autores das introduções dos artigos da área disciplinar de Ciências Biológicas. As realizações são sinalizadas por meio das referências “*De acordo com*”, “*Conforme*”.

Exemplo 59 [M1P3 – ACB4] – Revisando itens de pesquisa anteriores

De acordo com Oliveira e Brito (2011), o uso da casca de feijão é um importante aditivo para o processo de fermentação da silagem, evita a perda de manipueira como efluente nos silos com raiz de mandioca.

Exemplo 60 [M1P3 – ACB8] – Revisando itens de pesquisa anteriores

Para o melhor desempenho da cultura do milho, a escolha do melhor arranjo de plantas na área e a definição da melhor época para aplicação da cobertura nitrogenada estão entre as decisões mais

importantes, aliadas à escolha do híbrido e da época de semeadura, **de acordo** com BORGES et al. (2006).

Exemplo 61 [M1P3 – ACB7] – Revisando itens de pesquisa anteriores

Conforme Gomes (2004), dos fatores Climáticos, o mais importante para o florescimento da mangueira é a temperatura. Segundo a literatura, as temperaturas baixas são responsáveis pela paralisação do crescimento vegetativo e diferenciação celular que é indispensável para floração e frutificação da mangueira. A planta se torna apta a florescer após a inibição do crescimento vegetativo provocado pelo frio.

Sistematizamos as realizações do Movimento 1 (*Estabelecer um território*) da área disciplinar de Ciências Biológicas no quadro 16.

Quadro 16: Realizações do Movimento 1 – Estabelecer um território – na área de Ciências Biológicas

| Ciências Biológicas | | | | | | | | | | | |
|---|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|----------------------|
| | A CB 1 | A CB 2 | A CB 3 | A CB 4 | A CB 5 | A CB 6 | A CB 7 | A CB 8 | A CB 9 | A CB 10 | Total de Amostras |
| Movimento 1: Estabelecendo um território | | | | | | | | | | | |
| Passo 1: Estabelecendo a importância da pesquisa e/ou | | | | | X | X | X | X | | | 4 |
| Passo 2: Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | 10 |
| Passo 3: Revisando itens de pesquisas prévias | X | | | X | | X | X | X | X | X | 7 |

Fonte: Dados da Pesquisa

Os graduandos pibidianos de Ciências Biológicas realizaram o Movimento 2 (*Estabelecer um nicho*) através do Passo 1B (*Indicando uma lacuna*). Esse passo foi pouco recorrente, sendo observado em três introduções. Vale destacar que a presença do referido passo, nas introduções de artigo da área de Ciências Biológicas, merece uma certa atenção. Isso se justifica porque, diferentemente das introduções analisadas na área de humanas, observamos que, embora com pouca recorrência, os pibidianos de Ciências Biológicas tomaram as lacunas como motivação à pesquisa. Destacamos, ainda, que essa prática é bem pontuada na escrita de membros experientes. As realizações desse passo são apontadas a partir das referências “*Ocorre que poucos trabalhos científicos são realizados*” e “*quase não existem trabalhos com essas variedades*”, Dispomos essas amostras nos exemplos 62 e 63.

Exemplo 62 [M2P1B – ACB2] – Indicando uma lacuna

Ocorre que **poucos trabalhos científicos são realizados** para avaliar a produtividade dessas plantas nas condições ambientais do semiárido alagoano, sobretudo, quando se faz comparação entre a produtividade de variedades de milho, produtoras de grãos, variedades de milho aa silagem e sorgo forrageiro destinado a formação de silagem.

Exemplo 63 [M2P1B – ACB3] – Indicando uma lacuna

Ocorre que, **quase não existem trabalhos com essas variedades**, principalmente quando se faz comparação entre a produtividade de variedades de milho produtoras de grão e variedades de milho para silagem.

De forma sistemática, no quadro que segue, ilustramos as três realizações do Passo 1B do Movimento 2 (*Estabelecer um nicho*).

Quadro 17: Realizações do Movimento 2 – Estabelecer um nicho – na área de Ciências Biológicas

| Ciências Biológicas | | | | | | | | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|----------------------|
| | A CB 1 | A CB 2 | A CB 3 | A CB 4 | A CB 5 | A CB 6 | A CB 7 | A CB 8 | A CB 9 | A CB 10 | Total de Amostras |
| Movimento 2: Estabelecendo um nicho | | | | | | | | | | | |
| Passo 1A: Contra-argumentando ou | | | | | | | | | | | |
| Passo 1B: Indicando uma lacuna ou | | X | X | | | | | | | X | 3 |
| Passo 1C: Levantando questões ou | | | | | | | | | | | |
| Passo 1D: Continuando uma tradição | | | | | | | | | | | |

Fonte: dados da pesquisa

No que concerne ao Movimento 3 (*Ocupar um nicho*), foram realizados, de forma recorrente, os passos 1A (*Esboçando os objetivos*) e 1B (*Anunciando a presente pesquisa*). Também foram realizados, com recorrência insuficiente, o Passo 2 (*Anunciando a presente pesquisa*) e com pouca recorrência o Passo 4 (*Descrevendo o procedimento metodológico*), esse passo foi considerado como excedente. Observamos que o Passo 1A teve frequência de nove realizações, destacadas através das referências “*objetivo*” e “*finalidade*”. Para melhor ilustrar o que foi dito, apresentamos os exemplos 64, 65 e 66.

Exemplo 64 [M3P1A – ACB7] – Esboçando os objetivos

O presente trabalho tem como **objetivo** compreender a influência do clima na floração e frutificação das mangueiras e sua relação com a literatura para região de Arapiraca-AL.

Exemplo 65 [M3P1A – ACB4] – Esboçando os objetivos

O experimento foi desenvolvido na Universidade Estadual de Alagoas **objetivando-se** avaliar o valor nutritivo e as características fermentativas de silagens de raiz de mandioca com adição de casca de feijão e lactobacilos.

Exemplo 66 [M3P1A – ACB8] – Esboçando os objetivos

Este trabalho tem a **finalidade** de testar o crescimento e o desenvolvimento desses cultivares, em condições de sequeiro, relacionando esse crescimento a competição por nutrientes e água do solo.

Ressaltamos que das nove introduções, que apresentaram o Passo 1A, apenas uma inicia destacando o objetivo da pesquisa. Nas demais introduções, o referido passo encontra-se disposto no final da introdução.

O Passo 1B (*Anunciando a presente pesquisa*) teve frequência de cinco ocorrências. Na realização desse passo, observamos alguns comandos, os quais sinalizam uma delimitação do campo de pesquisa. Essa ação foi destacada pelas referências " *fez-se o levantamento* ", " *Disponibiliza-se, nesta pesquisa* " e " *realizou-se o presente trabalho* ". Observamos essa realização nos exemplos 67, 68 e 69.

Exemplo 67 [M3P1B – ACB1] – Anunciando a presente pesquisa

No trabalho em questão **fez-se o levantamento** das plantas ornamentais arbóreas no Parque Ceci Cunha, a maior e mais importante área urbana de lazer da cidade,

Exemplo 68 [M3P1B – ACB3] – Anunciando a presente pesquisa

Disponibiliza-se, nesta pesquisa, informações sobre o rendimento dessas plantas para produção de silagem, nas condições ambientais da região, como pretensão da pesquisa.

Exemplo 69 [M3P1B – ACB5] – Anunciando a presente pesquisa

Logo, que o nível de escolaridade influencia diretamente na capacitação técnica dos produtores, **realizou-se o presente trabalho**, que avaliou o nível de escolaridade dos produtores de leite do município de Major Isidoro, Alagoas, Brasil.

O Passo 2 (*Apresentando os principais resultados*) foi realizado apenas por um pibidiano. Destacamos essa ocorrência a partir da referência "*observou-se*"

Exemplo 70 [M3P2 – ACB9] – Apresentando os principais resultados

No caso do agreste e sertão de Alagoas, **observou-se** que existe uma grande carência de alimentos para os animais na época de estiagem, com consequências econômicas e sociais para os produtores e suas famílias. Trata-se de uma região com grande déficit hídrico e, portanto, o sorgo pode ser uma alternativa importante para produção de alimentos para os animais domésticos criados nessas regiões

É pertinente dizer que, assim como nas outras áreas disciplinares, nas introduções de Ciências Biológicas, também foi observado passo excedente ao Modelo CARS. O Passo 4 (Descrevendo procedimento metodológico) foi o último

realizado no Movimento 3, o qual esteve presente em duas introduções. Essa ação foi sinalizada por meio das referências “Durante os estudos foram avaliadas” e “*realizou-se teste de produção com o sorgo*”.

Exemplo 71 [M3P4 – ACB8] – Destacando procedimento metodológico

Durante os estudos foram avaliadas a produção das plantas a partir do fornecimento de adubação em épocas diferentes e populações diferentes de plantas, foram avaliadas produção de biomassa total na época de colheita para formação de silagem, produção de folhas, produção da caule e produção de grãos.

Exemplo 72 [M3P4 – ACB9] – Destacando procedimento metodológico

Diante do exposto, **realizou-se teste de produção com o sorgo**, híbrido SS318, nas condições de sequeiro, avaliando o crescimento e o desenvolvimento de cultivar, relacionando esse crescimento e desenvolvimento a competição por nutrientes e água do solo em populações de plantas diferentes, com e sem adubação de fundação.

Sistematizamos as realizações do Movimento 3 (*Ocupar um nicho*) no quadro a seguir.

Quadro 18: Realizações do Movimento 3 – Ocupar um nicho – na área de Ciências Biológicas

| Ciências Biológicas | | | | | | | | | | | |
|--|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|---------------|----------------------|
| | A CB 1 | A CB 2 | A CB 3 | A CB 4 | A CB 5 | A CB 6 | A CB 7 | A CB 8 | A CB 9 | A CB 10 | Total de Amostras |
| Movimento 3: Ocupando um nicho | | | | | | | | | | | |
| Passo 1A: Esboçando os objetivos ou | X | X | X | X | X | X | X | X | | X | 9 |
| Passo 1B: Anunciando a presente pesquisa | X | X | X | X | X | | | | | | 5 |
| Passo 2: Anunciando os principais resultados | | | | | | | | | X | | 1 |
| Passo 3: Indicando a estrutura do artigo | | | | | | | | | | | |
| Passo 4: Descrevendo procedimento metodológico | | | | | | | | X | | | 1 |

Fonte: Dados da pesquisa

Ao refletirmos acerca dos propósitos comunicativos, a partir das realizações dos movimentos retóricos nas introduções de artigos na área de Ciências Biológicas, percebemos que os graduandos pibidianos priorizaram os passos do Movimento 1 (*Estabelecer um Território*). A partir das análises das introduções de artigos da área de Ciências Biológicas, destacamos que os movimentos retóricos Estabelecer um território e Ocupar um nicho realizaram os seguintes propósitos comunicativos: argumentar a importância da pesquisa; construir uma problemática em torno do campo da pesquisa; fundamentar teoricamente a pesquisa; apresentar

contribuição sobre a pesquisa; explorar o campo de pesquisa; situar o leitor sobre o campo da pesquisa e relatar o resultado da pesquisa.

Frente às amostras das realizações retóricas da área de Ciências Biológicas, percebemos que a escrita dos pibidianos desta área está bem representada pelo modelo de análise, pois dentre os onze passos, sete foram realizados. A recorrência dos Movimentos 1 (*Estabelecendo um território*) e 3 (*Ocupar um nicho*) apresenta uma característica da escrita dos pibidianos da área em análise, os quais tendem a descrever o problema da pesquisa, fornecer evidências para apoiar a escolha do objeto, ressaltar pesquisas que contribuíram para realização do novo estudo e expor o objetivo da pesquisa.

4.6 Apresentação de uma sugestão de releitura do modelo CARS como contributo da Pesquisa

Com base no modelo CARS, nossa pesquisa foi projetada dentro da linha de pensamento de Swales (1990), direcionada por passos específicos, para analisar a organização retórica das introduções de artigos científicos nas áreas de Letras Linguística, História e Ciências Biológicas. Esses passos organizados dentro de movimentos retóricos fazem da introdução um bloco textual de informações necessárias para caracterizar a estrutura do artigo científico, bem como para apresentar a característica da escrita de cada área.

A partir das análises de amostras significativas, foi possível perceber a organização dos movimentos da introdução, apresentando o comportamento retórico da escrita de graduandos pibidianos das áreas disciplinares em estudo. Os textos escritos no contexto acadêmico são compreendidos a partir da função social, pois são formas de discurso específico inerente a cada campo disciplinar. Nessa perspectiva, Swales (1990) supõe que a comunidade é identificável por meio de discursos convencionais. Significa dizer que cada área disciplinar apresenta suas peculiaridades.

Assim, quando pensamos de modo específico nas áreas de Letras Linguística, História e Ciências Biológicas, percebemos a necessidade de apresentar

as realizações recorrentes das três áreas, a fim de observarmos os passos que foram recorrentes de forma comum e particular nas áreas. Apresentamos o próximo quadro com os movimentos e passos realizados nas 30 amostras.

Quadro 19: Realizações dos Movimentos Retóricos nas três Áreas Disciplinares

| | Quantidade de realizações | | | Total de amostras |
|---|---------------------------|----------|-----------|-------------------|
| | AL de 10 | AH de 10 | ACB de 10 | De 30 |
| Movimento 1: Estabelecendo um território | | | | |
| Passo 1: Estabelecendo a importância da pesquisa e/ou | 8 | 1 | 4 | 13 |
| Passo 2: Fazendo generalizações sobre o tópico e/ou | 7 | 8 | 10 | 25 |
| Passo 3: Revisando itens de pesquisas anteriores | 4 | 2 | 7 | 13 |
| Passo 4: Apresentando aporte teórico | 10 | 1 | | 11 |
| Movimento 2: Estabelecendo um nicho | | | | |
| Passo 1A: Contra argumentando ou | | | | |
| Passo 1B: Indicando uma lacuna ou | 1 | | 3 | 4 |
| Passo 1C: Levantando questões ou | | | | |
| Passo 1D: Continuando uma tradição | 2 | | | 2 |
| Movimento 3: Ocupando um nicho | | | | |
| Passo 1A: Esboçando os objetivos ou | 10 | 5 | 9 | 24 |
| Passo 1B: Anunciando a presente pesquisa | 8 | 8 | 5 | 21 |
| Passo 2: Apresentando os principais resultados | 1 | 3 | 1 | 5 |
| Passo 3: Indicando a estrutura do artigo | 7 | 1 | | 8 |
| Passo 4: Destacando procedimento metodológico | 10 | 7 | 2 | 19 |
| Passo 5: Vinculando o estudo a um Programa | 9 | 6 | | 15 |

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dessa sistematização apresentada, salientamos que há uma aproximação na produção dos pibidianos das três áreas, no que se refere à realização do Movimento 1 (*Estabelecer um território*) e do Movimento 3 (*Ocupar um nicho*). Convém ressaltar que, ao observarmos o quadro 19, verificamos similaridades

também na ausência de realização do Movimento 2, ou pouca representatividade na realização de passos desse movimento.

Nesse sentido, ressaltamos como especificidade da escrita de pibidianos da área de História a ausência de realização do Movimento 2 (*Estabelecer um nicho*). Embora os pibidianos da área de Letras Linguística tenham realizado dois passos e os pibidianos da área de Ciências Biológicas tenham realizado um passo do Movimento 2 (*Estabelecer um nicho*), salientamos que o referido movimento não foi recorrente. Isso tem a ver com o fato de os graduandos pibidianos das três áreas, aqui analisadas, ainda não se sentirem seguros a contra argumentar uma ideia já apresentada, ou indicar lacunas, ou levantar questionamentos, ou mesmo indicar a linha de pesquisa a ser seguida.

Consideramos que, para o domínio do Movimento 2 (*Estabelecer um nicho*), é necessário o conhecimento e a prática efetiva da escrita acadêmica pelos pesquisadores iniciantes, além de uma maturidade de leitura e um espírito crítico. Reiteramos que os pibidianos, autores das introduções dos artigos desta pesquisa, são alunos que ainda estão no início dos letramentos acadêmicos e que ainda não se apropriaram da escrita acadêmica para dominar as estratégias exigidas na realização do Movimento 2 (*Estabelecer um nicho*).

A partir dessas observações, percebemos que, estatisticamente, o Movimento 2 não foi suficientemente representativo na escrita das introduções de artigos dos pibidianos analisadas, nas três áreas disciplinares. Esse movimento, convém dizer, tem sua relevância na escrita acadêmica, por isso salientamos a importância de orientar esses pesquisadores iniciantes para o domínio de uma escrita crítica, madura e científica

Ao analisarmos as introduções de artigos dos pibidianos, observamos, nas três áreas disciplinares, uma tendência a estabelecer um território e ocupar um nicho. Essas ações retóricas desenham o panorama da escrita dos pibidianos, pesquisadores iniciantes. A partir das discussões apresentadas, no quadro a seguir, expomos uma sistematização dos propósitos comunicativos presentes na escrita das introduções dos graduandos pibidianos. Isso nos permite uma observação dos

propósitos comuns e específicos da escrita da introdução do artigo de membros iniciantes das três áreas disciplinares.

Quadro 20: Propósitos comunicativos nas três áreas disciplinares

| Movimento | Propósitos Comunicativos | Área de Letras Linguística | Área de História | Área de Ciências Biológicas |
|-----------|--|----------------------------|------------------|-----------------------------|
| M1 | Argumentar a importância do assunto pesquisado | X | | X |
| | Justificar a escolha da temática de pesquisa | X | | |
| | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa | X | X | X |
| | Apresentar informações sobre o assunto | X | | |
| | Fundamentar teoricamente a pesquisa | X | | X |
| | Apresentar a contribuição da pesquisa | X | | X |
| | Apresentar a motivação da pesquisa | X | | |
| | Contextualizar a temática pesquisada | | X | |
| | Documentar o assunto da pesquisa | | X | |
| | | | | |
| M3 | Explorar o Campo da pesquisa | X | X | X |
| | Situar o leitor sobre o campo de pesquisa | X | X | X |
| | Informar procedimento metodológico | X | X | |
| | Informar a natureza da pesquisa | X | X | |
| | Informar procedimento de análise | X | | |
| | Informar o <i>locus</i> da pesquisa | X | X | |
| | Informar procedência dos dados | X | | |
| | Informar procedência de sequência didática | | X | |
| | Vincular o estudo a um projeto maior | X | X | |
| | Relatar resultado da pesquisa | | | |
| | Convidar à leitura do artigo na íntegra | X | | |
| | Relatar experiência | | X | |

Fonte: Dados da pesquisa

Diante dos resultados expostos no quadro 20, observamos que as recorrências comuns as três áreas disciplinares indicaram os seguintes propósitos comunicativos: construir uma problemática em torno do campo pesquisado, explorar o campo da pesquisa e situar o leitor sobre o campo da pesquisa.

É pertinente registrar que as áreas de Letras Linguística e Ciências Biológicas apresentam, nas introduções dos artigos dos pibidianos, propósitos comunicativos semelhantes, quais sejam: argumentar a importância da pesquisa, fundamentar teoricamente a pesquisa e apresentar a contribuição da pesquisa.

A escrita das introduções dos artigos dos pibidianos das áreas disciplinares de Letras Linguística e Histórias têm em comum a presença dos propósitos

comunicativos: informar procedimentos metodológicos, informar a natureza da pesquisa, informar o *lôcus* da pesquisa e vincular o estudo a um projeto maior.

Quanto às particularidades de cada área disciplinar, informamos que as introduções de artigos dos pibidianos de Letras Linguística têm os seguintes propósitos comunicativos: apresentar informações sobre o assunto, apresentar a motivação para a pesquisa e justificar a escolha da temática pesquisada. Esses propósitos correspondem ao Movimento1(*Estabelecer um território*). Os propósitos comunicativos: informar o procedimento de análise e convidar para a leitura do artigo na sua totalidade correspondem ao Movimento 3 (*Ocupar um nicho*). Esses propósitos comunicativos encontram-se dispostos no quadro 21.

Quadro 21: Propósitos comunicativos da área de Letras **Linguística**

| Movimentos | Propósitos Comunicativos |
|--------------------------------|---|
| M1 – Estabelecer um território | Apresentar informações sobre o assunto |
| | Apresentar a motivação da pesquisa |
| | Justificar a escolha da temática pesquisada |
| | |
| M3 – Ocupar um nicho | Informar procedimento de análise |
| | Convidar para a leitura do artigo na sua totalidade |

Fonte: Dados da pesquisa

No tocante às especificidades da área disciplinar de História, pontuamos que as introduções de artigos dos pibidianos da referida área têm os seguintes propósitos comunicativos: contextualizar a temática pesquisada e documentar o assunto da pesquisa. Esses propósitos correspondem ao Movimento1(*Estabelecer um território*). Os propósitos comunicativos: informar o procedimento de sequência didática e relatar experiência correspondem ao Movimento 3 (*Ocupar um nicho*). Esses propósitos comunicativos encontram-se dispostos no quadro 22

Quadro 22: Propósitos comunicativos da área de História

| Movimentos | Propósito Comunicativos |
|--------------------------------|---|
| M1 – Estabelecer um território | Contextualizar a temática pesquisada |
| | Documentar o assunto da pesquisa |
| | |
| M3 – Ocupar um nicho | Informar o procedimento de sequência didática |
| | Relatar experiência |

Fonte: Dados da pesquisa

As introduções de artigos dos pibidianos da área disciplinar de Letras Linguística apresentaram um total de nove passos recorrentes. Desses passos, seis correspondem ao modelo CARS Swales (1990) e três foram excedentes. As realizações de movimentos e passos presentes nas introduções dos artigos analisados revelaram que os pibidianos, pesquisadores iniciantes conseguem ocupar um nicho, ou seja, explorar o território da pesquisa e estabelecer um território da pesquisa. Ao contrário do modelo CARS, *Ocupar um nicho* é, na escrita dos pibidianos da área de Letras Linguística, o Movimento 1 e *Estabelecer um território* é o Movimento 3. Não há, portanto, o Movimento 2 *Estabelecer um nicho* na estrutura retórica das introduções de artigos escritas por pibidianos.

A estrutura retórica das introduções de artigos da área disciplinar de História apresentou um total de cinco passos recorrentes. Desses passos, três correspondem ao modelo CARS Swales (1990) e dois foram adicionas. Os pibidianos dessa área disciplinar conseguem estabelecer um território e ocupar um nicho, ou seja, explorar o território da pesquisa.

A escrita dos pibidianos da área disciplinar de Ciências Biológicas foi, no geral das realizações dos passos, a mais sucinta ou objetiva. Apresentou, apenas, cinco passos recorrentes, os quais conferem com o modelo CARS. Assim como a área disciplinar de História, os pibidianos da área disciplinar de Ciências Biológicas conseguem estabelecer um território e ocupar um nicho, ou seja, explorar o território da pesquisa, mesmo com pouca recorrência do Passo 4, do Movimento 3, Destacando procedimento metodológico.

A partir da distribuição de informações e da organização das unidades retóricas e propósitos comunicativos nas introduções das três áreas disciplinares: Letras Linguística, História e Ciências Biológicas, tornou-se possível delinear um quadro com as deduções extraídas desse processo de investigação, como contributo desta pesquisa. Para a construção desse quadro, levamos em consideração as ações recorrentes, bem as ações pouco recorrentes por considera-las pertinentes para a orientação do domínio de uma escrita científica, crítica e madura. Assim, traduzimos a estrutura retórica observada nas introduções dos artigos analisados no desenho do quadro seguinte. Consideramos o referido quadro como uma ferramenta possível de

ser aplicada na orientação da escrita de introduções de artigos dos pesquisadores iniciantes na escrita acadêmica.

Quadro 23: Ferramenta de orientação e análise de introdução de artigo científico

| PROPÓSITO COMUNICATIVO | AÇÃO RETÓRICA | |
|---|---|--------------------------------------|
| | Movimento 1 Apresentar o Campo da Pesquisa | |
| Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa | Passo 1 | Contextualizando a pesquisa |
| | Passo 2 | Informando a importância da pesquisa |
| | Passo 3 | Fazendo o estado da arte |
| | Passo 4 | Indicando lacuna |
| | Movimento 2 Ocupar o campo da pesquisa | |
| Explorar o campo da pesquisa | Passo 1 | Apresentando o objetivo |
| | Passo 2A e/ou | Anunciando a pesquisa |
| | Passo 2B | Vinculando o estudo a um Projeto |
| | Passo 3 | Destacando procedimento metodológico |
| | Passo 4 | Indicando a estrutura do artigo |

Fonte: Elaboração da autora

Esse mecanismo comporta duas ações retóricas pertinentes para a construção e distribuição de informações na introdução do artigo científico, assim denominadas: Movimento 1 (*Apresentar o campo da pesquisa*) e Movimento 2 (*Ocupar o campo da pesquisa*). No Movimento 1, há uma necessidade de retomar discussões que estabeleçam a importância do campo de pesquisa. Essas discussões possibilitam contextualizar o tema abordado, estabelecer a importância do estudo, fazer um estado da arte e apresentar lacuna.

Após expor o campo da pesquisa, delineamos o Movimento 2 (*Ocupar o campo da pesquisa*), no qual se impõe a necessidade de situar e anunciar a pesquisa.

Para tanto, busca-se apresentar o objetivo da pesquisa, anunciar a própria pesquisa, destacar o procedimento metodológico, deixando claro o tipo de pesquisa, a quantidade do *corpus* analisado e o método de análise utilizado; vincular o estudo a um Projeto, quando o graduando participar de um programa; e indicar a estrutura do artigo, para que o leitor se situe no espaço da pesquisa.

Apresentar uma proposta de produção e análise de introdução de artigos seria muita pretensão nossa. No entanto, sugerir uma ferramenta que possa auxiliar na orientação dos graduandos, que estão no período de apropriação da escrita acadêmica, é, acima de tudo, um compromisso de quem vivencia de perto as angústias dos pesquisadores iniciantes, ingressantes no contexto universitário.

CONCLUSÃO

Reafirmamos que o objetivo desta pesquisa consistiu em investigar como os graduandos bolsistas do PIBID de três áreas disciplinares, Letras Linguística, História e Ciências Biológicas, realizam os movimentos retóricos na introdução do artigo científico, na relação com os propósitos comunicativos convencionais do artigo. Tal objetivo possibilitou a delimitação e descrição do objeto para a análise do *corpus*, constituído por 30 exemplares de introduções de artigos, ainda não publicados, de graduandos pibidianos. Por meio do modelo *CARS* preconizado por Swales (1990), foi possível fazer uma descrição retórica dos exemplares de textos de introduções de artigos de cada área disciplinar, através da qual foram apresentados pontos convergentes e divergentes entre a escrita dos alunos pibidianos das áreas três disciplinares.

A escolha desses artigos se deu pela necessidade de volver um olhar para a escrita de graduandos, de modo especial, bolsistas do PIBID, pesquisadores iniciantes, que manifestam interesse de, além da docência, ingressar em cursos de pós-graduação em mestrado e doutorado, no desejo de poder contribuir com o conhecimento científico em pesquisas mais avançadas. Percebemos que os pibidianos sentem a necessidade de apropriação da escrita de gêneros, tais como, relatórios, resumos, resenhas, ensaios, mais especificamente do artigo, inclusive para atender às exigências, como contrapartida aos órgãos de fomento à pesquisa, para publicação em revistas e em livros. Como membros iniciantes, o domínio desses gêneros se constituiu como uma possibilidade de inserção na comunidade acadêmica, para então, fazer parte do grupo de pesquisadores considerados membros experientes.

No intento de enfatizar a realização do objetivo e, conseqüentemente, consolidar respostas às indagações que nortearam a investigação em tela, salientamos os postulados teórico-metodológicos dos pesquisadores, cujas concepções conduziram as abordagens expostas no percurso da construção desta tese. As leituras, até aqui realizadas, criaram possibilidades para concretizar a investigação. Nessa direção, revisitamos os capítulos a fim de representar aspectos

importantes de nosso estudo e pontuar, sucintamente, as discussões empreendidas durante a pesquisa.

Iniciamos com uma reflexão sobre Letramento, com um breve panorama, discutimos Letramentos Acadêmicos, com enfoque na perspectiva social defendida por Street (2014) e destacamos os três modelos de Letramentos preconizados por esse autor, ressaltando-os não como excludentes, mas como formas complementares. Compactuamos com a perspectiva de Street na compreensão de que o modelo de Letramento Acadêmico preconizado pelo referido autor é possível de aplicação em contextos científicos para análise de práticas letradas.

Na sequência, consultamos estudiosos que concentraram as atenções no campo de análise de gêneros e ancoramos as discussões nas relevantes bases conceituais de Bazerman, Miller e Swales. Nessa linha de pensamento, direcionamos um olhar às teorias de gêneros, com reflexão sobre gêneros como ação retórica e social, gêneros sob a ótica dos postulados swalesianos, gêneros acadêmicos, com destaque para o artigo científico.

O conceito de gênero como “classe de eventos comunicativos, cujos membros partilham um dado conjunto de propósitos comunicativos, reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade de discurso” (SWALES, 1990, p. 58), fortaleceu as teorias que contemplaram a noção de propósito comunicativo e de comunidade discursiva, aspectos imprescindíveis nesta pesquisa, por fazerem parte do nosso objeto de estudo. Ainda sob a ótica de Swales (1990), fizemos a descrição do modelo *CARS*, no qual amparamos a análise das introduções dos artigos que compuseram o *corpus* desta pesquisa.

Podemos perceber que a escrita da introdução de artigos, normalmente se apresenta como problemática para muitos escritores. É uma tarefa permeada de dúvidas e inseguranças. Nesse sentido, pontuamos que os postulados teóricos que consubstanciaram esta pesquisa foram extremamente significativos para estabelecer a relação entre a literatura existente no campo de pesquisa sobre gêneros e a análise do nosso objeto de estudo.

Feitas essas discussões, ressaltamos que os graduandos pibidianos encontram-se como membros iniciantes no meio acadêmico, o que nos leva a

reconhecê-los como membros na fase da aquisição da escrita acadêmica. Convém salientar que, embora as áreas disciplinares apresentem suas próprias tradições e formas de pensar, as áreas aqui analisadas apresentam mais semelhanças do que diferenças. Isso pode se justificar pelo fato de os alunos participarem do mesmo programa.

Em decorrência das análises do *corpus*, atingimos o objetivo da pesquisa e também obtivemos respostas aos questionamentos norteadores deste processo investigativo. A partir das análises das introduções dos artigos que compuseram o *corpus* desta pesquisa, foi possível perceber como os graduandos bolsistas do PIBID de três áreas disciplinares de Letras Linguística, História e Ciências Biológicas realizam os movimentos retóricos e propósitos comunicativos na introdução do artigo científico.

No que se refere ao questionamento, até que ponto a realização dos propósitos comunicativos nas introduções dos artigos de graduandos pibidianos de diferentes áreas disciplinares apresentam semelhanças, observamos que houve uma aproximação das três áreas no que se refere à realização do Movimento 1 (*Estabelecer um território*) e do Movimento 3 (*Ocupar um nicho*). Observamos que, a partir das recorrências comuns às três áreas disciplinares, houve semelhança nos propósitos de construir uma problemática em torno do campo de pesquisa, explorar o campo de pesquisa e situar o leitor sobre o campo de pesquisa.

Quanto ao questionamento sobre como os graduandos pibidianos de diferentes áreas disciplinares realizam os movimentos retóricos e os respectivos passos nas introduções dos artigos científicos, reiteramos que, ao levarmos em consideração todas as ocorrências dos passos, observamos as especificidades de cada área tanto na presença quanto na ausência de realizações de um ou mais movimentos.

Para exemplificar essas colocações, iniciamos apresentando as especificidades a partir da presença peculiar dos passos em cada área disciplinar. Constatamos como especificidade da área disciplinar de Letras Linguística a realização do Passo 4 (*Apresentando aporte teórico*), adicional do Movimento 1 (*Estabelecer um território*), presente em todas as introduções dos graduandos

pibidianos, bem como do Passo 3 (*Indicando a estrutura do artigo*) do Movimento 3 (*Ocupar um nicho*), presente em sete introduções.

Quanto às particularidades da área disciplinar de Letras Linguística, no tocante aos propósitos comunicativos, as introduções dos artigos dos graduandos pibidianos têm os propósitos de justificar a escolha da temática pesquisada, apresentar informação sobre o assunto, apresentar a motivação da pesquisa, informar procedimentos de análise e convidar para a leitura do artigo na íntegra.

A área disciplinar de História teve sua especificidade constatada na ausência da realização do Movimento 2 (*Estabelecer um nicho*). As particularidades da introdução dos artigos dos graduandos pibidianos da área disciplinar de História são evidentes nos propósitos comunicativos observados: contextualizar a temática pesquisada, documentar o assunto da pesquisa, informar procedência de sequência didática e relatar experiência.

Ao observarmos a escrita dos graduandos pibidianos da área disciplinar de Ciências Biológicas, percebemos que a organização retórica de artigos escritos por pibidianos da referida área se apresentou de forma sucinta, com a realização de cinco passos recorrentes. Isso nos apresenta uma escrita mais objetiva dos pibidianos da área em tela, aqui representada por membros iniciantes a necessidade da construção composicional da introdução de artigo. É pertinente salientar que os referidos estudantes foram únicos a apresentar três realizações do Passo 1B do Movimento 2 (*Estabelecer um nicho*). Embora essa realização seja característica da escrita de membros experientes, observá-la na escrita de graduandos pibidianos, mesmo com pouca recorrência, leva-nos a perceber como esses alunos iniciantes imitam a escrita de pesquisadores experientes.

A partir da proposta de Swales (1990), essas constatações nos instrumentalizam a inferir que as realizações retóricas presentes nas introduções dos pibidianos certamente são frutos de orientações dos coordenadores do programa, caracterizados como membros experientes. Enfatizamos aqui o Programa Institucional de Iniciação à Docência como um espaço capaz de oferecer subsídios necessários à apropriação e ao desenvolvimento da escrita acadêmica. Dito isso, vemos o PIBID como espaço de construção dos letramentos acadêmicos.

Afirmamos que o modelo *CARS* não se constitui como um único caminho, tampouco o mais completo, mas que tem sua relevância, haja vista servir como uma orientação que venha auxiliar o escritor na produção da introdução do gênero artigo científico. Nesse sentido, realçamos que as introduções de artigos dos graduandos pibidianos apresentam uma seleção e distribuição de informações que, convencionalmente, condizem com a organização retórica do artigo científico.

Acreditamos que o acesso aos mecanismos teórico-metodológicos por graduandos pibidianos seja uma possibilidade para o domínio da escrita acadêmica e também uma forma de orientação a estudantes que estão se inserindo na área disciplinar no âmbito da comunidade acadêmica, mais especificamente na sua área disciplinar. Isso significa maior aproximação entre membros iniciantes e pesquisadores reconhecidos como membros considerados como mais experientes no âmbito de sua comunidade acadêmica.

A partir da análise do *corpus*, percebemos que dos onze passos dispostos no modelo *CARS* por Swales (1990), nove foram realizados, porém três foram recorrentes nas três áreas disciplinares, são eles: *Fazendo generalizações sobre o assunto, Esboçando os objetivos e Anunciando a presente pesquisa*. Isso nos leva a perceber que a escrita dos graduandos pibidianos das três áreas disciplinares distintas apresentam mobilização de informações semelhantes.

A análise do *corpus* revelou três passos adicionais ao Modelo *CARS*: *Apresentando aporte teórico; Descrevendo os procedimentos metodológicos e Vinculando o estudo a um projeto*. Os três passos foram recorrentes na área de Letras e dois foram recorrentes na área de História, são eles: *Descrevendo os procedimentos metodológicos e Vinculando o estudo a um projeto*. Com base nos resultados, percebemos que os autores das introduções dos artigos analisados encontram-se no processo de apropriação dos letramentos acadêmicos.

Frente aos resultados, pode-se depreender que a seção de introdução do artigo científico de graduandos pibidianos se constitui como um espaço para expor a relevância da pesquisa, fazendo generalizações sobre o que se propõe estudar, bem como revisar trabalhos anteriores, apresentando quais autores contribuíram para o desenvolvimento das ideias. Além disso, deixa claro o objetivo da pesquisa, apresenta

a pesquisa, expõe como foi planejada, destacando a metodologia, e faz um convite para a leitura do artigo na totalidade.

Consideramos que este estudo torna-se relevante, principalmente em dois caminhos: em primeiro lugar, por abordar o gênero artigo científico, com potencial para uma aplicação didática que parta da análise de exemplares reais do gênero e não de manuais com instruções gerais que não levam em consideração as especificidades de cada área. Em segundo lugar, tem o mérito de eleger os textos dos graduandos bolsistas do PIBID, membros iniciantes da comunidade acadêmica que estão buscando construir sua autoria ao se inserir nessas novas práticas de letramentos acadêmicos.

O estudo suscita outros questionamentos, para trabalhos futuros, como por exemplo, o confrontamento dos dados dos textos com entrevista com profissionais especialistas em cada área, a fim de esclarecer as razões pelas quais selecionaram essas estratégias. Ademais, caberia a observação se os movimentos pouco recorrentes estão contemplados em outras seções do artigo, bem como a reflexão sobre a relação entre a seção introdutória e outras seções, como o resumo e as conclusões.

Podemos afirmar que a terminologia adotada na releitura do modelo *CARS*, nesta pesquisa, pode causar um impacto relevante no meio acadêmico. Isso porque a nomenclatura usada nas estratégias retóricas, em nosso estudo, parece se aproximar mais da linguagem usada pelos membros iniciantes na comunidade acadêmica. Diante disso, acreditamos que a leitura desta pesquisa, sobretudo no que concerne aos procedimentos metodológicos, possa se apresentar como uma contribuição a mais em termos de referência para pesquisadores neste campo de investigação, principalmente quando se trata da escrita de introdução de artigos científicos. Esse gênero, como vimos em nossas reflexões no decurso desta pesquisa, muito significa no contexto acadêmico, principalmente no tocante à publicação para compartilhamento de resultados de estudos, bem como para alargar a comunicação com pesquisadores da área, dentre outros aspectos.

Entendemos, então, que as considerações, aqui expostas, não constituem um único caminho, tampouco o mais completo, e que não se trata, pois, de uma

fórmula pronta, mas de uma orientação que venha auxiliar ao pesquisador iniciante na escrita da introdução do gênero artigo científico. Temos ciência de que as discussões aqui implementadas não são compreendidas como acabadas, haja vista a amplitude do campo de análise de gêneros, principalmente em se tratando da escrita acadêmica de pibidianos no âmbito da universidade.

Ditas essas palavras, defendemos a tese de que, mesmo com as dificuldades para a escrita da seção introdutória do artigo científico, os graduandos pibidianos conseguem distribuir as informações, bem como realizar movimentos retóricos com os respectivos propósitos comunicativos, a partir das ferramentas adquiridas, através da orientação de membros experientes, no espaço do PIBID, para apropriação e domínio da escrita acadêmica.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Universidade Estadual de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras**. Arapiraca: UNEAL, 2017^a.

ALAGOAS. Universidade Estadual de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de História**. Arapiraca: UNEAL, 2017b.

ALAGOAS. Universidade Estadual de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Biológicas**. Arapiraca: UNEAL, 2017c.

ALVERNAZ, Sabrina. Práticas de letramento no contexto acadêmico. **Anais do IV CLUERJ-SG**, v. 4, n. 3, 2007. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/cluerjsg/anais/iv/completos/mesas/m9/sabrina%20alvernaz.pdf>> Acessado: Agosto de 2019.

ALVES FILHO, F.; LIMA, C. E. C. R. A escrita da fundamentação teórica em projetos de pesquisa na área de Linguística. In: PEREIRA, R. C. M. (Org.) **Cultura disciplinar e epistemes**: representações na escrita acadêmica. João Pessoa: Ideia, 2019, p. 249-276.

ARANHA, S. **A argumentação nas introduções de trabalhos científicos da área de Química**. 1996. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1996.

ARANHA, S. A. The search for more appropriate models for teaching academic writing. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 4, n. 2, 2007, p. 97-115.

ARAÚJO, J. C. **Os chats**: uma constelação de gêneros na Internet. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2006.

ARAÚJO, A. D. O gênero resenha acadêmica: organização retórica e sinalização lexical. In: BIASI-RODRIGES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas**: um diálogo com John Swales. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 77-93.

ARAÚJO, A. D. **Lexical signalling**: a study of unspecific-nouns in book reviews. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1996.

ARAÚJO, C. M.; BEZERRA, B, G. Letramentos acadêmicos: leitura e escrita de gêneros acadêmicos no primeiro ano do curso de Letras. In: **Diálogos** – Revista de estudos Culturais e da Contemporaneidade. n. 9, p. 05-37, maio/junho. 2013.

ASKEHAVE, I. Communicative Purpose as Genre Determinant. *Hermes: Journal of Linguistics*, n. 23, p. 13-23, 1999

ASKEHAVE, I.; SWALES, J. M. Genre identification and communicative purpose: a problem and a possible solution. *Applied Linguistics*, v. 22, n. 2, p. 195-212, 2001.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BAWARSHI, A.; REIFF, M. J. **Gênero: História, teoria, pesquisa, ensino**. Tradução: Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola, 2013.

BAZERMAN, C. **Retórica da ação letrada**. São Paulo: Parábola, 2015a.

BAZERMAN, C. A genre based theory of literate action. In: ARTEMEVA, N.; FREEDMAN, A. (orgs). **Genre Studies Around the Globe: beyond the three traditions**. Winnipeg: Inkshed, 2015b, p. 80-94.

BAZERMAN, C. El descubrimiento de la escritura académica. In: NAVARRO, F. **Manual de escritura para carreras de humanidades**. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2014, p. 11-16.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

BAZERMAN, C. **Escrita, gênero e interação social**. Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2007.

BAZERMAN, C. The life of genre, the life in classroom. In: BISHOP, W.; OSTROM, H. (Ed.). **Genre writing: issues, arguments, alternatives**. Portsmouth: Boynton-Cook Publishers/ Heinemann, 1997, p. 19-26.

BERNARDINO, C. G.; PACHECO, J. T. S. Uma Análise Sociorretórica de Introduções em Artigos Originais da Cultura Disciplinar da Área de Nutrição. **Fórum Linguístico**, jan-mar 2017, v. 14, p. 1749-1766.

BERNARDINO, C.G.; VALENTIM, D. L. O gênero artigo acadêmico e a cultura disciplinar da área do direito: as primícias de uma análise sócio retórica. IN **RevLet – Revista de Letras**. V. 08, nº 02, ago/dez, 2016. p.122-141

BEZERRA, B. G. algumas teses sobre gêneros na relação com texto e discurso. **Anais do I ERELIP**, Arcoverde: CESA, 2019, p. 300-311.

BEZERRA, B. G.; LÊDO, A. C. O. Gêneros acadêmicos e processo de letramento no Ensino Superior. In: PEREIRA, R. C. M. (Org.). **Escrita na Universidade: panoramas e desafios na América Latina**. João Pessoa: Editora UFPB, 2018, p. 175-207.

BEZERRA, B. G. **Gêneros no contexto brasileiro: questões [meta]teóricas e conceituais**. São Paulo: Parábola, 2017.

BEZERRA, B. G. Letramentos acadêmicos e construção da identidade: a produção do artigo científico por alunos de graduação. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 15, n. 1, p. 61-76, jan./abr. 2015.

BEZERRA, B. G. Gêneros acadêmicos em cursos de especialização: conjunto ou colônia de gêneros? Belo Horizonte, Revista Brasileira de **Linguística Aplicada – RBLA**, v. 12, n. 3, 2012, p. 443-461.

BEZERRA, B. G. Leitura e produção de gêneros acadêmicos em cursos de especialização. In: **Jornada nacional de estudos linguísticos do GELNE**, 23, Teresina, 2010. (Não publicado).

BEZERRA, B. G. Letramentos Acadêmicos na perspectiva dos gêneros textuais. **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 9, n. 4, p. 247-258, out./dez. 2012. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8412.2012v9n4p247>

BEZERRA, B. G. A resenha acadêmica em uso por autores proficientes e iniciantes. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p. 95-115.

BEZERRA, B. G. **Gêneros introdutórios em livros acadêmicos**. 243 f. Tese (Doutorado em Letras) Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

BEZERRA, B. G. A organização retórica de resenhas acadêmicas. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 3, n. 1, p. 37-68, jul./dez. 2002.

BEZERRA, B. G. **A distribuição das informações em resenhas acadêmicas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2001.

BHATIA, V. K. Análise de gênero hoje. (Tradução – Benedito Gomes Bezerra). In: BEZERRA, B.G.; BIASI- RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M.M. **Gêneros e seqüências textuais**. Recife: Edupe, 2009, p.159-195.

BHATIA, V. K. **Worlds of written discourse: a genre-based view**. London: Continuum, 2004.

BHATIA, V. K. Genre-mixing in academic introductions. **English for Specific Purposes**, v. 16, n. 3, p. 181-195, 1997.

BHATIA, V. K. **Analysing genre: language use in professional settings**. London: Longman, 1993.

BIASI-RODRIGUES, B. O gênero resumo: uma prática discursiva na comunidade acadêmica. In: BIASI-RODRIGUES, Bernardete; ARAÚJO, Júlio César; SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de. (Orgs.). **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com Jonh Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 49-75.

BIASI-RODRIGUES, B. O papel do propósito comunicativo na análise de gêneros: diferentes versões. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais (SIGET), 4., Tubarão, SC. **Anais**. Tubarão/SC: UNISUL, 2007. p. 729-742.

BIASI-RODRIGUES, B.; BEZERRA, Benedito G. Propósito comunicativo em análise de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão/SC, v. 12, n. 1, p. 231-249, jan./abr. 2012.

BIASI-RODRIGUES, B.; HEMAIS, B.; ARAÚJO, J. C. Análise de gêneros na abordagem de Swales: princípio teóricos e metodológicos. In: BIASI-RODRIGUES, B.; ARAÚJO, J. C.; SOUSA, S. C. T. **Gêneros textuais e comunidades discursivas: um diálogo com John Swales**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p. 17-32.

BORRERO, P. L. La competencia oral y escrita en la educación superior. En **Informe del Comité Consultivo para la Definición de Estándares y Evaluación de Competencias Básicas en la Educación Superior**. Ministerio de Educación de la Nación Argentina, 2008. Disponível em: http://www.mineduacion.gov.co/1621/articles189357_archivo_pdf_comunicacion.pdf Acessado em janeiro de 2019.

BRAGA, D. B. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p.181-195.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 6.684, de 03/09/1979**. Brasília: Gráfica do Senado, 1979. Disponível em www.cfbio.org.br. Acesso em 15 de janeiro de 2020.

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BOWEN, T.; WHITHAUS, C. **Multimodal literacies and emerging genres**. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press, 2013.

BUZATO, M. E. K. **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira**: contribuições para a formação de professores. 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, 2001.

CANDLIN, C.N. Prefácio a BHATIA, V.K. **Analysing genre**: language use in professional settings. London: Longman, 1993.

CAIADO, R. V. R. **Novas tecnologias digitais da informação e comunicação e o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa**. 2011. 275f. (Tese de doutorado em Educação) Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis: Vozes, 2017.

COSTA, R. L. S. A organização retórica do gênero artigo experimental em comunidades disciplinares distintas. **Revista Entrepalavras**, Fortaleza - ano 2, v.2, n.2, p. 126-146, ago/dez 2012.

COSTA, R. L. S. **culturas disciplinares e artigos acadêmicos experimentais**: um estudo comparativo da descrição socioretórica. Fortaleza, 2015. Dissertação (Mestrado em Linguística), UCE, 2015.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.

DEVITT, A. J. **Writing genres**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 2004.

DIAS, F. G. R.; BEZERRA, B. G. Análise retórica de introduções de artigos científicos da área da saúde pública. **Horizontes de Linguística Aplicada**, 2013, ano 12, n. 1, 163, p. 163-187.

DUBOIS, J. et.al. **Dicionário de Linguística**. São Paulo: Cultrix, 1973.

FIAD, R. S. Algumas considerações sobre os letramentos acadêmicos no contexto brasileiro. *Pensares em Revista*, São Gonçalo-RJ, n. 6, pág. 23-34, jan. /jun. 2015
FIAD, R. S. A escrita na universidade. In: **Revista da ABRALIN**, v. Eletrônico, n. Especial, p. 357-369. 2ª parte, 2011.

FIGUEIREDO, D. C.; BONINI, A. Práticas Discursivas e Ensino do Texto Acadêmico: Concepções de Alunos de Mestrado sobre a Escrita. **Linguagem em (Dis)curso - LemD**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 413-446, set./dez. 2006.

FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Sci. Lang. Cult**, Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008.

FLOREK, C. S. Organização retórica do resumo acadêmico gráfico: um gênero acadêmico multimodal. **Revista de Estudos da Linguagem**. V. 25, n. 4, p. 2293-2327, out./dez. 2017.

FREITAS, T. L. **O artigo acadêmico na cultura disciplinar da área de história: uma investigação sociorretórica**. Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Estadual do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Fortaleza, 2018

GALEANO, E. **O Livro dos Abraços**. Porto Alegre: L&PM, 1995.

GEE, J. P. Reading as situated language: a sociocognitive perspective. In: **Journal of Adolescent & Adult Literacy**. Newark, v. 8, n. 44, p. 714-725, 2001.

GEE, J. P. **Social linguistics and literacies: ideology in Discourses**. 2ed. London/Philadelphia: The Farmer Press, 1996.

GIOVANI, F.; BARBOSA, T. P. Panorama da pesquisa acadêmica sobre o PIBID (programa institucional de bolsas de iniciação à docência) no Brasil. In: **Revista Caminhos em Linguística Aplicada**. Volume 20, n. 1, 1º sem, 2019. p. 39-60. Disponível em: <http://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/caminhoslinguistica>. Acesso em setembro, 2020.

HEATH, S. Protean shapes in literacy events: ever-shifting oral and literate traditions. In: TANNEN, D. (Ed.). **Spoken and written language: exploring orality and literacy**. Norwood, N. J.: Ablex, 1982, p. 91-117.

HEMAIS, B.; BIASI-RODRIGUES, B. A proposta sócio-retórica de John M. Swales para o estudo de gêneros textuais. In: MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005. p. 108-129.

HYLAND, K. Writing in the university: education, knowledge and reputation. **Language Teaching**, v.46, n. 1, p.53-70, jan. 2013.

HYLAND, K. **Disciplinary discourses**: social interactions em academic writing. Michigan Classics, 2004.

HYLAND, K. **Disciplinary discourse**: social interactions in academic writing. Singapura: Pearson Education Limited, 2000.

HOFFNAGEL, J. C. **Temas de antropologia e linguística**. Recife: Bagaço, 2010.

KATO, M. **No mundo da escrita**. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escreve? Linguagem e letramento em foco**. São Paulo: IEL/UNICAMP, 2005.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995. 294 p. p. 15-61.

KLEIMAN, A. B. ASSIS, J. A. (org.) **Significados e ressignificações do letramento** : desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas: Mercado Livre, 2016.

KRESS, G.; LEEUWEN, T. Reading Imagens: **The Grammar of visual design**. Londres: Routledge, 1996.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de "letramentos acadêmicos": teoria e aplicações. Tradução: Fabiana Komesu e Adriana Fischer. **Filos. Lingu. Port.** v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v16i2p477-49>

LEA, M. R.; STREET, B. V. **The" academic literacies" model**: Theory and applications. *Theoryintopractice*, v. 45, n. 4, p. 368-377, 2006.

LEA, M. R.; STREET, B. V. Student Writing in higher education: an academic literacies approach. In: **Studies in Higher Education**. London, v. 23, n. 2, p. 157, 16p, Jun, 1998.

LÊDO, A. C. de O. **Letramentos Acadêmicos: práticas e eventos de letramento na educação à distância**. – Recife, 2013. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, CAC. Letras, 2013.

LÊDO, A. C. de O. Produção e recepção de gêneros acadêmicos: dificuldades encontradas por alunos de EaD. Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais - SIGET, 2011, Natal. **Anais**, 2011.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trab. Linguist. Apl.**, Campinas, v. 49, n. 2, Dec. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MALINOWSKI, B. **Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais: perspectivas teóricas e práticas** Pelotas, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA M. A. (Orgs.) **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MILLER, C. R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. Tradução: Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Parábola, 2012.

MILLER, C. R. Genre as social action. In: **Quartely Journal of Speech**, n. 70, p. 151-157, 1984.

MOTTA-ROTH, D. (Org.). **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2010.

MOTTA-ROTH, D. Análise crítica de gêneros: contribuições para o Ensino e a pesquisa de linguagem. **D.E.L.T.A.**, 24:2, 2008 (341-383).

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, p. 495-517, 2006.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Org.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005, p. 179-202.

MOTTA-ROTH, D. Questões de metodologia em análise de gêneros. **Anais do II Simpósio Internacional de Gêneros Textuais – SIGET** - 05 e 06 de agosto de 2004, UCS, Paraná.

MOTTA-ROTH, D. A move analysis study of book reviews: Defining an academic written genre. In: **Anais do XIII Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa (ENPULI)**. Rio de Janeiro: PUCRJ e ABRAPUI, 1995. p. 383-398

MOTTA-ROTH, D.; D. HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

MUSSIO, S. C. A escrita na universidade: reflexões sobre os tipos de letramento e o discurso acadêmico-científico atual. **Revista Ideação**, Foz do Iguaçu. V.19 nº 1 p. 57-80, 1º semestre de 2017

NAVARRO, F. **Manual de escritura para carreras de humanidades**. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2014.

OLIVEIRA, E. F. A vertente teórica dos letramentos acadêmicos no âmbito dos Novos estudos do letramento. **Revista Educação e Linguagens**, v. 6, n. 11. p. 134-149, jul./dez. 2017.

OLIVEIRA, E. F. **Letramento acadêmico**: principais abordagens sobre a escrita dos alunos no ensino superior. Anais do 17º Congresso de Leitura, 20 a 24 de julho de 2009, UNICAMP. Disponível em: <http://ichs.ufop.br/memorial/trab2/l113.pdf>. Acesso em 2017.

OLIVEIRA, J. H. P. **Análise de gêneros em contextos específicos**: organização retórica e construção de sentidos no resumo de comunicação para eventos acadêmicos. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) – Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2017.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

PAIVA, F. J. O. A construção de um modelo de análise do gênero Artigo Acadêmico Experimental (AAE): ensinando, negociando e compartilhando conhecimentos. **Revista Práticas de Linguagem**, v. 8, p. 285-300, 2019.

PAIVA, F. J. O.; DUARTE, A. L. M. Uma análise do artigo acadêmico experimental: as práticas discursivas e as experiências de escrita de alunos iniciantes do curso de Letras. In. **Mosaico** (Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas – UNESP).São José do Rio Preto, 2017. p.304-402.

PEREIRA, R. C. M. (Org.) **Cultura disciplinar e epistemes**: representações na escrita acadêmica. João Pessoa: Ideia, 2019.

PEREIRA, R. C. M. (Org.) **Ateliê de gêneros acadêmicos**: didatização e construção de saberes. João Pessoa: Ideia, 2014.

PORTER, J. E. **Audience and Rhetoric**: An archaeological composition of the discourse community. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1992.

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012, p. 11-31.

ROJO, R. Letramentos escolares: coletâneas de textos nos livros didáticos de língua portuguesa. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 28, n. 2, 433-465, jul./dez. 2010.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

RUSSELL, D. R.; LEA, M.; PARKER, J.; STREET, B. V.; DONAHUE, T. Exploring notions of genre in "Academic Literacies" and "Writing across the Curriculum": approaches across countries and contexts. In: BAZERMAN, C.; BONINI, A.; FIGUEIREDO, D. (Orgs.). **Genre in a Changing World**. Fort Collins: The WAC Clearinghouse; West Lafayette: Parlor, 2009, p. 395-423.

SANTANA, A. S.; OLIVEIRA, V. L. B. Reflexões acadêmicas durante a formação inicial de professores em ação no PIBID Biologia. In: **Revista Eletrônica Pró-Docência**. UEL. Edição Nº. 2, Vol. 1, jul-dez. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>. Acesso em 20 de setembro de 2020.

SILVA, C. R. B.; ALVES FILHO, F. A organização retórica da seção de justificativa de projetos de pesquisa de TCC em contextos de produção distintos. **Letras em Revista**, v. 11, n. 01, jun. 2020. Disponível em: <https://ojs.uespi.br/index.php/ler/article/view/246>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SILVA, N. I.; BEZERRA, B. G. O conceito de Gêneros em artigos científicos sobre ensino de língua materna: repercussões de quatro tradições de estudo. In: APARÍCIO, A.S.M.; SILVA, S.R. (Orgs.). **Gêneros textuais e perspectivas de Ensino**. Campinas: Pontes Editores, 2014.

SILVEIRA, M. I. M. **Análise de gênero textual**: concepção sócio-retórica. Maceió: EDUFAL, 2005.

SOARES, M. Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento. In: MARINHO, M.; CARVALHO, G. T. (org.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2011. 533p.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, nº 25, p. 5-17, Jan /Fev /Mar /Abr 2004.

SOUSA, E. B. **A ciência linguística e as várias culturas disciplinares no gênero Projeto de Pesquisa na graduação em Letras**. 497 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2018.

SOUSA, S. C. T. Escrita acadêmica no ensino superior: um estudo em introduções de artigos científicos de alunos de graduação. In: PEREIRA, R. C. M. (Org.) **Ateliê de gêneros acadêmicos**: didatização e construção de saberes. João Pessoa: Ideia, 2014. p. 315-346.

SOUTO, N. L. **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e formação de professores em Ciências Biológicas**: o Programa no IF SULDEMINAS, Campus Inconfidentes. Tese (doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação. Campinas, 2015.

SOUZA, D.A. de. **Desenvolvimento da produção argumentativa**: um estudo de transformações na estrutura da argumentação de estudantes universitários em situação de “Debate Crítico”. Dissertação de Mestrado. Psicologia Cognitiva. Universidade Federal de Pernambuco. 2012.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, B. V. **Literacy and Multimodality**. STIS Lecture: Inter-Disciplinary Seminars Laboratório SEMIOTEC, da FALE/UFMG Faculdade de Letras, Belo Horizonte, Brasil, 2012.

STREET, B. V. 'Academic literacies approaches to genre'? **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 2, p. 347-361, 2010.

STREET, B. V. Perspectivas interculturais sobre o letramento. **Revista de Filologia e Linguística Portuguesa da Universidade de São Paulo**. n. 8, p. 465-488, 2007.

SWALES, J. M. **Genre Analysis**: English in academic and research settings. Nova York: Cambridge University Press, 1990.

SWALES, J.; FEAK, C. **Academic Writing for Graduate Students**. Ann Arbor, the university of Michigan Press, 1994.

SWALES, J. M. Textography: Toward a contextualization of written academic discourse. **Research on Language and Social Interaction**, v. 31, n. 1, p. 109-121, 1998.

SWALES, J. M. **Research genres: explorations and applications**. Cambridge: University Press, 2004.

SWALES, J. M. Reflections on the concept of discourse community. **ASp. Iarevuedu GERAS**, n. 69, p. 7-19, 2016.

TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

TFOUNI, L. V. **Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso**. São Paulo: Cortez, (1988)

TODOROV, T. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e ensino**. 2007. Disponível in:< [http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento% 20digital% 20e% 20ensino. pdf](http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf)>. Acesso em (2017).

XAVIER, A. C. S. **Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos**. Recife: Respel, 2011.

APÊNDICE

INTRODUÇÕES DA ÁREA DISCIPLINAR DE LETRAS LINGUÍSTICA

AL1 – GÊNEROS TEXTUAIS/DISCURSIVOS NA ESCOLA: UM OLHAR SOB O VIÉS DA LINGUÍSTICA TEXTUAL

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|--|--|
| <p>M1 Estabelecer um território</p> | <p>Esta pesquisa é imprescindível para adquirirmos conhecimentos de natureza científica. O presente estudo faz uso desta cientificidade com o intuito de evidenciar que o trabalho com os gêneros textuais/discursivos, em sala de aula, pode viabilizar uma grande transformação da realidade de uma turma do 9º ano, de uma escola pública do interior da cidade de Igaci – AL.</p> | <p>P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa</p> | <p>Argumentar a relevância da pesquisa</p> |
| <p>M3 Ocupar um nicho</p> | <p>Nesse sentido, buscar-se-á neste estudo incentivar o trabalho com os gêneros textuais/discursivos sob o viés da linguística textual, doravante LT, com o intuito de contribuir para uma melhoria nas produções textuais realizadas por alunos do ensino básico.</p> | <p>P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa</p> | <p>Explorar o campo da pesquisa</p> |
| | <p>Para tanto, discorreremos sobre aspectos importantes da LT, como o conceito de texto e de sua principal função, qual seja, a de comunicar. Trataremos do conceito de texto, pois este é o objeto central nos estudos da LT e como tal, é o portador dos sentidos. Sabendo que o texto é a unidade básica dotada de sentido como nos diz Marcuschi (2008).</p> | <p>P1B - Anunciando a presente pesquisa</p> | <p>Situar o leitor sobre o campo de pesquisa;</p> |
| | <p>Propomos a analisar um <i>corpus</i> composto por 20 amostras provenientes de uma escola pública, localizada na zona rural do município de Igaci – AL. Os colaboradores são alunos do 9º ano, os quais possuem vestígios arraigados com a cultura, a sociedade, a história, ou seja, os fatores sócio-históricos influenciam fortemente o modo como estes alunos escrevem seus textos. Isto está em total sintonia como o que afirma Marcuschi (2008, p.208): “[...] a distribuição da produção discursiva em gêneros tem como correlato a própria organização da sociedade, o que nos faz pensar no estudo sócio-histórico dos gêneros textuais como uma das maneiras de entender o próprio funcionamento social da língua”.</p> | <p>P4 - Destacando procedimento metodológico</p> | <p>Informar sobre o corpus e perfil dos colaboradores</p> |
| <p>M1 Estabelecer um território</p> | <p>Buscando utilizar os gêneros para se ter uma melhoria nas produções de textos aqui analisadas, resolvemos desenvolver projetos de intervenções na escola analisada com o objetivo de minimizar essa triste situação. Desenvolvemos o trabalho com os gêneros textuais/discursivos, com o objetivo de produzir textos e reescrevê-los, seguindo os modelos dos teóricos ora estudados.</p> | <p>P3 - Revisando itens de pesquisas anteriores</p> | <p>Fundamentar teoricamente a pesquisa</p> |
| <p>M3 Ocupar um nicho</p> | <p>Nesta perspectiva, o trabalho aborda a produção textual em sala de aula, como também a leitura, a escrita e a reescrita, a partir dos gêneros textuais/discursivos. Para dar cumprimento a este estudo, buscou-se aporte teórico nos seguintes autores: Bronckart (1999), Dell’Isola (2007), Koch (2003, 2004, 2012, 2014), Marcuschi (2002, 2008), Schneuwly e Dolz (2004), além de outros. No futuro, provavelmente, poderemos compreender como os gêneros são importantes para o ensino-aprendizagem, como também podem ser utilizados como prática transformadora da realidade.</p> | <p>P1A - Esboçando os objetivos</p> | <p>Explorar o campo da pesquisa</p> |
| | <p>Nesta perspectiva, o trabalho aborda a produção textual em sala de aula, como também a leitura, a escrita e a reescrita, a partir dos gêneros textuais/discursivos. Para dar cumprimento a este estudo, buscou-se aporte teórico nos seguintes autores: Bronckart (1999), Dell’Isola (2007), Koch (2003, 2004, 2012, 2014), Marcuschi (2002, 2008), Schneuwly e Dolz (2004), além de outros. No futuro, provavelmente, poderemos compreender como os gêneros são importantes para o ensino-aprendizagem, como também podem ser utilizados como prática transformadora da realidade.</p> | <p>P1B - Anunciando a presente pesquisa</p> | <p>Situar o leitor sobre o campo da pesquisa;</p> |
| <p>M1 Estabelecer um território</p> | <p>Buscando utilizar os gêneros para se ter uma melhoria nas produções de textos aqui analisadas, resolvemos desenvolver projetos de intervenções na escola analisada com o objetivo de minimizar essa triste situação. Desenvolvemos o trabalho com os gêneros textuais/discursivos, com o objetivo de produzir textos e reescrevê-los, seguindo os modelos dos teóricos ora estudados.</p> | <p>P4 - Apresentando aporte teórico</p> | <p>Fundamentar teoricamente a pesquisa</p> |
| <p>M1 Estabelecer um território</p> | <p>Nesta perspectiva, o trabalho aborda a produção textual em sala de aula, como também a leitura, a escrita e a reescrita, a partir dos gêneros textuais/discursivos. Para dar cumprimento a este estudo, buscou-se aporte teórico nos seguintes autores: Bronckart (1999), Dell’Isola (2007), Koch (2003, 2004, 2012, 2014), Marcuschi (2002, 2008), Schneuwly e Dolz (2004), além de outros. No futuro, provavelmente, poderemos compreender como os gêneros são importantes para o ensino-aprendizagem, como também podem ser utilizados como prática transformadora da realidade.</p> | <p>P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa</p> | <p>Argumentar a importância do assunto pesquisado</p> |

AL2 – PRODUÇÃO DE RESENHA: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID COM ALUNO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|--|---|
| M3 Ocupar um nicho | O estudo em tela fez parte do subprojeto: Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa. As atividades foram realizadas em uma escola pública de rede estadual da cidade de Palmeira dos Índios, Alagoas, com o objetivo de desenvolver habilidades de escrita em alunos do nível médio, através do gênero resenha. | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto P4 - Destacando procedimento metodológico P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Vincular o estudo a um projeto maior Informar o <i>lôcus</i> da pesquisa Explorar o Campo da pesquisa Vincular o estudo a um projeto maior |
| | O referido subprojeto está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES). Convém destacar que a existência de programas a exemplo de PIBID tem grande relevância no âmbito da IES, uma vez que vem investindo no sentido de incentivar a formação de docentes em nível superior para atuarem nas escolas de educação básica. Teoricamente, a pesquisas embasadas nos | P4 - Apresentando aporte teórico | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| | pressupostos dos autores a seguir: Marcuschi (2008); Antunes (2003); Freire (2011); Bakhtin (2010); Oliveira (2010); Swales (1990); Motta-Roth (2010); Dolz e Schneuwly (2013), dentre outros. O estudo de campo consta de uma experiência realizada pela pesquisadora bolsista do PIBID, na escola, cenário da pesquisa, onde ocorreu a coleta de dados, com base no modelo de sequência didática, proposto por Dolz e Schneuwly (2013). | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedência dos dados e |
| M1 Estabelecer um território | É pertinente ressaltar que o PIBID tem proporcionado aos graduandos/ pesquisadores oportunidade para o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas o que vem contribuir para incentivar a formação de docentes, futuros profissionais que atuarão nas escolas de educação básica. Vale salientar que a pesquisa tem contribuído para elevar a qualidade na formação inicial dos graduandos nos cursos de licenciatura, favorecendo a integração entre educação superior e educação básica, fazendo a interface teoria e prática. Aspectos que poderão favorecer, mesmo que timidamente, para melhorar os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| | | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Argumentar a importância do assunto pesquisado |
| M3 Ocupar um nicho | No decorrer da pesquisa, foi investigado como se processa a leitura reflexiva dos referidos alunos, para então, oferecer-lhes, pelo menos, o suporte mínimo necessário para o desenvolvimento da competência discursiva, no que se refere à produção de leitura e escrita, a partir do gênero em questão. | P1B - Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre o campo de pesquisa; |
| M1 Estabelecer um território | Em virtude das dificuldades de leitura apresentadas pelos alunos, urge a necessidade de que se implementem projetos que possam garantir o espaço dessa atividade na escola, no intuito de desenvolver a habilidade da leitura e despertar no aluno a consciência da importância do ato de ler. É mais precisamente no nível médio que o aluno se depara com a necessidade de produzir textos argumentativos. É neste contexto em que o ato de ler e escrever poderá atingir o estágio mais maduro. Seu aperfeiçoamento é algo que deverá ocorrer continuamente, pelo resto da vida. Trabalhamos este artigo em três fases, nas quais abordamos os pontos: ensino de língua e formação do professor; os gêneros textuais no ensino de língua portuguesa e metodologia e análise dos dados. | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Justificar a escolha da temática de pesquisa |
| | | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Apresentar informações sobre o assunto 1. 2. 3. |
| M3 Ocupar um nicho | | P3 - Indicando a estrutura do artigo | convidar à leitura do artigo na íntegra |

AL3 – GÊNERO RESUMO ESCOLAR: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS TEXTUAIS/DISCURSIVOS

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|---|---|
| M3 Ocupar um nicho | Este artigo tem como objetivo analisar os aspectos textuais que norteiam o gênero resumo escolar, nosso objeto de estudo. Dessa forma, entende-se que os gêneros são essenciais para a realização de toda prática comunicativa. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| M1 Estabelecer um território | Os aspectos em análise, a exemplo da referenciação, foram evidenciados nas produções de alunos de uma escola da esfera pública de Alagoas. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | Diante disso, é válido destacar que o estudo parte de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, cuja análise está amparada na linguística textual. | P2 - Apresentando os principais resultados | Relatar resultado da pesquisa |
| M2 Estabelecer um nicho | Destacamos que seguimos essa linha de pesquisa por ter como objeto de estudo o texto em funcionamento, assim como fatores condicionantes para a escrita de um texto que estabeleça a comunicação. | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento de análise |
| M3 Ocupar um nicho | Dentre os critérios abordados pela Linguística textual, aqui serão enfatizados aos aspectos referenciais presentes no resumo escolar, os quais possibilitam ao texto compreensão, organização e a efetivação de sentido, proporcionando assim, a harmonia textual e conseqüentemente, a aceitação dos leitores que comportam o público alvo para o qual a produção textual está direcionada. Desse modo, busca-se averiguar, nas produções textuais denominadas resumo escolar, se os alunos do nono ano de uma escola da rede pública de Alagoas utilizam os aspectos textuais na produção de um resumo. A pesquisa faz parte do subprojeto Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para prática pedagógica do ensino de língua portuguesa. O subprojeto está vinculado ao programa Institucional de Bolsa de iniciação à docência PIBID/CAPES/UNEAL. | P1D - Continuando uma tradição | Justificar a escolha da linha uma tradição teórica |
| | | P1B - Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre campo da pesquisa |
| | | 1A - Esboçando os objetivos da pesquisa | Retomar o objetivo da pesquisa |
| M1 Estabelecer um território | A pesquisa está ancorada nos postulados teóricos de Bakhtin (2009), aborda os gêneros do discurso; Bawarshi e Reiff (2013), trazem discussões sobre a história dos gêneros; Bezerra (2017) contribui nos estudos dos os gêneros Dionísio (2011) tece considerações acerca dos gêneros textuais. Fiorin (2002) discute sobre o uso do resumo; Marcuschi (2008) concebe os gêneros textuais como fatos sociais que possibilitam a construção da criticidade de um indivíduo; Machado et. all (2004), colabora com os estudos do gênero resumo escolar; Schneuwly e Dolz (1999) fazem abordagens sobre resumo como prática para o ensino-aprendizagem na escola; Matencio (2002) debate acerca das produções de resumos. Motta-Roth (2005), Motta-Roth (2010) e Tardelli (2004) demonstram a necessidade de produzir resumos, visto que, este gênero possibilita a apreensão dos conteúdos. | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| | | P4 - Apresentando aporte teórico | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | Retoricamente, este artigo encontra-se organizado em três seções, assim descritas: a primeira refere-se a concepções de gêneros, com ênfase na composição, propósito comunicativo, conteúdo temático, esfera de uso e estilo. Estas definições foram erguidas de acordo com algumas correntes teóricas, a saber: (ISD) interacionismo sócio discursivo, no contexto internacional esta corrente é trabalhada por Bakhtin e outros; no contexto brasileiro, é estudada por Macuschi, que também trabalha na linha da L.T (Linguística Textual). Já na vertente da (ERG) estudos retóricos dos gêneros. Carolyn Miller, Charles Bazerman e Swales defendem a esfera internacional, no que corresponde | P3 - Indicando a estrutura do artigo | Convidar à leitura do artigo na íntegra |
| M1 Estabelecer um território | | P3 - Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa |

| | | | |
|--|---|---|--|
| | aos estudos brasileiros, destacam-se: Bezerra, Bonini e outros. Motta-Roth. | | |
| M3 Ocupar um nicho | A segunda consta de considerações a respeito do Gênero resumo descritivo. A terceira seção trata da metodologia de análise, centrada na perspectiva da linguística textual. Destacamos, ainda, análise dos dados e resultados. | P3 - Indicando a estrutura do artigo | Convidar à leitura do artigo na íntegra |
| | A partir das amostras analisadas, ficou perceptível que o aspecto textual mais recorrente nestas produções de resumo escolar foi a Referenciação, sobre ela Halliday e Hassan (apud Fávero 2005, p. 130) destacam que “a referência anafórica acontece quando um elemento de referência retoma um signo linguístico já expresso no texto. Já a catáfora, ocorre quando o item de referência antecipa algo que ainda não foi colocado no texto”. | P2 - Apresentando os principais resultados | Relatar o resultado da pesquisa |
| M1 Estabelecer um território | | P3 - Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar a pesquisa com citação direta |

AL4 - O gênero artigo de opinião: instrumento argumentativo no processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|---|---|
| M1 Estabelecer um território | Os gêneros textuais/discursivos se constituem como ferramentas para o ensino aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, propiciando o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita no contexto escolar. Ao organizar os procedimentos metodológicos, o professor precisa ter a compreensão dos gêneros como instrumento facilitador do processo de leitura e escrita. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa, através de gêneros, vai além da perspectiva estruturalista, tanto no que diz respeito ao gênero, quanto no que se refere à análise dos aspectos linguísticos, entendendo-se, assim, gênero como forma de vida, modo de ser e ação social. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | A pesquisa ora apresentada tem como objetivo analisar o gênero textual Artigo de Opinião, como instrumento argumentativo e de caráter social nas aulas de Língua Portuguesa, pautado em temas polêmicos, na visão de estudantes de uma escola pública de Palmeira dos Índios. A escolha deste gênero foi feita, visto que possui uma facilidade de informalidade em sua estrutura, na qual os estudantes podem se posicionar de forma habitual, apresentando posicionamentos corriqueiros e situacionais, feitos a partir das suas concepções acerca do fato. | 1A - Esboçando os objetivos da pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| M1 Estabelecer um território | Este estudo resulta da participação no subprojeto Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para a prática pedagógica do ensino de Língua Portuguesa, o qual está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES/UNEAL. A presente investigação se configura amparada nos pressupostos dos autores: Marcuschi (2007 e 2008), Dionísio, Bezerra e Machado (2010), Koch e Elias (2017), Bezerra (2017), Antunes (2003), Dolz e Schneuwly (2004) e Bakhtin (1997). A metodologia de análise tem como base o modelo de operações textuais/discursivas proposto por Marchuschi (2007). Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de uma pesquisa de campo e através de sequências didáticas realizadas na escola. | P1 - Estabelecer a importância da pesquisa | Apresentar a motivação da pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | Retoricamente, este artigo encontra-se estruturado em três seções, assim delineadas: A primeira tece considerações sobre gêneros, para que servem, seu propósito comunicativo e sua concepção a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A segunda traz discussões sobre o ensino dos gêneros textuais, o gênero Artigo de opinião e sua função social, como instrumento de ensino. A terceira apresenta a pesquisa de campo, com procedência e análise do <i>corpus</i> . | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| M1 Estabelecer um território | | P4 - Apresentando aporte teórico | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento de análise e coleta de dados |
| | | P3 - Indicando a estrutura do artigo | Convidar à leitura do artigo na íntegra |

AL5 – O GÊNERO CARTA PESSOAL: UMA ABORDAGEM PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|--|---|
| M3 Ocupar um nicho | Este estudo tem o objetivo analisar o gênero Carta Pessoal, em sala de aula, evidenciando as categorias textuais no gênero em estudo, objeto desta pesquisa. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| | Para tanto, foi realizada uma sequência didática com alunos do segundo ano do nível médio, em uma escola da esfera pública da cidade de Palmeira dos Índios Alagoas. | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento metodológico |
| | Este estudo faz parte do subprojeto - Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa. O referido subprojeto vinculou-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/ UNEAL). Assim, por meio dos gêneros, mais especificamente a Carta Pessoal, buscou-se despertar o interesse pela leitura em alunos do nível médio no intuito de desenvolver a competência discursiva e oferecer suporte para a produção escrita. | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| | | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| M1 Estabelecer um território | O trabalho resulta de uma pesquisa qualitativa, teoricamente embasada nos postulados de Bakhtin (2006; 2010), Bezerra (2016; 2017), Bazerman (2005), Marcuschi (2005; 2008; 2010), Koch (2017), Cavalcante; Custódio Filho; Brito (2014), Schneuwly; Dolz (2004), entre outros. O trabalho apoiou-se nas sequências didáticas, no esquema proposto por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004), para a coleta de dados. A análise dados sustenta-se na Linguística Textual focada nos postulados de Marcuschi (2008) e Koch (2017). O <i>corpus</i> é constituído por dezessete textos produzidos por alunos do segundo ano do nível médio, com faixa etária entre dezesseis a dezoito anos, da escola parceira com a Universidade. Foi realizado um recorte do <i>corpus</i> e analisam-se três amostras. | P4 - Apresentando aporte teóricos | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| | | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento de análise e coleta de dados |
| M3 Ocupar um nicho | Assim, a pesquisa está estruturada em três seções, descritas a seguir. A primeira seção aborda a teoria dos gêneros, buscando em Bakhtin conceituações acerca do objeto de estudo, como as noções de gênero primário e secundário, entre outros aspectos. Além disso, teorizou-se sobre o estudo do gênero no contexto nacional e internacional; as contribuições desses estudos para o ensino; gêneros orais e escritos dentro de um contínuo tipológico das práticas comunicativas; o suporte de gêneros, todos esses importantes aspectos foram postos com o objetivo de entender como se dão as pontuações teóricas de diversos autores acerca de um mesmo objeto: o gênero. | P3 - Indicando a estrutura do artigo | Convidar à leitura do artigo |
| | A segunda seção teoriza sobre o gênero Carta Pessoal, mostrando a importância de trabalhá-la no espaço de sala de aula. Assim, é realizado um estudo mais histórico e conceitual do gênero em destaque; depois, abordam-se as especificidades do gênero, apresentando suas principais características; em outro momento, discute-se acerca do ensino de Língua Portuguesa a partir do gênero Carta Pessoal, a fim de entender como tal gênero pode ser um recurso a mais no ensino de língua materna; e, finalmente, mostra-se a relação entre remetente e destinatário, em que esses atores sociais, dialogicamente, fazem acontecer a comunicação por meio do gênero Carta Pessoal. | P1B - Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre o campo da pesquisa |
| | | P3 - Indicando a estrutura do artigo | Convidar à leitura do artigo na íntegra |
| | | P1B - Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre o campo da pesquisa |
| | | P3 - Indicando a estrutura do artigo | Convidar à leitura do artigo na íntegra |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | Além dessas pontuações, ocorreram também os procedimentos metodológicos e as análises dos momentos interativos, de modo qualitativo, seguindo uma linha descritivo-interpretativa, por acoplar aspectos teóricos e práticos. | P1B - Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre o campo da pesquisa |
| | Finalmente, a última seção traz as considerações sobre o presente trabalho, evidenciando os resultados obtidos com a teorização e com a demonstração das análises dos três momentos interativos da terceira seção. Ainda, destaca-se a contribuição da presente pesquisa no contexto de sala de aula. Assim, acredita-se que este estudo contribuirá, de alguma maneira, para a realização de outras futuras pesquisas em Linguística Textual e/ou Teoria e Análise de Gêneros. | P3 - Indicando a estrutura do artigo | Convidar à leitura do artigo na íntegra |
| M1 Estabelecer um território | O estudo dos gêneros textuais permite estabelecer um diálogo harmonioso entre as teorias, enfatizando possíveis contribuições para o ensino-aprendizagem de língua materna. A contribuição desse estudo reside no fato de pensar o trabalho com a produção de texto a partir das teorias dos gêneros. | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Argumentar a importância do assunto pesquisado |
| | | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| | | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Apresentar a contribuição da pesquisa |

AL6 – LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO: O GÊNERO ROMANCE COMO FERRAMENTA DE ENSINO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

| Movimento | Introdução | Passo | Propósito |
|--|---|---|---|
| M3 Ocupar um nicho | O intuito desta pesquisa é apresentar discussões e reflexões, sobre gêneros textuais, mais especificamente o gênero romance, como ferramenta de ensino nas aulas de língua portuguesa. Para tanto, foi realizada uma sequência didática em uma escola da rede pública da cidade de Palmeira dos Índios Alagoas. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| | Esta atividade faz parte do subprojeto - Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa. O vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UNEAL). | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento metodológico |
| | As discussões estão amparadas nos seguintes autores: Antunes (2003), Bakhtin (2010), Freire (2004), Moisés (1997), Lukács (2009), Marcuschi (2008), Dolz; Noverraz; Schnewly (2004), entre outros. O trabalho com sequências didáticas, está embasado no esquema proposto por Dolz; Noverraz; Schnewly (2004), os quais nos orientaram para a coleta de dados. Esta pesquisa é importante pelo fato de poder contribuir com a produção de um maior conhecimento sobre as práticas de leitura e formação de leitores com alunos da educação básica. É importante registrar que trabalhamos com o romance Vidas Secas de Graciliano Ramos, uma das obras mais conhecidas é Vidas Secas, um romance que vem nos mostrar a miséria, a fome, várias dificuldades do povo nordestino. | P5 – Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| M1 Estabelecer um território | Esta pesquisa é importante pelo fato de poder contribuir com a produção de um maior conhecimento sobre as práticas de leitura e formação de leitores com alunos da educação básica. É importante registrar que trabalhamos com o romance Vidas Secas de Graciliano Ramos, uma das obras mais conhecidas é Vidas Secas, um romance que vem nos mostrar a miséria, a fome, várias dificuldades do povo nordestino. | P4 – Apresentando aporte teórico | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| | Este trabalho está dividido em três etapas: na primeira apresentamos considerações sobre gêneros. Na segunda, abordamos o gênero romance. Na terceira, apresentamos a metodologia, análise dos dados e resultados. | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Argumentar a importância do assunto pesquisado |
| M3 Ocupar um nicho | Este trabalho está dividido em três etapas: na primeira apresentamos considerações sobre gêneros. Na segunda, abordamos o gênero romance. Na terceira, apresentamos a metodologia, análise dos dados e resultados. | P4 - Destacando procedimento metodológico | Enfatizar o objeto da pesquisa |
| | Com este estudo pretendemos colaborar para o incentivo e aprendizagem em leitura e escrita através dos gêneros textuais no ambiente escolar, ressaltamos a importância do trabalho do professor com prática da leitura na sala de aula, com os gêneros textuais no cotidiano escolar. | P3 - Indicando a estrutura do artigo | Convidar à leitura do artigo na íntegra |
| M1 Estabelecer um território | Com este estudo pretendemos colaborar para o incentivo e aprendizagem em leitura e escrita através dos gêneros textuais no ambiente escolar, ressaltamos a importância do trabalho do professor com prática da leitura na sala de aula, com os gêneros textuais no cotidiano escolar. | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Apresentar a contribuição da pesquisa |

AL7 – ANÁLISE DOS ASPCTOS TEXTUAIL-INTERATIVOS EM DIÁLOGO NO APLICATIVOS WHATSAPP

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|---|---|
| M3 Ocupar um nicho | O presente estudo tem como objetivo analisar os aspectos textual-interativos que organizam o diálogo entre alunos no aplicativo de mensagens whatsapp. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| | Analisamos a incidência desses aspectos foi observada durante uma interação/negociação entre alunos do ensino médio na produção de um diálogo no whatsapp, para aquisição das amostras que compõem o <i>corpus</i> da pesquisa. É importante destacar que este estudo parte de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, para tratamento dos dados desta investigação. Nosso objeto de estudo faz parte da análise de gêneros textuais, que são essenciais para a concretização da comunicação entre indivíduos. | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento metodológico |
| | Convém salientar que, à luz da Linguística Textual, será feita a análise do <i>corpus</i> uma vez que essa perspectiva de estudos é acerca das operações linguísticas, discursivas e cognitivas, que regula o texto. Desse modo, a LT controla a produção e o processamento de textos escritos ou orais em situações naturais de uso, de acordo com Marcuschi (2008). | P1B - Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre o campo da pesquisa |
| M2 Estabelecer um nicho | É válido destacar que a sociedade contemporânea está mergulhada em inúmeros avanços tecnológicos, a exemplo do celular, <i>internet</i> , entre outros que são importantes para estabelecer a comunicação. Essas tecnologias proporcionam informação e comunicação com rapidez e comodidade. Nesse contexto, destaca-se o whatsapp que é um aplicativo utilizado para enviar mensagens instantâneas através do celular com o auxílio da internet, por isso não há taxa de custos para o envio destas mensagens e ainda possibilita o estreitamento de distâncias entre amigos, familiares e até pessoas com pouca aproximação. Além das mensagens básicas, os usuários do whatsapp podem criar grupos, enviar imagens, vídeos, local, contatos e áudios. | P1D - Continuando uma tradição | Justificar a escolha da linha de pesquisa |
| M1 Estabelecer um território | | P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | Este estudo faz parte do subprojeto Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para prática pedagógica do ensino de língua portuguesa. O subprojeto mencionado está vinculado ao programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UNEAL. Sustentam este trabalho os postulados dos teóricos: Aparício (2014) pontua a concepção de gêneros para o ensino; Bakhtin (2009 e 2010) traz considerações acerca dos gêneros do discurso; Bawarshi e Reiffi (2013) apresentam concepções a respeito dos gêneros; Schneuwly e Dolz (2004) defendem os gêneros e sequências didáticas propõem um ensino de Língua portuguesa com métodos renovados, que englobem a pesquisa como ferramenta de ensino; Bezerra (2017) destaca gêneros nas tradições linguísticas, com ênfase nos propósitos comunicativos; Dionísio (2011) também enaltece a definição de gêneros, corrobora com a prática pedagógica que desperte o docente a buscar o novo; Motta-Roth (2010) trata de gêneros acadêmicos; Marcuschi (2008 e 2012) sustenta a ideia de que o estudo dos gêneros não é novo e que os gêneros são essenciais para a comunicação; Xavier e Marcuschi (2010) colaboram com os gêneros digitais; Rojo (2012); Carolyn Miller (2012); Charles Bazerman (2011) e Swales (1990), tecem comentários acerca | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| M1 Estabelecer um território | | P4 – Apresentando aporte teórico | Fundamentar teoricamente a pesquisa |

| | | | |
|--|---|--|---|
| <p>M3 Ocupar um nicho</p> | <p>dos gêneros textuais com foco para propósitos comunicativos Bezerra (2017) destaca gêneros no contexto brasileiro; Koch (2017) traz considerações a respeito da Linguística textual.</p> <p>A pesquisa de campo foi realizada em uma escola da esfera pública estadual de Palmeira dos Índios Alagoas. Quanto à estrutura retórica, esta pesquisa encontra-se organizado em três partes, assim delineadas: A primeira seção consta de um breve panorama sobre os gêneros, definição e propósito comunicativo. A segunda seção é composta por considerações relevantes acerca dos gêneros digitais, focados principalmente nas redes sociais, mais particularmente na rede social (watsApp) e a influência para o ensino de língua portuguesa. A terceira seção traz algumas reflexões a respeito da Linguística textual, com ênfase nas categorias textuais que serão analisadas no corpus da pesquisa. Ainda nesta terceira seção, temos a metodologia, apresentação, análise dos dados e resultados.</p> | <p>P4 - Destacando procedimento metodológico</p> | <p>Informar o locus da pesquisa</p> |
| <p>M1 Estabelecer um território</p> | <p>Quanto à relevância deste trabalho, destaca-se que esta pesquisa pode acrescentar ao curso de Letras Português possibilidades de inovação nas formas de ensino que abarcam o estudo dos gêneros textuais, uma vez que trata dos gêneros digitais como subsídios essenciais para um ensino. Assim, aproxima o contexto escolar ao contexto tecnológico, mostrando, dessa forma, que as tecnologias podem ser atreladas ao processo ensino-aprendizagem, tornando-o mais prazeroso.</p> | <p>P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa</p> | <p>Apresentar a contribuição da pesquisa</p> |
| | | <p>P3 - Indicando a estrutura do artigo</p> | <p>Convidar à leitura do artigo na íntegra</p> |

AL8 – O GÊNERO CRÔNICA PRODUZIDO POR ALUNOS DE UMA ESCOLA DA ESFERA PÚBLICA

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|--|---|
| M3 Ocupar um nicho | O presente estudo objetiva analisar a escrita das produções de alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Palmeira dos Índios/AL, a partir da aplicação da sequência didática com o gênero em estudo. Trabalhou-se, nesta pesquisa, para análise, o gênero Crônica, visto que possui uma linguagem cotidiana e simples. Defende-se, neste estudo, que os gêneros textuais/discursivos são ferramentas para o ensino aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa, pois propiciam o desenvolvimento das práticas de leitura e escrita no contexto escolar e do dia-a-dia. O ensino de Língua Portuguesa tem como objetivo ampliar as possibilidades do uso da linguagem, por este motivo, torna-se necessário o trabalho com textos que fazem parte do cotidiano dos alunos. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| | | P1B - Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre o campo da pesquisa |
| M1 Estabelecer um território | Este estudo faz parte ao subprojeto Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, que está vinculado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-PIBID/CAPES/UNEAL. O trabalho com os gêneros textuais/discursivos vislumbra propiciar aos alunos a participação na construção de sentido do texto, efetivando, desta maneira, a apropriação do saber. Ao organizar os procedimentos metodológicos, o professor precisa ter a compreensão dos gêneros como instrumento facilitador do processo de leitura e escrita, considerando as dificuldades apresentadas pelos alunos em relação à interpretação e compreensão. Nesse sentido, o ensino de Língua Portuguesa, através de gêneros, vai além da perspectiva estruturalista, tanto no que diz respeito ao gênero, quanto no que se refere à análise dos aspectos linguísticos. | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Apresentar informações sobre o assunto e justificar a escola o tema |
| M3 Ocupar um nicho | Embasam esta pesquisa os pressupostos dos autores: ordem e valor – contexto internacional e brasileiro- Marcuschi (2007-2008), Bezerra (2017), Dionísio, Bezerra e Machado (2010), Koch e Elias (2017), Antunes (2003), Bawarshi e Reiff (2013), Schneuwly e Dolz (2004). Os dados desta pesquisa foram coletados por meio de sequências didáticas realizadas em uma escola parceira PIBID/CAPES/UNEAL. | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| M1 Estabelecer um território | Para a consecução dos objetivos, este artigo encontra-se estruturado em três seções, assim delineadas: A primeira faz uma abordagem sobre o que são gêneros e para que servem. A segunda traz discussões sobre os gêneros no ensino de Língua Portuguesa, com ênfase no gênero Crônica. A terceira apresenta a pesquisa de campo, com procedência na análise dos textos, retextualização do texto escrito para o texto escrito, discussão e resultados. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| | | P4 – Apresentando aporte teórico | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento metodológico |
| | | P3 - Indicando a estrutura do artigo | Convidar à leitura do artigo na íntegra |
| M1 Estabelecer um território | Espera-se que este estudo possa contribuir no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, que o aluno possa utilizar os gêneros textuais em diversas situações comunicativas e que o professor organize o seu trabalho pautado em sequências didáticas que pertençam a diferentes agrupamentos de gêneros. | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Apresentar a contribuição da pesquisa |

AL9 – UM ESTUDO ACERCA DO GÊNERO ENTREVISTA

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|---|---|
| M3 Ocupar um nicho | Este trabalho tem por objetivo apresentar uma experiência realizada pela pesquisadora bolsista do PIBID, com base no gênero entrevista, nosso objeto de estudo, a partir de uma sequência didática realizada em uma escola da esfera pública de Alagoas. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| | | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento metodológico |
| M1 Estabelecer um território | Para a consecução do objetivo, buscamos amparo nos teóricos: Marcuschi (2007-2008); Garrett (1977); Morim (1973); Essensfelder (2005); Dolz e Shinewly (2013); Bawarshi e Reiffi (2013); Bakhtin (2003); Dionísio (2011); e Bezerra (2017). É pertinente destacar que a nossa pesquisa resulta de um subprojeto em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UNEAL. A análise dos dados está amparada no modelo das operações textuais-discursivas na passagem do texto oral para o texto escrito proposto por Marcuschi (2007). | P4 – Apresentado aporte teórico | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| | | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| M3 Ocupar um nicho | Esta pesquisa torna-se relevante por abordar a temática da análise de gênero, sobretudo do gênero entrevista por focar a questão da oralidade. | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento de análise |
| | | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Apresentar a relevância da pesquisa |
| M2 Estabelecer um nicho | Ressaltamos que essa temática ainda carece de grandes investimentos, principalmente quando se trata na questão dos gêneros orais no ensino. É oportuno salientar que os estudos realizados sobre gêneros na perspectiva do ensino ainda são parcos em relação ao muito que precisa ser feito. Com relação à estrutura retórica, a pesquisa está organizada em três seções: Na primeira temos as definições de gêneros, com ênfase na composição, esfera de uso e conteúdo temático. A segunda faz uma abordagem sobre os gêneros textuais e ensino de língua portuguesa, enfatizando breves considerações sobre o gênero entrevista, com foco na obra Conversas de Graciliano Ramos. Por fim, a terceira trata do estudo de campo com discussão sobre o <i>corpus</i> com ênfase nos resultados obtidos. | P1B - Indicando uma lacuna | Expor a carência de pesquisa sobre o assunto |
| | | P3 - Indicando a estrutura do artigo | Convidar à leitura do artigo na íntegra |

AL10 – POESIA EM TOM DE CULTURA: OS LIMERIQUES DA CIDADE DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|---|--|
| M1 Estabelecer um território | Os gêneros textuais proporcionam a interação com o outro, por meio dos textos de uso cotidiano. Nesse sentido, o trabalho com os gêneros na sala de aula pode apresentar resultados satisfatórios com relação à leitura e à produção textual, porque no processo de ensino aprendizagem mantemos contato com a língua em uso. Assim sendo, esse estudo tem por objetivo desenvolver habilidades de leitura, escrita, interpretação e compreensão em alunos do 6º ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública do estado de Alagoas, através do gênero textual Limerique. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | Salientamos que os dados desta pesquisa foram coletados por meio de sequência didática, a partir da leitura e discussão e produção do gênero textual Limerique. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| | | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento de coleta de dados |
| M1 Estabelecer um território | O limerique, para alguns estudiosos, surgiu por volta do século XVII na França, para outros o gênero surgiu em homenagem à cidade Irlandesa Limerick. O inglês Eduardo Lear foi o precursor desse gênero e é considerado o rei dos Limeriques, pois “foi muito bom nisso” (NASCIMENTO, p. 7, 2017). Aqui no Brasil, Joaquim de Souza Andrade e Clarice Lispector também fizeram Limeriques. Embora tenha surgido há muito tempo, os Limeriques são amplamente divulgados aqui no Brasil pela escritora Tatiana Belinky e em Alagoas pela escritora Maria de Lurdes do Nascimento, mas é um gênero não muito conhecido em sala de aula. | P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| | A nossa pesquisa apresenta que os Limeriques possuem uma estrutura simples. São poemas curtos, compostos de uma estrofe e cinco versos, ou seja, uma quintilha. Os versos são pequenos, mas dependendo da necessidade do limeriquista, podem ficar maiores. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | | P1B – Anunciando a presente pesquisa | Situar sobre o campo da pesquisa |
| M1 Estabelecer um território | “Os versos rimam até chegar ao fim: 1º, 2º e 5º e os dois menores 3º e 4º rimam unidinhos” (NASCIMENTO, p. 7, 2017). Ainda de acordo com pesquisadores os Limeriques são poemas que podem se tornar divertidos e bem-humorados, pois possuem propósitos comunicativos diversos. Para Ávila (1995) os Limeriques são um tipo de poema que possui uma carga cultural diversa e dificilmente o leitor perceberá essa característica nesse gênero, porque “(...) incorpora bem outra lição modernista: a de que o lirismo mais profundo pode ser trabalhado através dos temas mais prosaicos e mais cotidianos” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2004, p.152). | P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa com citação direta e indireta |
| M3 Ocupar um nicho | Essa pesquisa está vinculada ao subprojeto - Reescrita e Retextualização de Gêneros Textuais: uma proposta para a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa. O referido subprojeto vinculou-se ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/ UNEAL), em parceria com a escola da rede pública estadual da cidade de Palmeira dos Índios Alagoas. Os dados foram coletados por meio de uma sequência didática apoiada no modelo proposto por Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004). | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| | | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento de coleta de dados |
| M1 Estabelecer um território | Buscamos subsídios teóricos nos seguintes autores: Bezerra (2017), Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), Marchuchi (2008 e 2011), Motta-Roth (2008), Nascimento (2017), entre outros teóricos. | P4 - Apresentando aporte teórico | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | Metodologicamente, os alunos produziram 20 (vinte) Limeriques que constituem o <i>corpus</i> , do qual escolhemos, de forma aleatória, 5 (cinco) para compor | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento metodológico |

| | | | |
|--|---|--|---|
| | <p>a análise de dados. A pesquisa é de cunho qualitativo, caracterizada como pesquisa ação.</p> | | |
| | <p>Apresentamos este trabalho em três momentos. Iniciamos com algumas reflexões sobre a teoria de gêneros textuais, buscando em Marcuschi (2008 e 2011) conceitos para definição de gêneros. Abordamos, ainda, reflexões sobre o ensino e aplicabilidade dos gêneros nas aulas de língua portuguesa, embasados nos pressupostos de Motta-Roth (2008) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Em seguida, conceituamos o gênero Limerique e a sua importância. Por fim, apresentamos a metodologia e a análise de dados, com considerações relevantes para a discussão desse gênero na sala de aula.</p> | <p>P1B - Anunciando a presente pesquisa</p> | <p>Situar o leitor sobre o campo da pesquisa</p> |

INTRODUÇÕES DA ÁREA DISCIPLINAR DE HISTÓRIA

AH1 – DASAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO DE HISTÓRIA AFRO-BRASILEIRA E PERSPECTIVAS DO PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|---|--|
| <p style="text-align: center;">M1 Estabelecer um território</p> | <p>A história, na maior parte dos casos, evidencia heróis, fazendo com que um grupo específico se mantenha protagonista e os demais coadjuvantes ou figurantes, sendo que, constantemente esses papéis são trocados e a narrativa dos verdadeiros intérpretes acaba ficando como secundária. A história do negro no Brasil, por exemplo, na maioria das vezes, é retratada de forma superficial, inclusive em livros didáticos, ligando-a apenas ao recorte temporal do início da escravidão até a lei áurea.</p> | <p style="text-align: center;">P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico</p> | <p style="text-align: center;">Contextualizar a temática pesquisada;</p> |
| <p style="text-align: center;">M3 Ocupar um nicho</p> | <p>Esse artigo evidencia, de forma resumida, o percurso pós escravidão, em razão de que é pouco lembrado pela sociedade brasileira, até a lei 10.639 de 2003, que é uma importante conquista dos movimentos/associações negras, no país, e tem como objetivo combater o racismo nas escolas, através do estudo e conhecimento da história e 55 culturas africanas e afro-brasileiras.</p> <p>Temos por objetivo pontuar algumas problemáticas presentes nos livros didáticos de diversas instituições brasileiras, trazendo seus prós e contras. Além disso, fazemos uma análise sobre a importância da capoeira no âmbito escolar, uma vez que além de ser patrimônio cultural expressa através, de sua luta, ginga, musicalidade e instrumentos toda uma história de resistência dos afro-brasileiros no Brasil.</p> | <p style="text-align: center;">P1B - Anunciando a presente pesquisa</p> <p style="text-align: center;">P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa</p> <p style="text-align: center;">P1B - Anunciando a presente pesquisa</p> | <p style="text-align: center;">Situar o leitor sobre campo da pesquisa</p> <p style="text-align: center;">Explorar o campo da pesquisa</p> <p style="text-align: center;">Situar o leitor sobre campo da pesquisa</p> |

**AH2 – PIBID: UMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ESCOLA
MANOEL PASSAS LIMA**

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|---|---|
| M1 Estabelecer um território | Com a colonização do território brasileiro no século XVI, surge o interesse da igreja católica em catequisar a população que habitava no território naquele período, a finalidade a princípio era torná-los cristãos já que o contingente populacional era considerado como pagão. Desta forma, ergue-se com a colonização e o trabalho de catequização jesuíta o primeiro método educacional direcionado às crianças, mas que incluíam adultos e era pautado no conhecimento do Deus católico e nos seguimentos divinos, que foram submetidos a exacerbadas ações culturais e educacionais tendo a intenção de inicializar essa população na fé e alfabetizá-la na Língua portuguesa. Com a saída dos jesuítas, a educação entra em colapso e passa a ser responsabilidade do império, que restringia o direito educacional somente à classe mais abastada excluindo assim as populações indígenas e negras. Desse modo, o contexto histórico educacional brasileiro vem sendo construído e monopolizado pelas classes dominantes, essa análise nos possibilita uma reflexão da situação na qual se iniciou a educação brasileira e os percalços pelo qual passou. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Contextualizar a temática pesquisada; |
| | É de grande importância considerar o trajeto histórico da educação no Brasil desde os avanços e desafios como também os percursos das teorias e práticas na efetivação dos direitos reservados a educação de jovens e adultos, já que se pretendia alfabetizar um auto índice de pessoas que não puderam ou não tiveram acesso à educação no período regular. Descrevemos neste artigo que uma das grandes características que movimentam a modalidade da Educação de Jovens e Adultos são as inúmeras tentativas de configurar suas especificidades que a princípio surge do voluntariado e de campanhas emergenciais. Com a constituição de 1988, é reconhecida pela primeira vez a necessidade do Ensino Fundamental com direitos subjetivos onde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/9394 reserva um capítulo para a educação destinada a jovens e adultos que não tiveram acesso à escolaridade regular na infância e adolescência e que foi vetado o financiamento pelo então Presidente da República que alegava se tratar de uma modalidade – EJA – da qual o poder público não possuiria controle sobre as matrículas. | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Argumentar a relevância da temática pesquisada |
| M3 Ocupar um nicho | Este artigo é estruturado em três tópicos, no primeiro será discutido o período da década de 1930 até a metodologia educacional de Freire começar a ser aplicada, analisou-se então os percalços que foram percorridos durante a efetivação dos programas destinados a essa modalidade educacional; no segundo será pontuada a modalidade que hoje está sendo aplicada na Escola Estadual Manoel Passos de Lima e suas especificidades, como também os impasses durante as aplicações pedagógicas e as experiências obtidas; no terceiro haverá uma discussão das atividades realizadas e os resultados obtidos com elas. O referido trabalho é de cunho bibliográfico e por meio da observação de algumas aulas nas quais os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de | P1B - Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre o campo da pesquisa |
| | | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Documentar o assunto da pesquisado |
| M3 Ocupar um nicho | | P3 - Indicando a estrutura do artigo | Convidar à leitura do artigo na íntegra |
| | | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar da natureza da pesquisa e procedimento metodológico |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | Iniciação à Docência – PIBID – teve contato durante o primeiro semestre de 2019 com a Escola Estadual Manoel Passos Lima, localizada no município de Palmeira dos Índios – AL, onde atuou com roda de conversa, palestras e outras atividades. | | |
|--|--|--|--|

| | | | |
|--|--|--|-------------------------------------|
| | integral, objetivando apresentar as discussões, metodologias, a importância de levar o novo e de buscar a interação com os alunos, além de enfatizar a importância do PIBID para o processo de formação docente. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
|--|--|--|-------------------------------------|

AH4 – MOCAMBOS E QUILOMBOS: RESISTÊNCIA NEGRA

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|--|---|
| <p>M3 Ocupar um nicho</p> | <p>Neste estudo iremos abordar sobre Mocambos e Quilombos Resistência Negra, em que para termos uma ideia a respeito da resistência negra faz-se necessário, em primeiro momento definir o que ela seria, isso sem necessariamente adentrarmos na temática, ou seja, a resistência de uma forma geral.</p> | <p>P1B - Anunciando a presente pesquisa</p> | <p>Situar o leitor sobre o campo da pesquisa</p> |
| <p>M1 Estabelecer um território</p> | <p>A resistência negra fora um ato no qual a população negra teve que utilizar para lutarem contra a escravidão, buscando a liberdade e sua condição como seres humanos, visto que eram considerados como coisa ou um simples objeto segundo Salles (2005), ou seja, um objeto que poderia ser descartado quando o mesmo não tivesse mais serventia.</p> <p>Diante de tantas humilhações, transgressões, trabalho compulsório, violência e desrespeito os escravos sabotaram o sistema escravista criando a sua própria sociedade com regras específicas, tão bem organizada que as autoridades muitas vezes não conseguiam destruir o ambiente reconstruído aqui no Brasil com base na África, mesmo tendo tecnologias superiores, como por exemplo, as peças de artilharias.</p> <p>Os primeiros escravos trazidos para o Brasil já possuíam o desejo de fuga, e quando conseguiam realizar tal objetivo, procuravam locais de difícil acesso para que não fossem capturados e sofressem as consequências de tais atitudes. Para realizar esse feito, as relações com outros setores eram imprescindíveis e a união com outros escravos também, mesmo que o idioma falado divergisse.</p> <p>Inicialmente, no período colonial, esses locais de refúgio foram denominados mocambos e posteriormente ficaram mais conhecidos popularmente como quilombos, nossos objetos de pesquisa. Essas comunidades que antigamente no período colonial e imperial serviam de refúgio para os negros que eram escravizados e violentados, hoje em dia atua como uma forma de resistência cultural, isto é, uma maneira de continuarem com suas práticas sejam elas religiosas, culinárias entre outras, repassando-as de geração em geração para dar continuidade aos seus costumes.</p> <p>Algumas mudanças beneficiaram essas comunidades quilombolas após a Constituição de 1988. Alguns artigos deram à essas comunidades direito de exercer sua cultura e seus costumes, porém, ainda assim são vítimas de preconceito e violência por grande parte da sociedade e até mesmo entre eles, o que resulta na dispersão da sua cultura africana. É válido lembrar também que tais comunidades ainda são pouco favorecidas.</p> | <p>P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico</p> | <p>Contextualizar o assunto pesquisado;</p> <p>Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa</p> |

AH5 – OS DESAFIOS DA EJA NA PERSPECTIVA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|--|--|
| <p>M1 Estabelecer um território</p> | <p>Diferente do ensino básico regular, na EJA, a maioria dos alunos, que são adultos, precisa enfrentar uma jornada de trabalho durante o dia e estão, muitas vezes, cansados no turno noturno. Fatores como esse contribuem para o alto índice de evasão escolar, um dos principais desafios encontrado pelos pibidianos na hora de planejar as atividades. A linguagem dialogada com os alunos dessa faixa etária e dessa modalidade de ensino foi diferenciada.</p> | <p>P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico</p> | <p>Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa</p> |
| <p>M3 Ocupando um nicho</p> | <p>Os debates desta pesquisa foram enriquecidos quando se tratava do conteúdo proposto pelo projeto, visitando assuntos do cotidiano, trabalhando com músicas, cidadania, culinária tradicional, entre outros. Partindo dessa metodologia, outro desafio foi conseguir visitar esses assuntos, abrindo possibilidades de diálogos que fossem bastante proveitosos, como afirma Fábio Delmonico:</p> | <p>P1B - Anunciando a presente pesquisa</p> | <p>Situar o leitor sobre o campo da pesquisa</p> |
| <p>M1 Estabelecer um território</p> | <p>Na EJA, os alunos aprendem além das competências e habilidades educacionais, desenvolvem inúmeras competências e habilidades exigíveis no mercado de trabalho, entre elas, a inteligência emocional abordando o relacionamento intra e interpessoal que são trabalhados em atividades e dinâmicas em grupos e individuais, onde se é necessário saber ouvir e falar, se posicionar, aceitar ou não a ideia do outro, saber se relacionar para não causar desentendimentos e, se causar, saber lidar com os mesmos evitando maiores transtornos, mesmo que seja com interferência do coordenador pedagógico, diretor, além do professor da turma e os demais alunos da sala de aula, claro (DELMONICO, 2018, p. 13).</p> | <p>P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores</p> | <p>Fundamentar teoricamente a pesquisa com citação direta longa</p> |
| <p>M3 Ocupar um nicho</p> | <p>Nessa perspectiva, pautamos as atividades que foram executadas na Escola Estadual Manoel Passos, nas turmas do nono ano do ensino fundamental até o terceiro do ensino médio de educação para jovens e adultos, EJA. As atividades foram supervisionadas pela professora Ana Cássia Araújo da Silva, trabalhando as temáticas afro, indígena e patrimonial. A escola se localiza na área urbana da cidade de Palmeira dos Índios, em um bairro afastado do Centro da referida cidade. O ensino de jovens e adultos é o que difere essa escola das demais, onde também há a atuação do PIBID através do subprojeto de história da UNEAL – Universidade Estadual de Alagoas - em Palmeira dos Índios, entre 2018 e 2019, do qual a pesquisa é fruto.</p> | <p>P4 - Destacando procedimento metodológico</p> | <p>Informar procedimento de sequência didática; Contextualizar o locus da pesquisa</p> |
| | <p>A experiência e a partilha de metodologias específicas para alunos de EJA foram imprescindíveis para a nossa formação como licenciandos em história, por nos apresentar a uma realidade específica, que dificilmente pode ser vivenciada no ambiente acadêmico, sem a prática, além de nos fornecer um conhecimento prático das habilidade e competências para o início seguir da docência.</p> | <p>P5 - Vinculando o estudo a um Projeto</p> <p>P2 - Apresentando os principais resultados</p> | <p>Vincular o estudo a um projeto maior</p> <p>Partilhar a experiência adquirida na pesquisa</p> |

AH6 – CONSTRUINDO SABERES: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS ATRAVÉS DO PIBID

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|---|---|
| M1 Estabelecer um território | Podemos dizer que a iniciação à docência é um dos fatores mais importantes e enriquecedores na vida de um graduando, pois é a partir desse primeiro contato com a sala de aula que o graduando depara com a realidade de sua formação. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M3 Ocupando um nicho | Partindo dessa ideia, este estudo está ligado ao subprojeto de história intitulado: "Saberes e práticas do ensino de História afro e indígena: memória, imagem, oralidade e patrimônio" ligado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, vinculado com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior- CAPES em parceria com a Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL campus III. O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos de licenciaturas, proporcionando aos graduandos experiências no cotidiano escolar, desde o início de sua formação, fazendo-se como uma contribuição nesse processo. [PINSKY (2004, p. 22) ressalta que: | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| M1 Estabelecer um território | Um professor mal preparado e desmotivado não consegue dar boas aulas nem com o melhor dos livros, ao passo que um bom professor pode até aproveitar-se de um livro com falhas para corrigi-las e desenvolver o velho e bom espírito crítico entre seus alunos. Mais do que o livro, o professor precisa ter conteúdo.] | P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa com citação direta longa |
| | Desta forma, podemos evidenciar a importância do programa para o processo de formação de graduação, pois, o PIBID proporciona aos graduandos essa ligação entre teoria e prática. Esta ligação se dá através do contato direto com a sala de aula. É a partir dessa vivência que o graduando construirá saberes e exercerá a prática de ser professor, aonde buscará formas inovadoras para o ensino aprendizagem. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| | Dessa maneira LIMA (2004) vai falar que: O início da docência é uma fase de processo do desenvolvimento profissional, entendido como um contínuo, do qual fazem parte a experiência acumulada durante a passagem pela escola enquanto estudante, a formação profissional específica- que tem sido denominada formação inicial-, a iniciação na carreira e a formação contínua (LIMA, 2004, p. 2). | P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa com citação direta longa |
| | Nessa perspectiva, O PIBID é um programa que oportuniza, porém, o bolsista tem que fazer acontecer, tem que ter autonomia no que faz, ter responsabilidade e dedicação, aprender, e se colocar em processo de formação continuada. [A partir desses pressupostos, | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | este trabalho tem o objetivo de fazer abordagens através dos relatos de experiências de bolsistas na Escola Estadual Djanira Santos Silva, situada no povoado Santo Antônio em Palmeira dos Índios - AL. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| | As experiências adquiridas ao longo do desenvolvimento do projeto foram de tamanha riqueza para a nossa formação, pois nos proporciona a dimensão do que é ser professor. | P2 - Apresentando os principais resultados | Partilhar a experiência adquirida na pesquisa |

AH7 – O PIBID ENQUANTO AUXÍLIO EDUCACIONAL: AMPLIANDO A TEMÁTICA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|--|--|
| M3 Ocupando um nicho | Na Escola Estadual Egídio Barbosa da Silva, objeto referencial para esse estudo, há alguns discentes residirem em comunidades remanescentes quilombolas próximas à região. Considerando o contexto social do alunado e as práticas vigentes em leis governamentais como a Lei 10.639/03, esta | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar o <i>locus</i> da pesquisa Informar perfil dos colaboradores |
| | produção será desenvolvida com o intuito de ampliar à temática da história e da cultura afro-brasileira em um ambiente com diversas possibilidades a serem trabalhadas, adequando os objetivos do trabalho às metodologias de aplicação das atividades vigentes na escola. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| | A pesquisa foi realizada junto às ações aplicadas com os alunos através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID semanalmente na instituição. | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| | A metodologia teve seu desenvolvimento ancorado em aulas mais prazerosas e diversificadas, permitindo o debate reflexivo e ampliação do senso crítico do alunado a respeito do conteúdo proposto na educação básica e no seu meio sociocultural, abordando temas relacionados a memória, imagem, oralidade e patrimônio afro-brasileiro. Sendo este trabalho baseado | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento de sequência didática |
| M1 Estabelecer um território | teoricamente em autores como Barros (2007), Prandini (2013) Matos e Tela (2012), entre outros, | P4 - Apresentando aporte teórico | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | desenvolvemos uma compreensão das possibilidades de uma educação escolar promotora de uma prática inclusiva. | P2 - Apresentando os principais resultados | Partilhar a experiência adquirida na pesquisa |

**AH8 – PRÁTICAS E DESAFIOS DA FORMAÇÃO INICIAL DE LICENCIANDOS EM HISTÓRIA:
UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID**

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|---|---|
| M1 Estabelecer um território | <p>O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID é uma iniciativa de política educacional que visa o incentivo e a valorização do magistério, antecipando o vínculo entre os futuros professores e a sala de aula na rede pública, ainda na primeira metade do curso da graduação. Sua criação e regulamentação tem como base legal o Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, a Portaria Capes nº 260, de 30 de dezembro de 2010 e a Lei nº 12.796 de 04 de abril de 2013.</p> <p>O PIBID oferece bolsas remuneradas que são concedidas por meio de uma seleção ao projeto institucional apresentado à CAPES, para que os licenciandos desempenhem atividades pedagógicas em escolas da rede pública, da educação básica, favorecendo a interação entre universidade, escola, secretarias estaduais e municipais de educação, docentes e discentes, além de contribuir para a efetiva integração entre teoria e prática, uma vez que a teoria estudada na universidade usualmente não abrange a realidade do chamado “chão de sala”.</p> | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M3 Ocupando um nicho | <p>Este estudo faz parte do subprojeto de História da Universidade Estadual de Alagoas, Campus III foi contemplado em 2018, sendo supervisionado pelos professores Dr. José Adelson Lopes Peixoto e Francisca Maria Neta com o tema: “Saberes e Práticas do ensino de História Afro e indígena: memória, imagem, oralidade e patrimônio”.</p> | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| | <p>As atividades aconteceram em três escolas da rede pública. Na Escola Estadual Djanira Santos Silva e na Escola Estadual Egidio Barbosa da Silva ambas situadas na zona rural, foram desenvolvidas atividades com turmas do ensino fundamental e médio no turno matutino. A Escola Estadual Manoel Passos Lima está localizada em uma área carente do município de Palmeira dos Índios e oferece as modalidades de ensino fundamental, médio e EJA. A atuação dos bolsistas ocorreu no turno noturno com alunos do 7º, 8º, 9º e 10º períodos do ensino fundamental e 1º, 2º, 3º, 4º períodos do nível médio. Cada período tem duração de um semestre e a duração de cada etapa é de 2 anos. De início, os principais desafios enfrentados foram a evasão escolar que ocorre principalmente próximo aos finais de semana e a exaustão dos alunos que possuem uma jornada dupla e muitas vezes tripla de trabalho (educação, trabalho, tarefas domésticas, filhos...).</p> | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento de sequência didática |
| | <p>Assim, a didática utilizada em sala de aula contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e percepções desses cidadãos considerando seus conhecimentos prévios e respeitando as limitações de cada um. Diante disto, o objetivo deste trabalho é</p> | P2 - Apresentando os principais resultados | Partilhar a experiência adquirida na pesquisa |
| | <p>refletir sobre a formação profissional do professor de história com foco na EJA através da oportunidade de iniciação na prática docente proporcionada pelo PIBID, que integra educação superior e educação básica e permite a execução de estratégias didáticas referentes ao respeito e a valorização do multiculturalismo.</p> | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |

**AH9 – O LÚDICO COMO FACILITADOR NO ENSINO/APRENDIZAGEM DA HISTÓRIA:
EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA DO PIBID**

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|---|---|
| M1 Estabelecer um território | Visando não somente a introdução do acadêmico à realidade do ensino vivenciada por profissionais nas escolas públicas do Brasil, o PIBID proporciona aos iniciados do programa, o convívio com a rotina diária da sala de aula para que experiências metodológicas inovadoras possam ser desenvolvidas e venham a garantir, através da união teoria e prática, a elevação de índices importantes na avaliação da educação do país, a exemplo do IDEB: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M3 Ocupando um nicho | Esta pesquisa está em consonância com o Subprojeto criado por professores do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas – Campus III - e aprovado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); intitulado: "Saberes e Práticas do ensino de história afro e indígena: memória, imagem, oralidade e patrimônio". | P5 - Vinculando o estudo a um Projeto | Vincular o estudo a um projeto maior |
| | Foi possível a atuação de oito alunos bolsistas e dois voluntários, na Escola Estadual Egídio Barbosa da Silva. Dispondo da orientação e acompanhamento do professor supervisor, o grupo pôde então trabalhar os temas propostos de forma complementar aos conteúdos programáticos da disciplina, utilizando a ludicidade como vetor inovador para a compreensão da temática aplicada nas turmas de 8º e 9º ano do Ensino Fundamental. | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento de sequência didática |
| | Neste trabalho descrevemos a nossa atuação, por meio das atividades que denominamos de "SAINDO DA ROTINA: a presença do lúdico na assimilação de conteúdos". Descrevemos também, a partir de como foi "o sair" da rotina escolar; de que maneira o conteúdo foi trabalhado pelos bolsistas e como o lúdico foi inserido nas intervenções feitas nas aulas das referidas turmas. | P1B - Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre o campo de pesquisa |
| | A intervenção também contou com o uso de fotografias do acervo pessoal dos bolsistas como ferramenta que ajudou a relacionar o escrito com a vivência dos envolvidos. | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento de análise |

AH10- REPRESENTAÇÃO INDÍGENA NO ÂMBITO ESCOLAR, SOCIAL E EXPERIÊNCIAS A PARTIR DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|---|---|---|---|
| <p align="center">M3 Ocupando um nicho</p> | <p>O subprojeto do curso de História intitulado como: “Saberes e Práticas do Ensino de História Afro e Indígena: memória, imagem, oralidade e patrimônio” da Universidade Estadual de Alagoas, localizada em Palmeira dos Índios, no qual esta pesquisa está vinculada, vem sendo desenvolvido em parceria com o Programa Institucional de Bolsas de Início à Docência – PIBID, financiado pela Coordenação de Apoio de Pessoal de Nível superior – CAPES, em três escolas de educação básica: Escola Estadual Graciliano Ramos, Escola Estadual Manoel Passos Lima e Escola Estadual Egídio Barbosa, todas localizadas também em Palmeira dos Índios.</p> | <p>P5 - Vinculando o estudo a um Projeto</p> | <p>Vincular o estudo a um projeto maior</p> |
| | <p>Este artigo tem como objetivo, em grande parte, relatar sobre o projeto intitulado como “TODO DIA É DIA DO ÍNDIO”, que foi criado e desenvolvido na Escola Estadual Graciliano Ramos, pelos bolsistas do PIBID, com o auxílio da supervisora de história, Deisyane Bezerra, e o apoio de alguns colegas.</p> | <p>P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa</p> | <p>Explorar o campo da pesquisa</p> |
| | <p>A montagem do projeto deu-se a partir de uma reunião realizada pelos participantes do PIBID – bolsistas e supervisora, que ao pensar em uma dinâmica para ser desenvolvida no Dia do Índio, que no Brasil é celebrado em 19 de abril, chegaram à conclusão de que para lembrar da importância desses povos para a formação da identidade nacional brasileira não é preciso um dia específico, tendo em vista também a lei 11.645 que torna obrigatório o ensino da história e cultura Afro e Indígena no âmbito escolar.</p> | <p>P1B - Anunciando a presente pesquisa</p> | <p>Situar o leitor sobre o campo da pesquisa</p> |
| | <p>Desse modo, o projeto estendeu-se durante o mês de abril e o início de maio, no qual inicialmente houve uma apresentação da proposta para os alunos e em seguida iniciou-se a realização das mini-palestras semanais, que tiveram as seguintes temáticas: Identidade, Religião e Representatividade Indígena, todas executadas durante o período de aula de história para estudantes de ensino médio.</p> <p>Ao final houve uma culminância que foi realizada durante três dias seguidos com todas as turmas do 1º ao 3º anos, em um espaço cedido pela equipe organizadora da instituição. Haja vista que os palestrantes que fomentaram os debates, são convidados que pesquisam sobre a temática Indígena.</p> <p>Ademais, também foram pontuadas algumas problemáticas que estão presentes na maior parte dos livros didáticos e em determinados meios escolares e sociais, tendo em vista a associação que é feita da imagem do índio do passado no presente. Essa análise, em particular, é baseada no suporte teórico de alguns autores, não estando vinculada ao projeto desenvolvido na escola.</p> | <p>P4 - Destacando procedimento metodológico</p> | <p>Informar procedimento de sequência didática</p> |

INTRODUÇÕES DA ÁREA DISCIPLINAR DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ACB1 – LEVANTAMENTO ARBÓREO DAS ESPÉCIES UTILIZADAS NA ARBORIZAÇÃO DO PARQUE CECI CUNHA NO MUNICÍPIO DE ARAPIRACA – AL

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|---|---|
| M1 Estabelecer um território | Arapiraca é uma das cidades que mais crescem no Brasil, sendo considerada uma metrópole do futuro (VEJA, 2010), porém, quando o crescimento é muito rápido, comumente ocorrem problemas que afetam os municípios. Entre os problemas, pode-se encontrar a ausência de arborização ou mesmo uma arborização inadequada, o que contribuiria para uma qualidade de vida indesejável da população (BRITO, 2011). | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| | O acelerado crescimento urbano agrediu de forma devastadora as paisagens naturais, sofrendo uma série de perturbações que tem alterado e degradado significativamente o hábitat de muitas espécies levando-as à extinção, segundo (BARROS et al., 2010), sendo um sério problema na perda da biodiversidade das espécies nativas. Segundo Ribeiro (2009, p.224): “A arborização urbana passa a ser vista nas cidades como um importante elemento natural reestruturador do espaço urbano, pois aproxima as condições ambientais normais da relação com o meio ambiente”. | P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| | Um planejamento de forma integrada possibilita uma implantação de árvore compatível com a utilização de técnicas florestais adequadas à manutenção da arborização existente (CEMIG, 1996), cujos benefícios são possíveis a partir de um conhecimento adequado das características do ambiente urbano. Logo, para planejar e manter a arborização é necessário conhecer o ambiente e espécies viventes no ambiente urbano das cidades | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | No trabalho em questão fez-se o levantamento das plantas ornamentais arbóreas no Parque Ceci Cunha, a maior e mais importante área urbana de lazer da cidade, buscando contribuir com a manutenção e planejamento da arborização no município de Arapiraca. | P1B – Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre o campo da pesquisa |
| | | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |

ACB2 – PRODUÇÃO DE SILAGEM A PARTIR DE MILHO E SORGO EM SANTANA DO IPANEMA

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|---|---|
| M1 Estabelecer um território | A região semiárida do nordeste brasileiro possui um longo período de estiagem, quando ocorrem dificuldades para os produtores alimentar seus rebanhos de caprino, ovino e bovino. Uma das possibilidades para alimentar o rebanho nesse período passa pela conservação de plantas forrageiras na forma de silagem. Existem várias variedades de milho (Zeamays L.) e sorgo (sorghum bicolor L. (Moench)) indicadas para silagem na região. Entre as plantas indicadas para o nordeste existem os milhos AG 1051, AG 2040 e BRS 5037 e o sorgo SF 15. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M2 Estabelecendo um nicho | Ocorre que poucos trabalhos científicos são realizados para avaliar a produtividade dessas plantas nas condições ambientais do semiárido alagoano, sobretudo, quando se faz comparação entre a produtividade de variedades de milho, produtoras de grãos, variedades de milho aa silagem e sorgo forrageiro destinado a formação de silagem. | P1B – Indicando uma lacuna | Expor necessidade de novas pesquisas |
| M1 Estabelecer um território | Por fim, deve-se considerar que o crescimento e o desenvolvimento das plantas são influenciados por fatores ambientais de diferentes formas (LARCHER 2000) e que cada campo, único e distinto reflete a diversidade de suas interações biológicas com o meio ambiente (VIEIRA et al., 1999). | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | No presente trabalho, foi avaliado três cultivares de milho e um cultivar de sorgo, todas indicadas da região semiárida do nordeste brasileiro, mais especificamente Santana do Ipanema, Alagoas, objetivando a recomendação de cultivar ou cultivares de plantas mais adaptadas e que possibilitem uma maior oferta de alimentos e de melhor qualidade na forma de silagem para os animais no agreste de Alagoas durante o período de estiagem. | P1B – Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre o campo da pesquisa |
| | | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |

ACB3 – REDIMENTO DE CULTIVARES DE MILHO (ZEAMAYS L.) PARA SILAGEM, EM BATALHA – ALAGOAS

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|---|---|
| M1 Estabelecer um território | O milho (ZeamaysL) é uma planta que pode ser utilizada na alimentação animal, na forma in natura, na forma de feno ou na forma de silagem. Trata-se de uma alternativa para a alimentação de bovinos e caprinos no semiárido nordestino, principalmente na forma de silagem na época seca. Considerando que a região semiárida do nordeste do Brasil é caracterizada por período de longa estiagem todos os anos, os produtores têm muita dificuldade para alimentar seus rebanhos e a silagem de milho pode ser uma das alternativas para manter seus animais nesse período. Muitas variedades de milho são indicadas para a região por diversas instituições, entre elas, AG 1051, AG 2040 e BRS 5037. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| M2 Estabelecendo um nicho | Ocorre que, quase não existem trabalhos com essas variedades, principalmente quando se faz comparação entre a produtividade de variedades de milho produtoras de grão e variedades de milho para silagem. | P1B – Indicando uma lacuna | Expor necessidade de novas pesquisas |
| M3 Ocupar um nicho | Objetivou-se neste trabalho, avaliar o rendimento de três plantas de milho indicadas para o semiárido alagoano. Disponibiliza-se, nesta pesquisa, informações sobre o rendimento dessas plantas para produção de silagem, nas condições ambientais da região, como pretensão da pesquisa. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| | | P1B – Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre o campo de pesquisa |

ACB4 – INFLUÊNCIA DA ADIÇÃO DE CASCA DE FEIJÃO E LACTOBACILOS EM COMPONENTES DA SILAGEM DE MANDIOCA

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|--|---|
| M3 Ocupar um nicho | Nesta pesquisa, o nosso objeto de estudo é a mandioca (<i>Manihot esculenta</i> , Crantz), uma planta praticamente cultivada em todo território brasileiro e possui excelente qualidade nutritiva para a alimentação animal. | P1B – Anunciando a presente pesquisa | Situar o leitor sobre o campo da pesquisa |
| M1 Estabelecer um território | A concentração de energia útil na mandioca e seus derivados são afetados pelo excesso de umidade na raiz e por acúmulo no fundo dos silos, formando um local de silagem imprópria para o consumo dos animais. Por outro lado, observa-se que casca de feijão, resíduo agrícola com alto teor nutritivo, pode ser utilizada na alimentação animal, e normalmente a mesma não é aproveitada pelos produtores de feijão. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| | De acordo com Oliveira e Brito (2011), o uso da casca de feijão é um importante aditivo para o processo de fermentação da silagem, evita a perda de manipueira como efluente nos silos com raiz de mandioca. O experimento foi desenvolvido na | P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | Universidade Estadual de Alagoas objetivando-se avaliar o valor nutritivo e as características fermentativas de silagens de raiz de mandioca com adição de casca de feijão e lactobacilos. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Expor o objetivo da pesquisa |

ACB5 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PRODUTORES DE LEITE DE SUA FAMÍLIA COMO PARÂMETRO PARA AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE MAJOR IZIDORO ALAGOAS

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|---|---|
| M1 Estabelecer um território | <p>A cadeia produtiva do leite é um dos setores mais importante da economia mundial e um fator econômico que impulsiona o município de Major Izidoro, Alagoas, Brasil, que é um dos polos da Bacia Leiteira do estado (BNB, 2005), acrescente-se a importância econômica o fato do mesmo possuir valor inestimável para alimentação humana, sendo um alimento básico para as crianças e adultos.</p> <p>Portanto, os cuidados com a qualidade do leite são essenciais, sobretudo com as mudanças que estão ocorrendo na cadeia produtiva do leite, devido a uma maior exigência dos consumidores e pelas mudanças ocorridas recentemente na legislação brasileira. Os cuidados em questão, vão desde a atividades da criação do rebanho até a saída do leite das propriedades, passando pela qualidade da alimentação das vacas leiteiras, higiene na ordenha, cuidados com o próprio rebanho, conhecimento técnico do produtor, o manejo em seu amplo sentido e as condições higiênico-sanitárias, entre outros, que influenciam a qualidade do leite produzido.</p> | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| | <p>Considerando que novas tecnologias são utilizadas na tentativa de manter a qualidade do leite e que para aplicação de novas tecnologias são necessários conhecimentos técnicos, é necessário promover uma melhor formação dos produtores para que os mesmos tenham um nível de educação escolar compatível para a formação técnica na área de produção de leite.</p> | P1 - Estabelecendo a importância da pesquisa | Justificar a escola da temática pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | <p>Logo, que o nível de escolaridade influencia diretamente na capacitação técnica dos produtores, realizou-se o presente trabalho, que avaliou o nível de escolaridade dos produtores de leite do município de Major Isidoro, Alagoas, Brasil.</p> | P1B – Anunciando a presente pesquisa | Apresentar o assunto pesquisado |
| M1 Estabelecer um território | <p>Compreendemos que, com esta pesquisa, seja possível contribuir para a formação do produtor e de sua família, fortalecendo a gestão da atividade desenvolvida pelo produtor de leite, visto que, as informações poderão colaborar com futuros planejamentos para a cadeia produtiva do leite no município. E, dessa forma, objetivamos contribuir para a produção de leite de melhor qualidade e aumentar as possibilidades de melhoria da renda das famílias envolvidas com a atividade em questão.</p> | P1 – Estabelecendo a importância da pesquisa | Argumentar a relevância da pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |

ACB6 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS PRODUTORES DE LEITE E DE SUA FAMÍLIA COMO PARÂMETRO PARA AVANÇOS TECNOLÓGICOS NO MUNICÍPIO DE CRAÍBAS, ALAGOAS

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|---|---|
| M1 Estabelecer um território | <p>O leite de vaca, produzido em quase todos os países do mundo, é uma importante fonte de proteínas para a alimentação humana, além de disponibilizar grande quantidade de cálcio, vitaminas, gordura, entre outras, logo, a importância do leite para a alimentação humana e seu papel na economia do planeta, coloca o setor produtivo do leite como muito importante para a sociedade.</p> <p>Um fato importante na cadeia produtiva do leite é que nos últimos anos ocorreu uma rápida transformação. O foco desta transformação tem sido a qualidade do leite como consequência natural e direta da mudança de comportamento do consumidor, cada vez mais exigente.</p> <p>Essas mudanças na cadeia produtiva do leite, foram, em especial, quanto às exigências do consumidor e quanto a legislação brasileira, que estabelece regulamentos técnicos de produção, identidade e qualidade do leite. Logo, é necessária uma maior prudência no gerenciamento e eventos envolvidos com a cadeia produtiva do leite.</p> | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo da pesquisa |
| | <p>De acordo com estudos, uma boa gestão do negócio fortalece o empreendimento rural para as crises e prepara-o para novas oportunidades (OAIGEN et al., 2006), sendo a educação um fator que influencia a eficiência econômica na agricultura (VICENTE, 2004).</p> | P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| | <p>Naturalmente outros fatores que podem influenciar na eficiência da exploração leiteira como infraestrutura da propriedade, qualidade do rebanho, perfil do produtor, sistema fundiário, assistência técnica, crédito rural, entre outros, incluindo o baixo nível tecnológico dos produtores.</p> <p>Apesar da pecuária de leite ser a segunda maior atividade rural empregadora do Estado de Alagoas, observa-se no Estado índices da educação abaixo das médias encontradas no País, o que pode prejudicar a qualificação dos produtores, o conhecimento técnico e, consequentemente, a qualidade da produção.</p> | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo da pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | <p>Assim, objetivou-se avaliar o nível de escolaridade dos produtores de leite do município de Craíbas, Alagoas, buscando coletar informações que possam servir de subsídios para futuros planejamentos relacionados a capacitação do produtor e de sua família. A relevância desta pesquisa está em procurar</p> | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| M1 Estabelecer um território | <p>melhorar nível de conhecimento escolar e técnico do produtor para uma produção de leite de melhor qualidade e, assim, obter-se maiores rendas para sua família.</p> | P1 – Estabelecendo a importância da pesquisa | Argumentar a relevância da pesquisa |

ACB 7 – A INFLUÊNCIA CLIMÁTICA NO PERÍODO DE FLORAÇÃO DA MANGUEIRA NA CIDADE DE ARAPIRACA – AL: UMA ABORDAGEM NA LITERATURA DE BIOLOGIA VEGETAL PARA REGIÃO

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|--|---|
| M1 Estabelecer um território | <p>Segundo Albuquerque et al. (2002), a mangueira pertence à classe Dicotiledônea, família Anacardiaceae e ao gênero Mangifera. Apenas a Mangifera indica L., das 41 espécies desse gênero, é cultivada comercialmente. A planta é originária do Sul da Ásia, de onde se espalhou para outras partes do mundo, inclusive as Américas.</p> <p>Segundo GOMES (2010), a manga é uma fruta nativa da Ásia, cultivada há mais de 4.000 anos. No Brasil, foi introduzida por navegantes portugueses no início do século XVI, em Pernambuco. Em todo o mundo, são mais de 500 variedades de manga, sendo que, no Brasil, são cultivadas cerca de 30. Segundo Mendonça et al. (2001), como o florescimento da mangueira é um fenômeno complexo que ocorre durante um período longo de vários meses, podendo ser adiantado ou atrasado natural ou artificialmente, em razão das condições climáticas e da produtividade da safra anterior, novas técnicas vêm sendo incorporadas ao manejo da cultura como o uso de inibidores de crescimento.</p> <p>Conforme Gomes (2004), <u>Dos</u> fatores Climáticos, o mais importante para o florescimento da mangueira é a temperatura. Segundo a literatura, as temperaturas baixas são responsáveis pela paralisação do crescimento vegetativo e diferenciação celular que é indispensável para floração e frutificação da mangueira. A planta se torna apta a florescer após a inibição do crescimento vegetativo provocado pelo frio.</p> | P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| | <p>Em algumas cultivares monoembriônicas, como a Haden, o pegamento de frutos pode ser comprometido quando as condições ambientais, principalmente temperaturas acima de 35°C, inibem o desenvolvimento do embrião zigótico ou causam sua degeneração, ocorrendo à queda de flores perfeitas ou frutinhas (PINTO et al., 2002).</p> | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo da pesquisa |
| | <p>Para Silva et al. (2000), temperaturas muito elevadas (> 32°C) quando associadas à baixa umidade relativa e ventos fortes, podem prejudicar o florescimento e a frutificação, enquanto que, temperaturas baixas (< 2°C) e a ocorrência de geadas podem impedir a abertura das flores e o desenvolvimento do tubo polínico, e ainda, provocar queima nas brotações novas e panículas.</p> | P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| | <p>Na região do sub-médio Vale do São Francisco, a floração natural da mangueira ocorre durante os meses de maio a agosto, quando o clima está mais seco e as temperaturas noturnas mais baixas, e a colheita se completa entre outubro e janeiro (ALBUQUERQUE et al., 2002).</p> | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo da pesquisa |
| | <p>A importância deste trabalho justifica-se por expor a valia de analisar as literaturas acerca desta perspectiva, pois há informações onde fatores climáticos são tratadas de forma abrangente, desprezando as particularidades locais de cada região, o que pode incorrer em erros gravíssimos tanto para a construção pesquisas como para o conhecimento.</p> | P1– Estabelecendo a importância da pesquisa | Argumentar a relevância da temática pesquisada |
| M3 Ocupar um nicho | <p>O presente trabalho tem como objetivo compreender a influência do clima na floração e frutificação das mangueiras e sua relação com a literatura para região de Arapiraca-AL.</p> | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |

ACB 8 – ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DO CULTIVAR MILHO ZEAMYS L. NO POLO TECNOLÓGICO AGROALIMENTAR DE ARAPIRACA – AL

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|--|---|
| M3 Ocupar um nicho | Este trabalho tem a finalidade de testar o crescimento e o desenvolvimento desses cultivares, em condições de sequeiro, relacionando esse crescimento a competição por nutrientes e água do solo. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |
| M1 Estabelecer um território | A motivação surgiu em razão da necessidade de cultivo de plantas na região utilizadas comumente na alimentação humana e animal. | P1- Estabelecendo a importância da pesquisa | Apresentar a motivação da pesquisa |
| M3 Ocupar um nicho | Durante os estudos foram avaliadas a produção das plantas a partir do fornecimento de adubação em épocas diferentes e populações diferentes de plantas, foram avaliadas produção de biomassa total na época de colheita para formação de silagem, produção de folhas, produção da caule e produção de grãos. | P4 - Destacando procedimento metodológico | Informar procedimento de coleta de dados |
| M1 Estabelecer um território | De maneira geral, o melhor arranjo de plantas é aquele que promove distribuição mais uniforme de plantas por área, o que possibilita melhor utilização dos fatores edafoclimáticos. Qualquer fator que interfira na fotossíntese compromete o acúmulo de matéria seca na parte aérea da planta, e, por conseguinte, a produção de grãos (BERGONCI et al., 2001). O Polo Tecnológico Agroalimentar de Arapiraca se situa na região agreste de Alagoas, local do plantio, que por sua vez sofre com falta d'água em algumas épocas do ano e ultimamente com o inverno chegando cada vez mais tardio e com menos precipitação pluviométrica as plantas sofrem com a falta d'água. Após o plantio e posteriormente emergência das plântulas, foi feito o desbaste para que a população de plantas ficasse conforme o planejado e que evidenciasse a possibilidade de competição por nutrientes e água presentes no solo. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| | Para o melhor desempenho da cultura do milho, a escolha do melhor arranjo de plantas na área e a definição da melhor época para aplicação da cobertura nitrogenada estão entre as decisões mais importantes, aliadas à escolha do híbrido e da época de semeadura, de acordo com BORGES et al. (2006). | P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| | A manipulação do arranjo de plantas em milho, através de alterações na densidade de plantas, de espaçamentos entre linhas, de distribuição de plantas na linha e na variabilidade entre plantas, é uma das práticas de manejo mais importantes para maximizar a interceptação da radiação solar, otimizar o seu uso e potencializar o rendimento de grãos (ARGENTA et al., 2001). | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |

ACB 9 – ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DO CULTURAL SORGO SORGUM BICOLOR NO POLO TECNOLÓGICO AGROALIMENTAR DE ARAPIRACA – AL

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|---|--|--|
| <p>M1 Estabelecer um território</p> | <p>As regiões agrestes e sertão de Alagoas são caracterizadas por possuírem um clima quente e seco, com chuvas concentradas no período de inverno no Hemisfério Sul, mais especificamente nos meses de maio, junho, julho e parte de agosto. O longo período de estiagem causa problemas para a produção de plantas na região, reduzindo seus rendimentos, mesmo na época de chuvas, e não existe mais de uma oportunidade de plantio durante o ano nas condições de sequeiro.</p> <p>O sorgo tem como centro de origem a África e parte da Ásia. Apesar de ser uma cultura muito antiga, somente a partir do século dezenove é que teve grande desenvolvimento em muitas regiões agrícolas do mundo.</p> <p>Nos países em desenvolvimento o sorgo, principalmente o granífero, destina-se a alimentação humana, enquanto que em países desenvolvidos é utilizado como alimento animal (HOUSE, 1985). Além da tolerância a secas e veranicos, o sorgo, devido a características fenotípicas que acarretam na facilidade de plantio, manejo, colheita e também no armazenamento, possui uma menor exigência nutricional quanto à fertilidade do solo e uma maior produção por área em relação ao milho, assim sendo uma planta totalmente adaptada ao processo de ensilagem.</p> <p>Novas variedades de sorgo são disponibilizadas para plantio por várias instituições, entre essas existe o híbrido SS318. Por outro lado, uma das maneiras de conservar alimentos para os animais e disponibilizar durante o período seco é conservando-os na forma de silagem, pois segundo Lourenço Júnior et al. (2004), a utilização de silagem na alimentação animal vem sendo amplamente utilizada, de forma que esta pode contribuir elevando o potencial produtivo do animal, e conseqüentemente, aumentando a rentabilidade dos sistemas produtivos.</p> | <p>P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico</p> | <p>Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa</p> |
| | | <p>P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores</p> | <p>Fundamentar teoricamente a pesquisa</p> |
| <p>M3 Ocupar um nicho</p> | <p>No caso do agreste e sertão de Alagoas, observou-se que existe uma grande carência de alimentos para os animais na época de estiagem, com conseqüências econômicas e sociais para os produtores e suas famílias. Trata-se de uma região com grande déficit hídrico e, portanto, o sorgo pode ser uma alternativa importante para produção de alimentos para os animais domésticos criados nessas regiões.</p> <p>Diante do exposto, realizou-se teste de produção com o sorgo, híbrido SS318, nas condições de sequeiro, avaliando o crescimento e o desenvolvimento da cultivar, relacionando esse crescimento e desenvolvimento a competição por nutrientes e água do solo em populações de plantas diferentes, com e sem adubação de fundação. Verificou-se a influência do espaçamento entre plantas e da adubação de fundação na produção do sorgo.</p> | <p>P2 – Apresentando os principais resultados</p> | <p>Relatar resultado da pesquisa</p> |
| | <p>Diante do exposto, realizou-se teste de produção com o sorgo, híbrido SS318, nas condições de sequeiro, avaliando o crescimento e o desenvolvimento da cultivar, relacionando esse crescimento e desenvolvimento a competição por nutrientes e água do solo em populações de plantas diferentes, com e sem adubação de fundação. Verificou-se a influência do espaçamento entre plantas e da adubação de fundação na produção do sorgo.</p> | <p>P4 - Destacando procedimento metodológico</p> | <p>Informar procedimento de pesquisa</p> |
| | | <p>P2 – Apresentando os principais resultados</p> | <p>Relatar resultado da pesquisa</p> |

ACB 10 – LEVANTAMENTO FLORÍSTICO PRELIMINAR DO COMPONENTE ARBUSTIVO-ARBÓREO PRESENTE NO ECQUA PARQUE MOINHO DE PEDRA, SANTANA DO IPANUMA - AL

| Movimento | Introdução | Passo | Propósitos |
|--|--|---|---|
| M1 Estabelecer um território | Sabe-se que a arborização urbana traz melhorias na qualidade de vida da população, pois a mesma desempenha inúmeros benefícios que melhora o ambiente físico e social, além de promover sua estética, tornando-o mais agradável para o lazer. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| | Dessa forma, as áreas verdes presente em qualquer ambiente seja ele urbano ou rural contribui para o melhoramento no clima, em razão do sombreamento, da evapotranspiração, captação do co2, purificação do ar, bem como para o abrigo a fauna, proteção contra ventos e diminui as chances de erosão no solo, de acordo com (CUNHA, PAULA, 2013). A arborização é entendida como o conjunto da vegetação arbórea que compõe o cenário de ruas, praças, parques, jardins e em outras áreas onde foi introduzida árvores, visando um melhoramento no ambiente, de acordo com (GONÇALVES, ROCHA, 2003; SIRVINKAS 1998). | P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| | Nos últimos anos, o tema em questão vem merecendo uma atenção cada vez maior, em razão destes benefícios e também dos problemas causados pela presença das árvores em diversos ambientes, principalmente os que são frequentados pela população para o lazer. Sendo assim, pesquisas referentes ao assunto abordado são cada vez mais valorizadas, uma vez que contribui para o conhecimento da flora local e assim subsidiará estudos para um bom manejo e planejamento correto da arborização, bem como, para implantação de projetos de paisagismo. | P2 - Fazendo generalizações sobre o tópico | Construir uma problemática em torno do campo de pesquisa |
| | Os levantamentos florísticos implicam na realização de uma lista com o nome de todas as espécies pertencentes a área de estudo, sem lhe atribuir nenhuma diferença ecológica (RODAL; SAMPAIO; FIGUEREDO, 2013). | P3 – Revisando itens de pesquisas anteriores | Fundamentar teoricamente a pesquisa |
| M2 Estabelecer um nicho | Verifica-se que no Acqua Parque Moinho de Pedra não existe nenhum trabalho realizado para identificar as espécies vegetais ali localizadas e utilizar esse conhecimento para proporcionar diversos benefícios a comunidade, seja ele social, econômico ou ecológico. | P1B – Indicando uma lacuna | Expor a carência de pesquisa sobre o assunto |
| M3 Ocupar um nicho | Assim no presente trabalho objetiva-se realizar um levantamento florístico do componente arbustivo-arbóreo presente no Ecqua Parque Moinho de Pedra, localizado no município de Santana do Ipanema-AL. | P1A - Esboçando os objetivos Pesquisa | Explorar o campo da pesquisa |